UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA
E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

TALITA VIEIRA MOÇO

Vai ficar tudo bem/*Todo va a estar bien*:
o emprego do verbo *estar* no Português Brasileiro e no
Espanhol Argentino

Versão Corrigida

São Paulo
2019

TALITA VIEIRA MOÇO

Vai ficar tudo bem/*Todo va a estar bien*:
o emprego do verbo *estar* no Português Brasileiro e no
Espanhol Argentino

Versão Corrigida

Tese de Doutorado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Língua Espanhola e
Literaturas Espanhola e Hispano-Americana
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Neide T. Maia
González

São Paulo
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Moço, Talita Vieira
M687 v Vai ficar tudo bem/Todo va a estar bien: o
emprego do verbo estar no Português Brasileiro e no
Espanhol Argentino / Talita Vieira Moço ; orientadora
Neide T. Maia González. - São Paulo, 2019.
301 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola
e Hispano-Americana.

1. Verbo estar. 2. Português Brasileiro. 3.
Espanhol Argentino. 4. Estudos contrastivos espanhol-
português brasileiro. 5. Corpora eletrônicos. I.
González, Neide T. Maia , orient. II. Título.

fflch

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): TALITA VIEIRA MOÇO

Data da defesa: 14/05/2019

Nome do Prof. (a) orientador (a): NEIDE THEREZINHA MAIA GONZÁLEZ

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 14/07/2019.

MOÇO, Talita Vieira. **Vai ficar tudo bem/***Todo va a estar bien*: o emprego do verbo *estar* no Português Brasileiro e no Espanhol Argentino. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Língua Espanhola.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Ao Pedro, companheiro compreensivo, por entender, respeitar e trilhar ao meu lado
os caminhos do meu desejo.

Ao meu filho, Leonardo, que *está* em mim muito antes de poder *estar* neste mundo.

AGRADECIMENTOS

À Neide T. Maia González, por se dedicar tanto a este trabalho e pela orientação nesses dez anos de pesquisa desde a graduação.

Aos professores Adrián Pablo Fanjul e Benivaldo Araújo Júnior, pelas orientações e incentivo que me proporcionaram ao longo deste trabalho.

Aos colegas e amigos Claudia e Marcos, pela compreensão e generosidade especialmente nos momentos finais desta dupla gestação.

À Greice, pela amizade que se construiu e se fortaleceu junto com esta tese.

Ao Pablo, amigo solícito que sempre me ajudou prontamente em tantas dúvidas de uso.

À minha mãe, que desde tão cedo me ensinou a acreditar que este poderia ser o meu caminho.

Ao meu pai, pela dedicação incondicional durante tantos anos.

Ao meu irmão, amigo mais antigo e fonte de tranquilidade.

RESUMO

MOÇO, Talita Vieira. **Vai ficar tudo bem/ *Todo va a estar bien***: o emprego do verbo *estar* no Português Brasileiro e no Espanhol Argentino. 2019. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Esta tese tem como objetivo descrever as estruturas sintático-semânticas fundamentais do verbo *estar* no Português Brasileiro e na variedade argentina do Espanhol. A hipótese central deste estudo é de que, ao lado de muitas semelhanças entre as duas línguas nesse aspecto, reconhecida por diversos autores principalmente em relação aos traços que o diferenciam do copulativo *ser*, há também alguns usos próprios de cada língua, que constituem especificidades importantes no modo de focalizar determinados eventos, no presente, no passado e no futuro, especificidades essas importantes do ponto de vista pragmático-discursivo. A coleta de dados, feita principalmente em corpora eletrônicos, nos permitiu analisar os diversos fatores que podem influenciar no emprego de *estar* ou de outros itens lexicais em cada língua (*ser*, *ficar/quedar[se]*). O reconhecimento dessa multiplicidade de fatores – lexicais, semânticos, sintáticos e discursivos – que se relacionam sem estarem subordinados uns aos outros e afetam os valores das diferentes construções formadas por *estar* aproxima este trabalho das descrições feitas por Castilho (2014). Após uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema nas duas línguas, passa-se a destacar os casos considerados mais relevantes e faz-se uma comparação entre os dados encontrados nos corpora, comparação essa agora organizada em categorias descritivas, a fim de sistematizar os pontos de encontro e distanciamento entre o PB e o E, nas variedades escolhidas. Os resultados obtidos na análise dos corpora confirmam que algumas construções formadas pelo verbo *estar* no E têm uso mais restrito no PB, já que nesta língua o verbo apresenta mais restrições, tanto em relação aos termos com os quais se combina, como sujeito e/ou adjunto, quanto em relação aos tempos verbais nos quais aparece comumente conjugado, sendo empregadas com mais frequência, em alguns contextos, outras formas verbais, como *ser* e *ficar*, para expressar determinados valores semânticos que no E podem ser representados por *estar*.

Palavras-chave: Verbo *estar*. Português Brasileiro. Espanhol Argentino. Estudos contrastivos espanhol-português brasileiro. Corpora eletrônicos.

ABSTRACT

MOÇO, Talita Vieira. **Vai ficar tudo bem/ Todo va a estar bien/ Everything is going to be fine**: the use of the verb *estar* (to be) in Brazilian Portuguese and Argentinian Spanish. 2019. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

This these aims at describing the fundamental syntactic-semantic structures of the verb *estar* in Brazilian Portuguese and in Argentinian Spanish variety. The central hypothesis in this study is that in addition to many similarities between the two languages in this aspect, recognised by several authors – especially concerning traits which differentiate it from the copula *ser*, there are also unique uses in each language, which constitute important specificities in the way certain events are focused on, in the present, past and future. Such specificities are important under the pragmatic-discursive point of view. The data collection, conducted mainly in electronic corpora, allowed the analysis of varying factors which may influence the use of *estar* or other lexical items in each language (*ser*, *ficar/quedar[se]*). The recognition of this multiplicity of factors – lexical, semantic, syntactic and discursive – which interrelate without being subordinate to one another and affect the values of different constructions with *estar* relates this study to the descriptions made by Castilho (2014). A comprehensive literature review of the topic in both languages highlights cases considered as the most relevant, leading to comparisons of data found in the corpora, organised in descriptive categories in order to systematise the points in common and those distanced between Brazilian Portuguese and Spanish, in the chosen varieties. The results from the analysis of the corpora confirm that some constructions with the verb *estar* in Spanish are less used or not possible in determined syntactic contexts in Brazilian Portuguese, as in this language the verb presents more restrictions regarding the rules of combination of subject and/or adjunct, as well as regarding verb tenses in which other verb forms such as *ser* and *ficar* are more commonly used, according to context, to express certain semantic values which may be represented by *estar* in Spanish.

Keywords: Verb *estar*. Brazilian Portuguese. Argentinian Spanish. Spanish-Brazilian Portuguese contrastive studies. Electronic corpora.

RESUMEN

MOÇO, Talita Vieira. **Vai ficar tudo bem/Todo va a estar bien**: el empleo del verbo *estar* Portugués Brasileño y en Español Argentino. 2019. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Esta tesis tiene como objetivo describir las estructuras sintáctico-semánticas fundamentales del verbo *estar* en el Portugués Brasileño y en la variedad argentina del Español. La hipótesis central de este estudio es que, al lado de muchas semejanzas entre las dos lenguas en este aspecto, las cuales son reconocidas por diversos autores, principalmente, en cuanto a los rasgos que lo diferencian del copulativo *ser*, hay también algunos usos propios de cada lengua, que constituyen especificidades importantes, desde el punto de vista pragmático-discursivo, en el modo de focalizar determinados eventos, en presente, pasado y futuro. La recopilación de datos, que se llevó a cabo principalmente en corpora electrónicos, nos permitió analizar los diversos factores que pueden influenciar el empleo de *estar* o de otros ítems lexicales en cada lengua (*ser*, *ficar/quedar[se]*). El reconocimiento de esa multiplicidad de factores –lexicales, semánticos, sintácticos y discursivos los cuales se relacionan, sin estar subordinados los unos a los otros, y que afectan los valores de las diferentes construcciones formadas por *estar*– acerca este trabajo a las descripciones hechas por Castilho (2014). Tras una amplia revisión bibliográfica sobre el tema en las dos lenguas, se destacan los casos considerados más relevantes y se hace una comparación entre los datos encontrados en los corpora, organizada en categorías descriptivas, con el fin de sistematizar los puntos de encuentro y distanciamiento entre el Portugués Brasileño y el Español, en las variedades seleccionadas. Los resultados obtenidos en el análisis de los corpus confirman que algunas construcciones formadas por *estar* en Español se emplean menos o no son posibles en determinados contextos en el Portugués Brasileño, ya que en esta lengua el verbo presenta más restricciones, tanto en relación a los términos con los cuales se combina, como sujeto y/o adjunto, como en relación a los tiempos verbales en los cuales se conjuga, de modo que, en algunos contextos, se emplean con mayor frecuencia otras formas verbales –como, por ejemplo, *ser* y *ficar*– para expresar determinados valores semánticos que en Español se pueden representar con *estar*.

Palabras clave: Verbo *estar*. Portugués Brasileño. Español Argentino. Estudios contrastivos español-português brasileño. Corpora electrónicos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Usos de <i>estar</i> analisados comparativamente em PB e E	28
Tabela 2	Os substantivos que ocorrem mais frequentemente com a forma verbal <i>estive</i>	185
Tabela 3	Os substantivos que ocorrem mais frequentemente com a forma verbal <i>estuvo</i>	192
Tabela 4	Ocorrências da construção <i>estar en el banco</i> em <i>pretérito perfecto simple</i> em E	196
Tabela 5	O verbo <i>estar</i> em pretérito perfeito com marcadores temporais durativos	200
Tabela 6	O verbo <i>ficar</i> em pretérito perfeito com marcadores temporais durativos para expressar permanência em algum lugar	201
Tabela 7	O verbo <i>estar</i> em <i>pretérito perfecto simple</i> com marcadores temporais durativos para expressar permanência em um lugar em E	203
Tabela 8	O verbo <i>estar</i> em <i>pretérito perfecto simple</i> com marcadores temporais durativos para expressar permanência em uma situação em E	203
Tabela 9	Verbos que se combinam com o adjetivo <i>parado</i> no E	206
Tabela 10	Os verbos <i>quedar(se)</i> e <i>estar</i> em <i>pretérito perfecto simple</i> com o adjetivo <i>parado/a</i> em E	206
Tabela 11	Verbos que mais se combinam com o particípio <i>internado/a</i> no PB	209
Tabela 12	Verbos que mais se combinam com o particípio <i>internado/a</i> no E	214
Tabela 13	Frequência de <i>estar</i> e <i>ficar</i> em pretérito perfeito com o sintagma preposicional <i>em coma</i>	221
Tabela 14	Verbos que se combinam com o sintagma preposicional <i>em coma</i> no PB	221
Tabela 15	Verbos em pretérito perfeito simples que se combinam com o sintagma preposicional <i>em coma</i>	223
Tabela 16	Verbos que se combinam com o sintagma preposicional <i>en coma</i> no E	223
Tabela 17	Verbos em <i>pretérito perfecto simple</i> que se combinam com o sintagma preposicional <i>en coma</i> no E	224
Tabela 18	Combinação entre os verbos <i>ser/estar</i> e o particípio <i>hecho/a</i>	226
Tabela 19	Ocorrências das construções <i>estar hecho/a de</i> e <i>ser hecho/a de</i> no E	229
Tabela 20	Combinação entre os verbos <i>ser/estar</i> e o particípio <i>feito/a</i>	229
Tabela 21	Ocorrências das construções <i>estar feito/a de</i> e <i>ser feito/a de</i> no PB	232
Tabela 22	Os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> com o adjetivo <i>casado/a</i> no E	235
Tabela 23	Os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> com o adjetivo <i>solteiro/a</i> no E	237
Tabela 24	Os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> com o adjetivo <i>casado/a</i> no PB	239

Tabela 25	Os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> com o adjetivo <i>solteiro/a</i> no PB	240
Tabela 26	Os adjetivos avaliativos mais frequentes com <i>a história é</i>	248
Tabela 27	Os adjetivos avaliativos mais frequentes com <i>o filme é</i>	250

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Interface do Corpus do Português – escolha da variedade brasileira	31
Imagem 2	Interface do <i>Corpus del Español</i> – seleção da variedade argentina	33
Imagem 3	O verbo <i>estar</i> usado no E para solicitar a avaliação do interlocutor	142
Imagem 4	O verbo <i>ser</i> usado no PB para solicitar a avaliação do interlocutor	143
Imagem 5	O verbo <i>estar</i> no E para expressar o resultado de uma transformação	270

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB	Português Brasileiro
E	Espanhol
EA	Espanhol Argentino
ECO	Espanhol Colombiano
E/LE	Espanhol como língua estrangeira
P/LE	Português como língua estrangeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. Considerações iniciais.....	15
1.1 Passos prévios ao doutorado.....	15
1.2 Percurso para chegar ao que será este doutorado	18
2. Hipóteses e objetivos	28
3. Metodologia	29
3.1 Corpora utilizados	30
3.1.1 Corpus do Português: Web/dialetos	31
3.1.2 <i>Corpus del Español: Web/dialectos</i>	32
4. Percurso da tese	33
 CAPÍTULO 1	 36
1.1 Revisão bibliográfica	36
1.2 Fundamentação teórica	44
 CAPÍTULO 2	 50
2.1 Introdução	50
2.2 As categorias atribuídas a <i>estar</i> nas gramáticas do português: verbo pleno, funcional e auxiliar	51
2.3 Os valores semânticos e semântico-pragmáticos atribuídos ao verbo <i>estar</i> no PB	58
 CAPÍTULO 3	 106
3.1 Introdução	106
3.2 Os estudos sobre o verbo <i>estar</i> em contraste com <i>ser</i> no E	106
3.3 Os valores semânticos atribuídos a <i>estar</i> nos estudos sobre o E e encontrados no corpus.....	116
 CAPÍTULO 4	 182
4.1 Introdução	182
4.2 Principais categorias de análise criadas para o estudo comparativo de alguns usos do verbo <i>estar</i> no PB e no E	183

4.2.1 Casos em que <i>estar</i> expressa o significado de deslocamento e presença em algum lugar	183
4.2.2 Casos em que <i>estar</i> expressa o significado de permanência	198
4.2.3 Casos em que <i>estar</i> expressa estados ou características do sujeito	225
4.2.4 Casos em que <i>estar</i> expressa avaliação sobre o sujeito	242
4.2.5 Casos em que <i>estar</i> expressa o significado de resultado de uma transformação	269
CONSIDERAÇÕES FINAIS	282
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	294
Corpora e materiais consultados para exemplificação	300

INTRODUÇÃO

1. Considerações iniciais

1.1 Passos prévios ao doutorado

Esta tese aborda de maneira descritiva e comparativa a multiplicidade de valores, funções e usos¹ do verbo *estar* no português brasileiro (doravante PB) e no espanhol (doravante E). As reflexões que apresentamos a seguir foram desencadeadas pela observação de que, embora esse verbo faça parte do sistema das duas línguas aqui observadas, inclusive tendo em conta suas muitas variedades e variantes, e que seja amplamente usado em todas elas, com empregos bastante semelhantes, em alguns casos essa semelhança não se mantém.

A ideia que motivou este trabalho tem origem em meus estudos anteriores sobre o uso da perífrase formada por «*estar* + gerúndio/*estar* + *gerundio*» com auxiliar em presente/*presente* (MOÇO, 2006) e em pretérito perfeito/*pretérito perfecto simple* (MOÇO, 2011) no PB e no E, ambos desenvolvidos no âmbito da FFLCH/Letras.

O primeiro desses estudos foi apresentado como trabalho de iniciação científica e naquele momento estudei a distribuição entre a perífrase «*estar* + gerúndio/*estar* + *gerundio*» com auxiliar em presente e a forma simples de presente do indicativo no PB e nas variedades argentina, chilena e peninsular do espanhol. Apesar da limitação dessa primeira pesquisa comparativa, foi possível verificar que, embora no PB e no E os verbos *estar/estar* se combinem com o gerúndio para representar o aspecto progressivo, as línguas focalizadas se diferenciam por haver uma maior produtividade dessa perífrase com auxiliar em presente no PB, já que nessa língua, com verbos dinâmicos, a forma simples representa ações e situações repetidas ou habituais, enquanto a forma perifrástica expressa o desenvolvimento de um evento particular num intervalo que coincide com a enunciação. No E (nas variedades focalizadas), ao contrário do PB, a representação de um evento atual particular pode também ser feita,

¹ Em grande parte dos estudos desenvolvidos sobre o verbo *estar* em ambas as línguas sugere-se uma análise diferenciada desse item léxico como verbo pleno, copulativo e auxiliar.

ainda que com menor frequência, pela forma simples, como nas orações interrogativas de (3):

- (1) O que você (es)tá procurando?
- (2) ¿Qué estás buscando?
- (3) ¿Qué **buscas**? / ¿Qué **buscás**?²

Essa maior produtividade da perífrase no PB também é observada por Wachowicz (2003) em seu trabalho sobre as variadas leituras aspectuais da construção no PB, nomeada no texto como o “progressivo”. A autora considera curioso que, tendo adotado a mesma estrutura sintática ao se combinar com o gerúndio, o E não aceite verbos estativos, exceto em casos muito específicos, apresentando como alternativa o presente simples:

- (4) Eu não **estou sabendo** dessa novidade.
- (5) Yo no **conozco** esa novedad.³

O segundo trabalho, desenvolvido durante o mestrado (MOÇO, 2011), foi motivado pela impressão de que, com o auxiliar *estar* em pretérito perfeito, o uso da perífrase seria mais frequente em E. Realizei, então, um estudo descritivo, de viés sociolinguístico, dos valores semânticos da perífrase perfectiva nas variedades de São Paulo (Brasil) do PB e de Buenos Aires (Argentina) do E.

Nesse estudo, cujo corpus era formado por textos jornalísticos, foram encontrados enunciados em que a perífrase expressa informações aspectuais relacionadas à duratividade e à iteratividade dos eventos:

- (6) Será que **estive me enganando** durante todo esse tempo?
- (7) Até o momento, a MSF esteve realizando cerca de 130 operações por dia.
- (8) *Desde que soy profesional, es más el tiempo que **estuve conviviendo** con la selección que el que no he estado.*⁴
- (9) Jaime **estuvo golpeando la puerta**.⁵

² Os exemplos de (1) a (3) foram extraídos de Moço (2006, p. 62).

³ Os exemplos (4) e (5) foram extraídos de Wachowicz (2003, p. 26).

⁴ Os exemplos de (6) a (9) foram extraídos de Moço (2011, pp. 89 e 90).

⁵ Exemplo extraído de García Fernández (2010, p. 264).

Embora tenham sido encontrados vários enunciados formados pela perífrase no PB, o número de ocorrências foi menor que no E: 44 casos frente aos 121 na variedade do E estudada. Confirmou-se, assim, que o emprego da perífrase em perfeito é mais restrito em PB, tanto em relação à frequência quanto no que diz respeito aos lexemas que admite. Tais restrições parecem levar o falante a optar por outras formas verbais para representar a “durativização” dos eventos, termo tomado de García Fernández (2010) entre os quais se destaca o emprego da perífrase «*ficar + gerúndio*», confirmando, assim, minha hipótese inicial.

- (9a) ? O Jaime **esteve batendo** na porta.⁶
- (10) Aí ele **ficou batendo** com as costas [na porta] e na última vez foi tão forte que arrancou um pedaço do meu dedo.
- (11) Por dezenas de voltas o telespectador **ficou bocejando** em frente à TV, enquanto Schumacher desfilava.
- (12) Estava no início de uma gripe, fui ao teatro e **fiquei tossindo** durante a apresentação.⁷

A baixa ocorrência da perífrase com o verbo *estar* no pretérito perfeito na variedade paulista do PB encontra eco no trabalho de Wachowicz (2003): nos dados analisados coletados pela autora de entrevistas realizadas na região Sul do país, coletadas pela autora, as sentenças com *estar* em pretérito perfeito foram rarissimamente encontradas. Utilizando dados da modalidade oral, das pouco mais de 1300 perífrases formadas por «*estar + gerúndio*» observadas pela pesquisadora, foram encontradas apenas duas sentenças com essa forma.

É bastante provável que a menor produtividade da perífrase «*estar + gerúndio*» em PB, com auxiliar em pretérito perfeito, esteja relacionada a um menor uso de *estar* nesse tempo, não só como verbo auxiliar, mas também como verbo pleno e cópula. Ccori (2012), em seu estudo sobre o funcionamento da estrutura «*estar con*» como expressão de posse no E, contrasta essa forma ao composto verbal «*estar com*» do PB. Em sua análise, a autora observou uma baixa ocorrência em PB desse núcleo com o verbo *estar* flexionado no pretérito

⁶ Esclarecemos que, com objetivo de verificar se determinadas formas seriam ou não possíveis em cada língua, traduzimos de uma língua para outra alguns exemplos encontrados nos textos consultados ou nos enunciados coletados nos corpora usados nesta pesquisa ou substituímos uma forma verbal neles presente por outra da mesma língua. Esses exemplos (traduzidos ou modificados) aparecem identificados com letras (a, b, c, d...).

⁷ Os exemplos de (10) a (12) foram extraídos de Moço (2011, p. 64).

perfeito. Das 120 ocorrências que a autora visava coletar, foram coletadas apenas 33. Embora também tenha observado um menor uso dessa estrutura com o verbo *estar* flexionado no *pretérito perfecto simple* no E, essa diferença foi bastante inferior, de 120 ocorrências a serem obtidas foram coletadas 96.

O menor uso de *estar* em pretérito perfeito no PB parece levar inclusive a confluências entre *estar* e *ter* em pretérito perfeito no PB coloquial (CASTILHO, 2014):

(13) Eu **tive** lá (por eu **estive** lá).

(14) Eu **tive** estudando na sua casa. (por eu **estive** estudando na sua casa).⁸

Nesse caso, o autor considera que se emprega *ter* no lugar de *estar*, embora também seja possível tratar-se do apagamento da sílaba inicial de *estar*, bastante comum na modalidade oral.

1.2 Percurso para chegar ao que será este doutorado

Ao desenvolver o projeto de doutorado, inicialmente, nosso objetivo era verificar se a perífrase «*estar + gerundio*» com auxiliar em tempo perfeito seria uma das formas verbais usadas na variedade argentina para expressar matizes aspectuais próprios do *pretérito perfecto compuesto*, como, por exemplo, a iteratividade, dado o menor uso desse tempo na variedade citada.

(15) Nos **hemos hablado** varias veces esta semana.

(16) Nos **hablamos** varias veces esta semana.

(17) Nos **estuvimos hablando** varias veces esta semana.

Caso essa hipótese fosse confirmada, se configuraria um uso variável não só entre o *pretérito perfecto simple* e o *pretérito perfecto compuesto*⁹, mas

⁸ Os exemplos (13) e (14) foram extraídos de Castilho (2014, p. 397).

⁹ Em alguns estudos no lugar da denominação *pretérito perfecto compuesto* se emprega o termo *antepresente*, do mesmo modo que há variação na forma de se referir ao *pretérito perfecto simple*, que pode alternar com *pretérito indefinido*. Neste trabalho usaremos os termos *pretérito perfecto simple*, *pretérito perfecto compuesto*, *pretérito imperfecto* e *presente* em itálico quando nos referirmos a esses tempos verbais no E e pretérito perfeito, pretérito imperfeito e presente para fazer referência aos tempos do PB.

também entre esses tempos e uma perífrase. No entanto, ao analisar uma amostra piloto com dados obtidos no *Corpus del Español*, um corpus eletrônico desenvolvido pelo linguista Mark Davies na *Brigh Young Univesity* e disponível em <https://www.corpusdelespanol.org/>¹⁰, observamos que, apesar do menor uso do *pretérito perfecto compuesto* em comparação com o *pretérito perfecto simple* na variedade argentina, seu emprego ainda é consideravelmente mais frequente que o da perífrase «*estar + gerundio*» com auxiliar em tempo perfeito. Além disso, nos pareceu pouco produtivo tentar discriminar os casos em que, a partir do uso da perífrase, analisaríamos a possibilidade de emprego da forma composta, sobretudo em função da minha condição de falante estrangeira, e lusoparlante brasileira, de espanhol.

Sendo assim, retomamos nossa curiosidade pela abordagem contrastiva entre o PB e o E, especialmente pelas estruturas formadas pelos verbos *estar/estar*, e reformulamos o projeto a fim de observar não apenas os casos em que esses verbos atuam como auxiliares, mas também aqueles, à primeira vista muito semelhantes em ambas as línguas, em que essa coincidência não se mantém. Ccori (2012) já havia chamado atenção para a especificidade do uso de *ser* e *estar* no interior dos sistemas do PB e do E. Essa observação é motivada pela descrição feita por Fernández Leborans (1999) sobre o uso de *estar* no E em construções que expressam o sentido de permanência (18 e 19) e localização de pontos geográficos ou de imóveis (20 e 21), como em:

(18) No **estaré** en París mucho tiempo.

(19) Mientras **estés** aquí, no te preocupes por nada.

(20) Madrid **está** en España.

(21) El edificio de Correos **está/es** en España.¹¹

Segundo Ccori (2012), no PB o verbo *estar* seria pouco usual nas versões de boa parte dos exemplos anteriores, o que configura um forte indício de que, apesar de ambas as línguas contarem com os verbos copulativos *ser* e *estar*, PB e E diferem quanto aos usos dos mesmos.

¹⁰ Essa primeira versão do *Corpus del Español* está composta por textos do século XIII ao XX classificados de acordo com as seguintes categorias: conversação, ficção, acadêmico e jornais. Neste mesmo *site* encontra-se um corpus mais recente, que será usado nesta pesquisa e que descreveremos detalhadamente adiante.

¹¹ Os exemplos de (18) a (21) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

Analizamos o primeiro recorte dessa diferença numa pesquisa piloto cujo corpus era formado por reportagens publicadas nas versões digitais de jornais das cidades de São Paulo (*El País* versão Brasil, *Folha de São Paulo* e o *Estado de São Paulo*) e de Buenos Aires (*Clarín*, *La Nación* e *Página 12*) sobre as manifestações ocorridas no Brasil entre março de 2015 e maio de 2016. Nessa primeira pesquisa foi possível observar a diversidade de formas usadas para representar linguisticamente a participação dos manifestantes nos protestos contra ou a favor do afastamento da ex-presidenta da república Dilma Rousseff. Embora também tenham sido constatados outros empregos, como no caso de *ter/haber* e *ser/ser*, entre os verbos mais usados para expressar a presença de pessoas nesses atos, foram observados principalmente aqueles que, em contextos como os analisados, cumprem a função de verbos existenciais no sentido de que “inauguram” a percepção de um objeto:

- (22) Já **havia** manifestantes na Paulista desde o fim da manhã.
(O Estado de São Paulo – 13 mar. 2016)¹²
- (23) [...] *según los organizadores, **hubo** unas 250.000 personas y para la policía, 80.000.* (*Clarín* – 18 mar. 2016)
- (24) Na avenida de agora eram 95.000 pessoas dispostas a ouvi-lo [Lula], segundo contagem do Instituto Datafolha. (*El País* – 18 mar. 2016)
- (25) *Los organizadores, en explosión de entusiasmo, dicen que **han sido** más de dos millones 500 mil.* (*Página 12* – 13 mar. 2016)

O verbo *estar* também pode ser usado para expressar esse valor, como nesta ocorrência em que o verbo se combina com um sujeito pós-verbal representado por um sintagma nominal indefinido, caso em que, no E, a combinação mais frequente se dá com o verbo *haber*, como se vê no exemplo que traduzimos em (26a), cumprindo o sintagma nominal a função de argumento interno:

- (26) “Não votei na Dilma, mas ela deve ficar. [...]”, disse a dona de casa Luiza Borges, na Praça da Sé, em São Paulo. Por ali também **estava** um grupo de cinco homens, todos por volta de cinquenta anos, que tirava uma selfie. (*El País* – 31 abr. 2016)

¹² Optamos por indicar a fonte e data de publicação dos textos jornalísticos dos quais foram extraídos alguns exemplos ao lado de cada um deles com o objetivo de evitar que o leitor tenha que buscar essa informação nas notas.

- (26a) “No voté a Dilma, pero debe quedarse [...]”, dijo el ama de casa Luiza Borges, en la Praça da Sé, en São Paulo. Por allí también **había** un grupo de cinco hombres, todos alrededor de los cincuenta años, que se sacaba una selfie.

O verbo *estar* em pretérito perfeito também é usado para representar a presença de sujeitos definidos num “âmbito” ou “domínio”, como em:

- (27) O casal Andrea Cardoso Ribeiro, 44, advogada, e Mario Sérgio Ribeiro, 55, empresário, por exemplo, acredita que é preciso repensar o sistema político existente hoje. Eles **estiveram** na avenida Paulista para defender uma reforma política, que garantiria a existência de dois partidos. (*El País* – 15 mar. 2015)
- (28) *Lula no **estuvo** en la concentración brasiliense pero grabó un mensaje reiterando su rechazo al golpe institucional contra Dilma [...]* (Página 12 – 01 abr. 2016)

Por representar o lugar que corresponde à meta do deslocamento do sujeito, o valor de *estar* nesse tempo se assemelha ao do verbo de movimento *ir*, cujo complemento de lugar é introduzido pela preposição *a*:

- (28a) *Lula no **fue a** la concentración brasiliense pero grabó un mensaje reiterando su rechazo al golpe institucional contra Dilma.*

Em contextos como esse, o uso de *estar*, aparentemente bastante produtivo no E, representa uma mudança de localização do sujeito, tratando-se, portanto, de um emprego não estativo dessa forma. Pois bem, uma das hipóteses a ser confirmada nesta tese é a de que, embora bastante usado em textos escritos, incluso os da esfera jornalística, o verbo *estar* em pretérito perfeito é menos frequente na modalidade oral do PB. Consideramos que, em seu lugar, para representar a presença de um sujeito em determinado lugar, utiliza-se com mais frequência o verbo *ir*.

- (28b) O Lula não **foi à/na concentração brasiliense** mas gravou uma mensagem reiterando seu repúdio ao golpe institucional contra Dilma [...].

Como se vê no exemplo, o verbo *ir* no PB, assim como outras formas que indicam movimento, apresenta uma variação sintática entre as preposições *a* e *em*, sendo a primeira mais frequente na modalidade escrita.

A substituição do verbo de movimento por *estar* com complemento locativo em pretérito perfeito, no entanto, não é possível em todos os casos, como se pode observar no exemplo a seguir:

- (29) O escritor Raduan Nassar **esteve** na sede do Partido dos Trabalhadores nesta quarta (13) durante entrevista coletiva de Lula à imprensa. (Revista Cult – 13 jul. 2017)
- (29a) ? O escritor Raduan Nassar **foi** à/na sede do Partido dos Trabalhadores nesta quarta (13) durante entrevista coletiva de Lula à imprensa.

Neste caso, em que a permanência do sujeito num determinando lugar é simultânea a outro evento durativo – a entrevista coletiva de Lula à imprensa – não é possível utilizar com o mesmo sentido do verbo de movimento *ir*, já que o evento de deslocamento do sujeito cessa no momento em que alcança o lugar de destino.

A diferença entre enunciados como (27) e (29), e entre outros que serão apresentados neste trabalho, permite observar que, embora o verbo *estar* seja bastante usado para a expressão de um estado mantido por um período temporal, essa não é a única leitura possível para esse verbo, de modo que nem sempre *estar* representa uma situação estática.

Essa observação coincide em certa medida com a leitura de Mangialavori Rasia (2012a) sobre o verbo *estar* no E. De acordo com a autora, observa-se certa ambiguidade nas sentenças formadas por *estar*, já que podem expressar tanto uma situação extensiva e, portanto, homogênea, quanto uma situação incoativa, ou seja, a entrada em uma nova situação ou processo.

A multiplicidade de significados de *estar* também se observa neste exemplo:

- (30) [...] *por su tradición en mover masas obreras [el líder de Fuerza Sindical Paulo Pereira da Silva, o Paulinho] **estuvo** en la organización más pesada y puso gran cantidad de vehículos con parlantes, desde donde se vociferaba: “Fuera Dilma” [...].* (Clarín – 15 mar. 2015)

Nesse caso, embora o verbo também esteja conjugado em PPS e apresente um complemento introduzido pela preposição *en*, ao consultar por e-mail e redes sociais alguns falantes nativos de espanhol (cuja segunda língua é o PB) sobre que verbo(s) substituiria(m) *estar* nesse enunciado, indicaram formas como *participar*, *integrar*.

- (30a) [...] *por su tradición en mover masas obreras [el líder de Fuerza Sindical Paulo Pereira da Silva, o Paulinho] **participó (en)** la organización más pesada y puso gran cantidad de vehículos con parlantes, desde donde se vociferaba: “Fuera Dilma” [...].*
- (30b) [...] *por su tradición en mover masas obreras [[el líder de Fuerza Sindical Paulo Pereira da Silva, o Paulinho] **integró** la organización más pesada y puso gran cantidad de vehículos con parlantes, desde donde se vociferaba: “Fuera Dilma” [...].*

Já a substituição pelo verbo *ir*, ainda que possível em alguns contextos, alteraria o sentido do enunciado:

- (30c) ? [...] *por su tradición en mover masas obreras [el líder de Fuerza Sindical Paulo Pereira da Silva, o Paulinho] **fue a** la organización más pesada y puso gran cantidad de vehículos con parlantes, desde donde se vociferaba: “Fuera Dilma” [...].*

Possivelmente, essa restrição se deve ao fato de o complemento não representar nem o lugar nem o evento, mas sim um dos grupos responsáveis pelo evento.

Depois de uma análise preliminar dessa amostra formada por reportagens e da observação de que há outros significados que normalmente são representados em E pelo verbo *estar*, e de que, em casos similares, no PB emprega-se outro lexema, consideramos que seria mais produtivo para a descrição que nos propomos a fazer ampliar o estudo, observando também outros casos encontrados, tanto na modalidade escrita quanto na oral, e que também já vinham despertando nosso interesse, como os que aparecem nestes exemplos retirados do romance *Rumble* (2011), da escritora argentina Maitena:

- (31) *De paso me entero de que papá está vivo y pasa su postoperatorio en una clínica donde **va a estar internado** hasta fin de mes.*
- (32) *Me dice que pronto vamos a recuperar nuestra casa de Bellavista y que **vamos a estar juntos** de nuevo.*
- (33) *Vino Arturo, con un montgomery de pelo de camello que no creo que se haya podido comprar con su sueldito de pinche, y **estuvieron** los mellizos, con la porra larga hasta acá, parece que la tía Elena no los lleva a la peluquería nunca.¹³*

Na tradução brasileira, intitulada *Segredos de menina* e editada pela Editora Benvirá em 2013, a opção da tradutora Paloma Vidal foi pelas seguintes formas:

- (34) Fico também sabendo que meu pai está vivo e passa pelo pós-operatório em uma clínica onde **ficará** internado até o fim do mês.
- (35) Diz que logo vamos recuperar nossa casa de Bellavista e que **vamos ficar** todos juntos de novo.
- (36) Arturo veio com um agasalho de lã de camelo que eu não acho que possa ter comprado com seu saláriozinho de moleque. **Vieram** os gêmeos, com o cabelo longo, até aqui, parece que a tia Elena nunca os leva ao barbeiro.¹⁴

No primeiro exemplo (31), o uso do verbo *estar* em futuro perifrástico associado ao particípio *internado*, indica a permanência do sujeito numa determinada situação que se prolongará até um momento posterior. Já em (32) o verbo conjugado no mesmo tempo é usado para indicar um novo estado, diferente do que se observa no momento da enunciação, em que a família se encontra separada em função de problemas de saúde dos pais (físico, no caso do pai, e psíquico, no da mãe). Em (33), o verbo *estar* é usado sem complemento locativo explícito (*acá/aquí*), representando um sentido muito próximo ao do verbo de movimento *venir* usado na oração anterior (*Vino Arturo*), e empregado na tradução da obra ao PB tanto na primeira oração (Artur veio) quanto na segunda (vieram os gêmeos).

¹³ Os exemplos de (31) a (33) foram extraídos de Burundarena (2011, pp. 169-172). Original em espanhol.

¹⁴ Os exemplos de (34) a (36) foram extraídos de Burundarena (2011, pp. 149-151). Tradução ao espanhol de Paloma Vidal.

Além do uso de *estar* em E para expressar a permanência do sujeito num estado, como em (31), em que em PB tende-se a usar *ficar* (34), em E parece ser mais frequente o uso de *estar* em enunciados em que se expressa a permanência do sujeito (humano ou não) em algum lugar (37).

- (37) *El cerebro de Einstein **estuvo** mucho tiempo en un frasco de vidrio*.¹⁵

Também no PB o verbo *estar* se conjuga em pretérito perfeito e se combina com um complemento durativo e um locativo para expressar o sentido de permanência, tanto num lugar (38) e (39), quanto num estado físico (40) ou numa situação temporalmente delimitada (41):

- (38) Anastasia, antes e durante seu mandato como vice-governador de Minas, na gestão de Aécio Neves, atuou como ativista ligado ao Movimento Gay de Minas (MGM). [...] Isso constava na Wikipédia, que teve o texto modificado em poucas horas após tal fato ser abordado nas redes sociais. Seu nome foi removido da página principal de Domínio do MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO na enciclopédia virtual, seção Minas Gerais.[...] O nome de Anastasia **esteve** muito tempo na página do grupo, o mais atuante de Minas. A explicação encontrada por Novojornal para retirada de seu nome foi que a remoção atendeu interesse do próprio movimento. (CPWD – PB – OBA)¹⁶
- (39) [...] estamos vendo que fomos mais uma vez enganados, onde já se viu trazer velhos ex-secretários par assumir secretarias, só porque eles foram do seu primeiro mandato? só vindo de uma pessoa que não tem o menor escrúpulo, ou **esteve** muito tempo fora de Manaus. É lamentável. (CPWD – PB – BMS)
- (40) Intimou a Oliver que se deitasse vestido no colchão. A rapariga atçou o fogo e sentou-se diante de a lareira para acordar o ladrão à hora marcada. Oliver **esteve** muito tempo acordado; pensava talvez que Nancy procuraria ensejo de lhe dar algum conselho em voz baixa; mas ela ficou imóvel diante de o fogo. (CPWD – PB – LBUFSC)
- (41) Quando existe desemprego involuntário, a desutilidade marginal do trabalho é, necessariamente, menor que a utilidade do produto marginal. Na realidade, pode ser muito menor, pois certa quantidade de trabalho, para um homem que **esteve** muito tempo desempregado, em vez de

¹⁵ Enunciado produzido pela professora argentina Mirta Polla Rossi, durante uma aula, em São Paulo, no dia 04 de abril de 2016.

¹⁶ A identificação (CPWD – PB – XX) designa os exemplos extraídos do *Corpus do Português*, como explicaremos com mais detalhe na seção Metodologia.

desutilidade, pode ter utilidade positiva. (CPWD – PB – ETD)

No entanto, nossa hipótese a ser verificada neste estudo é que também nesse contexto o uso de *estar* é mais reduzido, sendo mais frequente o emprego de *ficar*, verbo polissêmico que, entre outros significados, expressa permanência:

- (42) Helena nasceu azul, desmaiada e não chorou. Correram com ela pra respirar... nasceu cianófila, eles dizem. **Ficou muito tempo no canal de parto** (por causa da anestesia, eu parei de sentir as contrações e isso atrapalhou muito). Fora a posição... terrível.... Assim que me costuraram, me levaram para a sala de descanso e depois para o quarto. (CPWD – PB – CNVMD)
- (43) A verdade tem que ser dita. O Ganso não joga brilhantemente desde o fim de 2009. Depois disso **ficou muito tempo parado** por contusões, voltava a jogar e logo parava por contusão novamente. (CPWD – PB – SPFC)

O uso, no E, de *estar* conjugado em futuro perifrástico para expressar um estado futuro diferente do que se observa no momento da enunciação, apresentado anteriormente em (32), é também frequente com o advérbio *bien* em contextos em que se expressam um estado diferente do que se observa no presente, como nestes versos da música *Tan lejos*, da banda uruguaia *No te va gustar*¹⁷:

- (44) *Una sonrisa se ve reflejada en un papel
Y se te empañan los ojos
Con esas caras diciendo que todo **va a estar bien**
Y **va a estar bien**.*
- (44a) Um sorriso se vê refletido num papel
e os seus olhos embaçam
com esses rostos dizendo que tudo **vai ficar bem**
e **vai ficar bem**.

O mesmo contraste se observa na combinação de *estar* em PPS no E com adjetivos como *rico*, *genial*, para expressar uma avaliação sobre o sujeito, caso em que no PB tende-se a usar o pretérito imperfeito:

¹⁷ Disponível em: <https://www.letras.com/no-te-va-gustar/1360882/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

- (45) *La torta **estuvo** genial.* (informação verbal)¹⁸
 (45a) ? O bolo **esteve** ótimo.
 (45b) O bolo **estava** ótimo.

Em pretérito perfeito, o item lexical usado com esses adjetivos seria o verbo *ficar*, caso em que se expressa uma avaliação do falante sobre o estado resultante de um processo anterior, ou seja, a preparação do bolo.

- (45c) O bolo **ficou** ótimo.

Em função disso, farão parte do recorte deste trabalho também os casos em que, além do emprego de outra forma léxica, também é usado *estar* conjugado em tempos diferentes:

- (46) *¡La clase **estuvo** muy entretenida! Varios de los conceptos me hicieron recordar a los teóricos de Taller de expresión I.* (CEWD – EA – CTDRDT)¹⁹
 (46a) ? A aula **esteve** muito divertida! Vários conceitos me fizeram lembrar dos teóricos da Oficina de expressão I.
 (46b) A aula **foi** muito divertida! Vários conceitos me fizeram lembrar dos teóricos da Oficina de expressão I.
 (46c) A aula **estava** muito divertida! Vários conceitos me fizeram lembrar dos teóricos da Oficina de expressão I.

Embora na descrição teórica que apresentamos a seguir apareçam descritos vários usos de *estar*, nos diferentes tempos verbais, para a análise foi necessário estabelecer um recorte com alguns casos em que as diferenças entre o PB e o E parecem mais evidentes, ao menos nas variedades contempladas. Entre os muitos casos que poderíamos mencionar, escolhemos alguns em que em E o verbo se combina com determinadas expressões pós-verbais que no PB são compatíveis com outros verbos, como *ficar*, *ser* ou verbos de movimento como *ir* e *vir*, por exemplo. Sendo assim, tendo como base os usos de *estar* no E elencados na tabela a seguir, analisaremos o que ocorre no PB.

¹⁸ Enunciado produzido pela professora argentina Mirta Polla Rossi, durante uma aula, em São Paulo no dia 04 de abril de 2016.

¹⁹ A identificação (CEWD – EA – XX) designa os exemplos extraídos do *Corpus del Español*, como explicaremos com mais detalhe na seção Metodologia.

Tempos		Complementos/ Adjuntos	Valor
PB	E		
Pretérito perfeito simples	<i>Pretérito perfecto simple</i>	locativo expresso ou recuperável no contexto	presença/movimento
Pretérito perfeito simples	<i>Pretérito perfecto simple</i>	locativo + temporal	permanência
Pretérito perfeito simples	<i>Pretérito perfecto simple</i>	adjetivos/advérbios	avaliação do estado resultante
Pretérito perfeito simples	<i>Pretérito perfecto simple</i>	particípio	permanência
Futuro perifrástico	Futuro perifrástico	adjetivo/advérbio	mudança de estado

Tabela 1 – Usos de *estar* analisados comparativamente em PB e E

2. Hipóteses e objetivos

Nesta tese estamos partindo da ideia de que, embora muitos dos usos de *estar* coincidam no PB e no E, existem especificidades em alguns usos do verbo em cada língua para além das observadas em nossos estudos anteriores em que o verbo funciona como auxiliar da perífrase formada por gerúndio (MOÇO, 2006; 2011).

As perguntas que nos fazemos, então, são: essas especificidades de fato existem? Se existem, quais são elas? Como se portam nas variedades que escolhemos para análise?

Nossas hipóteses são que essas especificidades podem ser observadas: (a) pela combinação do verbo com determinados termos predicativos em cada língua; (b) em alguns casos pela possibilidade ou não de se referirem a determinados sujeitos verbais; (c) pela maior ou menor frequência de uso de *estar* em determinados tempos em cada língua.

Partindo dessas hipóteses, buscamos, neste trabalho, descrever alguns usos de *estar* no PB e no E, com a intenção de expandir o conhecimento sobre os pontos de encontro e desencontro entre essas línguas. Para isso, a proposta desta tese será:

- descrever as estruturas sintático-semânticas fundamentais de *estar/estar* no PB e no E, neste caso na variedade argentina.

- descrever, a partir da coleta de dados em corpora eletrônicos (por vezes complementados com dados de outra natureza que se mostrem úteis para a argumentação), alguns dos usos próprios de cada língua;
- analisar os fatores – lexicais, semânticos, sintáticos e discursivos – que podem influenciar na escolha de itens lexicais diferentes de *estar/estar* em cada língua como *ficar/quedar*, *ser/ser*.
- após comparar os casos encontrados nas duas línguas, nas variedades escolhidas, presentes nos corpora, estabelecer uma série de categorias descritivas a serem definidas a partir da descrição, e destacar os pontos de aproximação e distanciamento entre elas.

3. Metodologia

Quanto ao percurso seguido na produção desta tese, começaremos sintetizando e comentando alguns dos estudos teóricos que tratam do tema tanto em PB como em E aos quais tivemos acesso. Isso nos possibilitará fazer uma análise contrastiva previa dos valores de *estar/estar* nas duas línguas, na qual apresentaremos as construções mais frequentes em cada uma delas, análise essa que depois será confrontada com os dados dos corpora escolhidos para as duas línguas, a fim de extrairmos nossas próprias conclusões.

Para ilustrar essas construções e também aquelas que se mostrarem peculiares em cada língua, serão usados exemplos encontrados nos trabalhos consultados. Ao mesmo tempo, trataremos de buscar ocorrências desses casos nos corpora eletrônicos: *Corpus do Português* e *Corpus del Español*, os quais serão descritos a seguir, de modo a verificar se neles também se dão os usos apontados nos estudos teóricos e descritivos consultados. Nos casos em que não for possível encontrar exemplos nesses suportes, recorreremos também, esporadicamente, a pesquisas na internet, de modo que os exemplos que forem coletados em *sites* eletrônicos aparecerão devidamente identificados.

Também ilustram alguns usos de *estar* analisados no PB e no E trechos da tradução de Paloma Vidal (2013) para o PB do romance *Rumble* (2011), da autora argentina Maitena Burundarena.

3.1 Corpora utilizados

A fim de ilustrar de maneira mais ampla alguns dos usos do verbos *estar* apresentados na bibliografia consultada e analisar as semelhanças e especificidades das duas línguas estudadas nesta tese, serão utilizados corpora eletrônicos já constituídos e formados por textos de produção escrita coletados de páginas web de falantes nativos do PB e do E, os quais descreveremos em seguida e cuja escolha foi motivada em função principalmente da facilidade de manuseio e da grande quantidade de dados que os integram.

Como até o momento não se observou uma significativa variação dialetal em relação ao uso de *estar* no E, decidimos observar os dados identificados como provenientes de páginas web da Argentina, variedade com a qual – e propositalmente uso aqui a 1ª pessoa do singular – tenho mais proximidade, em função das experiências de intercâmbio que tive até o momento e por ser essa a variedade que venho estudando ao longo da minha trajetória científica. Além disso, alguns dos usos estudados foram selecionados a partir da observação de enunciados de falantes argentinos, com os quais tenho contato tanto no Brasil quanto no seu país de origem.

Embora seja possível que nem todos os dados identificados como provenientes do Brasil ou da Argentina tenham sido realmente produzidos nesses países, vários cuidados foram tomados pelos criadores dos dois corpora a fim de reduzir esse possível erro de classificação. A origem de cada página web foi definida usando a função “Região” da ferramenta de pesquisa avançada do Google que, nos casos de ausência de domínio do país (.br, .pt., .ao, .mz)²⁰ tem como referência: o Endereço de Protocolo da Internet (Endereço IP), que mostra onde o computador está fisicamente localizado; o país de origem da maioria dos visitantes e o lugar de origem dos links da página. Os organizadores reconhecem que esse método não garante completamente que não haja desvios, mas permite uma margem alta de acerto na classificação. Em nossa pesquisa foi possível encontrar alguns textos que, embora presentes na amostra do Português Brasileiro, eram de Portugal. No entanto, o número de casos dessa natureza foi bastante reduzido.

²⁰ As extensões apresentadas correspondem, respectivamente, a Brasil, Portugal, Angola e Moçambique.

Uma falha maior que pudemos observar em nossa análise foi a da existência de textos duplicados. De acordo com os organizadores, a ferramenta usada para elaboração do corpus busca, entre outros, eliminar essas ocorrências, mas reconhecem que não foi possível fazê-lo completamente, de modo que a equipe responsável vem trabalhando para eliminar as páginas duplicadas remanescentes.

3.1.1 Corpus do Português: Web/ Dialectos

Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>, esse corpus foi organizado pelos pesquisadores Mark Davies e Michael Ferreira e contém mais de 1 bilhão de palavras coletadas de aproximadamente 1 milhão de páginas web de quatro países que falam português (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique) no final de 2015. No caso do PB, estão disponíveis 655.680.510 milhões de palavras, o que permitiu atualizar o *Corpus do Português* original, de 2006.

Para consultar exclusivamente as páginas de uma das variedades do português, o corpus conta com a ferramenta Seções, como se pode ver nesta imagem:

Imagem 1 – Interface do Corpus do Português – escolha da variedade brasileira

O *corpus* permite pesquisar palavras exatas ou frases, curingas, lemas, classes gramaticais, ou qualquer combinação desses. Proporciona também uma pesquisa que tem como objetivo apresentar as palavras mais utilizadas em combinação com o termo consultado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de “colocados” e apresenta um máximo de dez palavras de cada lado do termo analisado.

Neste trabalho, os exemplos extraídos desse corpus apresentarão ao final a identificação (CPWD – PB – XX) sendo que a sigla CPWD corresponde ao nome *Corpus do Português Web Dialeto*, PB se refere à variedade consultada – Português Brasileiro – e a sigla final remete ao nome da página web de onde a ocorrência foi retirada.

3.1.2 *Corpus del Español: Web/dialectos*

Disponível em www.corpusdelespañol.org/web-dial/ desde 2016, este corpus foi organizado por Mark Davies e permite consultar aproximadamente 2 bilhões de palavras presentes em 2 milhões de páginas web de 174 mil sites produzidos em 21 países hispano-falantes e coletados desde 2015, o que permitiu atualizar o *Corpus del Español* original, criado em 2002.

Como explicado anteriormente, serão observados os dados da variedade argentina, que dispõe de 182.704.898 milhões de palavras.

Imagem 2: Interface do *Corpus del Español* – seleção da variedade argentina

A interface permite realizar as mesmas pesquisas disponíveis no Corpus do Português citadas anteriormente.

Os exemplos extraídos deste corpus apresentarão ao final a identificação (CEWD – EA – XX), sendo que a sigla CEWD corresponde ao nome *Corpus del Español Web Dialecto*, EA se refere à variedade consultada - Espanhol Argentino – e a sigla final remete ao nome da página web de onde a ocorrência foi retirada.

4. Percurso da tese

Depois desse longo caminho prévio percorrido, que foi relatado nesta parte introdutória, e dos esclarecimentos a respeito dos objetivos e da metodologia, esta tese será dividida em quatro capítulos.

No primeiro deles apresentamos uma primeira e ampla revisão das principais perspectivas adotadas em estudos anteriores sobre o verbo *estar* nas duas línguas (e, em alguns casos, nas variedades escolhidas para esta tese) aos quais tivemos acesso.

No segundo capítulo, dedicado à descrição dos usos do verbo *estar* no PB, apresentamos as descrições de natureza sintático-semântica sobre o verbo *estar* encontradas principalmente nas gramáticas sobre o PB, seguidas das

encontradas em alguns estudos sobre os usos de *estar* a partir de uma abordagem mais semântica. Integram esse capítulo, ainda, a análise de alguns usos de *estar* citados nesses estudos que nos chamaram atenção de maneira especial, sobretudo por sua especificidade com relação ao E, além de algumas descrições sobre verbos com características parecidas às de *estar* e que nos parecem relevantes para este estudo.

Os exemplos que ilustram as funções de *estar* apresentadas pelos autores foram extraídos, em grande parte, das próprias obras citadas. É importante esclarecer que os trabalhos consultados contemplam diferentes variedades das línguas que focalizamos e, embora muitos deles sejam reveladores, nem sempre se baseiam em dados extraídos de corpora. Além disso, alguns dos exemplos encontrados nas obras consultadas se restringem à sentença em que aparece o verbo, o que limita o acesso ao contexto linguístico mais amplo, de modo que, nesses casos, faremos uso de exemplos do *Corpus do Português* utilizado nesta tese. Os dados do corpus também servirão como exemplos dos casos que nos parecem especialmente relevantes, principalmente por sua relação com o E, com a função de ilustrar as relações que estabelecemos entre as duas línguas. Esclarecemos também que a numeração dos exemplos será reiniciada a partir de cada novo capítulo.

No terceiro capítulo, apresentamos as informações de natureza sintático-semântica sobre o verbo *estar* encontradas nos estudos dedicados a esse verbo no E, acompanhados da análise de alguns usos de *estar* citados nesses estudos que nos chamaram atenção de maneira especial. Assim como no capítulo anterior, ilustram os usos de *estar* elencados pelos autores, exemplos extraídos dos próprios trabalhos e alguns enunciados coletados no *Corpus del Español*, nesse caso com o objetivo de observar um contexto maior em que o verbo é empregado e exemplificar as relações que estabelecemos entre o E e o PB. Também são apresentados, de maneira contrastiva, alguns usos de *estar* no PB quando consideramos relevante assinalar algum ponto de desencontro entre as línguas. Tal como no capítulo 2, esses casos que julgamos haver desencontros entre o PB e o E serão retomados no capítulo 4.

Assim sendo, no quarto e último capítulo, utilizando dados dos corpora, sistematizamos em diferentes categorias que chamaremos de analíticas – categorias essas que criamos a partir de todas as descrições e análises feitas

até este momento e também das nossas próprias descobertas e análises, presentes nos capítulos 2 e 3 – os casos em que o verbo *estar* apresenta algumas especificidades em cada uma das línguas, configurando algum ponto de divergência entre elas. A criação dessas categorias será importante para dar maior organização e visibilidade aos aspectos mais significativos das nossas próprias análises e também nos ajudará a corroborar ou não hipóteses que tínhamos sobre pontos de aproximação e, sobretudo, de distanciamento das duas línguas aqui contempladas, pontos esses que poderão vir a ser úteis inclusive no momento de abordar essas questões na prática didática e na produção de materiais para o ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 1

1.1 Revisão bibliográfica

Conforme citado anteriormente, a proposta deste trabalho é descrever e analisar alguns dos usos de *estar/estar* no PB e no E a partir de uma perspectiva contrastiva/comparativa. Sendo assim, apresentamos inicialmente uma revisão ampla dos trabalhos sobre o tema que nos permite observar o quanto o verbo *estar* tem sido estudado a partir de referenciais teóricos e metodológicos variados (de cunho descritivo, apoiados em vertentes do funcionalismo, das gramáticas gerativa, cognitiva, da semântica, da pragmática, do discurso, etc.). A finalidade dessa apresentação geral neste primeiro capítulo, feita em alguns momentos de maneira comparativa entre os estudos do PB e do E, é cotejar as principais perspectivas teórico-metodológica empregadas para a análise do tema em cada língua, já que a descrição detalhada dos valores representados pelo verbo *estar* no PB e no E, a partir do que se encontra nessa multiplicidade de trabalhos consultados, será feita nos capítulos 2 e 3, respectivamente. Neles também esboçamos nossas próprias análises e nossas observações sobre as diferenças e semelhanças entre os usos de *estar* em cada língua, diferenças essas que serão depois sistematizadas no capítulo 4, com ampla exemplificação em nossos corpora das duas línguas e variedades analisadas.

A pesquisa bibliográfica realizada neste estudo permitiu observar que a descrição das expressões de estado representadas pelos verbos ditos de ligação ou copulativos é bastante frequente nos estudos gramaticais tradicionais sobre as duas línguas, o que, teoricamente, contribuiria bastante para o nosso trabalho. No entanto, à medida que avançávamos na pesquisa, foi possível perceber que, em grande parte desses trabalhos, a maior ênfase recai sobre seu aspecto morfossintático, apresentando as irregularidades de determinados tempos e a distinção entre suas funções como verbo locativo, atributivo e/ou auxiliar.

O aspecto semântico do verbo *estar* é analisado principalmente em sua alternância com o verbo *ser*, sobretudo no caso do E. Em estudo realizado nos anos 80, Vañó-Cerdá (1982) já reconhecia que, desde que começou a ser estudado por gramáticos do século XIX, como Bello e Salvá, esse tema desperta

o interesse dos linguistas de tal modo até chegar a se tornar uma espécie de mito da gramática espanhola. De fato, segundo o autor (1982, p. 1):

[...] o emprego dos verbos ‘ser’ e ‘estar’ com adjetivos tanto em espanhol, quanto em português e em catalão, é um problema de **gramática** e de **semântica** muito **complexo** (e destacamos os três termos), isto é, trata-se de um problema muito complicado tanto de sintaxe e morfologia quanto de significado.²¹

Uma parte significativa dos trabalhos sobre essa distribuição complementar, desenvolvidos a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos, tem como objetivo diminuir as dificuldades que os falantes de determinadas línguas apresentam ao aprenderem o espanhol como língua estrangeira (E/LE). Em um dos estudos desse tipo, Gutiérrez Araus (2012) reconhece que, no cenário mais generalizado, não apenas entre as línguas românicas, mas também entre as germânicas, a presença de duas formas copulativas, *ser* e *estar*, frente a um único verbo sem informação semântica específica (francês *être*, inglês *to be*), é o motivo fundamental de tais dificuldades.

Múgica e Mangialavori Rasia (2012) também abordam esse aspecto. Segundo as autoras, nas línguas em que uma só unidade léxica representa tanto predicados que envolvem qualidades ou propriedades relativamente estáveis de um sujeito quanto atributos que podem ser temporalmente limitados – o que significa que um mesmo item léxico pode ser empregado em expressões de estado com significados e implicações muito diferentes –, é o contexto (linguístico ou pragmático) que fornece os traços semânticos que serão interpretados pelos interlocutores e, então, define-se se a temporalidade atribuída é permanente ou transitória. Já em línguas como o PB e o E, essa diferença se instancia gramaticalmente através da alternância entre (pelo menos, diríamos nós) dois itens léxicos. Para as autoras, essa variação entre verbos copulativos é uma das características que torna particularmente interessantes essas línguas.

²¹ No original: *el empleo de los verbos ‘ser’ y ‘estar’ con adjetivos tanto en castellano, como en portugués y en catalán, es un problema de **gramática** y de **semántica** muy **complejo** (y subrayamos los tres términos), es decir, se trata de un problema muy complicado tanto de sintaxis y morfología como de significado.*

No caso do PB, como veremos a seguir, mesmo a oposição entre os verbos *ser* e *estar* é um tema quase inexplorado “[...] entre os filólogos e linguistas das mais variadas tendências”, como observa Lemos²² (1987 apud OLIVEIRA, 1989, p. 165) em seu livro publicado ao final dos anos oitenta.

São poucos os autores, ao menos os consultados nesta pesquisa, que reconhecem, como Castilho (2014), que as diferenças sintáticas e semânticas constatadas entre *ser* e *estar* constituem um desafio da língua e que esses verbos podem ser um complicador também no ensino do Português como língua estrangeira (doravante P/LE).

A referência às especificidades do português e do espanhol com relação à existência de duas unidades léxicas para expressar as noções semânticas de qualidade permanente ou transitória, em contraste com línguas em que um só item cumpre essa função, é encontrada em Bagno (2012). Segundo o autor, que nesse trabalho adota uma abordagem descritiva de cunho histórico, o uso diferenciado e intenso de *ser* e *estar* é uma exclusividade das línguas do grupo espanhol e português.

No entanto, Navas Ruiz (1963, p. 145), em estudo sobre o uso de *ser* e *estar* no E, afirma que o verbo *estar* existe também no italiano e no catalão, embora seu uso seja mais reduzido. Assim, para o autor, o português é a língua que apresenta usos mais parecidos aos do E, e em nenhuma dessas outras línguas *estar* “[...] tem a importância que tem em espanhol nem aparece com tanta frequência”.²³

Também Corominas e Pascual (1954), em seu *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*, afirma que o catalão e o português são as línguas que apresentam condições um pouco parecidas ao E, apesar de em ambas, principalmente no catalão, a extensão de *estar* ser mais reduzida.

A maior frequência de *estar* no E é também citada por Vañó-Cerdá (1982, p. 2), em seu trabalho sobre o uso de *ser* e *estar* com adjetivos. Segundo o autor, observa-se no E, sobretudo na variedade do centro da Espanha, uma tendência:

[...] a usar **em demasia** e, inclusive, **abusar** do verbo ‘estar’ com adjetivos, frente ao **espanhol da periferia** (ou seja, o espanhol que se

²² LEMOS, C. T. G. **Ser and estar in Brazilian Portuguese**, with particular reference to child acquisition. Tübingen: Gunter Narr, 1987.

²³ No original: [...] *tiene la importancia que en español ni aparece con tanta frecuencia*.

fala e escreve na Galícia, Catalunha-Valencia, Andaluzia, Ilhas Canarias, etc. e Hispano-América) e frente ao português e ao catalão. [...] Esta preferência [...] pelo verbo 'estar' foi a que desbancou 'seer', como verbo independente, do âmbito do castelhano pelos séculos XIV-XV e é também a que em tempos modernos (desde o s. XVI até os dias atuais) vem inclinando ao espanhol do centro da península a um **uso-abuso excessivo** de 'estar' com adjetivos, que o leva a diferenciar-se em alguns casos concretos e isolados [...] do **espanhol da periferia**, assim como do **português** e do catalão.²⁴ (grifos nossos)

Ao comparar o português e o espanhol, o autor afirma:

O português que, no geral, apresenta um uso de 'ser' e 'estar' **mais equilibrado e coerente** que o castelhano, embora seja verdade que também neste idioma podem ser registrados os mesmos indícios de evolução a um **uso abusivo** de 'estar'; indícios observáveis nas traduções do espanhol ao português, em que o tradutor [...] se deixa influenciar em grande medida pelo original castelhano, cometendo os mesmos **abusos** que o escritor do livro. Em linhas gerais é possível afirmar que o português atual apresenta, com relação ao emprego de 'ser' e 'estar', um estágio de evolução correspondente ao estágio atingido pelo castelhano nos séculos XVI – XVII, isto é, antes de que esta língua começasse a usar 'estar' de forma abusiva.²⁵ (grifos nossos)

Neste último fragmento, observa-se que, mesmo um estudo descritivo que apresenta análises sincrônicas e diacrônicas relevantes sobre o uso dos verbos *ser* e *estar* no E, e que fundamenta sua descrição em conceitos linguísticos saussureanos importantes, como os de *langue* e *parole*, revela uma visão normativa da língua espanhola, que se manifesta no uso das expressões destacadas para descrever o uso de *estar*. A repetição das expressões *demasiá*, *abusar*, *uso-abuso excesivo*, *uso abusivo*, *abusos*, evidencia uma

²⁴ No original: [...] a usar en *demasiá* e, incluso, *abusar del verbo 'estar' con adjetivos, frente al español de la periferia* (es decir, el español que se habla y se escribe en Galicia, Cataluña-Valencia, Andalucía, Islas Canarias, etc. e Hispanoamérica) y frente al portugués y catalán. [...] Esta preferéncia [...] por el verbo 'estar' fue la que desbancó a 'seer', como verbo independiente, del ámbito del castellano por los siglos XIV-XV y es, así mismo, la que en tiempos modernos (desde el s. XVI hasta nuestros días) ha venido inclinando al español del centro de la península hacia un uso-abuso excesivo de 'estar' con adjetivos, que le lleva a distinguirse en algunos casos concretos y aislados [...] frente al español de la periferia, así como [...] frente al portugués y catalán.

²⁵ No original: El portugués que, en general, presenta un uso de 'ser' y 'estar' más equilibrado y consecuente que el castellano, si bien es verdad que también en este idioma se pueden registrar los mismos indicios de evolución hacia un uso abusivo de 'estar'; estos indicios son observables en las traducciones del español al portugués, en donde ocurre que el traductor [...] se deja influenciar en gran medida por el original castellano, cometiendo los mismos abusos que el escritor del libro. En grandes líneas se puede afirmar que el portugués actual presenta, en cuanto al empleo de 'ser' y 'estar', un estadio de evolución correspondiente al estadio alcanzado por el castellano en los siglos XVI – XVII, es decir, antes de que esta lengua empezara a servirse de 'estar' de una forma abusiva.

perspectiva estética sobre a língua e, inclusive, centralista, reforçada pelo uso do termo *español de la periferia* para referir-se aos espaços onde o espanhol chegou. Lembremos que dentro desta perspectiva, que não é a que adotamos, nosso trabalho focalizaria duas supostas variedades periféricas: o PB e o E do Prata.²⁶

Além dessas ressalvas às afirmações de Vañó-Cerdá (1982), é preciso considerar que nem ele, nem Corominas e Pascual (1954) nem Navas Ruiz (1963) informam em que se baseiam seus comentários sobre o uso mais frequente de *estar* no espanhol do que em português. Ainda assim, essa percepção, ou intuição, sobre a maior frequência de *estar* no E parece se confirmar nas análises feitas nesta pesquisa. Embora o objetivo principal deste estudo não seja realizar uma análise quantitativa dos usos de *estar* em cada língua, veremos que é possível constatar que o verbo integra um número maior de construções e apresenta menos restrições no E, como nos casos citados anteriormente e que serão analisados adiante.

Maienborn (2005), ao justificar a escolha dos predicados adjetivais formados por *ser* e *estar* como objeto de seu estudo de abordagem pragmática, afirma que esses são os casos mais desafiantes para qualquer teoria sobre tais verbos. Além disso, faz uma consideração que nos parece importante para esta tese: segundo a autora, é nesses predicados adjetivais que o espanhol e o português mais coincidem na escolha de *ser* ou *estar*. Como dito anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é observar em que enunciados formados por *estar* essa coincidência se mantém ou, sobretudo, não se mantém, e que fatores influenciam nesse distanciamento entre as duas línguas.

Sendo assim, nossa tese se soma a um número reduzido de estudos encontrados durante a revisão bibliográfica em que se faz uma comparação, ainda que restrita, entre as duas línguas aqui contempladas (nas variedades escolhidas, claro), já que, ao menos até onde chega nosso conhecimento, há

²⁶ O emprego dessa terminologia numa descrição linguística responde a certo imaginário social que situa as variedades linguísticas do centro da Espanha, onde estão a capital política do Estado espanhol e as instituições normativas da língua, no centro de um universo linguístico, de um espaço que se imagina organizado dessa maneira, com centro e periferia. É interessante observar que, a partir dessa perspectiva, considera-se tão periférico o espanhol de Burgos ou da Galícia quanto de toda a Hispano-América. Os comentários feitos à abordagem de Vañó-Cerdá estão baseados em consulta feita por mim, sobretudo em relação ao sentido da oposição *centro-periferia*, aos professores Adrián Pablo Fanjul (USP) e Xoán Carlos Lagares Díez (UFF), aos quais agradeço a ajuda.

poucas descrições de abordagem contrastiva sobre os valores de *estar/estar* no PB e no E, como a que fazem Cardoso e Bataglia (2001) ao descreverem as diferenças sintáticas e semânticas entre *ser* e *estar* em contraste com verbo *sein* do alemão.

Possivelmente, isso se deve ao fato de que, apesar da incongruência de algumas construções formadas por *estar* em cada língua, essas estruturas chamam pouca atenção, muito provavelmente porque não importam, segundo afirmam, severas dificuldades de compreensão. Além disso, *estar* é um verbo que apresenta uma alta frequência de aparição e, provavelmente como consequência disso, uma reduzida proeminência semântica, já que seu significado é, em alguns casos, difuso, na medida em que depende dos outros elementos contextuais e constituintes da sentença com os quais se combina, como veremos detalhadamente ao longo deste trabalho.

Além do mais, observa-se também a existência de uma espécie de lugar comum que circula quando se trata de línguas ditas próximas e que foi estimulado por certo tipo de análises contrastivas, nas quais a mera existência da mesma dupla de itens léxicos – *ser/estar* – nas duas línguas implicaria a inexistência de diferenças significativas que poderiam deixar marcas tanto na compreensão em situações de interlocução, quanto nos processos de aprendizagem de cada uma delas por falantes da outra.

O que, sim, encontramos foram algumas observações pontuais sobre as incongruências entre o uso do verbo *estar* no PB e no E, como as que aparecem em Carvalho e Bagno (2015) e Ccori (2012).

Em trabalho dedicado ao ensino do PB a hispano-falantes, Carvalho e Bagno (2015, p. 74) afirmam que, embora o PB e o E disponham dos verbos *ser/ser* e *estar/estar*, “[...] seus empregos não coincidem integralmente” e apontam algumas diferenças no uso dos verbos relacionadas à combinação com adjetivos (*ser/estar louco* x *estar loco*) e participípios (*ser feito* x *estar hecho*, *ser proibido* x *estar prohibido*).

Como já antecipamos, neste trabalho será possível observar que, além de alguns participípios e adjetivos que no PB se combinam com *ser* e não com *estar*, há ainda vários outros itens lexicais, adjetivos e também advérbios, que não são (ou tendem a não ser) compatíveis com *estar* dependendo de fatores como o tempo em que o verbo está conjugado, tal como o pretérito perfeito e o futuro

perifrástico, além dos traços do sujeito e da presença ou ausência de determinados adjuntos. Um dos objetivos específicos desta tese é justamente analisar quais são os traços (morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos) do verbo e dos demais constituintes da oração que restringem o uso de *estar* no PB nos contextos selecionados para esta análise.

Carvalho e Bagno (2015, p. 74) também comentam outros usos de *estar* em PB, diferentes do E, como a combinação do verbo com diferentes preposições em cada língua para expressar algo que está a ponto de acontecer, além do emprego da construção «*estar com*» em situações nas quais o espanhol costuma empregar o verbo *tener*”.

Ccori (2012), como já apontado, observa essa alternância entre as construções «*estar com/estar con*» e os verbos *ter/tener* no PB e no E retomando conceitos importantes desenvolvidos por Viotti (2003) e Avelar (2009) em estudos sobre o verbo *ter* e as construções possessivas e existenciais no PB, respectivamente. A autora observa um uso maior do composto verbal «*estar con*» em E com construções em que o elemento possuído apresenta o traço [-material]:

(1) ***Estoy con*** las ganas del comienzo de mi carrera.²⁷

Também Fanjul (2008; 2014), em seus trabalhos sobre a expressão dos valores de posse, domínio, apresentação e existência no PB e no E, descreve o uso das construções «*estar com/estar con*». O autor também aborda nesses estudos a distribuição complementar entre os verbos *estar* e *haber* no E, em comparação com as construções apresentativas existenciais do PB, já que, em E, em expressões de tipo existencial, o verbo *estar* se combina com sintagmas nominais definidos, valor que no PB costuma ser representado pelo verbo *ter* e também por *existir*.

(2) Menos mal que ***estamos*** las abuelas para darle una buena educación y una buena alimentación a los nietos.²⁸

(2a) Menos mal que ***tem/existem*** as avós para dar uma boa educação e uma boa alimentação para os netos.

²⁷ Exemplo extraído de Ccori (2012, p. 87).

²⁸ Exemplo extraído de: <http://www.imaginaría.com.ar/20/5/ficciones-01-MyM.jpg>. Acesso em: 08 out. 2016.

A comparação entre os exemplos anteriores evidencia mais uma forma diferente de enunciar no PB e no E, analisada por González (2014). No enunciado em E, o substantivo no plural, introduzido por artigo definido, concorda com um verbo em 1ª pessoa do plural indicando que se trata de um enunciador que se insere no grupo das avós. Nesse caso, a tradução literal também não é usual e não está prevista nas normas do PB, já que nessa língua, em contextos de generalização como esse, o verbo costuma estar conjugado em 3ª pessoa do plural, como em (2a), e em alguns casos até no singular, quando o substantivo aparece sem determinante:

(2b) Menos mal que **tem/existe** avó para dar uma boa educação e uma boa alimentação para os netos.

O uso da 1ª pessoa do plural, também possível, embora próprio de um nível de língua mais culto ou mais formal, exigiria a presença do pronome “nós” e o termo “avós” funcionaria como um aposto.

(2c) Menos mal que **temos/existimos** nós, as avós, para dar uma boa educação e uma boa alimentação para os netos.

Em suas conclusões sobre as construções existenciais no PB e no E, Fanjul (2014a) chama atenção para o fato de que os casos analisados em seus trabalhos são os lugares de “desencontro” mais evidentes ou recorrentes no contato entre as nossas línguas, mas que há ainda vários aspectos do funcionamento dessas línguas que precisam ser pesquisados, como, por exemplo, esta construção bastante produtiva em E e menos aceitável no PB:

(3) *Mi amiga **tiene** el hermano en la cárcel.*

(4) * Minha amiga **tem** o irmão na prisão.²⁹

Em (3), o verbo *tener* com complemento representado por sintagma definido indica uma propriedade contingente de um indivíduo que tem relação de parentesco com o sujeito, construção que dificilmente se daria no PB. Nesta língua, o uso do verbo *ter* seria possível caso o sintagma nominal do

²⁹ Os exemplos (3) e (4) foram extraídos de Fanjul (2014a, p. 184).

complemento predicativo fosse uma expressão indefinida (3a). Já para expressar esse estado limitado temporalmente mantendo *irmão* como elemento definido, o sintagma nominal funcionaria como sujeito e provavelmente se empregaria o verbo *estar* (3b):

(3a) (A) minha amiga **tem** um irmão na prisão.

(3b) O irmão da minha amiga **está** na prisão.

Nas palavras do autor (FANJUL, 2014a, p. 184), exemplos como esses ilustram que:

[...] o PB e o E estão povoados de fenômenos que mostram movimentos de relação entre *haver/haber*, *ter/tener*, *estar/estar* que também se entrecruzam com as problemáticas da determinação e do do aspecto [e que] enxergar [...] esse jogo nas duas línguas e, sobretudo no contato entre os falantes, possibilita reflexões produtivas e inesgotáveis.

É, portanto, nesse cenário de reflexões produtivas, inesgotáveis e também necessárias sobre aspectos comparativos do funcionamento do PB e do E que se insere este trabalho. Embora a análise contrastiva sobre as semelhanças e diferenças do verbo *estar/estar* nas duas línguas que será feita aqui não se baseie na hipótese behaviorista proposta por Lado (1957), segundo a qual a aquisição de línguas estrangeiras é uma transferência de hábitos verbais da L1 para L2, entendemos que os estudos contrastivos ou, se se preferir, comparativos, continuam sendo relevantes para ampliar a descrição sobre o funcionamento das línguas, particularmente quando se trata de línguas ditas próximas, como justificamos na seção seguinte em que apresentamos o referencial teórico que dá suporte às nossas análises.

1.2 Fundamentação teórica

É importante esclarecer que, embora desde o princípio tivéssemos bastante claro qual era nosso objeto de estudo, não tínhamos uma definição prévia da linha teórica que seguiríamos. Como se observará ao longo da leitura,

esta tese é um trabalho propriamente descritivo feito sob uma perspectiva contrastiva/ comparativa que se baseia em alguns pressupostos de diferentes abordagens que nos pareceram relevantes para tratar a complexidade de questões envolvidas na sistematização e comparação dos diferentes valores de um item lexical existente nas duas línguas e que apresenta usos bastante semelhantes em ambas, embora se manifeste sintática e semanticamente de maneira diferente em alguns contextos.

Cabe lembrar que tais diferenças não são relevantes apenas por questões meramente formais, mas que incidem sobre as condições em que aparecem nos enunciados produzidos segundo o contexto e nos efeitos de sentido que desencadeiam.

Nesse sentido, este trabalho desconstrói a ideia de que os usos de *ser* e *estar* não precisam ser trabalhados nas aulas de E/LE para aprendizes brasileiros e de PB/LE para aprendizes hispanófonos pelo fato de que os dois itens léxicos existam nas duas línguas. A abordagem contrastiva/comparativa do tema se justifica, a nosso ver, não necessária e exclusivamente pela possibilidade de que esses aprendizes, ao empregarem formas diferentes de *estar* em PB ou em E, produzam enunciados que muitas vezes se distanciam do uso de cada língua a ponto de exigir esforços interpretativos por parte dos falantes nativos. Certamente, alguns dos casos que analisamos são diferenças mais sutis, que provavelmente não chegam a afetar a comunicação, dimensão importante no contexto de ensino de línguas estrangeiras, mas que evidenciam regularidades de cada língua e que podem ser sistematizadas com o objetivo de ampliar o conhecimento, a fluência e a precisão léxico-semântica, pragmática e discursiva dos aprendizes e dos profissionais, professores e tradutores, que trabalham com as duas línguas. Nesse sentido, retomamos as palavras de González (2004, p. 251):

Será difícil superar, a meu ver, o impulso por contrastar, talvez porque todos nós sentimos necessidade de encontrar e – pura ilusão, aliás – determinar os pontos de aproximação e distanciamento entre nossas duas línguas, que incluem por sua vez tantas línguas em sua heterogeneidade, tão parecidas e tão diferentes.³⁰

³⁰ No original: *Será difícil superar, me parece, el impulso por contrastar, quizás porque a todos nosotros nos hace falta encontrar y –pura ilusión, por cierto– fijar los puntos de aproximación y*

Como afirma a autora em trabalho posterior, essa tentativa de estabelecer os pontos de proximidade e distância entre as distintas formas de funcionamento, nem sempre tão evidentes, no caso do PB e do E e de suas variedades, é fundamental em vários sentidos. Além da construção do sentido, fundamental para a compreensão mútua, é importante detectar e tentar explicar as marcas produzidas pela fricção das duas línguas nos processos de aprendizagem a fim de dar continuidade à sensibilidade de que, embora o PB e o E sejam de fato parecidos, há diversos aspectos em que essa semelhança não se mantém e que a própria compreensão mútua, facilitadora da comunicação, mas também perigosamente enganosa, não nos permite perceber.

Com relação à perspectiva que usaríamos para a descrição linguística que nos propomos a fazer, essa foi tomando forma ao ter contato com os diferentes estudos que abordam, ainda que indiretamente, o verbo *estar* realizados dentro de distintos referências teóricas. A grande variedade de pontos de vista adotados nesses trabalhos se mostrou necessária para analisar os diversos fatores que consideramos relevantes para entender os usos de *estar* em cada língua.

Sendo assim, partimos da apresentação das funções sintáticas definidas para *estar* nos modelos de análise mais tradicionais, por serem esses os estudos que primeiramente se dedicaram ao verbo em ambas as línguas – geralmente em relação com o verbo *ser*, como já vimos. Na sequência, apresentamos descrições semânticas como as encontradas no dicionário de verbos de Borba (1991), em que o autor elenca diversos usos dos principais verbos do PB, e recuperamos algumas análises e conceitos que nos pareceram importantes, encontrados em estudos realizados dentro de teorias diversas como a gramática gerativa (MANGIALAVORI RASIA, 2012a; 2012b e VIOTTI, 1999), a semântica formal mentalista (VIOTTI, 2003) e o funcionalismo (SANTOS, 2016). Apresentamos, ainda, conceitos importantes advindos da pragmática, em especial a noção desenvolvida por Clements (1988) de que o verbo *estar* apresenta um traço semântico locativo codificado como [+Nexus], que o distingue do verbo *ser* e que se define como a pressuposição de uma conexão com outra posição ou estado subjacente da entidade à qual se refere o sujeito. Também incluímos em algumas de nossas análises o conceito pragmático

distanciamiento entre nuestras dos lenguas, que incluyen a su vez tantas lenguas en su heterogeneidad, tan parecidas y tan distintas.

desenvolvido por Battersby (2017) em seu estudo sobre o uso de *estar* no E da Argentina, segundo o qual o emprego do verbo em alguns contextos codifica linguisticamente o ponto de vista do falante sobre a situação.

Dos estudos de Mangialavori Rasia (2012a; 2012b) nos pareceram relevantes a proposta de que o verbo *estar* apresenta características que permitem considerá-lo um verbo leve, como, por exemplo, o esvaziamento semântico e a possibilidade de aparecer em estruturas com diversas propriedades gramaticais, consideração feita também por Viotti (1999). Embora seu estudo esteja centrado nas sentenças existenciais construídas com o verbo *ter*, Viotti (1999) faz referência ao verbo *estar* ao relacionar essas sentenças às possessivas e às locativas. Segundo a autora, integram a categoria de verbos leves *ter* e *haver*, mas também *estar* e *ser*, itens lexicais que derivam historicamente de verbos plenos, de valor predicativo pouco específico, por meio de um processo de mudança conhecido como gramaticalização, passando a atuar principalmente como suporte de categorias como tempo, modo e aspecto.

No entanto, como se verá mais adiante, ainda que reconheçamos que o verbo *estar* historicamente tenha sofrido um processo de esvaziamento semântico como o de *ter*, consideramos que esse esvaziamento não é total, como veremos nas análises que serão feitas adiante.

Em estudo posterior de Viotti (2003) observamos, ainda, outra semelhança entre *estar* e *ter*. Ao analisar a polissemia do verbo, observada na variedade de sentenças semanticamente diferentes que ele constrói, a autora apresenta um conceito formulado por Franchi³¹ (1997; 1997a apud VIOTTI, 2003, p. 223) que se mostrou bastante relevante ao longo deste estudo sobre *estar*: o princípio de composicionalidade, segundo o qual as relações de sentidos de uma sentença são resultado da composição das denotações e dos sentidos de todas as expressões linguísticas que compõem essa sentença. Segundo Viotti (2003, p. 224):

Dentro dessa visão, portanto, não é possível restringir a capacidade de predicação a uma ou outra categoria gramatical: toda vez que uma categoria substantiva [verbos, nomes, preposições, adjetivos ou advérbios] se concatenar a outra na

³¹ FRANCHI, C. **Teoria da predicação**. Unicamp/USP, Ms, 1997.

_____. "Teoria da adjunção: predicação e relações temáticas". **Seminários em Teoria Gramatical**, FFLCH/USP (#5), 1997a.

sintaxe, uma relação de predicação vai se estabelecer na semântica.

Por fim, o trabalho de Santos (2016) sobre os diferentes usos de *ser* e *estar* no PB, em que a autora analisa os verbos a partir das dimensões lexical, proposicional e pragmático-discursiva propostas por Givón³² (1993 apud SANTOS, 2016, p. 11), se mostrou bastante importante para a descrição dos principais usos do verbo que analisamos, dada a escassez de estudos que trabalham o tema além do nível sintático-semântico, sobretudo no PB, como comentado anteriormente.

Apesar da maior tradição de estudos sobre o tema no E, grande parte dos trabalhos a que tivemos acesso se dedica principalmente aos usos de *ser* e *estar* no presente. No entanto, uma análise detida dos valores efetivamente representados por *estar*, tanto no E quanto no PB, revela que, embora haja de fato um componente semântico associado à delimitação temporal em *estar*, esse componente pode apresentar outros matizes ou se alterar em função de fatores como as características do sujeito ou do predicativo, além do tempo em que o verbo está conjugado. Esse estado de coisas nos evidenciou a necessidade de realizar um estudo que, além de considerar a participação dos demais constituintes da oração para a expressão do significado, considere também a análise de enunciados em que *estar* esteja conjugado em diferentes tempos e modos verbais, já que podem representar outros valores aspectuais que não somente o de transitoriedade, muitas vezes atribuído a essa forma verbal.

Em função da complexidade dos fatores que acreditamos estar relacionados aos distintos valores do verbo *estar*, tais como o processo de gramaticalização sofrido pelo verbo, sua relação com os traços apresentados pelos demais constituintes da sentença, o tempo verbal em que aparece conjugado, além dos efeitos pragmático-discursivos do emprego dessa unidade léxica e do modo como abordamos esses elementos em nossas análises, julgamos que o estudo que aqui realizamos apresenta uma abordagem linguística multifatorial e, em alguns aspectos, se aproxima da visão de língua definida pela teoria multissistêmica que considera o sistema linguístico dinâmico

³² GIVÓN, T. **English Grammar**: a function based introduction – vol. I. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.

e configurado no quadro das ciências dos domínios complexos (CASTILHO, 2014, p. 76).

De acordo com esse princípio, a língua é considerada ao mesmo tempo um conjunto de processos e um conjunto de produtos não lineares, o que significa que não é possível derivar as categorias lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais umas das outras, como postula a literatura linguística clássica, uma vez que elas ocorrem ao mesmo tempo, num mesmo ato de fala.

Os processos seriam as atividades mentais e pré-verbais, organizáveis num multissistema operacional; já os produtos linguísticos, objetos de nossas descrições e análises nesta tese, seriam as categorias agrupadas em quatro sistemas: léxico, discurso, semântica e gramática.

Consideramos especialmente relevante a ideia de que esses quatro sistemas são vistos como autônomos uns em relação aos outros, ou seja, um não deriva do outro e tampouco haveria uma hierarquia entre eles, ideia já defendida por Franchi³³ (1976; 1991 apud CASTILHO, 2014, p. 81), que postulava a existência de apenas três sistemas: o semântico, o sintático e o discursivo, todos eles articulados pelo léxico. A leitura de Castilho (2014) desse conceito é, portanto, que nenhum desses sistemas comanda o outro e qualquer expressão linguística exhibe ao mesmo tempo características lexicais, discursivas, semânticas e gramaticais.

É, portanto, a partir de uma concepção que considera a língua não como um objeto monolítico e sim produto de diversos fatores que se relacionam sem, no entanto, estarem subordinados uns aos outros, que procuramos analisar o verbo *estar* no PB e no E.

Partindo de um item léxico presente em duas línguas diferentes, analisamos questões relacionadas à gramática, especialmente no nível morfossintático, ao sistema semântico e ao discursivo, na medida em que tentamos observar os efeitos de sentido produzidos pelo emprego do verbo estudado em cada contexto analisado.

³³ FRANCHI, C. **Hipóteses para uma teoria funcional da linguagem**. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1976.

_____. “Concepção de uma E- gramática”. **Conferência** pronunciada no Departamento de Linguística da Unicamp, 26 set. 1991

CAPÍTULO 2

2.1 Introdução

No primeiro item deste capítulo, apresentamos as descrições de natureza sintático-semântica do verbo *estar* encontradas principalmente nas gramáticas do português, mas também em outros estudos descritivos, como o de Araújo Júnior (2014) em que o autor compara algumas construções do PB e do E.

No segundo item, sistematizamos as descrições encontradas em alguns estudos sobre os usos de *estar* a partir de uma abordagem mais semântica. Alguns desses usos aparecem nas análises gramaticais que elencamos na primeira seção, outros foram descritos em estudos linguísticos sobre o verbo *estar* no PB, alguns deles em comparação com os valores representados pelo verbo *ser*. Integram essa seção, ainda, algumas descrições sobre verbos com características parecidas às de *estar* e que nos parecem relevantes para este estudo, como *ficar*, por exemplo.

Como explicado anteriormente, muitos dos exemplos que ilustram esses usos foram retirados das próprias obras consultadas e outros foram encontrados em diferentes textos com os quais nos deparamos ao longo desta pesquisa. Como se verá ao longo deste capítulo e também do seguinte, essas ocorrências nos levaram a consultar os dados do *Corpus do Português* e do *Corpus del Español*, definidos para este estudo, com dois objetivos: permitir o acesso a um contexto linguístico mais amplo em que o verbo *estar* é usado, muitas vezes não presente nos exemplos das obras consultadas, e possibilitar a observação da ocorrência ou não dos casos encontrados nessas amostras encontradas no dia a dia. Muitos destes casos nos chamaram atenção por permitirem comparações com outros verbos do próprio sistema do PB e com o verbo *estar* no E, o que significa que neste capítulo já se apresentam as primeiras análises feitas com os dados dos corpora.

2.2 As categorias atribuídas a *estar* nas gramáticas do português: verbo pleno, funcional e auxiliar³⁴

Diversas gramáticas do português, algumas das quais específicas para o PB, fazem referências à distinção de valor aspectual entre os verbos *ser* e *estar*, classificando, de maneira geral, o primeiro como a forma que expressa o sentido de permanência e o segundo como o que expressa a ideia de transitoriedade. No entanto, na maior parte dessas gramáticas, tanto as normativas quanto as de caráter descritivo, prevalece a explicação de que esses dois verbos cumprem função categorial, sendo, portanto, destituídos de seu valor “verbal”, o que não dá espaço para uma abordagem de análise mais semântica sobre o tema. Para Cardoso e Battaglia (2001), ao serem classificados como verbos “de ligação”, *ser* e *estar* são relegados a uma categoria inferior e praticamente esquecidos.

Tanto na *Gramática histórica da língua portuguesa*, de Said Ali (1927), em que se descreve a língua a partir de uma perspectiva histórica, quanto na de Castilho (2014), em que o autor descreve a língua à luz da abordagem multissistêmica, aparecem informações relacionadas à etimologia do verbo *estar* e ao processo de gramaticalização que a forma sofreu desde o latim. Também no trabalho de Moraes de Castilho (2005) encontram-se muitas informações sobre a etimologia de *estar*, que provém da forma *stare*, verbo pleno intransitivo cujo sentido principal era o de “estar de pé”, além de outros derivados como “manter-se num lugar”:

- (1) *stare ad januam* = estar de pé à porta
- (2) *ex eo, quo stabant, loco recesserunt* = eles deixaram o lugar onde se encontravam³⁵

Para Said Ali (1927, p. 157):

O sentido existencial de *ser*, cujos vestígios ainda se conservam em frases como era uma vez um rei [...] e em outros dizeres, obliterou-se completamente, e de longa data, nas combinações com adjetivo ou substantivo. Mais evidente é o esquecimento da

³⁴ O termo “funcional” é a designação usada por Castilho (2014) para classificar os usos de *estar* tanto quando o verbo apresenta como adjuntos sintagmas preposicionais ou advérbios locativos quanto nas construções em que o verbo é acompanhado por adjetivos e advérbios, caso este em que outros estudos o classificam como verbo de ligação, ou ainda cópula ou copulativo.

³⁵ Os exemplos (1) e (2) foram extraídos de Moraes de Castilho (2005, p. 150).

noção concreta do verbo *estar*, o qual necessita arrimar-se à locução em pé para que se lhe aperceba a acepção própria do latim *stare*, e é usado além disso, em *estar sentado*, *estar deitado* sem que se repare na catacrese de semelhantes construções. (itálicos do autor)

O autor (1927, p. 158) se refere às mudanças sofridas por *estar* da seguinte maneira:

Compete ao verbo expressar o predicado, termo essencial a toda proposição; e se esta prerrogativa desaparece ou se diminui em *ficar*, *parecer*, *tornar-se*, *ser*, *estar*, etc. acompanhados de outro termo predicativo, compensa-se a perda por assumir estoutro vocábulo, a princípio usado como anexo, funções próprias do verbo. Em F. *está* ou *ficou* doente [...] é o segundo termo [...] que nos dá a informação precípua acerca do sujeito. (itálicos do autor)

A esse mesmo processo de gramaticalização, em que *estar* ganha novas propriedades sintáticas e semânticas, refere-se Castilho (2014, p. 399) ao afirmar que, a partir de certo momento, o verbo foi reanalisado, deixando de operar como verbo pleno, ou seja, como núcleo do predicado, o que lhe permitiria, portanto, funcionar como predicado da sentença sem qualquer apoio ou suporte. Para o autor, a maior parte dos empregos de *estar* como verbo pleno intransitivo no português, como em (3), deve ter desaparecido no século XVI.

(3) [...] e *tanto perdera ja do sangue que nom podia ja estar*. (não podia conservar-se de pé)

Com essa reanálise, segundo o autor (2014, p. 397), *estar* passou a atuar como verbo funcional, classificação atribuída aos verbos que deixam de selecionar argumentos e de atribuir-lhes papéis temáticos,

[e] transferem esse papel aos constituintes à sua direita, geralmente sintagmas nominais, adjetivais, adverbiais e preposicionais, reduzindo-se a portador de marcas morfológicas e especializando-se na constituição de sentenças apresentacionais, atributivas e equativas [...].³⁶

³⁶ Como veremos mais adiante, nos estudos sobre o E, quando o verbo *estar* é acompanhado por adjetivos e advérbios, como em (5) e (6), geralmente é classificado como copulativo.

Como visto até agora, o verbo *estar* integra uma variedade de sentenças semanticamente diferentes. Castilho (2014) considera, no entanto, que essa diversidade de usos corresponde a três estruturas organizadas pelo verbo: locativa, modal e atributiva, definidas pelo tipo de termo à direita do verbo *estar*. Essas estruturas são ilustradas pelo autor com estes exemplos, respectivamente:

- (4) Eu **estava** em casa/lá.
- (5) Ele **está** bem agora.
- (6) Meu filho **está** alto.³⁷

À diferença de Cunha e Cintra (2001 [1985]), por exemplo, Castilho (2014) considera que, no PB atual, mesmo quando o verbo *estar* apresenta como adjuntos sintagmas preposicionais ou advérbios locativos, atua como verbo funcional e não pleno ou predicativo, já que não é o verbo que funciona como núcleo do predicado e sim o termo à sua direita.

Nos diversos trabalhos consultados, é bastante comum também a descrição do uso de *estar* em função de verbo auxiliar. Em duas gramáticas de grande circulação consultadas, Cunha e Cintra (2001 [1985]) e Bechara (2009), além da descrição da conjugação de *estar*, essa é a função mais abordada. Na primeira, os autores (CUNHA e CINTRA, 2001 [1985], pp. 395-396) afirmam que *estar* é usado:

[...] com o particípio do verbo principal, para formar tempos da voz passiva de estado; com o gerúndio [...] para indicar ação durativa, continuada; e com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a* para exprimir a iminência de um acontecimento, ou o intuito de realizar a ação expressa pelo verbo principal.

Os exemplos para cada uso apresentados pelos autores são, respectivamente:

- (7) **Estou** arrepentido do que fiz.
- (8) **Estava** ouvindo música.
- (9) O avião **está** para chegar.³⁸

³⁷ Os exemplos de (4) a (6) foram extraídos de Castilho (2014, pp. 398-399).

³⁸ Os exemplos de (7) a (9) foram extraídos de Cunha e Cintra (2001 [1985], pp. 395-396).

Para Castilho (2014, p. 397), essa função de *estar* se assemelha à desempenhada pelos verbos funcionais, com a diferença de que à direita do verbo ocorrem formas plenas em gerúndio, infinitivo e particípio, às quais o auxiliar atribui categorias de pessoa e número, especializando-se como indicador de aspecto, tempo, voz e modo.

Já na *Gramática da Língua Portuguesa*, obra em que se aborda a língua a partir de uma perspectiva funcionalista, Vilela e Koch (2001, p. 72) distinguem apenas verbos plenos de auxiliares e consideram que o verbo *estar* cumpre função de auxiliar tanto quando se associa a uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio) como quando o núcleo do predicado é um substantivo ou um nome. Nas palavras dos autores (2001, p. 72):

[...] o verbo auxiliar é o verbo em que o peso gramatical é preponderante, ou porque o verbo se deslexicalizou e reforçou seu peso gramatical (gramaticalizando-se) e necessita de um verbo pleno para poder funcionar como predicado ou porque o núcleo predicativo é constituído por um nome (ter consideração por), por um adjetivo (ser inteligente).

Segundo Castilho (2014), o processo de gramaticalização pelo qual *estar* adquiriu valor de verbo auxiliar teve origem em sua estrutura locativa. Precedida da preposição *a*, essa estrutura deu início à auxiliarização de *estar*, na organização da perífrase «*estar a + infinitivo*», usada desde o século XIII no português europeu para representar os valores aspectuais expressados por «*estar + gerúndio*» no PB.

(10) **Estou** a mesa.

(11) **Estou** a fazer lição, **estou** a escrever um livro.

A perífrase formada por «*estar + gerúndio*», por sua vez, teria origem nas construções modais formadas por *estar* e sintagmas adverbiais, já que documentos mais antigos da língua demonstram que o gerúndio cumpria funções próprias dos advérbios. Para o autor, há, portanto, uma relação entre as orações destes exemplos:

(12) **Estou** bem.

(13) **Estou lendo.**³⁹

Já a associação de *estar* com um verbo em gerúndio permite expressar a “visão angular”, subcategoria aspectual proposta por Coseriu⁴⁰ (1977 apud BECHARA, 2009, p. 216), que se caracteriza por considerar a ação entre dois pontos do seu desenvolvimento, que podem ou não ser o ponto inicial ou o ponto final. Em determinadas circunstâncias, também coincidem com o ponto de visão do enunciador, ponto ideal que corresponde ao âmbito temporal do verbo *estar*.

Para Vilela e Koch (2001, p. 74), quando associado a um verbo em gerúndio, *estar* atua como auxiliar de aspecto e cumpre a função de colocar o evento numa fração de tempo, “[...] atribuindo-lhe um período de vigência, visualizando o estado”.

Moura Neves (2000), em sua *Gramática de usos do português*, reconhece que «*estar* + gerúndio» pode expressar tanto o desenvolvimento do evento (aspecto cursivo), quanto sua progressão (aspecto progressivo). Os exemplos fornecidos pela autora ilustram, respectivamente, cada um desses usos:

(14) Ricardo **estava falando** com o João Camilo.

(15) O próprio cartão magnético **está evoluindo** para garantir maior segurança e inviolabilidade.⁴¹

Como se vê em (14), o aspecto cursivo apresenta uma visão da ação em curso, que no caso coincide com um lapso temporal situado no passado. Já o aspecto progressivo, também classificado como iterativo ou gradativo, ilustrado em (15), se observa em eventos que implicam um processo gradual (iterativo ou durativo).

Mendes (2005, p. 173) analisa o uso de «*estar* + gerúndio» em contextos como os de (15) e afirma que se trata da expansão da perífrase com auxiliar em presente para outros âmbitos da imperfectividade, representando eventos considerados durativos, ou seja, que começaram a acontecer em algum intervalo de tempo que não engloba, necessariamente, o instante da enunciação. Nesses

³⁹ Os exemplos de (10) a (13) foram extraídos de Castilho (2014, p. 401).

⁴⁰ COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. Madri: Gredos, 1977.

⁴¹ Os exemplos (14) e (15) foram extraídos de Moura Neves (2000, p. 63).

casos, em PB a perífrase pode ser substituída pelo pretérito perfeito composto, como em:

- (15a) O próprio cartão magnético **tem evoluído** para garantir maior segurança e inviolabilidade.

Vilela e Koch (2001, p. 74) também observam que a perífrase formada por *estar* como auxiliar e *querer* como verbo principal em gerúndio associada a alguns verbos em infinitivo expressa a iminência de um acontecimento no PB:

- (16) **Está querendo** chover. (= está prestes a chover)
 (17) Este varal **está querendo** cair. (= este varal está prestes a cair)⁴²

Como igualmente observado por Cunha e Cintra (2001 [1985], p. 396) e citado anteriormente, o valor de iminência também é representado pela estrutura «*estar para* + infinitivo»:

- (18) O avião **está para chegar**.⁴³

Completando sua observação sobre as semelhanças entre *estar* como verbo funcional e auxiliar, Castilho (2014, p. 402) afirma que a perífrase formada por «*estar* + particípio» (19), empregada para expressar o aspecto resultativo, tem origem na estrutura atributiva formada por «*estar* + adjetivos» (20), visto que os particípios são também adjetivos:

- (19) Falou, **está falado**.
 (20) **Estou calado**, melhor assim, não direi que estou com dor de cabeça.⁴⁴

Diversos autores coincidem ao afirmar que essa perífrase expressa no PB a informação aspectual de resultado efetivo de uma ação (BECHARA, 2009; MOURA NEVES, 2000):

⁴² Os exemplos (16) e (17) foram extraídos de Vilela e Koch (2001, p. 74).

⁴³ Exemplo extraído de Cunha e Cintra (2001 [1985], p. 396).

⁴⁴ Os exemplos (19) e (20) foram extraídos de Castilho (2014, p. 402).

(21) O problema **está** resolvido.

Esse é o uso encontrado também neste exemplo que retiramos no *Corpus do Português*:

- (22) – Dia 18 de julho estive na minha agência bancária para poder fazer um financiamento habitacional que foi negado devido a um cheque que voltou sem fundos, mas foi regularizado no mês de maio de 2011. Na agência eu recebi a informação de que eu só poderia solicitar o financiamento depois de 6 meses, ou seja, em novembro de 2011. De acordo com o Direito do Consumidor o Banco pode me punir como se o meu nome estivesse sujo de essa forma?
 – Isso é política interna do banco, na minha opinião pagou já **está limpo**, ou seja, eu entraria com uma ação judicial por danos morais, com pedido de liminar para liberar o financiamento, lógico se não tiver outra restrição. (CPWD – PB – ADC)

Moura Neves (2000, p. 65) também descreve o uso de «*estar* + participio» em que o auxiliar participa da formação de uma passiva que focaliza um estado (23), distinguindo-se da voz passiva formada pelo auxiliar *ser*, em que se focaliza uma ação (24):

- (23) O Pacaembu **está** interditado.
 (24) O pagamento **será** feito antecipadamente.⁴⁵

Araújo Júnior (2014, p. 136), num trabalho em que compara o uso das passivas no PB e no E, também faz referência ao uso de *estar* como possível verbo auxiliar das passivas perifrásticas. Segundo o autor, embora em ambas as línguas tais construções ocorram frequentemente com *ser*, construção de valor dinâmico, o uso de *estar* dá um valor estativo à construção, priorizando o estado atual da entidade afetada:

- (25) A rua **foi** interditada.
 (26) *La calle fue cortada*.
 (27) A rua **está** interditada.
 (28) *La calle está cortada*.⁴⁶

⁴⁵ Os exemplos (21), (23) e (24) foram extraídos de Moura Neves (2000, pp. 64-65).

⁴⁶ Os exemplos de (25) a (28) foram extraídos de Araújo Júnior (2014, p. 136).

Para concluir este subitem, voltamos a Castilho (2014) que, reforçando sua consideração sobre o processo de gramaticalização que sofrem muitos verbos auxiliares, observa que *estar* vem se reduzindo a afixo no PB, dado que o mais comum na língua coloquial é que o enunciado de (29) seja produzido como:

(29) Falou, **tafalado**.⁴⁷

2.3 Os valores semânticos e semântico-pragmáticos atribuídos ao verbo *estar* no PB

Como dito anteriormente, o verbo *estar* integra uma variedade de sentenças semanticamente diferentes. Ainda que seja muito difícil, senão impossível, catalogar em um paradigma rígido todos os usos e nuances que caracterizam a polissemia de *estar*, consideramos importante elencar um número significativo de sentenças formadas por esse verbo.

Além da multiplicidade de significados, normalmente atribuem-se a *estar* diversas funções. Como visto na seção anterior, nas gramáticas do PB diferenciam-se três usos de *estar*: seu emprego como verbo pleno, copulativo e auxiliar.

Alguns autores, como Castilho (2014, p. 399), revisam essa distinção e, embora o autor reconheça a existência de três estruturas organizadas por *estar*, prefere classificá-lo como verbo funcional, em lugar de verbo copulativo. Também considera, como já vimos, que *estar* como verbo pleno de sentido locativo em si mesmo provavelmente tenha desaparecido no português contemporâneo. Para Santos (2016, p. 229), no entanto:

[...] os usos em que *estar* vem acompanhado de advérbios com sentido dêitico (*Estar aqui, estar ali* ou *estar acolá*) configuram usos em que o verbo [...] aproxima-se de sua função como verbo pleno, uma vez que [...] não está ligando um sujeito a um predicado. (itálicos do autor)

⁴⁷ Exemplo extraído de Castilho (2014, p. 402).

A diferença entre o uso atual e o emprego originário de *estar* é que, para que o sentido locativo se manifeste, é imprescindível a existência de um complemento que indique lugar, ou seja, o matiz locativo depende da realização sintática de um complemento, ainda que este seja recuperável apenas no contexto:

(30) *O João **está**.

(31) O João **está** aqui/em casa.⁴⁸

No entanto, em alguns enunciados, sobretudo interrogativos, como numa conversa telefônica, o complemento locativo não aparece explicitamente, é elíptico, dado que é facilmente identificado pelo contexto:

(32) [...] Alô? Por favor, Ana Maria **está**?⁴⁹

De acord com Borba (1991, p. 703), nesses casos se trata do locativo *em casa* que pode se apagar:

(33) Shirley não **estaria** para ninguém.⁵⁰

No entanto, nos casos de conversa telefônica, nem sempre o locativo é esse, mas sim o lugar onde se encontra o interlocutor.

Santos (2016, p. 153) considera que *estar* também se aproxima de sua função como verbo pleno quando é usado como verbo impessoal para representar uma passagem do tempo:

(34) [...] eu fiquei à pé... aí eu não sabia mais o que eu fazia...
que já era/já **estava** tarde pra caramba... e eu não tinha
nem como voltar pra casa...⁵¹

O verbo *estar* é usado também como verbo impessoal para indicar condições atmosféricas ou do meio. Em enunciados desse tipo, *estar* representa

⁴⁸ Os exemplos (30) e (31) foram traduzidos de Mangialavori Rasia (2012b, p. 42).

⁴⁹ Exemplo extraído da letra 2345Meia78 do rapper Gabriel o Pensador Disponível em: <https://www.letras.com/gabriel-pensador/30440/>. Acesso em: 02 mar. 2019.

⁵⁰ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 703).

⁵¹ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 287).

estados e as orações que o verbo integra implicam apenas um predicado, não havendo nenhum agente ou paciente. Fica implicado um estado em um ambiente, sem que haja referência a nada particular dentro desse ambiente (MOURA NEVES, 2000, p. 26):

(35) Lá fora deve **estar** frio.⁵²

No capítulo 4, dedicado especificamente ao contraste entre alguns usos do verbo *estar* no PB e no E, descreveremos algumas restrições dessa construção no PB.

Outro exemplo de uso impessoal de *estar* descrito por Borba (1991) se dá para representar existência. Para o autor, nesses casos, o verbo se combina com complemento expresso por nome abstrato e significa *haver*:

(36) Pois é, **estava** uma esperança tão gostosa.⁵³

A nosso ver, o uso de *estar* neste caso parece, no entanto, comportar uma carga afetiva experimentada pelo enunciador que não está presente da mesma forma com o verbo *haver*.

Na análise preliminar que realizamos com algumas reportagens sobre as manifestações ocorridas no Brasil entre março de 2015 e maio de 2016, citadas anteriormente, foram encontradas também algumas ocorrências do verbo *estar* em que consideramos que esse item léxico apresenta valor próximo aos de existência e aparição, termo usado por Mendikoetxea (1999, p. 1607) para verbos do E, que correlacionamos com seus correspondentes em PB, como *existir* (existir), *permanecer* (permanecer), *aparecer* (aparecer), *presentarse* (apresentar-se), entre outros. Segundo essa autora, do ponto de vista semântico, esses verbos têm em comum um significado locativo, ou seja, exigem, como parte do estado que o verbo denota, um argumento locativo – que pode aparecer de forma explícita ou permanecer implícito – além do argumento tema, que é o sujeito sintático. Embora nessas ocorrências *estar* não se combine com nome abstrato, como em (36), no exemplo de Borba, a substituição por *haver* também

⁵² Exemplo extraído de Borba (1991, p. 703).

⁵³ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 703).

é possível, além do uso cada vez mais frequente, sobretudo no estilo coloquial, do verbo *ter*, com ou sem concordância.

- (37) “Não votei na Dilma, mas ela deve ficar. [...]”, disse a dona de casa Luiza Borges, na Praça da Sé, em São Paulo. Por ali também **estava** um grupo de cinco homens, todos por volta de cinquenta anos, que tirava uma selfie. (*El País* – 31 abr. 2016)
- (37a) “Não votei na Dilma, mas ela deve ficar. [...]”, disse a dona de casa Luiza Borges, na Praça da Sé, em São Paulo. Por ali também **havia/tinha** um grupo de cinco homens, todos por volta de cinquenta anos, que tirava uma selfie.
- (38) O pico de concentração de pessoas, segundo o Datafolha, se deu às 19h, quando 83 mil pessoas **estiveram** no local; 14 mil permaneceram do início ao fim. (Folha de São Paulo – 18 mar. 2016)
- (38a) O pico de concentração de pessoas, segundo o Datafolha, se deu às 19h, quando **havia/tinha(m)** 83 mil pessoas no local; 14 mil permaneceram do início ao fim.

Como se verá com mais detalhe no capítulo seguinte, o uso de *estar* em contexto sintático semelhante sofre mais restrições em E. Segundo Leonetti (1999, p. 816), em E *estar* funciona como imagem espelhada de *haber*, tomando como argumentos sintagmas nominais definidos em função de sujeito, ao passo que *haber*, sim, tem como argumento sintagmas nominais indefinidos:

- (39) *Aquí **está** el regalo de Juan.*
- (40) * *Aquí **hay** el regalo de Juan.*
- (41) *Allí **hay** unos niños/ muchos niños.*
- (42) * *Allí **están** unos niños/ muchos niños.*⁵⁴

De acordo com o autor, nos casos em que *estar* se combina com sintagmas indefinidos, a expressão adquire uma interpretação específica, por exemplo, uma leitura partitiva, precisamente a função que *haber* tende a restringir:

- (43) *Allí **están** algunos de los niños.*
- (44) * *Allí **hay** algunos de los niños.*

⁵⁴ Os exemplos de (39) a (44) foram extraídos de Leonetti (1999, p. 816).

No entanto, em alguns enunciados, essa função apresentativa do verbo *estar* seguido de sintagma introduzido por artigo indefinido, vista no exemplo (37) do PB, também pode se realizar no E, como nesta ocorrência encontrada no corpus do E analisado neste trabalho:

- (45) *En la década de 1930 **hubo** una cantidad de escritores que hicieron un intento deliberado de aplicar el marxismo a la historia de la psicología. **Estaba** Politzer, por supuesto, en Francia; **estaba** un hombre que todos olvidaron, Oliver Caldecott, en Inglaterra y, por supuesto, también **estaban** algunos de los rusos.* (CEWD – EA – ES)

Numa sequência em que inicialmente se emprega o verbo *haber* para predicar o “existir” de pessoas dedicadas a aplicar o marxismo à história da psicologia num período de tempo definido, ao determinar quais seriam essas pessoas, o falante passa a usar o verbo *estar*. Na segunda ocorrência desse verbo, o argumento é a construção inteira *un hombre que todos olvidaron, Oliver Caldecott*, uma construção apositiva, ou seja, uma sequência em que um nome próprio incide sobre um grupo nominal, funcionando o segundo elemento como desenvolvimento especificativo do primeiro. Neste caso, o caráter apresentacional de *estar* é dado principalmente pela posição do adjunto *en Inglaterra*, que, por aparecer no final, depois do verbo e do argumento, não configura uma leitura de *estar* como verbo locativo no sentido que tradicionalmente se atribui a esse verbo. Segundo Fanjul⁵⁵, esse caráter se manteria mesmo que no texto se deixasse de lado a especificação “Oliver Caldecott” e houvesse apenas uma construção aparentemente indefinida: *estaba un hombre que todos olvidaron, en Inglaterra*. Isso porque de qualquer modo seria pressuposta a identificabilidade do referente ou a necessidade de procurá-la. Para Fanjul, o emprego da construção *un hombre que todos olvidaron* obtém um valor argumentativo no contraste com as outras entidades conhecidas que aparecem nos outros dois membros da enumeração, cuja identificabilidade é reforçada pela locução *por supuesto*. Em outras palavras, Politzer e os russos são conhecidos por todos, ao passo que Caldecott foi esquecido.

⁵⁵ Análise feita a partir de consulta realizada ao professor Adrián Fanjul, em São Paulo, em fevereiro de 2018.

Com relação ao sentido locativo de *estar*, em que o verbo aparece acompanhado de complemento locativo espacial e expressa o sentido de “ficar situado, localizar-se” em algum lugar, como no exemplo a seguir, é possível fazer mais algumas considerações:

- (46) O escritório de desenvolvimento do Orkut, que conta com algo em torno de 50 engenheiros, fica em Belo Horizonte. As áreas comerciais e financeiras **estão** em São Paulo. [...].⁵⁶

Como se vê, com nomes locativos o verbo *estar* expressa a permanência do sujeito no espaço e tem valor de verbo estático. O exemplo ainda permite observar que o sentido de localização também pode ser representado no PB por *ficar* (o escritório de desenvolvimento fica em Belo Horizonte), igualmente considerado um verbo polissêmico que, em uma de suas acepções também indica permanência no espaço (RIBEIRO, 2004, p. 2).

Para expressar esse sentido locativo, além de sujeitos não animados, como o de (46), o verbo *estar* ocorre com sujeitos que representam entidades animadas, móveis ou imóveis, e até mesmo com nomes de eventos (festas, exposições, feiras etc.).

Para Castilho (2014, p. 398), o uso de *estar* no PB em construções locativas é conservador, já que outras línguas românicas conservaram o uso de *ser* locativo, deprimindo o uso de *estar*. Como se verá adiante, também o E mantém esse uso de *estar*. No entanto, apesar da manutenção do verbo *estar* com sentido locativo no PB, esse valor também pode ser representado pelo verbo *ser*, em função da natureza lexical do sujeito:

- (47) O bar **está** na esquina.
(48) O bar **é** na esquina.⁵⁷

Entre os sujeitos que não permitem a alternância entre *ser* e *estar* estão os que representam nomes de entidades animadas ou não, que só se combinam com *estar*.

⁵⁶ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 234).

⁵⁷ Os exemplos (47) e (48) foram extraídos de Castilho (2014, p. 398).

- (49) As gargalhadas e caretas de Leda Rafaela ficaram conhecidas por muitos bauruenses, fãs da noite, seu mais querido reduto, ou diante da televisão, através dos inúmeros comerciais que ela já fez. Agora, ela **está em São Paulo**, seduzindo os telespectadores do canal Bravo Brasil, onde faz a locução. (PB – 19 – OR- ISP- L)
- (49a) *As gargalhadas e caretas de Leda Rafaela ficaram conhecidas por muitos bauruenses, fãs da noite, seu mais querido reduto, ou diante da televisão, através dos inúmeros comerciais que ela já fez. Agora, ela **é em São Paulo**, seduzindo os telespectadores do canal Bravo Brasil, onde faz a locução.

Segundo Arrais (1984, p. 79), a estranheza de um enunciado como (49a) no PB não se dava no português arcaico (galego-português), já que o uso de *ser* para indicar localização era comum com sujeitos animados ou inanimados. Para o autor, as frases locativas no PB ocorrem predominantemente com *estar* e a alternância entre *ser* e *estar* para indicar localização se dá com sujeitos representados por nomes locativos (a igreja) ou de eventos (a festa), mas não com nomes de entidades, sejam elas animadas (o Pedro) ou não (o pão):

- (50) A igreja **está** no alto da cidade.
 (51) A igreja **é** no alto da cidade.
 (52) A festa **está** na rua.
 (53) A festa **é** na rua.
 (54) O Pedro **está** na igreja.
 (55) *O Pedro **é** na igreja.
 (56) O pão **está** na mesa.
 (57) *O pão **é** na mesa.⁵⁸

Lemos⁵⁹ (1987 apud CASTILHO, 2014, p. 398) identifica ainda duas características do sujeito que permitem a alternância entre *ser* e *estar*, implicando, no entanto, matizes de significados diferentes: os traços [+móvel] e [+imóvel]. Os sujeitos móveis são aqueles que se movimentam por si mesmos ou podem ser movimentados. Segundo a autora, o uso de *estar* com entidades móveis pressupõe que alguém a deslocou para lá, ao passo que sua seleção por *ser* significa que há uma relação de fixidez entre a entidade e o lugar que ocupa:

- (58) O telefone **está** na sala. (localização transitória do telefone)

⁵⁸ Os exemplos de (50) a (57) foram extraídos de Arrais (1984, p. 79).

⁵⁹ A obra a qual fazemos referência já foi citada anteriormente em nota.

(59) O telefone **é** na sala. (localização habitual do telefone)⁶⁰

Já com entidades imóveis, como:

(60) O mar **está** a cem metros da estrada.

(61) O mar **é** a cem metros da estrada.⁶¹

a seleção de *estar* se daria num contexto em que os interlocutores estão se deslocando ao longo da estrada e sua avaliação das distâncias é alimentada por observações sucessivas, o que conformaria o traço [+atualidade] dos contextos com *estar*.

No entanto, é preciso considerar que, em alguns casos, um enunciado como (58) também pode expressar uma localização permanente do objeto, como em:

(58a) O telefone **está** [localizado] na sala.

o que mostra a importância da contextualização para determinação do sentido.

A explicação para a alternância entre *ser* e *estar*, no entanto, continua desafiando explicações também no E, como se verá no capítulo seguinte.

Ao analisar as ocorrências de *estar* em estrutura locativa, Santos (2016) apresenta alguns casos em que *estar* adquire, com frequência, novos contornos semânticos:

(62) (...) escalação do time deveria ser outra... porque tem várias pessoas que sabem jogar e **estão no banco... de reservas...**

(63) (...) aí depois que eu passei pra essa religião que é cristão... aí mudou mais a minha vida...eu sou um rapaz calmo...eh... mais tímido...quando eu **estava...estava no mundo...**eu era muito saído...muito pra frente...

(64) Sete Lagoas em Belo Horizonte não recebe ...eh:: delinquentes menores de outra cidade... e acabam ficando impune...e eles roubam hoje e amanhã **estão na rua...** roubam... estão na rua (...).⁶²

⁶⁰ Os exemplos (58) e (59) foram extraídos de Castilho (2014, p. 398).

⁶¹ Os exemplos (60) e (61) foram extraídos de Lemos (1987 apud OLIVEIRA, 1989, p. 166).

⁶² Os exemplos de (62) a (64) foram extraídos de Santos (2016, pp. 237-239).

Segundo a autora (2016, p. 237), embora em (62) *estar* presente o sentido de “encontrar-se” em determinada posição momentânea, no contexto do futebol, *estar no banco de reservas* não significa apenas que o sujeito está literalmente sentado, mas que não participará, ao menos durante um tempo, de uma partida. Ocorre, portanto, uma ressemantização da estrutura com *estar* de modo que a estrutura locativa *estar no banco de reservas*, que já constitui uma espécie de expressão idiomática, significa não ter sido escalado para atuar desde o princípio da partida mais próxima, não participar inteiramente da competição.

A mesma ressemantização ocorreria em (63), em que o falante afirma que demonstrava um comportamento diferente do que o caracteriza quando *estava no mundo*. Segundo a autora, embora a estrutura locativa denote a estadia de uma pessoa em um lugar, nesse caso o complemento locativo – o mundo –, faz com que argumentativamente o predicado *estar no mundo* indique que o sujeito não pertence a uma religião, provavelmente evangélica, o que faz com que a pessoa se dedique exclusivamente às “coisas do mundo”, opondo-se duas situações: a vida mundana *versus* a vida recatada, monástica, dedicada à religiosidade. Também aqui, a análise do verbo não pode ser feita fora da expressão que ele já passou a integrar, cujo sentido se dá no conjunto.

Também em (64), a expressão *estão na rua* tem estrutura locativa, mas essa é ressemantizada, já que expressa argumentativamente mais que isso: significa que os menores não são punidos, ou seja, mesmo cometendo infrações, estão soltos.

Segundo Borba (1991, p. 703), com sujeito expresso por nome humano e com complemento introduzido pela preposição «*com* + complemento humano», *estar* significa “ter a companhia de alguém”. Para Santos (2016, p. 233), esse constitui também um dos sentidos expressos pelas estruturas locativas de *estar*, o comitativo, e também nesse caso *estar* funcionaria como verbo pleno, selecionando seu argumento:

(65) Mariozinho de Oliveira **estava** comigo.

O mesmo autor observa que essa mesma estrutura também pode ser usada para indicar aprovação, apoio, solidariedade ou acordo entre indivíduos:

(66) **Estou** com papai com tudo e por tudo.⁶³

É o que vemos também no exemplo extraído do corpus:

(67) [A Globo] Surge sempre como o arauto da moralidade pública quando baba ao denunciar algo contra o governo ou seus inimigos, mas compactua com o que há de pior e mais retrógrado em o pensamento brasileiro: o racismo, o machismo, a homofobia, o classismo, o reacionarismo autoritário. **Estou** com o deputado Ivan Valente, do PSOL, que pergunta: por que ainda não foram apuradas as responsabilidades da emissora? (CPWD – PB – MKCC)

Esse uso comitativo de *estar* pode ser encontrado, inclusive, em expressões fixas como:

(68) - André, você acha que Dorival Jr. errou? Onde?
- **Estou** com ele e não abro, e ainda acho que a diretoria do Santos F.C. é amadora como a de muitos clubes do Brasil. (CPWD – PB – BLGLNCNT)

Na mesma estrutura o verbo *estar* pode também indicar ação e significa “manter relações sexuais”:

- (69) Pedrinho nunca **esteve** com mulher.⁶⁴
(70) Pela lógica humana, não poderia ser possível a uma virgem que nunca **esteve** com um homem ter um filho. A gravidez era possível somente quando havia relação sexual entre um homem e uma mulher. Por esse motivo, através da história em todos os tempos, esse tipo de nascimento é visto apenas como um mito. (CPWD - PB – BJNL)
(71) gente alguém me ajude.... estou apaixonada e depois de ler esse blog fiquei apavorada... será q (sic) vou levando para ver onde vai dar? Ah! Ele me disse que é virgem e nunca **esteve** com outra mulher... será q (sic) é errado ele ter falado isso? Será q (sic) ele só quer sexo? Eu não quero acreditar em isso... Me ajudem.... (CPWD - PB – EGTEBR)

Embora no corpus também tenham sido encontrados casos em que «*estar com*» em pretérito perfeito expressa manter relação sexual, na maioria dos

⁶³ Os exemplos (65) e (66) foram extraídos de Borba (1991, pp. 702-703).

⁶⁴ Exemplo extraído de Borba (199, p. 703).

casos, a expressão parece se referir a uma relação amorosa em sentido mais amplo:

- (72) Eu nunca fui feliz comigo sendo gordinha, apesar disso nunca ter atrapalhado minhas relações amorosas... Meu esposo **esteve comigo** gordinha e jamais me pediu que ficasse magra, que ficasse sarada, isso foi uma escolha minha! (CPWD- PB – BJNL)
- (73) Na quinta-feira daquela semana saímos para jantar. " Lu... eu não estou preparado para assumir um compromisso agora " e todo aquele blá-blá-blá que eu já me cansei de escutar... Terminamos numa boa. Nossa amizade era mais forte que aquele "rolinho" e decidimos continuar amigos. Na sexta-feira eu soube que ele **esteve com outra mulher** durante todo o tempo em que esteve comigo. (CPWD- PB – AMLHDIN)

Também no presente e no pretérito imperfeito do indicativo, a expressão é bastante frequente, como neste exemplo:

- (74) Sem saber que um dos fotógrafos estava com a câmera ligada, a atriz afirmou estar solteira e ao ser perguntada se voltaria para o ex-marido questionou: "Voltar para ele? Ele **tá com a Isis**. Como vou voltar para ele?"⁶⁵

Segundo Santos (2016), ao ser empregado com o sentido de "manter relação conjugal", *estar com X* indica que a relação entre o ex-marido e a atriz Isis, não sendo matrimonial, não é tão sólida ou permanente, ou ainda que a relação tivesse tido início há pouco tempo e, por isso, ainda não se consolidou. Sendo assim, haveria ressemantização da estrutura «*estar com* + complemento humano», na medida em que não representa simples companhia, mas um relacionamento amoroso entre um casal.

No entanto, consideramos que, ao empregar *estar com a Isis*, a falante se refere a uma relação atual do ex-marido no momento da enunciação que, embora não seja matrimonial, também não pode ser considerada como um encontro totalmente descompromissado, caso em que a falante provavelmente teria optado por «*ficar com*», uma das acepções desse verbo no PB atual estudadas por Ribeiro (2004):

⁶⁵ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 233).

- (74a) Sem saber que estava um dos fotógrafos estava com a câmera ligada, a atriz afirmou estar solteira e ao ser perguntada se voltaria para o ex-marido questionou: “Voltar para ele? Ele **ficou com a Isis**. Como vou voltar para ele?”⁶⁶
- (74b) Sem saber que estava um dos fotógrafos estava com a câmera ligada, a atriz afirmou estar solteira e ao ser perguntada se voltaria para o ex-marido questionou: “Voltar para ele? Ele **está ficando com a Isis**. Como vou voltar para ele?”

Como se vê em (74a), o uso de «*ficar com*» em pretérito perfeito indicaria que houve um momento de traição, um acontecimento pontual, ao passo que em construção perifrástica (74b), embora também não se trate de uma relação estável, os encontros se mantinham até o momento da enunciação.

É possível entender que a atriz deixa implícito que, naquele momento, voltaria com o ex-marido, mesmo sabendo de sua relação com outra atriz, caso ele não tivesse mantido o relacionamento.

Outra estrutura formada por *estar* e descrita por Santos (2016) é a possessiva. Nesse caso, *estar* se combina com um sintagma preposicional introduzido pela forma *com*, expressando a mesma função que o verbo *ter*. Alguns dos exemplos usados por Santos (2016) para ilustrar esse uso são:

- (75) Eu e minha prima estava (sic) brincando na varanda quando chegou um homem e uma mulher, a mulher **estava com** uma faca e o homem com uma luva eu e minha prima saímos correndo para o banheiro o ouvimos (sic) uns barulhos e os ladrões quebraram tudo que tinha na sala.

Como se vê, em (75), a estrutura com *estar* expressa a posse como uma condição não permanente e tem o mesmo valor de “a mulher tinha [consigo] uma faca”.

A mesma construção, também em alternância com o verbo *ter*, pode ser usada para expressar a idade do sujeito:

- (76) **Estou com 32 anos** e correndo muito mais que muitos por aí. Não do Flamengo, mas muitos jogadores não jogaram

⁶⁶ Como dito anteriormente, o verbo *ficar* é bastante polissêmico, de modo que em contextos linguisticamente idênticos ao representado em (74a) o falante poderia empregá-lo para indicar que o sujeito optou pela pessoa indicada: “Voltar para ele? Ele escolheu a Isis. Como vou voltar para ele?”.

o mesmo que eu. Estou tranquilo com a minha idade, vou jogar até quando der.⁶⁷

- (76a) **Tenho** 32 anos e [estou] correndo muito mais que muitos por aí. Não do Flamengo, mas muitos jogadores não jogaram o mesmo que eu. Estou tranquilo com a minha idade, vou jogar até quando der.

Com relação à alternância entre as construções possessivas «*estar com*» e *ter*, podemos analisar exemplos como estes extraídos de Borba (1991):

- (77) **Estou** com a goela seca.

- (78) Eu **estou** com filhos adultos.⁶⁸

Embora a relação de posse também possa ser representada pelo verbo *ter*, a estrutura formada por «*estar com*» tem uma distribuição mais ampla no PB quando se expressa uma condição circunstancial de alguma parte do corpo do sujeito, como em (77), ao passo que *ter* é mais usado para denotar características do sujeito que não são consideradas transitórias, como em:

- (77a) Eu **tenho** a goela seca.

Também para expressar relação de parentesco do sujeito, como em (78), o uso de *ter* é bastante frequente no PB, e, neste caso, denota uma condição estável do sujeito:

- (78a) Eu **tenho** filhos adultos.

O uso de «*estar com*» em (78) provavelmente é motivado pela intenção de expressar, mais que a informação sobre a relação de parentesco, a idade adulta dos filhos, dado que sem o adjetivo o uso de «*estar com*» seria pouco provável para expressar isso:

- (78b) * Eu **estou** com filhos.

⁶⁷ Os exemplos (75) e (76) foram extraídos de Santos (2016, pp. 269-271).

⁶⁸ Os exemplos (77) e (78) foram extraídos de Borba (1991, p. 703).

Como dito anteriormente, Carvalho e Bagno (2015, p. 74) descrevem o emprego da construção «*estar com*» no PB como um dos usos em que *estar* se diferencia do E. Segundo os autores, a estrutura é usada “[...] para indicar sensações (físicas e psicológicas) e sentimentos, em construções em que o espanhol costuma empregar o verbo *tener*”.⁶⁹

(79) O José não vem porque **está** com dor de cabeça.⁷⁰

(79a) José no viene porque **tiene** dolor de cabeza.

É fato que o verbo *estar* também se combina com a preposição *con* em espanhol para indicar estados fisiológicos, como em:

(79b) José no viene porque **está** con dolor de cabeza.

Entretanto, é certo também que a frequência de *tener* é maior.

No corpus consultado e na variedade argentina focalizada neste estudo, na única ocorrência de *estar con dolor de cabeza* encontrada – mais precisamente *está con un dolor de cabeza* – observa-se uma ressemantização da expressão, já que indica que o sujeito tem um problema:

(80) *En la escuela, la suerte de los chicos está librada a la maestra y a la directora que les tocó, porque en general son las primeras las que empiezan a observar que el chico está raro. Su rol es fundamental porque el chico puede confiar en ella si no encuentra en el entorno familiar a nadie que le dé confianza. Giberti señala: La maestra **está con un dolor de cabeza** porque se lo va a tener que decir a la directora y dependerá de que la directora no le tenga miedo a la inspectora para hacer la denuncia, porque va a ser llamada como testigo. (CEWD – EA – DZ)*

Com o verbo *tener* em presente do indicativo foram encontradas 8 ocorrências:

(81) *Llevo dos días sin fumar y me siento horrible **tengo** nauseas, dolor de cabeza y de ñapa un sarpullido que creo*

⁶⁹ No original: [...] para indicar sensaciones (físicas y psicológicas) y sentimientos, en construcciones en las que el español suele emplear el verbo tener.

⁷⁰ Exemplo extraído de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

deber ser consecuencia de dejar el cigarro. (CEWD – EA – CBRMTN)

- (82) - *¿ Se lo puedo entregar la próxima clase?*
 - *Sí, podés, por esta vez, pero que no se haga una costumbre. Porque nosotros sabemos muy bien lo que pasa después: [...] hay alumnos a los que se les empiezan a acumular trabajos sin entregar y cuando se termina el primer cuatrimestre tienen cuatro, cinco trabajos sin hacer y ¿qué pasa?, se les juntan los prácticos atrasados con los parciales de Sociología, de Antropología, con las entregas de Expresión Oral y el parcial de Redacción. [...] Por eso te digo, si es por esta vez...*
 - *Sí, por esta vez sola, se lo juro, profe. Es que hoy no sé qué me pasa, estoy como aturdido y **tengo** un dolor de cabeza...* (CEWD – EA – BDP)
- (83) *Ahora la tarada esta dijo que la oposición le da dolor de cabeza ja... si fuera por eso, yo desde el maldito día que ellos llegaron al poder **tengo** dolor de cabeza, acidez, malestar estomacal, dolores generalizados y una profunda ira, así que no hable mas porque todos los argentinos estamos mucho peor por su culpa. (CEWD – EA – EDCSPZ)*

Como explicitado anteriormente, a alternância entre *ter* e «*estar com*» tem sido bastante estudada por Avelar (2009, 2017) no PB. O autor reconhece uma espécie de distribuição complementar entre essas duas formas, ilustrada a seguir com exemplos do nosso corpus, cabendo a *ter* a expressão de posse permanente ou mais duradoura (84 e 86), e a «*estar com*» a representação de uma posse transitória (85) ou recém-adquirida (87):

- (84) Nos últimos anos o governo federal incentivou muito o transporte individual, oferecendo financiamento com prazo longo e juro baixo. Quem não **tem** carro hoje? (CPWD – PB – GG - CGN)
- (85) Bi, falei que ia para a imobiliária, mas esqueci que quem **está com** o carro é você! Pega um taxi, daqui não posso sair! (CPWD – PB – GB - BF)
- (86) Tenho um amigo geminiano que demora 3 horas para malhar, porque fala com toda a academia. Tenho um outro amigo que é geminiano, judeu, mas fala japonês fluentemente. Câncer, câncer é chorão. Câncer se magoa com facilidade. Câncer é manipulador. Câncer sempre **tem** dinheiro escondido. (CPWD – PB – GG – 100F)
- (87) O Governo do Amapá já **está com** dinheiro na conta e investirá R\$ 40 milhões na criação de dois distritos industriais pesqueiros e três ancoradouros. (CPWD – PB – AA)

Como se vê, em (84) o verbo *ter* com complemento sem determinante (carro) expressa posse permanente, ao passo que em (85), o composto «*estar com*» com complemento determinado (o carro) expressa a posse transitória e poderia ser representado por:

(85a) Bi, falei que ia para a imobiliária, mas esqueci que quem **está usando o carro** é você! Pega um taxi, daqui não posso sair!

Já em (86) e (87), se trata de um sintagma nominal que apresenta as mesmas características – em singular e sem determinante – de modo que é seleção verbal de *ter* ou «*estar com*» que determina sentidos diferentes: em (86) se predica uma das propriedades que define a pessoa do signo de câncer, ao passo que em (87) é representada a entrada em uma nova situação, a posse recém-adquirida, sentido reforçado pelo advérbio *já*.

Em estudo sobre «*estar con*» no E já mencionado anteriormente, Ccori (2012) recupera a observação de Leonetti (1999, p. 815) sobre as restrições que se impõem às construções possessivas em função da definitude do complemento. Segundo este autor, a relação de posse permanente é expressa pelo verbo *tener* apenas quando o complemento é indefinido (88), ao passo que com complemento definido a construção só é possível quando não se expressa exatamente posse, e sim uma relação transitória (89), caso em que também é possível empregar a construção «*estar com*» (90):

(88) *María tiene un gato.*

(89) *María tiene el gato.*

(90) *El gato está con María ahora.*⁷¹

No PB essa restrição é ainda maior, já que não é possível expressar nem mesmo uma relação de posse transitória com o verbo *ter* e objeto definido, apenas com a construção «*estar com*»:

(89a) * A Maria **tem o gato**.

(89b) A Maria **está com o gato**.

⁷¹ Os exemplos de (88) a (90) foram extraídos de Leonetti (1999, p. 815).

No capítulo seguinte retomamos as observações de Ccori (2012) sobre em que condições se dá o emprego de «*estar con*» no E.

A negação da posse transitória ou recém-adquirida também é representada pelo verbo *estar* em combinação com a preposição *sem*, como revela este exemplo do nosso corpus:

- (91) A marca que eu achei tinha açúcar (5g pra cada porção de 30g de Jerky) -- mas, enfim, **estou sem carro** aqui, não posso ir a um supermercado grande para escolher outras marcas -- o bom é melhor que o ótimo, vai essa mesma. (CPWD- PB – LWCRB)

Avelar (2017) observa que o sentido preciso assumido pelas construções consideradas possessivas formadas por «*estar com*» em alternância com o verbo *ter* não se restringe à noção de posse propriamente dita, observada, por exemplo, com o verbo *possuir*. Sendo assim, em termos semânticos discursivos, definir um conteúdo nocional uniforme vinculado por essas construções consideradas possessivas lhe parece inviável, dado o caráter difuso das relações estabelecidas entre as entidades expressas nas construções formadas por «*estar com*» e *ter*.

No corpus consultado nesta pesquisa foram encontradas construções como:

- (92) Estou vendendo o meu imóvel e a documentação está em dia, a pessoa q (sic) vai comprar vai fazer financiamento bancário, o problema é que **estou com o nome sujo** (spc/serasa/protestos e cheques devolvidos) embora o valor da dívida seja pequeno perto do valor do imóvel, fico preocupada se estes débitos atrapalhariam o tal financiamento. (CPWD – PB – ADC)

Nesse caso, o composto «*estar com*» se associa ao complemento *o nome sujo* para expressar a condição transitória de uma pessoa que não pagou suas dívidas ou deixou de cumprir alguma obrigação jurídica no prazo estipulado.

Avelar (2017, p. 73) chama atenção também para o uso da locução «*estar com*» em construções existenciais encontradas em blogs publicados no Brasil e/ou escritos por brasileiros:

(93) Aqui no Rio **tá com** uma chuvinha bem gostosa e o tempo tá bem fresquinho.

O autor afirma que nessas construções existenciais também é possível observar a expressão de um “estado transitório ou recentemente estabelecido”, em contraste com a expressão de um “estado permansivo e duradouro”, representado pelo verbo *ter*, como vemos em:

(94) Aqui no Rio **tem** uma chuvinha bem gostosa.

Segundo o autor, no enunciado construído com «*estar com*», a leitura preferencial é a de que *a chuvinha bem gostosa* é episódica, algo que transcorre no momento em que a construção é enunciada, ao passo que com o verbo *ter* a interpretação é de que *a chuvinha bem gostosa* é algo bastante comum na cidade, independentemente de estar ou não ocorrendo no momento em que a sentença é enunciada.

O autor também observa que «*estar com*» pode ser uma das estruturas usadas para expressar tempo decorrido no PB. Neste caso indica-se o intervalo entre um estado de coisas necessariamente expresso no enunciado e um determinado ponto (nem sempre explícito textualmente) do eixo temporal anterior a esse estado:

(95) **Tá com** uns dois anos que a professora ensina aqui.

De acordo com as amostras analisadas pelo autor, essa estrutura não é tão frequente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, embora seu emprego seja significativo nos dados dos estados do Ceará e Alagoas.

Também os verbos possessivo-existenciais *ter* e *haver* expressam tempo transcorrido:

(96) **Tem** umas duas semanas que a gente nem se fala.

(97) **Há** muito tempo que eu não tenho tido contato com ela.⁷²

⁷² Os exemplos de (93) a (97) foram extraídos de Avelar (2017, pp. 64-73).

O verbo *estar* também se combina com outras preposições para relacionar um sintagma nominal ao sujeito, atribuindo-lhe uma característica geralmente considerada transitória:

- (98) Fiz um review sobre o Taxibeat em dezembro de 2012. Resumindo, acho incrível esses serviços de chamar Táxi por aplicativos e as razões são várias: posso escolher o táxi, sei a localização dele em tempo real e não preciso falar com uma atendente que, na maioria de as vezes, **está de mau humor** e deve morar em Júpiter, pois a previsão de tempo para chegar o táxi sempre demora o dobro que ela passa. (CPWD – PB – NRDP)

Neste exemplo extraído do nosso corpus, a construção com «*estar* + sintagma preposicional» expressa um estado transitório que também poderia ser representado por um verbo em gerúndio:

- (99) Nunca vou me esquecer de uma cena do programa onde vc resgatava uns dobermans na pele e osso e como chorei nesse dia. Essa cena não me esqueço jamais!!! Agora com esse que foi atropelado, **estou** aqui em prantos. (CPWD – PB – LSMLL)
- (99a) Nunca vou me esquecer de uma cena do programa onde vc resgatava uns dobermans na pele e osso e como chorei nesse dia. Essa cena não me esqueço jamais!!! Agora com esse que foi atropelado, **estou** aqui chorando [muito/demais].

A afirmação de que *ser* se combina com adjetivos que denotam propriedades estáveis, inerentes ao sujeito, e que *estar* se combina com lexemas que denotam características temporárias de fato desafia os estudiosos. Vilela e Koch (2011) afirmam que *estar* representa um “estado adquirido”, ao passo que *ser* indica “estado natural”. Embora o comentário sobre *estar* nos pareça acertado em muitos casos, há também combinações com *ser* que mostram que não é possível generalizar essa afirmação, como neste exemplo do corpus:

- (100) Não acho que Vettel seja o melhor do grid mas seguramente está entre os melhores. Além de veloz, Vettel entendeu como poucos a dinâmica dos campeonatos disputados com os pneus Pirelli PZero. [...] Não posso dizer que ele já é o campeão mas se continuar assim vai ser difícil tirar o quarto título consecutivo de suas mãos. (CPWD – PB – BLGJP)

Como se vê, o adjetivo *campeão* não descreve um estado natural, uma propriedade inerente ao sujeito, e sim uma condição adquirida ao final de um campeonato.

O mesmo se dá quando o verbo *estar* se combina com o particípio *morto/a*:

- (101) Elizabeth ficou alguns dias fora de a cidade, na casa da filha, mas retornou à Rocinha. Ela destacou que esta é a primeira vez em que os seis filhos passam o Dia dos Pais sem Amarildo. "Está sendo triste para mim, para meus filhos, a família toda" Disse ainda esperar por justiça, agora que o marido **está morto**, "porque até agora a justiça não apareceu". (CPWD - PB - CRTCP TL)

Nesse caso, obviamente, não se faz referência a uma propriedade não sujeita a alteração. Segundo a perspectiva adotada por Santos (2016), haveria ressemantização do verbo, que deixa de expressar característica transitória para expressar uma condição permanente. Desse modo, o uso de *estar* com o adjetivo *morto*, e não do verbo *ser*, no PB (e também no E), não poderia ser explicado pela noção de estado e sim pelo sentido de mudança de estado e se relacionaria a isso o fato de que no PB, "[...] percebe-se que quando se passa um tempo considerável da morte de alguém, prefere-se o uso de *morreu* a *está morto(a)*." (SANTOS, 2016, p. 263).⁷³

No corpus analisado nesta pesquisa, o número de ocorrências da forma *morreu* de fato é muito maior que *está morto/a*: 42319 casos da forma verbal simples frente a 2546 da construção com *estar*. No entanto, consideramos que a afirmação de que a preferência pela forma simples se dá quando "se passa um tempo considerável da morte de alguém" precisa ser relativizada, já que a expressão da mudança de estado no PB tende a ser representada pelo verbo *morrer* no pretérito perfeito não apenas quando se passa um tempo considerável da morte do sujeito.

⁷³ A autora chama atenção, ainda, para o fato de que no PB, há uma mudança semântica se o adjetivo *morto(a)* se combina com *ser* ou com *estar*, já que com o primeiro, "A mulher foi morta", se expressa que a morte não foi de causa natural, e sim que a pessoa foi assassinada, ao passo que com *estar* essa leitura não é possível. Isso porque a combinação *ser morto*, manifestação da voz passiva, faz referência à ação de matar, enquanto a combinação *estar morto* faz referência à mudança de estado vida para o estado de morte.

Os dados do corpus mostram que ambas formas se combinam, por exemplo, com um marcador temporal introduzido pelo verbo *haver* para indicar a distância temporal entre o evento da morte e o momento da enunciação. Nesse caso, também foram encontradas mais ocorrências de *morreu há*: 336 casos, frente a 14 de *está morto/a há*. Além disso, *morreu* também pode ser usado para indicar pouco tempo da morte do sujeito, da mesma forma que *está morto/a* pode indicar uma grande distância temporal da morte:

- (102) Eu optei por não fazer a quimioterapia na minha [cadela]; ela **morreu** há quase dois meses e me sinto culpado até hoje. Tenho a sensação de que não dei todas as chances a ela. (CPWD – PB - ASMPLCDDDSCS)
- (103) “O homem pode viver 100 anos sem perceber que já **está morto** há muito tempo”. – Léon Tolstói (CPWD – PB – GZLDDSSSG)

Atentamos, ainda, para o fato de que a diferença entre o uso de ambas as formas se relaciona aos adjuntos com os quais cada forma pode ser combinada. Considerando os adjuntos temporais, por se tratar de evento pontual, cuja distância temporal entre o início e a culminação coincide, o verbo *morrer* se combina com marcadores temporais que assinalam o ponto ou intervalo em que se situa o evento, como em (104), ao passo que a inserção do mesmo marcador na oração com *está morto* não é possível, dado que a combinação entre o verbo e esse particípio expressa uma situação durativa iniciada num momento anterior e que se estende até o momento da enunciação, incompatível, portanto, com um marcador que localiza na linha temporal o período de tempo concluído que inclui o evento da morte.

- (104) A In-N-Out Burger também opera no ramo de fast-food. Cada uma das embalagens de comida e copos da rede trazem um versículo. A ideia foi de Rich Snyder, filho de o fundador, que **morreu** em 1993. (CPWD- PB – 102FM)
- (104a) *A In-N-Out Burger também opera no ramo de fast-food. Cada uma das embalagens de comida e copos da rede trazem um versículo. A ideia foi de Rich Snyder, filho de o fundador, que **está morto** em 1993.

A restrição ao uso de *estar* não se dá, entretanto, com marcadores que medem o tempo transcorrido desde o início do novo estado até o momento presente:

- (105) As negociatas de insiders mostram que o 11 de setembro era de conhecimento prévio de algumas pessoas e ganhou-se muito dinheiro com a morte de 3.000 pessoas, que Bin Laden já **está morto desde dezembro de 2001** e que não existe a Al-Quaida (sic). (CPWD – PB – INC)

Sendo assim, o que parece favorecer o uso da construção *estar morto* não é a maior ou menor distância temporal entre o momento da morte e o momento da enunciação e sim a possibilidade de expressar linguisticamente (ou não) a duração do novo estado.

Além disso, a construção com o verbo *estar* e o adjetivo *morto* também pode ser usada quando se comprova de maneira imediata que alguém – ou algum ser vivo – deixou de existir, ou seja, é usada no sentido de “revelar” a morte, no sentido de inaugurar a percepção de um novo estado do sujeito, como nesta manchete de um blog brasileiro dedicado à política e à economia:

- (106) O outono do patriarca chega ao fim: Fidel Castro **está morto**. (GGN)⁷⁴

em que a forma perifrástica representa o estado que tem início a partir do evento da morte, caso em que a expressão pode alternar com o verbo *morrer*, no caso do gênero notícia, em presente do indicativo:

- (107) Fidel Castro **morre** aos 90 anos. (G1)⁷⁵

É preciso registrar que, embora alguns estudos citem o uso do verbo *estar* com o adjetivo *morto/a* como prova de que a afirmação de que os predicados formados com esse verbo representam estados temporários não se aplica a

⁷⁴ Exemplo extraído do blog jornalístico GGN. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/blog/lungaretti/o-outono-do-patriarca-chega-ao-fim-fidel-castro-esta-morto>. Acesso em: 23 jan. 2018.

⁷⁵ Exemplo extraído de: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/11/fidel-castro-morre-em-cuba-aos-90-anos.html>. Acesso em: 26 ago. 2018.

todos os usos de *estar*, não encontramos durante a pesquisa muitos estudos que observem com maior atenção essa construção, com exceção de Mangialavori Rasia (2012a) que, em estudo sobre o copulativo no E, propõe que a combinação de *estar* com adjetivos de duração indefinida, como *morto*, por exemplo, adquire um matiz contrastivo por implicar (ao menos implicitamente) um estado prévio diferente associado ao mesmo sujeito.

A percepção de que em alguns contextos *estar* apresenta um matiz contrastivo estabelecendo uma relação com um estado diferente associado ao mesmo sujeito está na base de algumas observações de Santos (2016) sobre enunciados como este:

(108) Maria Casadevall conversou sobre vida pessoal com Angélica durante uma gravação do programa “Estrelas”. Apesar dos boatos de envolvimento com o ator Caio Castro, a atriz de “Amor à Vida” garantiu que **está solteira** e afirmou que gosta de se dedicar aos relacionamentos amorosos.⁷⁶

Em (108) a atriz entrevistada encontra-se solteira apesar de boatos de seu envolvimento com um colega. Embora *solteira* seja um adjetivo que se combina também com *ser* no PB, segundo a autora (SANTOS, 2016, p. 246), seu uso com *estar* “[...] pode se dar quando alguém quer expressar que mantinha um relacionamento com alguém e que, no momento, encontra-se solteiro [...]”.

Essa descrição relativiza em certa medida a afirmação de Carvalho e Bagno (2015) sobre o emprego do verbo *ser* no PB com adjetivos que designam estado civil, ao passo que no E se emprega *estar*.

(109) A Milena é linda, mas, que pena, ela **é** casada.
(110) *Milena es linda, pero ¡es una lástima!*, ***está*** casada.⁷⁷

Além disso, segundo Porroche (1988, p.42), adjetivos como *soltero/a* e *casado/a* podem se combinar tanto com *ser* quanto com *estar* no E, com a diferença que com o primeiro se expressa uma qualidade do sujeito, abstraindo toda possibilidade de alteração, e com a segunda se representa a situação como

⁷⁶ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 245).

⁷⁷ Os exemplos (109) e (110) foram extraídos de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

um estado. Embora seja óbvio que, ao menos no contexto social atual, toda pessoa solteira pode se casar a qualquer momento, assim como uma pessoa casada pode se separar, essa variabilidade com relação às características *soltero/a* e *casado/a* não são consideradas ao enunciar uma frase com *ser*.

Após fazermos essa ressalva sobre a possibilidade de emprego do verbo *ser* também no E, observamos que, no corpus consultado para o E, *estar* é a forma mais frequente com o adjetivo *casado/a*, enquanto o verbo *ser* coocorre com mais frequência com o termo *soltero/a*, como veremos com mais detalhe no capítulo 4:

- (111) [Camau] *Nació el 26 de julio de 1967 en Mercedes. Tiene tres hermanos, dos mujeres y un varón. **Está casado** en segundas nupcias con Lucía Gómez Lafuente y tiene dos hijos: Hernán, de 21 años y Ana Lucía, de 19.* (CEWD – EA – ASCRRNTS)
- (112) *Ema: cuando uno lee literatura relacionada a que los logros solo se hacen realidad por el esfuerzo de cada uno (como si el destino fuera unidireccional) es muy decepcionante para el buscador de empleo que no encuentra trabajo, pues piensa que no ha hecho lo suficiente. Aquí es donde el mercado de empleo olvida que esta tratando con PERSONAS (en mayúsculas). Yo **soy soltera**, sin hijos, con títulos de grado y posgrado y me discriminan por el género o por sobre-calificación (según un amigo tengo más título que Messi).* (CEWD – EA – BLGZNJBS)

Outro exemplo de contraste entre diferentes estados do sujeito apresentado por Santos (2016) é:

- (113) *Mas nunca fui de comer muito de manhã, então, sobretudo depois que eu procurei, vamos dizer, evitar engordar, ou, inclusive, eu consegui perder um pouco de peso, porque eu **estava um pouco gorda** [...]*⁷⁸

Ao utilizar o verbo *estar* com o adjetivo *gorda*, a falante representaria que sua condição naquele momento era uma característica adquirida. É possível entender que o sujeito sofreu uma mudança, de magro para gordo, processo representado pela autora no seguinte esquema:

Maria está gorda = Maria era magra e ficou gorda.

⁷⁸ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 245).

Maria é gorda = Maria estava gorda > permaneceu gorda > é gorda.

Exemplos como esse nos remetem à proposta de Franco e Steinmetz⁷⁹ (1983; 1986 apud BATTERSBY, 2017, p. 21) sobre a alternância de *ser* e *estar* com adjetivos. Os autores, que estão entre os primeiros a abordar o papel que desempenha a pragmática na alternância entre *ser* e *estar*, especialmente nos casos em que um adjetivo se combina com ambos os verbos, consideram que a cópula *estar* se diferencia de *ser* pelo fato de que, enquanto *ser* expressa uma comparação entre X e Y, a construção «*estar* + adjetivo» expressa uma comparação entre X e X, na qual o sujeito é comparado a si mesmo em diferentes tempos. Os autores consideram, ainda, que essa comparação também pode ser feita entre X e a ideia antecipada do falante sobre X, isto é, o que o falante esperava encontrar em X.

Sendo assim, haveria dois significados comparativos que *estar* poderia expressar: o primeiro pressupõe uma experiência prévia entre o falante e o sujeito e uma comparação entre o estado atual do sujeito e o estado observado pelo falante durante essa experiência anterior; e o segundo que não pressupõe qualquer experiência prévia com o sujeito por parte do falante, mas que expressa a comparação entre as expectativas deste em relação às características atuais do sujeito.

Outra proposta de abordagem semântico-pragmática que apresenta considerações bastante interessantes sobre *estar* e que é retomada em diversos estudos posteriores é a de Clements (1988): em seu estudo sobre as construções com cópula e adjetivo no E, o autor assume que o verbo *estar* apresenta um traço semântico locativo codificado como [+Nexus], que o distingue do verbo *ser* e que se define como a pressuposição de uma conexão com outra posição ou estado subjacente da entidade à que se refere o sujeito.

Ao analisar os casos em que um adjetivo se combina tanto com *ser* quanto com *estar*, como em *Maria é gorda* x *Maria está gorda*, Clements (1988)

⁷⁹ FRANCO, Fabiola; STEIMETZ, Donald. Ser y estar + adjetivo calificativo en español. **Hispania**, v. 66, n. 1, p.176-184, 1983. Trimestral.

_____. Taming ser and estar with predicative adjectives. **Hispania**, v. 69, n. 2, p. 377-386, 1986. Trimestral.

considera que esses casos evidenciam que o falante tem a possibilidade de expressar determinadas características do sujeito de acordo com suas crenças sobre os possíveis estados da entidade referida, de modo que o ponto de vista do falante deve se somar a outros fatores puramente semânticos como o significado dos adjetivos.

A ideia de que o que determina o emprego de *estar*, no lugar de *ser*, é a perspectiva do falante em um discurso particular é defendida fortemente por Maienborn (2005). Para a autora, os verbos *ser* e *estar* apresentam basicamente os mesmos traços léxico-semânticos – e que seriam idênticos ao significado do verbo *to be* do inglês e do verbo *sein* alemão, por exemplo – com a única diferença que *estar* apresenta o traço [+Nexus], de modo que o falante ao empregá-lo restringe a predicação a uma situação discursiva específica.

Embora nos pareça bastante relevante a consideração de fatores pragmáticos como a importância da perspectiva do falante ao predicar determinada situação, sobre a qual voltaremos mais adiante, ao analisar a variedade de contextos sintáticos e semânticos dos quais *ser* e *estar* participam, não nos parece possível assumir que o que está em jogo unicamente nos casos de alternância entre *ser* e *estar* é a restrição do predicado a um discurso particular.

A relação de nexos com outro estado do sujeito está presente também em Cardoso e Battaglia (2001, p. 176) que, ao observarem a alternância entre os verbos *estar* e *ser* em contraste com a forma *sein* do alemão, apresentam os seguintes exemplos:

- (114) A banana (ainda) **está** verde, não a coma.
- (115) ? O espinafre **está** verde.
- (116) O espinafre **é** verde.

Embora todos os enunciados estejam formalmente corretos, apenas em (114) se expressa uma condição do sujeito em determinado momento, daí o uso de *estar*. Nesse enunciado, representa-se o estágio de maturação da entidade representada pelo sujeito, de modo que o uso de *estar* estabelece um nexos com uma situação posterior, considerada como uma das outras fases de um processo contínuo: a banana (ainda) está verde > a banana (já) está madura.

No entanto, em (116) o mesmo não acontece, já que “verde” é indicativo da cor do espinafre e conhecemos essa verdura por essa cor, condição na qual a consumimos, de forma que a informação é válida em momentos diferentes da enunciação, daí o uso do verbo *ser*. O emprego de *estar* com esse sujeito seria, sim, possível, num contexto diferente, como por exemplo, em (117):

(117) O espinafre (já) **está** amarelo.⁸⁰

Nesse caso, a combinação do verbo *estar* com um adjetivo que indica uma cor diferente daquela que consideramos própria da verdura expressa o nexo entre as características da verdura nas circunstâncias atuais e as condições que apresenta habitualmente, indício de uma alteração de suas características.

Vale lembrar que o uso de *estar* com adjetivos que representam uma característica geralmente verificada do sujeito, como a cor verde no caso espinafre, por exemplo, seria possível com intensificadores como:

(115a) O espinafre **está** bem verde/verdinho.

caso em que se expressa uma característica excepcional da verdura.

Também Camacho (2012), autor de alguns estudos sobre o verbo *estar* no E, considera que em alguns usos de *estar* expressa o limite inicial ou final de um evento. Segundo o autor, geralmente, o limite final é o mais gramaticalmente ativo, embora o ponto inicial também possa ser relevante. Essa concepção seria, portanto, consistente com a proposta de Luján⁸¹ (1981 apud CAMACHO, 2012, p. 12), de acordo com a qual certas predicções de *estar* são compatíveis com as construções «*ponerse* + adjetivo» e «*quedarse* + adjetivo».

A incompatibilidade entre *ponerse* e alguns adjetivos que se combinam com *estar* indicaria que o verbo copulativo nem sempre é selecionado para uma mudança de estado, o que é em certa medida evidente, já que a relação com outros estados não se expressa em todos os predicados formados por *estar*. O autor formaliza essa proposta afirmando que o verbo *estar* concorda com seus

⁸⁰ Os exemplos de (114) a (117) foram extraídos de Cardoso e Battaglia (2001, p. 178-179).

⁸¹ LUJÁN, Marta. The Spanish copulas as aspectual indicator. *Lingua*, 54, 1981, pp. 165-210.

complementos em um traço incoativo e se faz relevante para alguns casos que analisamos neste estudo, como o que apresentamos anteriormente:

(118) *Todo **va a estar** bien.*

Outro caso em que *estar* seria usado no PB para denotar mudança, segundo Santos (2016), seria este:

(119) [...] a casa é bem grande... é bem grande... é espaçosa... dá para fazer muita bagunça...é::... pintada de verde mas já **está** preta de tanto a gente meter a mão na parede...⁸²

Ao descrever uma casa, o falante expressa duas características diferentes, por um lado a cor com a qual as paredes foram pintadas, por outro a cor preta adquirida por serem tocadas frequentemente. Sendo assim, o emprego do verbo *estar* no presente com um adjetivo que denota cor representa uma característica diferente da que inicialmente apresentava o sujeito. A nova característica atribuída à parede é apresentada como o resultado observável de um evento iterativo, ou seja, da ação repetida de tocá-la. Para Santos (2016, p. 253), nesse caso, o verbo *estar* é ressemantizado e passa a expressar “[...] o sentido de *ficar*, ou seja, mudança de estado”.

Contudo, a substituição de *ficar* por *estar* não é possível com o verbo conjugado no presente, e sim no pretérito perfeito (119a), tempo que, por expressar o aspecto perfectivo, enfatiza o resultado do processo de mudança, ou em «*estar* + gerúndio» para reforçar a progressão gradual do evento (119b):

(119a) [...] a casa é bem grande... é bem grande... é espaçosa... dá para fazer muita bagunça...é::... pintada de verde mas já **ficou** preta de tanto a gente meter a mão na parede...

(119b) [...] a casa é bem grande... é bem grande... é espaçosa... dá para fazer muita bagunça...é::... pintada de verde mas já **está ficando** preta de tanto a gente meter a mão na parede...

Consideramos, no entanto, que em casos como esse, embora esteja claro que o novo estado representado por *estar* seja uma das fases de uma mudança,

⁸² Exemplo extraído de Santos (2016, p. 253).

o uso do verbo representa não o processo em si, e sim o contraste entre a característica original da parede e sua característica adquirida.

Com advérbios de modo, em presente do indicativo, *estar* representa a vigência de um estado delimitado temporalmente, como em:

- (120) Então, por que o título do único artigo a Barack Obama? Bem, é porque agora ele é o maior líder de torcida para a economia. Ele **está** tentando convencer a todos nós que **está** tudo bem e que a economia está caminhando em uma direção positiva. Bem, a verdade é que nem tudo **está** bem e as coisas estão prestes a **ficar** muito pior. (CPWD – PB – UND)

Nesse exemplo, o composto *está bem* se refere à situação econômica norte-americana, que segundo o falante, não condiz com a realidade. Além de negar que a situação da economia seja positiva no momento da enunciação, o falante prevê que ficará pior. É interessante observar que, ao se referir ao futuro próximo, o falante emprega o verbo *ficar*, já que o verbo *estar*, embora seja possível nesse tipo de construção, pareceria não ser tão frequente:

- (121) A Copa do Mundo vai acontecer no Brasil e vai deixar o país de cabeça para baixo. [...] É bom ir estocando uma boa quantidade de paciência: o trânsito vai piorar, os telefones vão pifar, a internet vai faltar, os restaurantes vão estar cheios, o transporte (que já **é** uma dificuldade) vai **estar** ainda pior. (CPWD – PB – CHIC)

Já em espanhol, o verbo *estar* é bastante usado tanto para expressar a situação presente quanto para representar o que se imagina para o futuro, como se vê neste relato de uma argentina que viajou para a Síria com o objetivo de buscar os netos e retirá-los da guerra.

- (122) *Hace poco, a 200 metros del departamento que habita Palmira, cayó una bomba. Cómo voy a dejarlos acá en Siria, si esta guerra está matando a todos. Sin que ataquen los gringos (norteamericanos) esto **está** muy mal, cuando ataquen **va a estar** mucho peor, describió la mujer, en diálogo con radio La Red.* (CEWD – EA – EDM)

No capítulo 4, em que ampliaremos a análise dos casos e faremos uma comparação mais detalhada entre o PB e o E, retomaremos esse valor representado pelo verbo.

Para diversos autores, a combinação de *estar* com advérbios de modo também exprime o sentido de “ter ou apresentar certa condição” (física, emocional, material, profissional etc.) não permanente (BORBA, 1991; CASTILHO, 2014; SANTOS 2016):

(123) Ele **está bem** agora.⁸³

(124) O pessoal de sua equipe afirmou que ela estava enrolando as palavras enquanto estava saindo da água. Então foi colocada numa maca na praia e recebeu atendimento médico antes de ser levada de ambulância para um hospital. Mas seu médico mais tarde declarou que ela **está bem** e espera que ela se recupere rapidamente da desidratação, do inchaço e das queimaduras de sol. (CPWD – PB – AUSA)

Em (123), a leitura de que o predicado representado pelo verbo *estar* estabelece uma conexão com outro estado do sujeito é evidente e reforçada pelo adjunto de tempo *agora*. Também em (124), a afirmação sobre o estado de saúde de uma nadadora de longa distância contrasta com o que se espera do sujeito em função das demais informações apresentadas no texto em que se informa que a atleta se encontrava debilitada ao final de uma prova de travessia.

Os dados do corpus mostram também a combinação de *estar* com o advérbio *bem* no PB para representar características atribuídas como delimitadas temporalmente a sujeitos cujos referentes são entidades que apresentam o traço [+animado/humano], como *você*, *a gente*, *o bebê*, etc., assim como entidades coletivas como *equipe* e *empresa*. No entanto, em alguns contextos, a predicação se refere a entidades que se representam partes do corpo ou esferas da vida pessoal:

(125) Meu cabelo é um mistério, eu não sei se ele é realmente áspero e crespo, ou cacheado. E vamos ser sinceras, quando o cabelo não **está bem**, também não ficamos bem. (CPWD- PB – BI)

(126) Eu estou há uns três meses sem jogar. Mas, em relação a o preparo físico, o meu corpo **está bem**. Não vou aguentar

⁸³ Exemplo extraído de Castilho (2014, p. 400).

jogar os 90 minutos, mas se precisar, no decorrer de o jogo, eu estou aqui para ajudar. Sei que a situação não é de as melhores, mas eu vim com esse objetivo. (CPWD- PB – DDP)

- (127) Depois do primeiro episódio [de crise de pânico], a pessoa fica hipersensível a qualquer sensação que lembre o pânico. Fica eternamente vigiando se o coração está bem, se ele vai disparar [...]. (CPWD- PB – MP)

No corpus do PB consultado, as duas únicas ocorrências em que a entidade não se configura posse inalienável do indivíduo apresentam a palavra *carro* como argumento e correspondem à tradução da fala do piloto inglês Jenson Button:

- (128) Jenson Button, que terminou a sexta-feira em terceiro, também teve problemas em as primeiras voltas de os pneus macios. “A sensação é boa, o carro está bem, apenas acho que todos teremos um pouco de dificuldade com as primeiras voltas de o pneu macio. Não consegui treinar com eles em saídas mais longas, mas me parece promissor”, reconheceu. (CPWD- PB – TR)
- (129) “Desde que perdemos o velho Hockenheim, é o único circuito em que se usa a configuração de *downforce* mínimo, e realmente dá para sentir: o carro acelera muito rápido e pode ser imprevisível na freada”, testemunha Jenson Button. Quando o carro está bem, você entra em um ritmo especial em Monza - é diferente de qualquer outro lugar. (CPWD- PB – TR)

Nesse caso é possível que se trate de um fenômeno de tradução, em que o substrato do inglês aparece na construção em PB, ou do emprego do recurso de personificação do objeto carro, dada a relevância que tem para o bom desempenho do piloto nesse esporte. Consideramos, ainda, a possibilidade de que se trate de um caso em que *estar* integra uma perífrase cujo verbo principal em gerúndio está oculto:

- (128a) Jenson Button, que terminou a sexta-feira em terceiro, também teve problemas em as primeiras voltas de os pneus macios. “A sensação é boa, o carro está [correndo/funcionando] bem, apenas acho que todos teremos um pouco de dificuldade com as primeiras voltas de o pneu macio. Não consegui treinar com eles em saídas mais longas, mas me parece promissor”, reconheceu.
- (129a) “Desde que perdemos o velho Hockenheim, é o único circuito em que se usa a configuração de *downforce*

mínimo, e realmente dá para sentir: o carro acelera muito rápido e pode ser imprevisível na freada”, testemunha Jenson Button. Quando o carro **está** [correndo/funcionando] bem, você entra em um ritmo especial em Monza - é diferente de qualquer outro lugar.

Já no E, o uso de *estar bien* com sujeitos que apresentam o traço [-animado] é mais frequente, como se vê neste exemplo de Gutiérrez Araus (2012):

(130) *Este libro **está** francamente bien.*⁸⁴

No corpus do E analisado, também foram encontrados enunciados como:

(131) *The gost writer: 0. La historia **está** bien, pero todo muy predecible.* (CEWD – EA – TNQTL)

(132) *La película **está** bien y respeta el clima del relato original. Noche, hielo, nieve, sangre roja sobre el infinito y rugoso piso blanco, fuego entre las sombras, vampiros de gestos animales que hablan una lengua (o una jerga) extraña y exótica.* (CEWD – EA – CDT)

(133) *El libro **está** bien, debería ser obligatorio para emprendedores porque a la hora de conocer al cliente, y conocer nos a nosotros mismos, pocas veces damos con las motivaciones reales que nos mueven.* (CEWD – EA – EPM)

Molina e Ortega (1998 [1987], p. 104) afirmam que o verbo *estar* se combina com o advérbio de modo *bien*, mas também com as formas *mal* e *regular*, termo semanticamente intermediário entre *bien* e *mal* para formar predicados independente do que se refere o sujeito:

(134) *Tu amigo **está** bien.*

(135) *El frigorífico **está** mal.*

(136) *Las reuniones **han estado** regular.*

(137) *Tus amigos **han estado** regular.*⁸⁵

⁸⁴ Exemplo extraído de Gutiérrez Araus (2012, p. 108).

⁸⁵ Os exemplos de (134) a (137) foram extraídos de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 104).

Reiteramos que no capítulo 4 essa diferença em relação ao uso de *estar* com advérbios de modo encontrada entre o PB e o E será aprofundada a partir dos dados dos corpora.

Com adjunto introduzido pela preposição *em* no PB, estrutura sintática que mais se aproxima do sentido da forma latina *stare*, o verbo *estar* também pode ser usado para representar distintos matizes de significado derivados do de localização, como neste exemplo encontrado no corpus:

(138) A série [Malhação] aos longos dos anos já descobriu vários talentos, como Tayla Ayala, que **esteve** na novela “Caminho das Índias”, Thiago Rodrigues, Marjore Estiano, Guilherme Berenguer, Juliana Didone, entre muitos outros atores. (CPWD- PB – 007B)

Nesse caso, em que o adjunto não representa um lugar físico, o verbo denota a participação do sujeito num trabalho e poderia ser substituído, por exemplo, por verbos como *trabalhar*, *participar* ou *atuar*.

(138a) A série [Malhação] aos longos dos anos já descobriu vários talentos, como Tayla Ayala, que **trabalhou** na novela “Caminho das Índias”, Thiago Rodrigues, Marjore Estiano, Guilherme Berenguer, Juliana Didone, entre muitos outros atores.

Outro valor de *estar* descrito por Borba (1991), e que nos propomos a estudar de forma contrastiva no PB e no E neste trabalho, se manifesta com sujeito agente e adjunto locativo quando o verbo está conjugado nos tempos pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro do presente. O autor afirma que nesse caso, *estar* indica ação e significa *ir*.

(139) **Tinha estado** numa cidade de Axuí.⁸⁶

(139a) **Havia ido** a/para/numa cidade de Axuí.

É possível entender, contudo, que nesses contextos o significado do verbo *estar* se aproxima não só do verbo *ir*, mas também de outro verbo de

⁸⁶ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 703).

movimento de direção inerente: a forma *vir*, como no exemplo (141) encontrado no corpus:

- (140) No elenco, Aaron Taylor-Johnson, Blake Lively, Benicio Del Toro, John Travolta, Salma Hayek, Demián Bichir. 7. *E agora, aonde vamos?* Novo filme da diretora libanesa Nadine Labaki («Caramelo»), que **esteve no Brasil** ano passado para o Festival Varilux de Cinema Francês, a fim de divulgar seu trabalho. (CPWD - PB – 2001V)
- (141) Londres (Inglaterra) - Roger Federer não teve muita sorte na chave de Wimbledon e talvez tenha que passar por Rafael Nadal, Andy Murray e Novak Djokovic rumo a o octacampeonato. No entanto, o suíço não quis lamentar e mostrou confiança, afirmando que **veio a Londres** justamente para enfrentar os melhores do mundo. “Eu gosto de chaves difíceis. Não tenho medo delas. Não posso controlar nada. Só posso saber contra quem eu jogo. Mas tenho uma chave difícil, com Rafa no meu quadrante”, comentou Federer. (CPWD - PB – TNSBRS)

Embora o verbo *estar* apresente um componente semântico de permanência que não se perde totalmente mesmo em tempos perfectivos, ao passo que o verbo *ir* focaliza o deslocamento do sujeito a um local de destino, consideramos que em exemplos como (140), *estar* apresenta características semânticas semelhantes às dos verbos de aparição, de acordo com a proposta de Mendikoetxea (1999, p. 1608) para o E. Segundo a autora, os verbos de aparição como *aparecer* (aparecer), *presentarse* (apresentar-se), entre outros, denotam eventos que podem ser descritos como “ganhar existência, além disso têm em comum um significado locativo, ou seja, exigem como parte do estado ou evento denotado pelo verbo um argumento locativo – que pode aparecer de forma explícita ou permanecer implícito, ao menos em E. Sendo assim, a aparição de algo ou de alguém implica sempre sua aparição em algum lugar.

Mendikoetxea (1999, p.1608) afirma, ainda que, nesse sentido, os verbos de aparição são similares aos verbos de movimento que expressam uma direção, dos quais são exemplos *ir* (ir) e *venir* (vir), mas também *llegar* (chegar), *salir* (sair), etc, nos quais a direção do movimento pode estar implícita ou se manifestar explicitamente mediante um sintagma preposicional. Ainda segundo a autora, embora os verbos de movimento e os de aparição expressem noções distintas, não são muito distantes semanticamente “chegar a um lugar” e “aparecer em um lugar”.

Essa proximidade entre os verbos de movimento e de aparição, que atribuímos a *estar* em tempo perfectivo com complemento locativo em ambas as línguas, nos permite refletir sobre um dos usos de *estar* no PB e no E que nos chama bastante atenção e que ilustramos anteriormente com o cotejo entre o enunciado original de uma obra em E e a tradução ao PB recuperados abaixo:

- (142) *Vino Arturo, con un montgomery de pelo de camello que no creo que se haya podido comprar con su sueldito de pinche, y **estuvieron** los mellizos, con la porra larga hasta acá, parece que la tía Elena no los lleva a la peluquería nunca.*⁸⁷
- (143) Arturo veio com um agasalho de lã de camelo que eu não acho que possa ter comprado com seu salariozinho de moleque. Vieram os gêmeos, com o cabelo longo, até aqui, parece que a tia Elena nunca os leva ao barbeiro.⁸⁸

Ainda que possamos fazer ressalvas à tradução, como a inversão da ordem do sujeito – o que altera o foco – e a supressão da pontuação: *Vino Arturo, con un montgomery de pelo de camello [...]* frente a *Arturo veio com um agasalho de lã de camelo [...]*⁸⁹, é interessante observar a opção da tradutora pela forma *vir* no lugar de *estar* ao se referir aos gêmeos. É possível que caso tivesse mantido o verbo *estar*, seria necessária a introdução do dêitico *aquí*, indicando que o complemento de lugar do verbo é o mesmo lugar da enunciação, o que não se dá no E, em que a expressão adverbial de lugar se subentende.

Santos (2016) observa que em estrutura locativa, quando *estar* se combina com sintagma introduzido pela preposição *por*, o verbo também é empregado com o sentido de encontrar-se em certo lugar por um período de tempo delimitado. Segundo a autora, nesta estrutura, focaliza-se o tempo da estadia:

- (144) **Estivemos** por 4 dias [na fazenda], adoramos tudo, principalmente o atendimento e atenção, o carinho com

⁸⁷ Extraído de Burundarena (2011, p. 171). Original em espanhol.

⁸⁸ Extraído de Burundarena (2011, p. 151). Tradução ao português publicada em 2013.

⁸⁹ Para mais observações sobre a ordem dos constituintes no PB e no E, consultar tese inédita, a ser brevemente postada na biblioteca virtual da USP, de LABBONIA, Solange. **Tópico, foco e contraste no português e no espanhol peninsular: uma visão discursivo-funcional da ordenação dos constituintes**. 2019. Tese (doutorado). Curso de Letras, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

nosso pequeno que fala todos os dias que quer ir na fazenda... rrsrs...⁹⁰

O uso de *estar* com adjunto temporal de duração para expressar o tempo de permanência em algum lugar também se dá sem o emprego da preposição *por*.

- (145) Olá, Venho aqui para postar minha experiencia. **Estivemos 4 dias em Morro e 3 dias em Boipeba**, e vale muito e pena conhecer. Morro é viva e agitada, Boipeba é o paraíso e sossego. (CPWD – PB – VNV1)

Essa estrutura também é usada para expressar a duração de uma situação, como vemos neste exemplo do corpus do PB:

- (146) Primeiro o médico achou que eu andava apenas cansada e ansiosa por causa de os estudos e receitou-me um ansiolítico. Mas as crises continuaram a acontecer e comecei a ficar com medo de andar sozinha na rua e até de dormir sozinha. Foram anos complicados. Depois de casada continuei a ter crises mas parecia mais controlada. Só vários anos depois é que se percebeu que eu tinha síndrome de pânico. Faço medicação, neste momento prozac e alprazolam. Já **estive alguns anos sem crises** o que foi ótimo, até fiquei sem tomar nenhuma medicação. Mas o ano passado as crises voltaram. (CPWD – PB – LXSLXS)

Em ambos os casos, *estar* pode alternar com o verbo *ficar*:

- (147) Após uns dias lá para conhecer a linda cidade, tomamos um vôo para Moscou, onde **ficamos por alguns dias**, depois Lisboa e de volta para casa. (CPWD – PB – VNV2)
- (148) Criticaram ainda alguns episódios da tarde e da noite; depois, Sofia, acariciando os cabelos do marido, disse-lhe de repente:
- E você ainda não sabe de o melhor episódio da noite.
 - Que foi?
 - Adivinhe. Palha **ficou algum tempo calado**, olhando para a mulher, a ver se adivinhava qual tinha sido o melhor episódio da noite. (CPWD – PB – LTRTBRS)

⁹⁰ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 241).

A frequência de *estar* nesse contexto é mais restrita no PB. Ao analisar os verbos em pretérito perfeito que se combinam com palavras relacionadas à expressão de tempo como *dias*, *meses*, *anos* e o próprio termo *tempo*, o verbo *estar* não figura entre os 20 verbos mais frequentes em nenhum dos casos, sendo bastante produtivo o uso de *ficar* e *passar*, como se verá com mais detalhes no capítulo 4.

A alternância entre *estar* e *ficar*, entretanto, não é possível em todos os casos sem que haja alteração de sentido. Exemplo disso é a combinação de *estar* com marcadores temporais que localizam o evento na linha temporal, como neste caso:

- (149) **Estive** na Itália no começo de outubro/12...foi sensacional!
 Ficamos 3 dias e meio em Roma e depois fomos para Toscana!
 Foram 7 dias e conhecemos: Firenze, Montalcino, Siena, San Gimignano, Pisa e Lucca. Ficou o gostinho de "quero mais" e espero voltar logo!
- (149a) **Fiquei** na Itália no começo de outubro/12...foi sensacional!
 Ficamos 3 dias e meio em Roma e depois fomos para Toscana!
 Foram 7 dias e conhecemos: Firenze, Montalcino, Siena, San Gimignano, Pisa e Lucca. Ficou o gostinho de "quero mais" e espero voltar logo!

Se considerarmos apenas a sentença formada por *estar* no exemplo anterior (*Estive na Itália no começo de outubro*) não é possível afirmar que a estadia na Itália seja uma situação extensiva, embora em contexto esse aspecto se confirme, já que o enunciador afirma que a viagem durou uma semana. No entanto, caso o enunciado fosse construído com *ficar* (*Fiquei na Itália no começo de outubro*), esse valor extensivo se expressaria de maneira mais precisa, o que mostra que o valor de permanência numa situação representada por *estar* é construído a partir da relação com os demais elementos que formam o enunciado, ao passo que em *ficar* esse valor é mais saliente semanticamente.

A substituição de *estar* por *ficar* em pretérito perfeito tampouco é possível, sem alteração de sentido, em enunciados em que, apesar da presença de um complemento locativo, o constituinte ligado a *estar* mais relevante é introduzido

pela preposição *com* para expressar um encontro entre duas ou mais pessoas, como neste exemplo:

- (150) Não sei se vc conhece o músico evangélico João Alexandre. Eu **estive com ele no Congresso da Editora Vida Nova** e ele contou uma história sobre um músico cristão que tocava na igreja e foi convidado para tocar com Sting. Eu gravei e pus no *youtube*. Creio que será muito interessante você ouvir essa história, pode te levar a uma reflexão produtiva. (CPWD – PB – APNS1)
- (150a) Não sei se vc conhece o músico evangélico João Alexandre. Eu **fiquei com ele no Congresso da Editora Vida Nova** e ele contou uma história sobre um músico cristão que tocava na igreja e foi convidado para tocar com Sting. Eu gravei e pus no *youtube*. Creio que será muito interessante você ouvir essa história, pode te levar a uma reflexão produtiva. (CPWD – PB – APNS1)

O verbo *estar* também pode representar a vigência de um estado de saúde, como o coma, por exemplo:

- (151) Capítulo de Malhação (12/06/2013): Lia descobre que Vitor **está em coma**. Lia se irrita e magoa Gil. Olavo afirma a Lia que ela precisa de limites. Bruno se surpreende com a atitude de Ricardo e faz as pazes com Fatinha. (CPWD – PB – BTLHDIBP)

O verbo também é frequentemente usado em pretérito imperfeito para representar a passagem a esse estado em um momento anterior ao da enunciação:

- (152) Meu sogro de repente começou a ficar estranho, faltou força em um dos braços. Disse que não era nada mas achamos melhor levá-lo ao médico. Quando descíamos as escadas ele começou a ter paralisia na face [...] Ele estava tendo um AVC. Entrei em pânico, mas procurei não demonstrar... [...] Gente, vocês imaginam o meu desespero?!?!? Meu cunhado resolvia a burocracia, enquanto eu era amparada por uma amiga. Não sabia o que fazer, o que dizer, entrei em desespero. Como eu iria falar para o meu marido que o pai dele **estava em coma** no dia do nosso casamento?! (CPWD – PB – ANDZ)
- (153) O corpo da aposentada Dalva Rufino Aguilieri, de 88 anos, morta durante um assalto no Jardim Aeroporto em Maringá, será sepultado às 14 horas deste domingo, no Cemitério Municipal. A aposentada faleceu por volta das 15h, deste

sábado, e **estava em coma** desde que deu entrada no Hospital Santa Rita. (CPWD – PB- MRNGDR)

- (154) [Sobre o filme *A bela que dorme*] Baseado na história real de Eluana Englaro, italiana de 38 anos que morreu após passar 17 anos em estado vegetativo. Ela **estava em coma** desde que sofreu um acidente de trânsito. Seus pais lutaram na Justiça para conseguir autorização que lhes permitisse deixar a filha morrer. (CPWD – PB – GGZTDPV)

Em pretérito perfeito, no entanto, o uso da construção «*estar em coma*» é bastante reduzido. No corpus consultado, foram encontradas apenas 4 ocorrências em 3ª pessoa do plural:

- (155) Para aqueles que **estiveram em coma profundo** por várias semanas, a família deve decidir se quer continuar a manter o médico [...], nutrição artificial e medicação. (CPWD – PB – CNTRLDARTGS)
- (156) [...] se a Experiência de Quase Morte for experimentada de um modo semelhante ao da realidade, as suas características deveriam estar mais próximas das memórias de eventos reais recentes. Eles testaram essa hipótese em três grupos de voluntários - um grupo de pessoas que viveram a Experiência de Quase Morte, um segundo grupo de pessoas que **estiveram em coma**, mas não relataram a experiência, e um grupo de pessoas saudáveis. (CPWD – PB – BLGIZZL)
- (157) No mundo, milhões de pessoas já **estiveram em coma**. Acredito que muitos viram coisas, outros não viram nada. Há os que viram e não relataram. Há, ainda, os que não viram nada mas relataram alguma coisa. Como nunca estive em coma não sei o que se passa nesse estado. Mas acreditar não acredito. Acho que é jogada de marketing pra vender livro e dar palestras. (CPWD – PB – DRTDRDÇ)
- (158) Segundo van Lommel (2004), os eventos descritos e que constituem EQM [Experiências de Quase Morte] são vivenciados e relatados não só por pessoas que foram dadas como clinicamente mortas por seus médicos, mas também por pacientes que **estiveram em coma** profundo, por pacientes em fase terminal e cujos relatos são chamados “visões no leito de morte”. (CPWD – PB – GH)

Para expressar o estado de maneira delimitada temporalmente, ou seja, de maneira concluída, o verbo mais usado é *ficar*:

- (159) Pedro Leonardo **ficou** 30 dias em coma por conta do acidente de carro que sofreu no dia 20 de abril, quando voltava de um show em Uberlândia (MG). Ele estava

sozinho e capotou o veículo que dirigia entre as cidades de Araporã e Tupaciguara. (CPWD – PB – CNTG)

- (160) Boa tarde. Preciso de uma ajuda urgente. Minha mãe **ficou em coma**, ao todo foram 1 mês e 12 dias internada. Agora ela voltou para casa, porém não tem firmeza nas pernas, não fica de pé sozinha e seu pé direito quase não mexe. Porque isso ocorre? É normal e com o tempo melhora? Obrigada. (CPWD – PB – CNTG)

- (161) Não foi acidente [...] Casados há apenas 8 meses, o casal saiu para trabalhar. Eles estavam de moto e foram atropelados por um veículo Saveiro dirigido por uma pessoa que havia passado a noite em uma balada bebendo. O marido de Valéria **ficou em coma**, mas sobreviveu. Ela faleceu no local. O motorista ficou preso por apenas 10 dias. O crime de trânsito ocorreu entre Piacatu e Gabriel Monteiro - interior de São Paulo. (CPWD – PB – NFACDNT)

Em grande parte das ocorrências, o verbo *ficar* em pretérito perfeito expressa o tempo de permanência do estado, mas também pode ser usado sem marcadores de duração, como em (161).

Também no E o verbo mais usado para expressar a vigência ou cese do estado em *presente* é *estar*, assim como em *pretérito imperfecto*:

- (162) *Elián Mamaní, es el niño de 4 años que sufrió un golpe en la cabeza mientras estaba en el Centro de Desarrollo Infantil Mi refugio en barrio 2 de Abril, actualmente ya no **está en coma**, clínicamente está mejorando y neurológicamente su estado es incierto, ya lo operaron y ahora hay que esperar, manifestó a través de FM CAPITAL Miriam Mamaní, madre del niño.* (CEWD – EA – FMCPTLSLT)

- (163) *Los médicos aseguran que Thorne tiene suerte de estar vivo. El fútbol, el deporte y la actividad física han sido toda su vida, así que cuando él **estaba en coma** los doctores nos aconsejaron hablar con él, explicó la mujer del entrenador. Tras despertarse, agradeció a los seguidores del Larkhall por el apoyo que le dieron durante las últimas semanas.* (CEWD – EA – WGMRS)

À diferença do PB, em E, o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* é a forma mais usual para expressar um estado concluído, com ou sem marcadores que indiquem o tempo de duração da situação:

- (164) *Yo empecé a militar muy chiquita, tenía 17 años. Alguna vez él me dijo: Te vas a enterar de algunas cosas y no me vas a perdonar. Cuando saltó todo, él tuvo un intento de*

suicidio. Se pegó un tiro, **estuvo en coma meses**. Todo eso me sirvió para dar me cuenta de que pase lo que pase, cuando uno quiere a alguien, lo quiere. (CEWD – EA – CRLSFLC)

- (165) *Fernando 'Negro' Cáceres, el exjugador de la selección argentina se mostró muy apenado por ser nuevamente víctima de un robo a mano armada, esta vez en su casa de la localidad bonaerense de Ramos Mejía, y relató que: los delincuentes sacaron todo lo que podían y se fueron. “Ya no sé qué hacer porque otra vez me pasa algo”, dijo el exfutbolista, quien en noviembre de 2009 fue baleado en la cabeza cuando intentó resistirse al robo de su auto, hecho por el que **estuvo en coma**, perdió un ojo y se desplaza en silla de ruedas. (CEWD – EA – M24DGTL)*
- (166) *Estuve clínicamente muerto, tuve varios paros cardiacos, y el médico dijo a mis padres en el hospital 'este joven no tiene esperanzas'... pero aquí estoy, y mi comunidad está aquí por la misericordia de Dios. El joven paranaense, ante la multitud enmudecida y un Papa Francisco que lo miraba atentamente, relató cómo **estuvo en coma**, respirando por un tubo, mientras su comunidad ofrecía oraciones y sacrificios por su recuperación. (CEWD – EA – PNRMCTL)*

Outro uso de *estar* no PB descrito por Borba (1991), em que o sujeito é representado por entidade não animada e também se combina com adjuntos introduzidos pela preposição *em* tem valor de “consistir”:

- (167) O futuro do Rio Dourado **está no algodão**. [na produção]⁹¹

Santos (2016) considera que, em casos como esse, o verbo *estar* sofre um processo de ressemantização e a construção formada se aproxima de uma estrutura equativa em que $A = B$ e $B = A$. No PB, essa estrutura costuma ser construída não com *estar* e sim com o verbo *ser*:

- (167a) O futuro do Rio Dourado **é** o algodão.

O verbo *estar* também se combina com sintagmas preposicionais antecidos pela preposição *de* seguida de nomes de peças de vestuário para significar “estar vestido com”:

⁹¹ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 702).

- (168) [ACM] Neto garante que nunca, em tempo algum, pegou o telefone para sugerir uma pauta a qualquer editor dos noticiários da TV ou do jornal na família. “Pode acreditar”, diz, com indefectível postura de primeiro aluno da classe. Está de camisa xadrez Hugo Boss, calça de alfaiataria Lacoste, blazer Brookfield e sapato Ferragamo. O traje - tão “imexível” quanto o cabelo - dá ao prefeito o acabamento de um embrulho para presente. (CPWD – PB – GU)

Borba (1991) também observa que *estar*, precedido ou não das preposições *de* e *como*, com um complemento que designa atividade ou atribuição humana, indica ocupação ou função provisória ou recentemente exercida.

- (169) Gostaria de receber todo material que orienta a construção do jornal na escola, todo o passo a passo, pois **estou** coordenadora do Programa Mais Educação e tenho que orientar os monitores no Município de Salgueiro-PE. (CPWD – PB – NOG)
- (170) Seu pai **está** de leiteiro, não está?⁹²
- (171) Eu **estou** como coordenador do grupo desde o ano passado, e desde então já movimentamos a paróquia em diversas oportunidades. (CPWD – PB – NOG)

No corpus analisado neste estudo, no entanto, não foi possível encontrar ocorrências de «*estar de*» como (170) com esse valor, o que não implica, evidentemente, que ele não esteja vigente.

Esse sentido de função provisória é representado por *estar* também nesta fala do ex-presidente Lula dias antes de sua condenação:

- (172) Eu **estarei** candidato se o partido quiser porque, no fundo, o PT que vai decidir, até o dia em que uma instância [da Justiça] diga que eu não posso **ser** candidato.⁹³

Num mesmo enunciado, Lula emprega o verbo *estar* sem preposição, em alternância com *ser*, para expressar que está consciente do caráter provisório de

⁹² Exemplo extraído de Borba (1991, p. 702).

⁹³ Exemplo extraído do jornal eletrônico *Diário On Line*. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/brasil/noticia-474342-nao-podem-impedir-velhinho-com-tesao-de-20-anos-de-ser-candidato-diz-lula.html>. Acesso em: 03 mar. 2019.

sua situação como candidato a presidente, já que uma condenação em segunda instância o impediria de disputar a eleição.

Também em relação à combinação de *estar* com sintagma nominal, Borba (1991) afirma que, com predicativo expresso por nome, precedido ou não por artigo, indica o atributo por excelência do sujeito, e fornece os seguintes exemplos:

(173) Sua pressão **está** joia.

(174) Sua madrasta **está** uma rainha da Inglaterra.

Nesse caso é possível entender que, ao utilizar *estar*, o falante estabelece uma relação metafórica entre a característica que o sujeito apresenta em determinado momento e a entidade representada pelo nome.

Borba (1991) descreve, ainda, que o uso de *estar* em orações negativas com complemento encabeçado pela preposição *para* significa “não ter disposição”:

(175) Não **estou** para conversa fiada.

Já quando essa preposição antecede um verbo no infinitivo, o enunciado pode indicar iminência de um evento:

(176) Já **estava** para mandar o bilhete.⁹⁴

O mesmo sentido também é representado por *estar* seguido do adjetivo *prestes*:

(177) **Estou** prestes a formalizar uma sociedade que existe informalmente há 5 anos com o meu marido (a empresa existe há 20 sendo ele até então o único sócio). Onde posso me informar melhor sobre este “acordo de gestão”? (CPWD – PB – ACDM)

O verbo *estar* acompanhado da preposição *para* também pode ser usado para negar a existência de uma situação:

⁹⁴ Os exemplos de (173) a (176) foram extraídos de Borba (1991, p. 702).

(178) Homem igual a mim ainda **está** para nascer.⁹⁵

Quando *estar* antecede a estrutura «*que* + oração», indica intensidade:

(179) A inércia e incompetência de comunicação do PT e de a Dilma é desprezível. O golpe bate a porta e eles recebem de braços abertos. Isso é óbvio que será usado contra o governo pela oposição que se faz de morta para atacar na hora certa, **está** tudo orquestrado. Estou curtindo assistir pela Globo. Só não entendi porque a Globo não pode mostrar o que **está** acontecendo em todo o país? Foi a Globo quem “criou” esses protestos? O povo **está que não aguenta** nenhum partido, nenhum partido representa o povo [...]. Já baixou os preços das passagens e os caras pintadas continuam na rua. Estranho. PT, Dilma, não se organizam, movimentam, nada, inertes, como sempre enchendo as turras da Globo de dinheiro. Eu tenho uma tese, parece esdrúxula, mas me parece que os caras querem entregar o Governo para a direita. (CPWD – PB – CNVRSAFD)

Santos (2016, p. 283) descreve também o uso impessoal de *estar* em terceira pessoa do singular do presente do indicativo atuando como advérbio de afirmação. Nesse caso, como bem observa a autora:

[...] o verbo *estar* (...) geralmente, aparece na forma da partícula *tá*, que é uma redução da expressão afirmativa *está bem*, e de suas variações: *está bom*, *está ótimo*, *está joia*, *está legal*, *está certo* etc. - que indicam concordância. Entretanto, embora possa funcionar como advérbio de afirmação, essa partícula não cabe em qualquer contexto, apenas naqueles em que se usariam *está bem* e suas variações.

E apresenta o exemplo:

(180) Ele falou que o pessoal chamou ele pra almoçar lá... “pô cara vamos almoçar com a gente aqui embaixo...[...] e esse meu irmão é meio gordinho... aí ele veio...() com cento e dez hoje...
E: nossa...
I: ((riso)) aí ele falou “então **tá**”... aí ele pegou o prato dele, né? estava fechadinho lá... tudo [...]

⁹⁵ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 70).

De acordo com a autora, esse uso de *estar* sem a sílaba inicial como redução da construção *está bem* para indicar afirmação ou concordância indica que o verbo, em seu processo de gramaticalização, chegou a um estágio em que o aspecto funcional é mais destacado em relação ao aspecto semântico.

Essas mesmas expressões formadas por *estar* (*está bem, está bom, está joia, está certo* etc.), e muitas vezes apenas a forma reduzida *tá*, podem também funcionar como marcador conversacional em orações interrogativas:

(181) Agora eu queria que você me contasse uma história que tenha acontecido com uma outra pessoa que você conhece... *tá?* que alguém tenha te contado [...]⁹⁶

Carvalho e Bagno (2015, p. 148) descrevem esse uso de *estar* e de outras expressões como *né, viu, sabe, hein*, da seguinte maneira “[no PB falado] é muito frequente que o falante queira enfatizar a sua pergunta empregando ao final pequenas palavras (chamadas na literatura *tag-questions*)”.⁹⁷

Sobre o uso específico da forma *tá*, os autores afirmam que a forma expressa uma opinião categórica do falante, uma explicação que faz ao seu interlocutor ou um pedido, e apresentam o exemplo:

(182) Eu não vou mais te emprestar o carro, *tá?*⁹⁸

Também é possível entender que, assim como em (181), em que a forma *tá* indica um pedido de concordância por parte do falante à solicitação feita, em (182), o uso da partícula indica um pedido de concordância do interlocutor no sentido de demonstrar que está ciente da postura tomada pelo falante.

No último uso descrito por Santos (2016), *estar* cumpre a função de operador argumentativo:

(183) [...] faço o molho né... com tomate...tomate...
cebola...deixo o molho lá... esquentando [...] um dia você
vai comer ainda é muito gostosa...(riso)
E: aí mais o quê?

⁹⁶ Os exemplos (180) e (181) foram extraídos de Santos (2016, p. 283).

⁹⁷ No original: [*en el PB hablado*] es muy frecuente que el hablante quiera enfatizar su pregunta empleando al final pequeñas palabras (llamadas en la literatura *tag-questions*).

⁹⁸ Exemplo extraído de Carvalho e Bagno (2015, p. 148).

I: aí:... **tá**... a massa tá legal... unto o tabuleiro...né? com óleo... abro a:: a massa ... aí coloco no forno um pouquinho pra esquentar [...]⁹⁹

Nesse exemplo, de acordo com a autora, a forma *tá* é também uma redução da expressão *está bem*, mas não indica uma confirmação a uma pergunta feita anteriormente, mas serve para organizar o discurso: de certa forma marca o fim de uma etapa da preparação da receita e o início de outro.

Santos (2016, p. 283) descreve que a função básica dos operadores argumentativos é:

[...] organizar dentro do texto/ discurso, o uso da língua, podendo fazer referência a informações que já foram ou que ainda serão mencionadas (anáfora e catáfora); conectar partes de um texto, dando-lhes uma orientação lógica; ou ainda, chamar a atenção do interlocutor para as informações argumentativas operadas no texto/discurso. Por essa razão pode-se afirmar que os operadores argumentativos têm, também, uma função coesiva.

À diferença dos marcadores discursivos, que organizam internamente o discurso, os operadores argumentativos orientam a interação entre o falante e o ouvinte.

Os últimos exemplos mostram que *estar*, de fato, sofre um processo de gramaticalização, já que ao longo dos séculos vem ganhando novas propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Além disso, em alguns tempos verbais, especialmente no presente do indicativo, mas também no pretérito perfeito, dada a perda da sílaba inicial, o verbo dá indícios de poder se transformar numa forma presa, como no exemplo de Castilho (2014, p.402) apresentado anteriormente e retomado aqui:

(184) Falou, **tafalado**

No entanto, os diversos usos do verbo apresentados ao longo deste capítulo permitem considerar que esse processo de gramaticalização não é unidirecional, como muitas vezes postulado pela gramática funcionalista, já que *estar*, em sua relação com os elementos com os quais se combina e em função

⁹⁹ Exemplo extraído de Santos (2016, p. 284).

dos tempos em que é empregado, cumpre diferentes funções gramaticais e apresenta distintos valores semânticos e discursivos.

Ao final desta exposição sobre algumas análises dos diversos usos do verbo *estar*, corroboramos a afirmação de Mangialavori Rasia (2012b), que estuda *estar* no E, de que essa multiplicidade de construções reside no caráter pouco delineado do significado verbal. São considerados verbos leves pelos autores dedicados ao tema os itens léxicos que apresentam um significado muito abstrato e, portanto, uma reduzida força predicativa, de modo que os demais constituintes da oração adquirem maior visibilidade em termos de contribuição semântica.

Essa característica, presente no verbo *estar*, sustenta a crítica de Mangialavori Rasia (2012b) sobre a separação entre usos de *estar* como verbo predicativo e como cópula. Para a autora, o verbo deve ser considerado um verbo leve não só nos casos em que tradicionalmente é classificado como copulativo, como proposto por Bosque (2001), mas também naqueles que geralmente são considerados predicativos. Segundo a autora (MANGIALAVORI RASIA, 2012b, p. 9):

[...] é precisamente a noção de LV [da sigla em inglês *Light Verb*] a que permitiria dar conta da eventual realização de estruturas com diversas propriedades gramaticais de acordo com – ou como consequência – (d)as características léxicas, sintáticas e morfológicas de certos constituintes significativos a nível predicativo, cuja relevância aumenta (dito em termos muito informais) precisamente diante da combinação com uma projeção verbal semântica e/ou sintaticamente subespecificada.¹⁰⁰

A relevância das propriedades dos demais constituintes no caso dos verbos leves é também observada por Viotti (2003, p.222), já citada antes, ao estudar o verbo *ter* no PB. De acordo com a autora, por aceitarem argumentos com os mais variados traços semânticos, o tipo de relação expressa por esses verbos parece depender do entorno sintático ou seja, nas sentenças formadas

¹⁰⁰ No original: *es precisamente la noción de LV la que permitiría dar cuentas de la eventual realización de estructuras con diversas propiedades gramaticales, de acuerdo con –o como consecuencia de– las características léxicas, sintáticas y morfológicas de ciertos constituyentes significativos a nivel predicativo, cuya relevancia se incrementa (dicho en términos muy informales) precisamente ante la combinación con una proyección semántica y/o sintáticamente subespecificada.*

por essas formas verbais, percebe-se com maior facilidade que os argumentos do verbo e os adjuntos participam composicionalmente do sentido da sentença.

Essa visão é relevante no sentido de que se considera que não é possível restringir a capacidade de predicação a uma ou outra categoria gramatical, havendo, portanto, um sentido de composicionalidade como fator de construção do sentido das expressões linguísticas, principalmente no caso daquelas que sofreram um processo de esvaziamento semântico como *estar*.

Entretanto, consideramos importante afirmar nossa concordância com outro aspecto presente na proposta de Mangialavori Rasia (2012b). Embora seja inegável o esvaziamento semântico desses verbos, e, portanto, a dependência do entorno sintático, o conceito de leveza ou subespecificação do significado não deve ser confundido com nulidade semântica, já que um risco que se observa em estudos nos quais se assume essa postura é o de deslocar o foco de atenção para os complementos verbais, que se convertem no objeto central de análise. Sendo assim, ainda que reconheçamos uma reduzida carga semântica em *estar*, consideramos que o verbo imprime diferenças significativas às sentenças das quais participa a partir de determinados traços semânticos próprios e distintivos

No capítulo seguinte, ao observarmos os principais usos do verbo *estar* no E, e examinarmos os elementos com os quais o verbo se combina, as possíveis restrições que impõe e os tempos verbais em que aparece conjugado, será possível observar se essas considerações sobre *estar* no PB se aplicam ou não ao E.

CAPÍTULO 3

3.1 Introdução

No primeiro item deste capítulo, apresentamos as informações de natureza sintático-semântica sobre o verbo *estar* encontradas nos estudos dedicados a esse verbo no E. Como veremos, muitos desses estudos têm origem na tentativa de sistematização das diferenças entre *ser* e *estar* e outros se dedicam ao estabelecimento de distinções entre *estar* como verbo predicativo, atributivo e auxiliar.

Para ilustrar as funções de *estar* apresentadas pelos autores, muitos dos exemplos foram extraídos das próprias obras citadas, e também do *Corpus del Español* utilizado nesta tese.

No segundo item, elencamos os valores semânticos de *estar* sistematizados em estudos prévios. Como já explicado anteriormente, grande parte dos exemplos que ilustram esses valores foram retirados das próprias obras consultadas e também fizemos uso dos corpora definidos para este estudo com a intenção de permitir o acesso a um contexto linguístico mais amplo em que o verbo *estar* é usado. Também foram usados exemplos dos corpora nos casos que nos chamaram atenção de maneira especial, com os quais estabelecemos comparações com outros verbos do E e com o verbo *estar* no PB, o que significa que neste capítulo estão incluídas também algumas análises feitas com *Corpus del Español* em comparação com dados do *Corpus do Português*.

3.2 Os estudos sobre o verbo *estar* em contraste com *ser* no E

Em função de que grande parte dos trabalhos de descrição dos empregos do verbo *estar* no E está relacionada à tentativa de sistematização e de distribuição dos usos entre esse verbo e a forma *ser*, a forma verbal de que nos ocupamos nesta tese tem sido mais estudada em combinação com adjetivos e participípios adjetivais.

Marín (2004) considera que a distinção entre *ser* e *estar* tem sido tradicionalmente considerada um dos aspectos mais problemáticos do sistema espanhol, além de ser uma das dificuldades mais importantes que enfrentam os estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE) cujas línguas não apresentam essa distinção.

Assim como no PB, uma fórmula muito usada para resumir as diferenças entre *ser* e *estar*, principalmente em sua combinação com adjetivos, consiste em contrapor a natureza estável e permanente de *ser* ao caráter temporário e transitório de *estar*. Segundo Fernández Leborans (1999, p. 2366):

A distinção entre *ser* e *estar* copulativos em termos de 'qualidade'/'estado', sancionada pela gramática tradicional é, em termos gerais, adequada; nas orações com *ser* cópula, o falante atribui uma qualidade ao sujeito independentemente de uma circunstância, de forma que a informação que transmite é válida em momentos distintos da enunciação. Pelo contrário, as orações com *estar* expressam estados ou situações, necessariamente determinados por uma circunstância que não pode ser ignorada pelo falante [...] (itálicos nossos).¹⁰¹

Essa distinção, baseada no contraste entre predicados de indivíduos e predicados de estágios, apresenta forte caráter aspectual, dado que se fundamenta na presença ou ausência de limites temporais internos associados a uma situação. Para Marín (2004, p. 17), o aspecto é atualmente o mecanismo de explicação mais utilizado nos trabalhos sobre *ser* e *estar* e inclusive as propostas que se afastam dessa via de índole semântico-aspectual também podem ser reinterpretadas em termos aspectuais.

Inclusive os modelos de análise mais tradicionais, entre os quais pode-se incluir, ao menos em parte, a *Nueva gramática de la lengua española* – doravante *NGLE* –, publicada em 2009 pela *Real Academia Española* e pela *Asociación de Academias de Lengua Española* (RAE/ASALE)¹⁰², reconhecem

¹⁰¹ No original: *La distinción entre ser y estar copulativos en términos de 'cualidad'/'estado', sancionada por la gramática tradicional es, en términos generales, adecuada; en las oraciones con ser copulativo, el hablante atribuye una cualidad al sujeto independientemente de una circunstancia, de forma que la información que trasmite es válida en momentos distintos de la enunciación. Por el contrario, las oraciones con estar expresan estados o situaciones, necesariamente determinados por una circunstancia que no puede ser ignorada por el hablante.*

¹⁰² Segundo Fanjul (2014b, p. 200), essa obra está em sintonia com a pesquisa mais recente sobre diversos aspectos da língua, lançando mão, para cada um deles, de fundamentação teórica pertinente. No entanto, o fato de não explicitar suas fontes constitui seu lugar de

que numerosos gramáticos atuais interpretam a oposição semântica entre *ser* e *estar* no E como manifestações do aspecto léxico, ou seja, das informações relativas à constituição temporal interna da situação denotada (MORIMOTO, 1998, p. 9).

Como vimos no caso do PB, essa distinção entre o valor de permanência e de estabilidade de *ser* e a transitoriedade de *estar* talvez tenha alguma utilidade como primeira aproximação, mas se mostra rapidamente limitada por exemplos como aqueles em que o verbo *ser* representa situações que nem sempre são permanentes, e *estar*, situações que não têm nada de transitórias, como em:

(1) *Felipe **es** amado por su esposa.*

(2) *Hemingway **está** muerto.*

No que se refere aos materiais dedicados ao ensino de E/LE, de um modo geral, as demais noções representadas por cada verbo costumam ser predominantemente apresentadas em forma de listas. Com relação a *estar*, é comum que se descrevam: seu uso locativo (3) ou relativo a uma posição (4); seu emprego como verbo cópula em predicados que descrevem estados físicos ou anímicos (5). Além disso, são comuns descrições sobre seu uso como verbo auxiliar em perífrases que expressam o aspecto progressivo (6), o resultado de um evento (7) ou o aspecto prospectivo em que se focaliza a fase preparatória do evento denotado (8):

(3) *Juan **está** en Barcelona.*

(4) ***Está** de pie/sentado.*

(5) *Juan **está** enfermo.*

(6) *Juan **está** trabajando.*¹⁰³

(7) *Los exámenes **están** corregidos desde ayer.*¹⁰⁴

(8) ***Está** a punto de llover.*¹⁰⁵

aproximação a um discurso normativo, que também se manifesta em algumas expressões claramente avaliativas que aparecem ao longo do texto indicando o que pode ser considerado bom, correto, adequado em oposição ao que se considera desnecessário, deselegante, excessivo etc.

¹⁰³ Os exemplos de (1) a (6) foram extraídos de Marín (2004, pp. 11-12).

¹⁰⁴ Exemplo extraído de García Fernández (2006, p. 146).

¹⁰⁵ Exemplo extraído de Gómez Torrego (1999, p. 3375).

Também a tradição gramatical espanhola geralmente atribui a esses usos de *estar* ilustrados anteriormente as funções de verbo pleno ou predicativo (3 e 4), cópula (5) e auxiliar (6 a 8)¹⁰⁶. Entre os estudos que mantêm a distinção entre os usos predicativo e atributivo, é comum, assim como no PB, a consideração de que o primeiro provém do significado primitivo de “estar de pé”, derivado de sua origem no mesmo verbo latino *stare*, expressando, desse modo, sentido de localização.

Gili Gaya (1961), um dos gramáticos que diferenciam os usos de *estar* como predicativo, copulativo e auxiliar, considera que o verbo mantém com frequência sua significação original de presença ou permanência quando cumpre função predicativa. Nesse caso, *estar* atua como verbo pleno e intransitivo, selecionando complementos locativos para expressar localização (FERNÁNDEZ LEBORANS, 1999; MOLINA e ORTEGA, 1998 [1987]; PORROCHE, 1988).

(9) *Él **está** allí.*

(10) *Él **está** en su casa.*¹⁰⁷

Tais complementos podem ser representados por advérbios locativos ou sintagmas preposicionais de significado locativo:

(11) *Mientras **estés** aquí, no te preocupes por nada.*

(12) *Mi casa **está** cerca de la Universidad.*

(13) *No **estaré** en París mucho tiempo.*

Já o uso atributivo de *estar* se daria, por extensão metafórica de seu sentido etimológico, em combinação progressivamente com adjetivos e sintagmas preposicionais para a expressão de estados circunstanciais:

(14) *Pedro **está** triste.*

(15) *María **está** de mal humor.*

(16) ***Estoy** sin dinero.*¹⁰⁸

¹⁰⁶ A função de *estar* como verbo auxiliar na perífrase resultativa com particípio, como no exemplo (7) é bastante discutida. Para alguns autores, essas construções se aproximam bastante das orações em que *estar* cumpre a função de verbo copulativo.

¹⁰⁷ Os exemplos (9) e (10) foram extraídos de Porroche (1988, p. 18).

¹⁰⁸ Os exemplos de (11) a (16) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, pp. 2421-2423).

Essa diferenciação, cujo fundamento seria léxico-semântico, segundo Fernández Leborans (1999), estaria determinada em função de critérios sintáticos que também têm sido questionados, como a possibilidade de comutação do sintagma que segue o verbo *estar* copulativo pelo pronome neutro *lo*, o que não acontece com adjuntos locativos:

- (17) - Pepe ***está*** triste.
 - Lo ***está***.
 (18) - Pepe ***está*** en París.
 - * Lo ***está***

Outro critério para a diferenciação entre os usos de *estar* como verbo predicativo e copulativo seria a existência de restrições de seleção ao sujeito impostas pelo verbo com adjunto locativo, dada sua incompatibilidade, por exemplo, com nomes de evento ou acontecimento:

- (19) * {El baile/la conferencia/la fiesta...} ***está*** {*en la segunda planta/a las seis de la tarde*}.

Caso em que se emprega o verbo *ser*:

- (20) {El baile/la conferencia/la fiesta...} ***es*** {*en la segunda planta/a las seis de la tarde*}.¹⁰⁹

Para Fernández Leborans (1999), a explicação para a restrição a adjuntos locativos se encontra, provavelmente, numa incompatibilidade de natureza aspectual entre o traço “dinâmico” dos nomes de eventos e o caráter “estático” de *estar*.

De acordo com a autora, nesses contextos, o verbo *ser* também pode ser substituído pela expressão *tener lugar* ou pelos verbos *ocurrir* e *suceder*. Porroche (1988) observa, contudo, que o registro não é o mesmo em cada ocasião. Enquanto *ser* é próprio do registro coloquial, *suceder*, *ocurrir* ou *tener lugar* são verbos que se utilizam num registro de linguagem mais cuidado.

¹⁰⁹ Os exemplos de (17) a (20) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, pp. 2422-2423).

(20a) {*El baile/la conferencia/la fiesta...*} **sucede/ocorre/tiene lugar** {*en la segunda planta/a las siete de la tarde*}.

No entanto, como veremos com mais detalhe adiante, Franco e Steinmetz (1994), ao analisarem a alternância entre *ser* e *estar* com locativos, apresentam exemplos em que é possível a combinação do verbo *estar* com nomes de evento para expressar efeitos de sentido diferentes das construções locativas com *ser*.¹¹⁰

No caso de *estar* como verbo copulativo, segundo Fernández Leborans (1999), não se observam restrições a sujeitos que representam nomes de eventos:

(21) *La conferencia **estuvo** {muy bien/realmente animada}*.¹¹¹

Como veremos adiante, esse é um dos casos que motiva esta pesquisa, já que no PB a compatibilidade de *estar* com sujeitos como o de (21) depende também de outros fatores, como o tempo verbal em que se conjuga o verbo e o termo que aparece à direita de *estar*, já que ocorrências como (21a), (21b) e (21d) não são usuais, como veremos com mais detalhes no capítulo 4:

(21a) ? A conferência **estuvo** muito bem.

(21b) ? A conferência **estuvo** muito boa.

(21c) A conferência **estava** muito boa.

(21d) ? A conferência **está** muito bem.

(21e) A conferência **está** muito boa.

Por fim, o complemento de *estar* predicativo em E poderia ser ocasionalmente omitido sem prejudicar a aceitabilidade da construção, o que não acontece com *estar* em função copulativa:

(22) - ¿**Está** (*en casa*) Juan?

¹¹⁰ Segundo Franco e Steinmetz (1994, p. 166), o uso de «*ser* + locativo» é uma das construções menos discutidas em que aparecem *ser* e *estar*, ao ponto de que muitas fontes chegam a afirmar que não existe essa construção e, nos poucos casos em que se discute, ela é tratada normalmente como “anomalia” ou arcaísmo.

¹¹¹ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2422).

¹¹² Com relação à ordem dos constituintes, segundo a NGLE (RAE/ASALE, 2009, p. 3154), assim como acontece com as interrogativas parciais, formadas com pronomes e advérbios interrogativos, nas interrogativas totais, como a que aparece em (27), que apresentam implícita ou explicitamente duas ou mais opções entre as quais o ouvinte deve escolher, em E se observa

- *No, no está.*
 (23) - *¿**Está** (*triste*) Juan?
 - **No, no está.*

Para alguns autores, no entanto, a gramaticalidade de (22) em ausência do adjunto é controversa. Mangialavori Rasia (2012b) considera que o sintagma preposicional locativo, muitas vezes implícito e perfeitamente recuperável pelo contexto ou pela situação, não só é necessário para um predicado válido com *estar*, como é também responsável pela expressão do sentido locativo originário do verbo.

A proposta da autora é que tanto os usos locativos de *estar* quanto seu emprego em enunciados que expressam estados físicos ou psíquicos constituem a realização de uma mesma modalidade do verbo. Outra autora que já havia defendido um estudo conjunto das diferentes construções formadas por *estar* é Demonte (1979), para quem, tanto do ponto de vista sintático quando do semântico, a diferenciação entre uso predicativo e copulativo é desnecessária.

Como visto ao final do capítulo anterior, em função do relativo esvaziamento semântico do verbo e da possibilidade de emprego em construções muito variadas, Mangialavori Rasia (2012b) propõe considerar tanto as estruturas locativas quanto as atributivas como diferentes manifestações de um verbo leve.

Fernández Leborans (1999) também admite que em (22) existe um adjunto locativo subentendido. Além disso, a autora observa que existem contextos em que também o complemento não locativo pode ocasionalmente ser tácito:

- (24) ¿**Estás** ya (*arreglada, preparada*), María?¹¹³

Esses elementos, que são recuperados pelo contexto e pelo cotexto, são bastante frequentes na fala, em que os implícitos são muitos e se evidenciam na situação. Em função disso, a autora considera pertinente afirmar que talvez não haja razões definitivas para distinguir um verbo *estar* predicativo, léxico ou pleno,

alteração da ordem de palavras correspondente aos enunciados declarativos. Sendo assim, o grupo nominal que representa o sujeito aparece depois do verbo com frequência, mas costuma aparecer anteposto ao verbo se a intenção do falante é confirmar ou colocar em dúvida alguma afirmação prévia.

¹¹³ Os exemplos de (22) a (24) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, p. 2424 - 2425).

de um *estar* copulativo, gramatical ou vazio. Em trabalho anterior, já havia proposto que:

[...] os distintos valores semânticos atribuídos tradicionalmente a *estar*, determinantes de dois dos principais usos deste verbo – predicativo intransitivo e cópula predicativo – não são, de fato, propriedades do verbo *estar* em si mesmo, traços de seu significado léxico, e determinados pelo significado das expressões pós-verbais. *Estar* não tem dois significados diferentes em *estar en París* e *estar triste*; o significado de ‘localização’ ou de ‘situação física’ não são inerentes ao verbo, e sim definidos ou determinados pelo complemento locativo *en París*, enquanto o significado de ‘estado psíquico’ é delimitado pelo complemento predicativo *triste*. Consequentemente, não é adequado caracterizar o complemento locativo como «complemento circunstancial de lugar» de um verbo semanticamente pleno porque não expressa uma circunstância e sim especifica uma situação alcançada como (situação física de) localização do sujeito, de modo que atua claramente como complemento predicativo locativo, de maneira semelhante a adjetivos e participípios, a diferença entre ambas as classes é [portanto] de significado, não de função. (FERNÁNDEZ LEBORANS, 1995, p. 254).¹¹⁴

Sendo assim, o verbo *estar* – e seus homólogos em catalão, galego e português – pode admitir, segundo a autora, complementos locativos e não locativos. Com os primeiros, expressa-se localização, situação física e outros efeitos de sentido afins, e com os segundos, diferentes estados do sujeito. A autora conclui afirmando que, de fato, situação física e estado são modos de manifestação do ser do sujeito, modos pelos quais se apresenta a existência de entes ou entidades.

No entanto, em trabalho posterior, Fernández Leborans (1999, p. 2364) retoma, provavelmente por razões didáticas, a distinção entre essas funções.

¹¹⁴ No original: [...] *los distintos valores semánticos atribuidos tradicionalmente a estar, determinantes de dos de los principales usos de este verbo –predicativo intransitivo y copulativo atributivo– no son, de hecho, propiedades del verbo estar en sí mismo, rasgos de su significado léxico, sino que vienen determinados por el significado de las expresiones postverbiales. Estar no posee dos significados diferentes en estar en París y estar triste; el significado de ‘localización’ o de ‘situación física’ no lo posee inherentemente el verbo, sino que lo define o determina el complemento locativo en París, mientras que el significado de ‘estado psíquico’ es delimitado por el complemento predicativo triste. Consecuentemente no es adecuado caracterizar el complemento locativo como «complemento circunstancial de lugar» de un verbo semánticamente pleno, porque no expresa una circunstancia, sino que especifica una situación alcanzada como (situación física de) localización del sujeto por lo que posee claro rendimiento de complemento predicativo (atributo locativo), de modo análogo a adjetivos y participios; la diferencia entre ambas clases es [por tanto] de significado, no de función.*

Segundo a autora, o que permite classificar *estar* como verbo cópula são as seguintes características: (i) o sujeito gramatical por concordância que aparece na oração copulativa não é o sujeito semântico do verbo cópula, já que este é selecionado pelo predicado nominal (representado, geralmente, por um substantivo ou um adjetivo, mas também por advérbios de modo ou sintagmas preposicionais); (ii) o verbo é, efetivamente, dessemantizado ou gramaticalizado, isto é, seu significado léxico originário se modificou para adquirir um valor propriamente aspectual; (iii) serve de auxiliar de predicação, no sentido de que capacita o predicado nominal para desempenhar função de predicado oracional, função que, no E, assim como no PB e em outras línguas, só pode ser realizada de modo autônomo pela categoria verbal; (iv) forma com o sintagma adjetival, adverbial ou preposicional uma espécie de predicado complexo não dissociável, não prescindível de nenhum de seus constituintes.

Existem, ainda, propostas a favor de um estudo conjunto de orações copulativas e daquelas em que *estar* integra perífrases verbais (PORROCHE, 1990; ROCA PONS, 1958¹¹⁵ apud FERNÁNDEZ LEBORANS, 1999, p. 2364): em ambos os casos o verbo aparece dessemantizado; funciona como auxiliar de predicação oracional, fornecendo os morfemas de tempo, modo e aspecto, número e pessoa; além de constituir, com o predicativo ou com a forma verbal auxiliada (infinitivo, gerúndio e particípio), uma unidade indissociável e não composicional.

Hengeveld (1992), num estudo de abordagem discursivo-funcionalista, considera o verbo *estar* do espanhol associado a adjetivos um verbo *semicopulativo*, na medida em que, diferentemente de um verbo copulativo, adiciona um elemento de significado, geralmente de natureza aspectual, à sentença. Segundo o autor, as construções copulativas descrevem um estado como tal, ao passo que as construções *semicopulativas* ou *pseudocopulativas* – classificação atribuída tradicionalmente a verbos como *ponerse*, *quedar(se)*, *volverse*, *hacerse*, entre outros – adicionam elementos de significado que podem ser chamados “aspectos de ser”, como o ingressivo, que denota a vinda de um estado, portanto, uma mudança de estado, e o continuativo, que descreve a continuação do estado e, portanto, a ausência de mudança.

¹¹⁵ ROCA PONS. José. **Estudios sobre las perífrasis del español**. Madri: C.S.I.C, 1958.

Outros autores, no entanto, argumentam que a possibilidade de pronominalizar os adjetivos que aparecem associados a *estar*, impossível no caso de verbos como *quedar(se)*, *volverse*, *ponerse*, por exemplo, diferencia os verbos *copulativos* dos *semicopulativos* (GONZÁLEZ MARTÍNEZ e MALDONADO SOTO, 2017, p. 3):

(25) *Mi cocina **está** muy bonita (lo está).*

(26) *Mi cocina **quedó** muy bonita (*lo quedó).*¹¹⁶

Como o objetivo principal desta tese não é propor uma redefinição da tipologia funcional de *estar* como verbo pleno/predicativo, copulativo/funcional ou auxiliar, e sim analisar seus valores semânticos e as semelhanças e especificidades de seus usos em comparação com os do PB, muitas das descrições apresentadas neste capítulo foram recuperadas de trabalhos que mantêm a distinção tradicional entre esses usos de *estar*, semelhante ao que acontece no PB.

Contudo, como dito no final do primeiro capítulo, julgamos bastante relevantes para a descrição que realizamos neste trabalho as considerações de Hengeveld (1992) e Mangialavori Rasia (2012a; 2012b) que questionam essa classificação, especialmente a de que *estar* atua, quando associado a adjetivos e outros complementos nominais, como um verbo copulativo sendo, portanto, um verbo vazio semanticamente cuja função seria unicamente vincular, em estrutura oracional, certos predicados concebidos como estados ou propriedades transitórias ao seu correspondente sujeito. Ambos os autores consideram que é justamente a presença de traços semânticos específicos em *estar* que lhe permite expressar, inclusive, em alguns contextos, o significado de mudança de estado.

¹¹⁶ Os exemplos (25) e (26) foram extraídos de González Martínez e Maldonado Soto (2017, p. 3).

3.3 Os valores semânticos atribuídos a *estar* nos estudos sobre o E e encontrados no corpus

Segundo Fernández Leborans (1999, p. 2422), são vários os matizes semânticos locativos que *estar* pode expressar, sendo o mais primitivo deles, encontrado em textos clássicos, o de “permanecer imóvel ou em repouso”; neste caso, ele é empregado como verbo intransitivo, o que hoje se considera quase inusitado:

(27) ¡Déjate **estar**!¹¹⁷

No corpus consultado, essa construção foi encontrada não com sentido locativo e sim como forma de estimular o interlocutor a aceitar a situação que o afeta:

(28) *El fracaso puede estar agazapado en cualquier parte, le toca a cualquiera, honrado, solidario o sinvergüenza, rico o pobre, al que carece de oportunidades, al que carece de propósitos. Hasta para ellos tiene sus formas el fracaso: para los que ya fracasaron y para los que ni piensan en él. Así que **dejate estar**. Aún con ambición, **dejate estar**. Pero eso sí, si me permiten: la sonrisa que no falte.* (CEWD – EA – CRTCCRCN)

Essa construção quando empregada no imperativo negativo expressa um estímulo à ação do interlocutor, incentivando-o a não deixar o tempo passar:

(29) *No **te dejes estar** es la nueva campaña de Sprite Zero que propone, con humor y tono irónico, no dejarse estar y animarse a sorprender y reconquistar a la pareja para no caer en la rutina.* (CEWD – EA – STMRC)

A mesma construção, em imperativo afirmativo, se mantém no PB como uma expressão fixa usada para pedir ao interlocutor paciência, indicando, no entanto, confiança que a situação presente vai mudar:

(30) Oi Carmen! Foi exatamente o que aconteceu comigo! Pinteí uma parede da sala de laranja e depois não gostei... na

¹¹⁷ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

minha cabeça ia ficar legal mas ao vivo não ficou não... Comprei até umas almofadas laranja pra combinar... mas ainda não gostei. Que coisa né! Mas **deixa estar** que até o fim de o ano eu mudo de novo! (CPWD – PB – ACHDDCR)

Uma amostra da variedade de matizes semânticos de *estar* locativo se observa, por exemplo, no significado de “aparição”, também representado no PB pelo pretérito perfeito e pelo pretérito mais-que-perfeito, e que em E pode ser representado também pelo *pretérito perfecto compuesto*:

(31) *María **ha estado** en Londres.*

Como visto anteriormente, para Fernández Leborans (1999), a única restrição seletiva que *estar* impõe com sentido locativo é que o sujeito não pode ser representado por um nome de evento ou acontecimento, caso em que se emprega o verbo *ser*:

(32) * {*El baile/la conferencia/la fiesta...*} **está** {*en la segunda planta/a las seis de la tarde*}.

(33) {*El baile/la conferencia/la fiesta...*} **es** {*en la segunda planta/a las seis de la tarde*}.¹¹⁸

Franco e Steinmetz (1994), no entanto, descrevem contextos em que seria possível o uso dos dois verbos para expressar efeitos de sentido diferentes:

(34) *¿Dónde **es** el desfile?*

(35) *¿Dónde **está** el desfile?*

Um exemplo como (34), segundo os autores, é usado com muita frequência e seria empregado por alguém que não sabe onde deve ir para ver o desfile passar e corresponde a:

(36) *¿Por dónde pasará el desfile?*

(37) *¿Dónde tendrá lugar (el desfile)?*

¹¹⁸ Os exemplos de (31) a (33) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, p. 2422).

ao passo que um enunciado com *estar* (35) seria usado por alguém que busca a localização real do desfile entendendo-o como um conjunto ou reunião de pessoas, carros alegóricos, etc. que, no momento da enunciação não está presente para o falante. Essa construção seria, portanto, empregada por alguém que deseja saber por onde está passando o desfile no momento exato da enunciação. Nesse sentido, consideramos que (35) poderia ser parafraseado por:

(35a) ¿Dónde **está** *pasando* el desfile?

O autor ainda apresenta casos em que o verbo *ser* tem como sujeito um objeto concreto (38), uma parte de um objeto, nesse caso um órgão do corpo humano (39) e um lugar geográfico (40):

(38) ¿Dónde **es** la batería?

(39) ¿Dónde **es** el cerebro?

(40) ¿Dónde **es** San Francisco?

A primeira (38) seria possível, em alguns dialetos como o colombiano, analisado em seu trabalho, num contexto em que uma pessoa desconhece o lugar que corresponde a uma bateria dentro do motor de um carro, por exemplo, assim como (39) seria empregada por um estudante em uma aula de anatomia que até então não sabe onde se localiza essa parte dentro do corpo humano. Por fim, um enunciado como (40) poderia ser produzido por um professor de geografia que pede a seus alunos uma definição, que poderia ser representada como em:

(41) San Francisco **es** en California.

Para Franco e Steinmetz (1994), os casos em que é mais difícil focalizar conscientemente a diferença entre *ser* e *estar* são aqueles em que o sujeito locativo é um lugar definido em relação a uma função determinada:

(42) ¿Dónde **es** el correo?

(43) ¿Dónde **está** el correo?¹¹⁹

¹¹⁹ Os exemplos de (34) a (43) foram extraídos de Franco e Steinmetz (1994, p. 167 e 171).

Segundo os autores, é fato que alguns falantes de E – especialmente os peninsulares – tendem a usar unicamente *estar*, embora tenha sido comprovado o emprego de *ser* na fala de algumas regiões da América Latina, tomando como base um grupo reduzido de informantes peruanos e falantes de duas cidades colombianas (Bogotá e Manizales), onde os autores aplicaram um questionário a um grupo significativo de pessoas. Enquanto um enunciado como (42) seria empregado por alguém que desconhece totalmente a cidade e não tem a menor ideia de onde se encontra o correio, (43) seria empregado, por exemplo, por uma pessoa que acredita saber onde se localiza a agência de correios mas que, ao chegar ao local, se depara, por exemplo, com um restaurante, ou seja, um caso em que o estabelecimento não está mais presente. De acordo com os autores, o verbo *ser* também seria usado por um falante (pertencente a uma variedade na qual a estrutura com *ser* é possível) e que apresenta a cidade a um amigo. Em sua descrição apareceriam, provavelmente, orações como:

(44) *Aquí **es** la Plaza de Bolívar.* [= este edificio/lugar **es** la Plaza de Bolívar.]

(45) *Aquí **es** la catedral.* [= este edificio/lugar **es** la catedral.]

(46) *Aquí **es** el Correo.* [= este edificio/lugar **es** el Correo.]¹²⁰

Também o verbo *quedar* pode expressar localização no E, como se pode observar neste exemplo extraído do corpus:

(47) *Los chinos suelen decir cuánto cuesta cada plato, sobre todo para mostrar que valoran y respetan a su invitado. Y un último dato, los mismos chinos recomiendan un restaurante porteño, emblemático de la cocina de su país. Se llama Shi Yuan y **queda** en la calle Tagle.* (CEWD – EA-FDO)

Entretanto, González Martínez e Maldonado Soto (2017) observam uma diferença entre *estar* e *quedar* nos predicados que apresentam uma leitura locativa: enquanto *estar* é compatível tanto com sujeitos estáticos quanto com não estáticos para expressar o sentido de localização (48) e (49), *quedar* só é compatível com os primeiros (50):

¹²⁰ Os exemplos de (44) a (46) foram extraídos de Franco e Steinmetz (1994, pp. 167-168).

- (48) *El museo **está** muy cerca de la escuela.*
 (49) *El lápiz **está** en el escritorio.*
 (50) *El museo **queda** muy cerca de la escuela.*
 (51) * *El lápiz **queda** en el escritorio.*¹²¹

No entanto, consideramos que há contextos em que *quedar* pode se combinar com sujeitos não estáticos, quando, por exemplo, o falante dá uma instrução ou reprova o comportamento do interlocutor sobre o lugar que corresponde a um objeto:

- (51a) *El lápiz **queda** en el escritorio [no puedes llevártelo a la habitación].*

Nesse caso, provavelmente, mais do que expressar a localização do objeto com o verbo *quedar*, focaliza-se a necessidade de que permaneça no lugar encontrado, de modo que o enunciado tem o efeito pragmático de uma ordem ou advertência.

Alguns estudos também descrevem a distribuição entre os verbos *estar* e *haber* no E (FANJUL, 2014a, 2014b; LEONETTI, 1999; MANGIALAVORI RASIA, 2012b; RAE/ASALE, 2009). A alternância no uso de cada um deles se dá em função das fortes restrições que *haber* apresenta para combinar-se com sintagmas nominais definidos.

Segundo a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 1114), os predicados apresentacionais (ou existenciais para alguns autores), que servem para trazer novos referentes ao discurso, formados por verbos como *haber*, *existir*, *ocurrir* e *tener*, expressam existência, noção que aparece combinada em alguns casos com a de localização.

De acordo com Leonetti (1999, p. 816), observa-se que o funcionamento de *estar* é a imagem espelhada de *haber*, já que o primeiro se combina com argumentos definidos (52), compatíveis com *haber* só em contextos específicos, e com argumentos indefinidos unicamente se esses têm uma interpretação específica, como, por exemplo, em construções partitivas (53) e (54), em que se quantifica um ou vários elementos que pertence(m) a um conjunto determinado, ou com outros modificadores como os genitivos especificativos (55):

¹²¹ Os exemplos de (48) a (51) foram extraídos de González Martínez e Maldonado Soto (2017, p. 2).

- (52) *El libro **está** sobre la mesa.*
 (53) *Uno de los libros **está** sobre la mesa.*¹²²
 (54) *Unas mujeres **están** en la cocina, otras en el patio.*
 (55) *Unas mujeres de Perú **están** en la cocina.*

Mangialavori Rasia (2012b) observa que *estar* impõe restrições a sujeitos indefinidos tanto nas construções locativo-existenciais – como se vê na comparação entre (56) e (57) – quanto nas construções atributivas, já que se combina apenas com sujeitos que têm uma referência específica (58), ao passo que a leitura genérica se expressa com o verbo *ser* (59):

- (56) *Las alfombras orientales **están** en el cajón.*
 (57) ***Hay** alfombras orientales en el cajón.*
 (58) *Las alfombras orientales **están** muy {bellas/sucias}. (leitura específica)*
 (59) *Las alfombras orientales **son** muy {bellas/sucias}. (leitura genérica/específica)*¹²³

Para a autora, esse padrão revela também que o verbo *estar* impõe restrições ao argumento externo, o que implica a possibilidade de uma análise não apenas centrada nas propriedades dos elementos que aparecem à direita de *estar*, como acontece geralmente, mas também de um estudo que ao menos considere de maneira significativa as propriedades gramaticais do próprio verbo. Além disso,

[...] essas considerações são oferecidas como evidências a favor da hipótese de que, por mais leve que seja a carga semântica de um verbo, ela incide de alguma maneira nos processos seletivos da cláusula com a contribuição de material semântico-sintaticamente relevante. Inclusive a relevância gramatical dessas propriedades semânticas resulta verdadeiramente crucial para compreender as diferenças gramaticais determinadas por verbos que dividem muitas características do significado – inclusive assumidos como sinônimos por numerosos referenciais teóricos. (MANGIALAVORI RASIA, 2012b, p. 60)¹²⁴

¹²² Os exemplos (52) e (53) foram extraídos de *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 1116).

¹²³ Os exemplos de (54) a (59) foram extraídos e/ou adaptados de Mangialavori Rasia (2012b, p. 58).

¹²⁴ No original: [...] estas consideraciones son ofrecidas como evidencia en favor de la hipótesis de que cada verbo, por más liviana que sea su carga semántica, incide de alguna forma en los procesos seleccionales de la cláusula con el aporte de material semántico sintácticamente relevante. Inclusive la relevancia gramatical de estas propiedades semánticas resulta verdaderamente crucial para dar cuentas de las diferenciales gramaticales determinadas por verbos que comparten muchas características del significado –inclusive asumidos como sinónimos por numerosos marcos teóricos.

No entanto, a combinação de *estar* com sintagma nominal indefinido também pode permitir uma interpretação específica com outros adjuntos que não os partitivos e os genitivos, como se vê em enunciados como este, extraído de *El amor en los tiempos de cólera*, de Gabriel García Márquez (2016 [1985], p. 26):

- (60) *El exterior de la casa sin número no tenía nada que la distinguiera de las menos felices, salvo la ventana con cortinas de encaje [...] El portón se había abierto sin ruido, y en la penumbra interior **estaba** una mujer madura, vestida de negro absoluto y con una rosa en la oreja.*

Nesse caso, a apresentação de um sujeito pela primeira vez no discurso, e, por isso, introduzido pelo artigo indefinido, permite, no entanto, uma leitura específica do referente em função dos vários modificadores usados para descrever a mulher.

A compatibilidade de *estar* com argumento introduzido por artigo indefinido já havia sido ilustrada por este exemplo no capítulo anterior:

- (61) *En la década de 1930 **hubo** una cantidad de escritores que hicieron un intento deliberado de aplicar el marxismo a la historia de la psicología. **Estaba** Politzer, por supuesto, en Francia; **estaba** un hombre que todos olvidaron, Oliver Caldecott, en Inglaterra y, por supuesto, también **estaban** algunos de los rusos.* (CEWD – EA – ES)

Como visto, o referente do argumento indefinido *un hombre del que todos olvidaron* pode ser identificado no contexto de uso. Nesse caso, é interessante observar que o verbo *estar* se manteria mesmo que a ordem dos elementos fosse invertida, ao passo que com o verbo *haber* isso não seria possível:

- (61a) *En la década de 1930 **hubo** una cantidad de escritores que hicieron un intento deliberado de aplicar el marxismo a la historia de la psicología. **Estaba** Politzer, por supuesto, en Francia; **estaba** Oliver Caldecott, un hombre que todos olvidaron, en Inglaterra y, por supuesto, también **estaban** algunos de los rusos.*
- (61b) * *En la década de 1930 hubo una cantidad de escritores que hicieron un intento deliberado de aplicar el marxismo a la historia de la psicología. Estaba Politzer, por supuesto, en Francia; **había** Oliver Caldecott, un hombre que todos olvidaron, en Inglaterra y, por supuesto, también estaban algunos de los rusos.*

Segundo a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 1117), os nomes próprios estão entre os elementos definidos mais incompatíveis com *haber*. Essa combinação só se dá se esses aparecem no interior de um grupo nominal indeterminado: *había un tal de Oliver Caldecott*.

No entanto, o verbo *haber* introduz sintagmas nominais definidos em contextos como este:

- (62) [...] *en las tres construcciones sí **hay** los datos para constituir el conjunto contextual [...]*.
- (63) [...] *con los sintagmas nominales escuetos no **hay** la información deíctica cuantificadora sobre el dominio del contexto que permite constituir una entidad [...]*

Para Leonetti (1999), esses exemplos revelam que, ao contrário do que se costuma aceitar, não é verdade que *haber* só se combina com argumentos indefinidos e *estar* com definidos. De acordo com o autor, para que um sintagma nominal definido possa ser inserido depois de *haber*, deve cumprir o requisito de oferecer informação que se considere nova ou não compartilhada pelo ouvinte. Sendo assim, as expressões definidas que apareçam nos contextos existenciais ou apresentativos tenderão a não ser casos de primeira menção do referente (64), ou serão menção de novos exemplares de um tipo já conhecido (65), ou, ainda, menção de dados conhecidos que devem ser lembrados de novo ao ouvinte e, portanto, apresentados como informação nova (66):

- (64) ***Había** las mismas personas en los dos actos.*
- (65) *En su casa **había** el follón de siempre.*
- (66) – *¿Qué tenemos para cenar?*
 – *Hombre, pues ya sabes, **hay** el arroz y la ensalada que han sobrado este mediodía.*¹²⁵

Fanjul (2014a), a partir de uma leitura preponderantemente enunciativo-discursiva, considera que nesses enunciados não se faz referência a algo identificável na enunciação, mas também não se apresenta alguma coisa nova. Neles, se estabelece como “já sabida”, “normal” a existência de alguma coisa e o artigo definido participa, portanto, da construção de um saber compartilhado entre locutor e interlocutor. Com relação ao contexto sintático, o autor afirma que

¹²⁵ Os exemplos de (62) a (66) foram extraídos de Leonetti (1999, p. 817).

um fator que favorece o aparecimento de *haber* com artigo definido (67) – e também com demonstrativos (68) – é a presença de uma oração subordinada relativa específica:¹²⁶

(67) *En invierno no **hay** las lluvias que hay en verano.*

(68) *Nunca **hubo** esas manifestaciones que se ven ahora.*¹²⁷

Ao comparar os verbos apresentacionais no PB e no E, Fanjul (2014a) observa que no PB *estar* não participa da distribuição entre *haver* e *ter*, já que esses verbos impessoais tendem a se combinar muito mais facilmente com sintagmas nominais definidos, como no seguinte exemplo apresentado pelo autor:

(69) – Não era o costume fazer uma edição das notícias antes de ir para o ar?

– Não **havia** isso.

– Nessa rádio não **tinha** uma procura por profissionais de jornalismo?

– [...] **Tinha** o pessoal, digamos assim, amador, que vinha do jornalismo desde 1900 e antigamente. Mas de formação acadêmica, de escola, eu desconheço. [...]

Além disso, o verbo *estar* no PB parece mais atrelado à presença de indicações espaciais, enquanto *estar* no E, em sua distribuição complementar com *haber*, parece ter afirmado traços próprios de um verbo de existência, já que, sem precisar de especificação de lugar, delimita um âmbito de referência que pode ser recuperável na enunciação muito mais geral e menos relacionado a um espaço físico, como se observa no exemplo anterior, que o autor traduz ao espanhol da seguinte forma:

(70) – ¿No se acostumbraba hacer una edición de las noticias antes de salir al aire?

– No **había** cosas así.

– ¿En esa radio no **había** una búsqueda/había búsqueda de profesionales del periodismo?

¹²⁶ Para mais detalhes sobre a ocorrência, em E, do artigo definido como determinante de argumentos do verbo *haber* em construções apresentacionais existenciais, consultar Fanjul (2014b).

¹²⁷ Os exemplos de (67) e (70) foram extraídos de Fanjul (2014a, p. 177).

– **Estaba** la gente, digamos amateur, que venía del periodismo desde 1900 y antes. Pero de formación académica, formación de escuela, lo ignoro [...]

Fernández Leborans (1999, p. 2423) descreve, ainda, o uso pronominal de *estar*, combinado frequentemente com marcadores temporais, como forma de reforçar o sentido de permanência em algum lugar:

(71) **Se estuvo** allí dos horas.¹²⁸

Esse uso pronominal de *estar* é elencado em alguns dicionários de espanhol. Em um deles, o *Diccionario de la lengua española* (2006), também da Real Academia Española e da Asociación de Academias de Lengua Española, cuja proposta é “reunir o léxico geral usado na Espanha e nos países hispânicos”, apresentam-se as seguintes definições do verbo:

2. int. *Dicho de una persona o de una cosa: Existir, hallarse en este o aquel lugar, situación, condición o modo actual de ser. U.t.c. prnl.*
3. *permanecer o hallarse con cierta estabilidad en un lugar, situación, condición, etc. U.t.c. prnl.* (grifos nossos)¹²⁹

No *Diccionario integral del español de la Argentina* (2008), obra coordenada por Federico Plagier e publicada pela editora *Voz Activa* em 2008 com dados do espanhol argentino padrão, há referências parecidas ao uso de *estar* pronominal, com a informação de que se trata de um uso coloquial do verbo:

1. cop COLOQUIAL *delante de un adjetivo o de una frase que funcione como adjetivo, se usa para expresar que la persona que se refiere el sujeto de la oración se mantiene en cierta postura o actitud: Se está callado toda la tarde./¡Estate quieto!*
2. intr COLOQUIAL *Delante de un adverbio o de una frase preposicional, mantenerse en un cierto lugar, tempo, estado, situación, etc.: Más te vale que te estés sin decir una palabra/Se estuvo ahí todo el día.*

¹²⁸ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

¹²⁹ Extraído de: <http://dle.rae.es/?id=GnJiqdL>. Acesso em: 27 mar. 2018.

Na *NGLE* (RAE/ASALE, 2009), também se classificam dois usos de *estarse*: um em que o verbo se combina com participípios e adjetivos e outro em que atua como auxiliar em construções em que o verbo se combina com gerúndio. No primeiro caso, reforça-se a continuidade de um estado do sujeito, e o número de atributos tende a ser reduzido (*quieto/a*, *callado/a*, *inmóvil*, etc).

No corpus consultado foram encontradas poucas ocorrências de *estarse* com adjetivos. Em algumas das ocorrências encontradas o adjetivo que mais se combina com o verbo em forma pronominal é *quieto/a*, como em:

- (72) *Su sentido del oído es hipersensible. Hiperactivo o extremo pasivo: Es muy inquieto con mucha energía, se mantiene en una misma actividad por minutos o segundos, duerme poco, etc. Puede ser también extremo pasivo, donde nada le es de su interés y **se está quieto** durante todo el día.* (CEWD- EA – MENTAT)
- (73) *Gradualmente, por lo tanto, a principios de los años sesenta, comencé a experimentar el placer en la vida subterránea de el oído de Eliot, quien me enseñaba a **estarme quieto** para permitir la franca función de sus trabajos ocultos.* (CEWD- EA – EMI)
- (74) *Lo vi levantarse y caminar por la pista con paso de borracho, buscando a la mujer que se parecía a Celina. Yo **me estuve quieto**, fumándome un rubio sin apuro, mirándolo ir y venir sabiendo que perdía su tiempo, que volvería agobiado y sediento sin haber encontrado las puertas del cielo entre ese humo y esa gente.* (CEWD- EA – EO)

Algumas das ocorrências de *estarse quieto/a* foram encontradas em contos do escritor argentino Julio Cortázar:

- (75) *Es que no nos gusta movernos mucho, y el acuario es tan angosto; apenas avanzamos un poco nos damos con la cola o la cabeza de otro de nosotros (...) El tiempo se siente menos si **nos estamos quietos**.* (CEWD – EA - LFDA)
- (76) *Sí, m'hijito, ya se le va a pasar, quédese un poco quieto, por qué tendrás tanta fuerza, voy a tener que llamar a María Luisa para que me ayude. Vamos Pablo, me enoja si no **te estás quieto**, te va a doler mucho más si seguís moviéndote tanto.* (CEWD – EA – ENSLQD)
- (77) *Apenas vio el termómetro sacó una mano fuera de las cobijas, pero le dije que **se estuviera quieto**.* (CEWD – EA – ENSLQD)

É também do escritor argentino um dos exemplos apresentado pela *NGLE* (RAE/ASALE, 2009) para o uso pronominal de *estar* com adjetivos, encontrado no romance *Rayuela*, também de Julio Cortázar:

(78) *Le dije que **se estuviera** quieto.*¹³⁰

Segundo a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009), no imperativo, o verbo se combina com mais formas (*atento/a, contento/a, convencido/a, dispuesto/a, preparado/a, seguro/a, tranquilo/a*, entre outros). Seria, inclusive, agramatical o uso de *estar* em imperativo sem pronome em segunda pessoa do singular:

(79) * ***Está** tranquilo.*

Já a forma de cortesia *usted* admite a ausência do pronome enclítico, assim como o plural *ustedes*:

- (80) *El proceso de reserva concluirá indefectiblemente con el ingreso de los datos de la tarjeta de crédito sea para consolidar el depósito inicial, pagar el total del costo de los tickets o garantizar la reserva de la habitación. No hay otro método de pago desde el exterior de Estados Unidos. **Esté tranquilo**: no se han reportado inconvenientes de ningún tipo por transacciones on line en esta página, el único recaudo es realizar la reserva siempre desde una computadora propia y no desde lugares públicos. (CEWD – EA – VM)*
- (81) ***Estén atentos** a no acceder a enlaces bajo los siempre falsos argumentos de confirmar información personal, bancaria, usuarios, contraseña y / o tarjetas de crédito / débito, incluso y sobre todo, cuando se invocan argumentos como bloqueo o imposibilidad de operar si no se hace caso de el pedido. (CEWD – EA – BSIBA)*

No corpus consultado, de fato encontramos esses adjetivos combinados com *estarse*, em segunda pessoa do singular em imperativo:

- (82) *Para empezar, tenés que ingresar a la página de Inmigración y crearte un usuario. Eso lo podés hacer en cualquier momento, así cuando llega el día de aplicar ya lo*

¹³⁰ Exemplo extraído de *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 2207).

- tenés listo. Ese día **estate** muy atento, porque las visas se terminan muy rápido.* (CEWD – EA – MEP)
- (83) *Eso sí, si vas a poner más plata por algo mejor o que te gusta más, **estate** seguro que los vas a usar, no da gastar plata y que después queden archivados.* (CEWD – EA – PL)
- (84) *Entiendo perfectamente lo que decís... Leí tu post de hoy, y solo puedo decirte una cosa: **estate** totalmente tranquila porque yo leí el post en el que hablaste del Metodo Stivill, y en ningún lugar hablaste de malas madres ni de maltratadoras.* (CEWD – EA – ASM)

Com alguns adjetivos como *quieto/a*, a forma *estarse* em imperativo alterna com *quedarse*:

- (85) *No hables con la boca llena. No mientas. Decí la verdad. No comas con las manos. No seas chanco. Caca, eso no se toca. **Estate** quieto. Lavate las manos antes de comer.* (CEWD – EA – LP)
- (86) ***Quedate** quietito y fijate bien en el punto rojo –dijo la señorita Maggi. ¿ Lo ves bien? – Sí, pero... – No hables, **quedate** quieto, así. Ahora decime cuándo dejás de ver el punto rojo.* (CEWD – EA – LTL)

Segundo a NGLE (RAE/ASALE, 2009), o uso da forma pronominal como verbo auxiliar da perífrase com gerúndio tem valor enfático e exige um adjunto quantificativo:

- (87) *En los palos más altos se paran esos pájaros como vigías y **se están** toda la tarde **mirando** los campos como arpías.*¹³¹

Esse uso, no entanto, não parece ser frequente na variedade argentina. Na maioria dos enunciados em que um pronome reflexivo antecede o verbo *estar*, o que se tem são verbos principais de natureza pronominal em que o clítico se junta ao auxiliar, mesmo quando as regras de colocação permitem a ênclise ao verbo principal:

- (88) *Sin darme cuenta me **estuve** preparando para este puesto toda mi vida, confiesa Jorge Luis Borges, en el prólogo a este libro.* (CEWD – EA – LTL – AI)
- (89) *Yo la coloco, también por recomendación de Fruti, luego del primer y antes del maquillaje, es decir, actúa como base*

¹³¹ Exemplo extraído de NGLE (RAE/ASALE, 2009, p. 2207).

para el maquillaje pero además vos sabés que te estás poniendo algo que cuida tu piel y la hidrata. Un todo en uno que nos hace más fácil la ardua tarea de cuidar nuestra piel. (CEWD – EA – LTL – TME)

A combinação de *estar* com adjuntos temporais quantificativos na variedade estudada é mais frequente em sua forma não pronominal. Isso se dá tanto quando o enunciado formado por *estar* expressa a permanência num local (90) quanto numa situação (91):

- (90) *Silvio y amigos, vuelvo a pasar por aquí. **Estuve** 10 días en La Habana. Increíble. Demasiado amor, demasiado cariño. Me quedé con diferentes familias de mis amigos.* (CEWD – EA – LTL – SC)
- (91) *El hombre que vivió 12 años en situación de calle en Scalabrini Ortiz y Santa Fe, falleció el sábado. **Estuvo dos días desaparecido**. Pechito vive desde hace doce años en la esquina de Scalabrini Ortiz y Santa Fe. Después de la muerte de Alejandro Pechito Ferreiro, los vecinos de Palermo –el barrio donde vivía– se reunieron ayer para homenajearlo y exigir que la justicia investigue por qué fue llevado por una patrulla del gobierno de la ciudad de Buenos Aires y cómo **estuvo** desaparecido durante 48 horas.* (CEWD – EA – LTL – IJN)

Como vimos na descrição sobre o PB, embora *estar* também se combine com adjuntos que quantificam a duração da situação ou a permanência em algum lugar, o verbo *estar* alterna com *ficar*, sendo este mais frequente na amostra analisada:

- (92) Aaaaaahhhh não brincaaaaa que vc é cariocaaaaa!!!! Juraa??? Poxa, **estive** 10 dias aí no RJ, voltei agora dia 7.... Meus pais moram em Jacarepaguá! Ah, Marcinha, final do ano vc não me escapa! kkkkkkkkkkkk vamos nos ver em dezembro, hein!! (CPWD – PB – CLBDCBLC)
- (93) Saulo quando foi para Damasco para encontrar Ananias e recuperar a visão, **ficou** três dias em jejum e oração: "E **esteve** três dias sem ver, e não comeu nem bebeu. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando". (CPWD – PB – EGM)

A localização representada por *estar* pode também ser delimitada com complementos de distância, como neste exemplo retirado do corpus:

- (94) *Dra Vedio: Sí, ¿dónde vivían ustedes, señora en el momento del secuestro?*
Elba Juana Chamorro: En el domicilio actual.
Dra Vedio: ¿Hizo la denuncia formalmente, le tomaron una denuncia?
Elba Juana Chamorro: Sí, en la Segunda de Berisso... que está a dos o tres cuerdas de mi casa... (CEWD – EA – DSPCDS)

O significado de localização também pode se referir a espaços imateriais:

- (95) *Si no te diviertes, es que algo estás haciendo mal. Aunque sea con un palo y una piedra, siempre es posible pasar lo bien. La clave está en tu imaginación. El mundo está lleno de cosas asombrosas. La ilusión por descubrir las es una de las mejores motivaciones que hay.* (CEWD – EA – LV12)

Em alguns casos, a estrutura locativa construída com *estar* também expressa o lugar onde alguém realiza sua atividade profissional:

- (96) *Lo que más se conoce de su obra es el enfoque dicotómico de la modernización que hemos reseñado, que es uno de los temas centrales de su obra con una fuerte influencia de Parsons, con quién trabajó cuando estuvo en la universidad de Harvard. Sin embargo, la obra de este sociólogo italiano, exiliado por el fascismo en la Argentina, trasciende con mucho este aspecto.* (CEWD – EA – BBTCCCS)

Molina e Ortega (1998 [1987], p. 26) descrevem o uso de *estar* também para expressar o que chamam de “localização relativa”, isto é, “quando a entidade em questão se encontra «hierarquizada», «ordenada» dentro de um entorno, de um desenvolvimento, de uma sucessão temporal que de alguma maneira a engloba, a enquadra de modo permanente ou transitório [...]”:¹³²

- (97) *Mi libro está en las primeras fases de elaboración.*¹³³
 (98) *En el material subido a YouTube el cantante y la modelo aparecen interpretando una canción desde Miami. Les anunciamos que vamos a ser papás [...] La pareja no da más pistas del flamante embarazo que, según revista*

¹³² No original: *cuando la entidad en cuestión se halla «jerarquizada», «ordenada» dentro de un entorno, de un desarrollo, de una sucesividad temporal que de alguna manera la engloba, la enmarca de modo permanente ou transitorio [...]*

¹³³ Exemplo extraído de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 26).

Gente, **está** en el tercer mes y medio de gestación. (CEWD – EA – EMBRZ)

O verbo *estar*, em primeira pessoa do plural e seguido de sintagmas preposicionais introduzidos por *a* ou *en*, alterna com *ser* para expressar localização temporal. Embora não especifique em que consistem as diferenças entre os enunciados construídos com cada forma, Gutiérrez Araus (2012, p. 109) afirma que as orações usadas para determinar data e estação construídas com *estar* são expressões coloquiais equivalentes até certo ponto com as formadas por *ser*:

- (99) **Estamos** a cinco de abril.
- (100) [Hoy] **es** cinco de abril.
- (101) **Estamos** a/en jueves.
- (102) **Es** jueves. (= hoy es jueves/ el día de hoy es jueves)
- (103) **Estamos** en Navidad.
- (104) **Es** Navidad.¹³⁴
- (105) **Estamos** en invierno.¹³⁵
- (106) **Es** invierno y nos olvidamos que este tema importa y mucho más en esta época en que las vitaminas corren en nuestra ayuda para enfrentar a los bichos del frío. La fruta es algo indispensable en nuestra dieta: aportan muchísimas vitaminas y la mayoría son muy refrescantes. Además, ¿sabías que la cantidad recomendada de fruta es de 4 / 5 piezas al día? (CEWD – EA – TRNDAR)

Porroche (1988, p. 340), cujo trabalho está voltado em grande medida ao ensino de E/LE, afirma que, se o dia é indicado numericamente, só é possível o uso da preposição *a*; por outro lado, com as estações do ano só se utiliza a forma *en* e, por fim, com os nomes da semana, as duas preposições são possíveis. Na *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 2816), no entanto, afirma-se que se diz geralmente:

- (107) Ya **es** viernes.
- (108) Ya **estamos** a viernes.
- (109) Ya **estamos** en verano.
- (110) Ya **estamos** en junio.

e que na área andina se registram:

¹³⁴ Os exemplos de (99) a (104) foram extraídos de Porroche (1988, p. 33-34).

¹³⁵ Exemplo extraído de Mangialavori Rasia (2012b, p. 64).

(111) Ya **estamos** en viernes.

(112) Ya **estamos** viernes.¹³⁶

Observamos que, no espanhol argentino, de acordo com o corpus consultado, o uso de *estar* com um complemento introduzido pela preposição *en* e nomes de estação do ano para expressar localização temporal parece ser mais frequente que as construções com nomes de dias da semana, já que foram encontradas 63 ocorrências da primeira frente a 6 da segunda.

(113) *Ahora que **estamos** en verano, o cuando hace mucho calor, se puede notar como en el Gran Buenos Aires, así como también la Capital Federal, se forma la brisa de mar. Si bien es cierto que en esta parte no hay mar sino un gran río, el fenómeno se forma así gracias a que este río, es muy ancho.* (CEWD – EA – ARPARG)

(114) [...] *si te ponés a observar atentamente en la calle te vas a dar cuenta que más allá del negro, azul, marrón y gris, son pocos los colores que ves en general en la vestimenta. Claro está que **estamos** en invierno y la mayor parte de los abrigos que se venden son en color oscuro, pero no podía creer la falta de accesorios que se nota en la gente.* (CEWD – EA – ELB)

(115) *¡¡ Ya **estamos** en primavera!! ¿ya pensaron como ponerle onda a sus balcones, galerías, patios o jardines? ¿ya compraron plantas? yo sí el domingo fui al vivero y compré de todo, flores plantines de huerta, semillas.... definitivamente es el shopping que más me gusta hacer....me dan ganas de traerme todo.* (CEWD – EA – EXPCS)

(116) ***Estamos** en otoño, una de mis estaciones favoritas del año. El otoño es el momento en el que más añoro volver al hogar familiar porque, como dije en un post anterior, en mi casa de Santa Fe tenemos árboles y las hojas caen tiñendo todo el pasto de color marrón.* (CEWD – EA – ALGBNT).

Nas poucas ocorrências encontradas com *estar* associado a dias da semana, parece haver uma diferença entre as construções introduzidas pelas preposições *a* e *en*. Embora a quantidade de dados seja muito pequena para permitir uma descrição mais precisa, os casos observados mostram que com a construção «*estamos a*» se faz referência ao dia que coincide com o momento

¹³⁶ Os exemplos de (107) a (112) foram extraídos de NGLE (RAE/ASALE, 2009, p. 2816).

da enunciação, ao passo que a construção «*estamos en*» é empregada ao fazer referência a um dia específico, nesse caso, uma data religiosa:

- (117) Ya **estamos** a miércoles y me quedaba pendiente contarles un poquito del fin de semana. Fueron unos días muy lindos, con mucho baile, rodeada de gente divertida. El viernes fuimos a una fiesta con dos personas de el grupo que conocí en las vacaciones. (CEWD – EA – SMPGM)
- (118) [...] *creo en la gente de buenas intenciones. Tambien creo en que solo se es libre si se es esclavo de la ley. En este caso el Estatuto de Club. Ahora digo, si se pierde la contratacion de Pisano, que era para el lunes-martes y ya **estamos** a jueves 21:40hs* (CEWD – EA – DLCDI)
- (119) *Termina la Misa, y el sacerdote hace una cosa bizarra. Nos hace poner de pie y levantar nuestro brazo derecho como en un gesto de bendición [...] El padre entonces (recuerden, por favor, que **estamos** en Domingo de Pascua) se para frente a el altar y nos dice: Quisiera que ahora ustedes me bendigan a mí.* (CEWD – EA – HJG)

No PB, o verbo mais usado para expressar as datas e o dia da semana é *ser* como se vê nos exemplos (120) e (121). Já a forma *estar* é usada em 1ª pessoa do plural com as contrações *no/na* para expressar um dia específico, como em (122), em que se faz referência a uma data religiosa. Acompanhada do advérbio *já*, a construção expressa a percepção por parte do falante da passagem rápida do tempo, como se vê em (124) e (124).

- (120) Hoje **é** 26 de junho, um dia conhecido em todo cumprimento e largura de nosso país como Dia da Liberdade. Neste dia memorável, nove anos atrás, 8.500 de nós, dedicados lutadores por a liberdade, desferimos um poderoso golpe contra as repressivas políticas de cor do governo. (CPWD – PB – GLDS)
- (121) Nossa! Me identifiquei muito com seu post. Meu ano tb (sic) não foi fácil. Parece que na verdade ele começou a melhorar nessa semana (e olha que ainda **é** terça!). Tenho a impressão que todas as fichas caíram. Essas coisas estranhas acontecem mesmo. Eu cheguei até a achar que era macumba, hehehe... (CPWD – PB – NMTOBASSM)
- (122) **Estamos** no IV domingo do tempo de páscoa. Ainda no clima de ressurreição. Branca é a cor litúrgica e dos espaços celebrativos. O "Círio Pascal" continua a brilhar iluminado e apontando a presença de Jesus ressuscitado presente na comunidade reunida. (CPWD – PB – DCSRNDNPLS)
- (123) Mais uma semana começa e já estamos mais perto do aniversário do blog. Queria fazer algo legal para a data,

mas ainda não pensei em nada especial. As coisas estão acontecendo muito depressa e eu não estou tendo tempo de preparar tudo, mas vamos ver o que acontece. Já **estamos no domingo** e eu não pensei em nada para escrever. (CPWD – PB – MLDTVNT)

- (124) Desde que a San Diego Comic-Con 2013 começou até agora, final de sexta-feira (na verdade **estamos no sábado** já) sem dúvida o maior e mais esperado painel do evento era O Espetacular Homem Aranha 2, seguido bem de perto por The Walking Dead. E o painel não decepcionou em nada. (CPWD – PB – EDNPP)

Para a expressão de tempo com advérbios como *pronto*, *tarde* ou *temprano*, vários trabalhos consultados apresentam apenas construções com *ser* (FERNÁNDEZ SORIANO e TÁBOAS BAYLÍN, 1999; MOLINA e ORTEGA, 1998 [1987]; PORROCHE, 1988; RAE/ASALE, 2009):

(125) **Es pronto para comer.**

(126) **Es demasiado temprano para levantarse.**

(127) Ya **es tarde**. ¡Vámonos!¹³⁷

Segundo Molina e Ortega (1998 [1987]), esses advérbios são relativos e supõem uma finalidade, que pode estar verbalizada como término da preposição *para*, como nos exemplos (125) e (126) ou não, como em (127). No corpus analisado foi encontrada apenas uma ocorrência do verbo *estar* combinado com o advérbio *tarde* e nenhuma com a forma *temprano*:

- (128) *No quiere que se sepa en qué hotel se aloja ni tener contacto directo con sus fanáticos. No quiere mirar al público ni saludarlo. No quiere fuegos artificiales ni enormes pantallas de video. No quiere hacer elogios a la Argentina ni conceder saludos forzados. Faltan quince minutos para el segundo de los cuatro shows en la Argentina y un vendedor ambulante comienza a poner unas tazas blancas con la cara del artista estadounidense sobre una manta, al lado de un puesto de diarios, sobre la avenida Corrientes. Sabe que **está tarde** y se apura en sacar los productos de una caja de cartón. Pero nadie mira las tazas. Tampoco las remeras que se venden dentro del teatro, a cien pesos. Bob Dylan no tiene marketing. No quiere marketing. A Bob Dylan no le interesa que la gente que lo va a ver coree sus canciones ni que aplauda mientras toca.* (CEWD – EA – CRNCDLCLL)

¹³⁷ Os exemplos de (125) a (127) foram extraídos de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 32).

No PB, os advérbios *cedo* e *tarde* também se combinam mais frequentemente com o verbo *ser*. No corpus analisado foram encontradas: 1376 de *é cedo* e 2552 ocorrências de *é tarde*, enquanto a construção *está cedo* somou 58 ocorrências e *está tarde* aparece em 50 casos.

- (129) No estado de direito temos um princípio não escrito, que é o da lealdade constitucional. Todos nós devemos obediência à Constituição, enfatizou o magistrado. Já o vice-presidente do STF, Ricardo Lewandowski, avalia que ainda é cedo para debater o assunto, uma vez que a decisão da Suprema Corte só terá efeito depois do trânsito em julgado do processo, ou seja, quando não houver mais possibilidade de recursos. (CPWD – PB – AMPMGJB)
- (130) Posso dizer que esse é, de longe, o hack mais assustador que eu joguei em toda minha vida. Se você estivesse em meu Skype, teria me ouvido falar sobre esse jogo ao vivo, mas mesmo assim, já é tarde da noite, e eu não tenho muito tempo pois preciso dormir, então isso é tudo que posso fazer nesse tempo. (CPWD – PB – AHDVD)

Com relação ao advérbio *tarde*, uma quantidade considerável de ocorrências corresponde à construção *nunca é tarde para* + infinitivo, ilustrada em (131) e também presente no E:

- (131) É um fenômeno interessante: como a experiência está sendo mais valorizada, os bons profissionais estão parando de trabalhar cada vez mais tarde e estamos vendo cada vez mais pessoas de 40, 50 anos dividindo as salas de espera de a entrevista de emprego com os mais jovens de 20. Nunca é tarde para se mudar de empresa, mudar de ares ou até mesmo começar uma nova carreira. (CPWD – PB – BCCKGRT)
- (132) *Nunca es tarde para empezar cuando uno así se lo propone, yo ya pasé los 65 y me siento cada vez mas vital.* (CEWD – EA – SLCCNS)

No entanto, no PB o uso do verbo *estar*, ainda que menos frequente que *ser*, também é possível:

- (133) – Vou dormir um pouco.
– Agora? Ainda está cedo.
– É, estou cansada e com algumas dores. (CPWD – PB – PRFBB)
- (134) Olá amigo!!! Realmente, tudo isso é muito interessante. Gostei da forma como nos apresenta as sincronicidades e

nos faz pensar... eu aqui senti que minha vida voltou a se movimentar essa semana, semana passada estava tudo parado. Vou ler o artigo que indicou amanhã cedo. Agora aqui **está tarde**, estou com a cabeça cansada pra ler em inglês. Amanhã volto pra comentar. (CPWD – PB – CVRS)

Alguns autores também descrevem o uso verbo *estar* no E associado à preposição *a* para expressar temperatura atmosférica:

(135) *En Ávila **están** a - 3 grados.*¹³⁸

(136) ***Estamos a 25 grados.***¹³⁹

No corpus consultado, talvez por uma questão circunstancial (temas tratados, contextos de fala, gêneros textuais, etc) não foram encontradas ocorrências dessa construção. De acordo com os dados observados, na variedade argentina, a expressão da temperatura atmosférica tende a ser representada pelo verbo *hacer*, inclusive em 3ª pessoa do plural:

(137) *Buenos Aires arde. **Hace 30 grados centígrados** (a la sombra). Encima es la peor hora: el mediodía. Difícil envidiar a los que entran trotando a la Reserva Ecológica o a los que andan en bicicleta con el torso desnudo. Y difícil no imaginar qué sería de la Ciudad si esos atletas empedernidos –y todos los que se cocinan en oficinas aledañas– pudieran bañarse ahí nomás, en el Río de la Plata, que bordea la Reserva, como ocurría hasta la década de el' 50.* (CEWD – ECO – RCRSCLTRL)

(138) ***Hacen 10 grados bajo cero*** y me encuentro con Cristian, un rosarino que incendió la casa con la suegra adentro (no estaba en los planes pero bueh) para venir al mundial. Lo veo solo con la camiseta de NOB y le pregunto si no tiene miedo de engriparse. Ja, responde. (CEWD – ECO – RCRSCLTRL)

No entanto, na busca geral, ou seja, com dados obtidos em 21 países hispanófonos, foram encontrados enunciados como esse proveniente da variedade colombiana:

(139) *En febrero de 2011 se perdieron más de 40 mil árboles por una tremenda helada de menos 18 grados centígrados y hoy (20 de mayo) **estamos a 35 grados**, de esos árboles*

¹³⁸ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

¹³⁹ Exemplo extraído de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 33).

que perdieron se han repuesto por la Administración municipal 22 mil. (CEWD – ECO – IADBCS)

Na variedade argentina, no entanto, a construção *estar a + X grados*, foi encontrada no corpus para expressar a temperatura de um objeto, como neste exemplo:

- (140) *La pileta de climatizada NO TIENE NADA. Estaba helada y sucia. Cuando fuimos a preguntar que pasaba con la pileta Pedro respondió que **estaba a sólo dos grados por debajo de la temperatura que está siempre**. Por supuesto que no nos pudimos meter. (CEWD – EA – TRPADVSR)*

Segundo Fernández Leborans (1999, p. 2423), usos de *estar* como o anterior conservam certo sentido, ainda que debilitado, de localização e servem para expressar o valor alcançado de uma gradação. Para a autora, o mesmo se dá quando *estar* é usado para expressar o valor de um produto:

- (141) *El pescado **está a 5 pesos**.*¹⁴⁰
 (142) *La colección **está hoy en treinta millones**.*¹⁴¹

No corpus consultado, para expressar o valor de algo, foram encontradas ocorrências do verbo *estar* com a preposição *a* mas também sem preposição:

- (143) *El bolsón guisero contiene cinco kilos en total, compuesto por patitas, manitos, riñón, hígado y pulpa (un kilo), a un valor de 50 pesos; [...] y el bolsón pulpero, también de cuatro kilos, contiene chuleta, costeleta y pulpa, y **está a 100 pesos**.* (CEWD – EA – ENTRR)
 (144) *Si bien el Furty Violet se pierde en mis labios que de por sí tienen bastante pigmetación, el Dating Coral fue mi gran aliado para este verano que pasó. Otro punto a favor, es el precio, **están 55 pesos** (o por lo menos es lo que yo pagué en Farmacity).* (CEWD – EA – TSTADR)

A relação semântica, em todo caso, se aproxima da ideia de localização, de modo que *estar*, nesses exemplos, atuaria como verbo predicativo, à diferença daqueles em que ele se combina com adjetivos, advérbios,

¹⁴⁰ Exemplo extraído de Mangialavori Rasia (2012b, p. 64).

¹⁴¹ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

substantivos e sintagmas preposicionais para cumprir o que a maioria dos autores considera a função copulativa de *estar*.

Como dito anteriormente, alguns estudos questionam a distinção entre as funções predicativa e copulativa de *estar* e outros atribuem ao verbo outras funções, como a de verbo *semicopulativo* (HENGEVELD, 1992) ou leve (MANGIALAVORI RASIA, 2012b).

O objetivo deste trabalho, como visto, não é propor uma revisão da tipologia funcional do verbo *estar*, e sim observar a diversidade e a complexidade dos valores semânticos representados pelo verbo, ainda que tenhamos em conta que as dimensões sintática e semântica estão fortemente associadas. Sendo assim, continuaremos usando os termos predicativo e copulativo já que essas categorias são as mais recorrentes nos trabalhos consultados.

Para Fernández Leborans (1999), o verbo *estar* funciona como cópula nos casos em que uma categoria não verbal representa a base léxica do predicado. As categorias nominais que se combinam com *estar* geralmente são adjetivos (145), sintagmas preposicionais (146), advérbios de modo (147) e sintagmas nominais que expressam posição em uma escala (148):

- (145) *Fue muy duro porque la historia está contada en un contexto de marginalidad social bastante extremo. [...] Y por la noche me ponía muy triste porque pensaba que ese mundo que había visto perduraría por siempre. A su vez, conocí personas maravillosas que nunca voy a olvidar. Recuerdo que el 14 de febrero (Día de los Enamorados) **estaba triste** porque no tenía pareja y un niño se me acercó lentamente y me regaló un chocolate.* (CEWD – EA – EXTN)
- (146) *Yo siempre **estoy de mal humor** durante la clase porque no me gusta hacer ejercicio.* (CEWD – EA – ELLTRL)
- (147) *No todo lo que dice este juez **está mal**.* (CEWD – EA – WBCNFRNC)
- (148) *El Barcelona **está el segundo** en la clasificación.*¹⁴²

No corpus consultado, no entanto, não foram encontradas ocorrências como (148). Para indicar uma posição escalar na variedade argentina, foram encontrados apenas enunciados em que o numeral segue o verbo *estar* sem

¹⁴² Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2428).

determinante, como em (149) e (150), e aqueles em que o numeral integra uma construção formada por «*en + ordinal + lugar*», como em (151) e (152):

- (149) *Una muestra de los despiadados contratos de la NBA es Derrick Rose, que hace un año no juega por aquella rotura que lo alejó de las canchas en los Playoffs 2012, y que **está séptimo** en la lista.* (CEWD – EA – NGRWHT)
- (150) *Kirchner es la cara más saliente de un fenómeno nuevo en América Latina, donde los gobernantes están fascinados con Twitter y apelan con frecuencia a ese recurso. Según un estudio de julio elaborado por la empresa de relaciones públicas Burson-Marsteller, Kirchner **está décima** entre los gobernantes más populares de la red con 2.113.418 seguidores; el colombiano Juan Manuel Santos figura décimosegundo con 1.975.183 y la brasileña Dilma Rousseff décimocuarta con 1.865.242.* (CEWD – EA – CRRTS24)
- (151) *En Ecuador, 2011 cerrará con algo más de 1,1 millones de turistas internacionales. Es un 8 % más frente a los 1,04 millones de 2010. Entre las nacionalidades de los visitantes, Colombia **está en primer lugar** con 235 mil turistas.* (CEWD – EA – BLGDVJ)
- (152) *Ocorre que el calendario Gregoriano, muy usado en las ciudades modernas, está compuesto por 12 ciclos (llamados meses) de proporciones distintas cada uno y colocados en una secuencia sin sentido de el orden. Además el mes llamado Septiembre (nombre que proviene de la palabra de el latín séptimo) **está en noveno lugar**, y Octubre (octavo) en el décimo, Noviembre (noveno) en el onceavo puesto, y finalmente Diciembre (décimo) en el doceavo lugar.* (CEWD – EA – RNNRS)

De acordo com falantes nativos consultados, na variante argentina, em um enunciado formado pelos constituintes que aparecem em (148), se empregaria o verbo *ser*:

- (148a) *El Barcelona **es el segundo** en la clasificación.*

No PB, com o verbo *estar* os numerais ordinais sempre aparecem antecidos pela preposição *em*:

- (153) *Com 124 pontos, Hamilton **está em quarto lugar** no campeonato de pilotos. A diferença de pontos para o líder da temporada, Vettel, é de 48 pontos. Kimi **está em segundo lugar** na classificação [...] e Alonso ocupa o terceiro lugar geral.* (CPWD – PB – MGSDVLCDD)

Como visto anteriormente, Fernández Leborans (1999) considera que, à diferença de *estar* predicativo, que impõe restrições de seleção ao sujeito ao não se combinar com nomes não locativos, *estar* em função copulativa não impõe restrições ao sujeito sintático:

- (154) *En resumen, la película **está** bien y es un buen logro del cine español pero tampoco es para alquilar balcones. Esta película es a los bebés lo que Microcosmos fue a los insectos.* (CEWD – EA – TDSLSCRTC)
- (155) *La película **estuvo** buena, sacando que en algunos momentos se ponía medio lenta y hay varias cosas que son bastantes predecibles me gustó [sic] mucho las actuaciones que hubo, sobre todo la de John Cusack.* (CEWD – EA – SBDVX)
- (156) *El jueves pasado una fiesta invitado por un proveedor (Huawei, chinos). Comimos y tomamos bien, pero la fiesta **estuvo** más o menos. Demasiada música china, y cuando no, las mezclas eran raras (por ejemplo, Oh sole mio y una de los Ratones Paranoicos separadas por un sólo tema).* (CEWD – EA – TNQTL)
- (157) *Los artistas **estuvieron** muy bien.*¹⁴³

Como se vê, o verbo *estar* se combina com advérbios de modo e adjetivos, tanto em *presente* (154) quanto em *pretérito perfecto simple* (155) para expressar uma característica do sujeito que pode apresentar o traço [- animado]. A mesma construção pode ser usada para expressar uma avaliação sobre um sujeito eventivo, como em (156), assim como um sujeito [+humano] no sentido de expressar a impressão do enunciador sobre a atuação dos indivíduos.

Casos como esse, em que o verbo *estar* se combina com adjetivos como *bueno/a*, *malo/a*, *más o menos*, que expressam uma avaliação positiva ou negativa por parte do falante sobre o sujeito, são exemplos de um uso bastante interessante do verbo no E que desafia alguns autores e também motiva este trabalho, sobretudo nos casos em que o verbo se conjuga em *pretérito perfecto simple*:

- (158) *Hola Fernando, soy Rodrigo del Instituto la Santísima Trinidad, donde estuviste esta mañana, la verdad que **estuvo** muy buena la charla y me contagió eso de hacer algo por el mundo. No es la primera vez que tengo esta iniciativa, tengo un grupo de amigos (reducido) que tiene una meta: concientizar y accionar.* (CEWD – EA – AKTY)

¹⁴³ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 88).

- (159) *La charla, a nivel Python, resultó (aún luego de los recortes) un poco avanzada para la audiencia, pero se quedaron bastante enganchados con Pilas; **estuvo bueno**. El resto de la conferencia no me interesó demasiado, aunque hubieron algunas cosas piolas.* (CEWD – EA – TNQTL)

Como se vê em (159), em alguns casos, a construção *estuvo bueno* é usada sem que haja concordância de gênero entre o adjetivo e o sujeito. É possível que isso esteja relacionado à alternância entre os adjetivos *bueno/a* e *malo/a* e os advérbios *bien* e *mal*, registrada, segundo a NGLE (RAE/ASALE, 2009, p. 2790), com o verbo *estar*, mas também com outros advérbios de valor ponderativo, como em (161) e (162):

- (160) *La conferencia **estuvo bien** pero el lugar estaba colmado y terminamos viendo un streaming en vivo en la planta baja de la universidad, con un sonido bastante malo. Para finalizar, como no podía ser de otra manera, fuimos a comer unas pizzas a Kentucky y a charlar de distintos temas, entre ellos la diferencia entre ateo y agnóstico, vacunación [...]* (CEWD – EA – CRLESC)
- (161) *Caranta estuvo flojo en el amistoso disputado ayer en el country aunque por tratarse de un mero ensayo en plena pretemporada no **estuvo mal**.* (CEWD – EA – DCNTRL)
- (162) *Fastidiado contesté: – **Estoy perfectamente**.* (Bioy Casares, Muñeca)

O verbo *estar* também é usado em *pretérito perfecto simple* ao questionar a avaliação do interlocutor, como neste exemplo:

- (163) – *¿Cómo **estuvo el show** en México?*
 – ***Estuvo buenísimo**. Era una feria regional en Durango, no sabíamos ni dónde estábamos ni con qué nos íbamos a encontrar, la gente estaba prendida fuego – no en el sentido literal –, fue buenísimo.* (CEWD – EA – NNFRKS)
- (164) – *¿Qué tal **estuvo el partido**?*
 – *El partido **fue durísimo**, sobre todo por las inclemencias del tiempo y lo que hizo con la cancha, que estaba muy difícil, llena de agua y barro. Complicado para levantar las piernas y eso les convenía a ellos.* (CEWD – EA – DSDABJRGBY)

Como se vê em (163), diante da pergunta sobre a avaliação do músico sobre o show, formulada com o verbo *estar*, o interlocutor emprega o mesmo

verbo para expressar suas impressões, ao passo que em (164) o jogador entrevistado emprega o verbo *ser* para descrever o jogo.

Já no PB, o uso do verbo *estar* em pretérito perfeito não é frequente em enunciados interrogativos, ainda que tenha sido encontrada uma ocorrência no corpus consultado para perguntar sobre as características do sujeito:

- (165) Como farão os vencedores? O que farão aqueles que já venceram antes e nada fizeram? Como **esteve** o Senado, quando ocupado pelos presumidos vencedores de hoje? (CPWD – PB – 4VRBS)

É necessário, inclusive, observar a diferença entre o sujeito de (165) no PB e os sujeitos de (163) e (164), já que o primeiro representa um nome coletivo, no sentido de que designa uma instituição, ao passo que nos exemplos do E se trata de nomes eventivos.

O verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* é, por exemplo, a forma verbal usada pelo aplicativo Uber para saber a opinião do passageiro sobre o serviço prestado pelo motorista, como se vê nesta imagem:

Imagem 3 – O verbo *estar* usado no E para solicitar a avaliação do interlocutor

Já no PB, a mesma pergunta é feita empregando o verbo *ser* em pretérito perfeito:

Imagem 4 – O verbo *ser* usado no PB para solicitar a avaliação do interlocutor

No entanto, é preciso ressaltar que, também no E, segundo os estudos consultados, a forma mais frequente com adjetivos que expressam avaliação sobre o sujeito é o verbo *ser*. De acordo com Battersby (2016), os casos em que *estar* se combina com adjetivos avaliativos correspondem a usos marcados do verbo e esses correspondem, para alguns autores, a empregos inovadores do verbo que, revelando um processo de mudança em curso, estaria estendendo-se a contextos em que geralmente se empregaria o verbo *ser*.

De fato, uma análise preliminar do corpus analisado mostra que é bastante frequente a combinação de *ser* como adjetivos valorativos como *bueno/a*, por exemplo:

- (166) *En el balance general el partido fue bueno, ambos equipos salieron predispuestos a jugar lejos de sus arqueros y así fueron creándose las situaciones de peligro.* (CEWD – EA – FLBLR)
- (167) *El objetivo, a un mes de explosión en el edificio de Salta 2141, fue analizar la situación de seguridad de las instalaciones de gas de los edificios. [...] La reunión fue buena y hay predisposición de todos, plantearon desde la asociación que nuclea a más de 500 gasistas, y dijeron que hay un riesgo real y latente [...]* (CEWD – EA – LCPTL)

Ainda assim consideramos relevante o emprego de *estar* nesses contextos no E, dado que no PB, o uso de *estar* em pretérito perfeito com adjetivos valorativos é ainda mais reduzido. Numa consulta preliminar ao corpus do PB consultado foi encontrada apenas uma ocorrência de *estar* combinado

com adjetivo que expresse a avaliação de um evento (168) e apenas dois referentes a sujeitos não animados:

- (168) O stand foi elogiado durante todo este dia por todos os visitantes. [...] quero aproveitar para agradecer o comprometimento, desempenho, atenção da equipe Mchecon no projeto Infotrends. Nas palavras do cliente o evento **esteve impecável**, e vocês contribuíram muito para isso. A Montagem foi fantástica e o resultado extremamente satisfatório. Obrigado e parabéns pelo projeto. (CPWD – PB – MCHCN)
- (169) No meio de 2010 (julho por aí), eu fui retocar minha raiz, e a profissional, incrivelmente, terminou todo o procedimento em 1 hora. Como isso foi possível????? troca de produto??? A questioneei (sic), e a mesma disse que havia trocado por um produto muito mais avançado, muito melhor e mais prático. OK, meu cabelo sempre **esteve bom**, apesar de mais fino, estava legal. Em dezembro de 2010, antes de um intercambio que faria, fui novamente retocar minha raiz, e aí que o estrago veio como um furacão. (CPWD – PB – CBLSNH)
- (170) A condição de vida da população desfavorecida em Carpina, nunca **esteve boa**, por isso, jovens mudem essa realidade, almejem para as suas vidas, oportunidades reais, as quais abram a possibilidade de vocês oferecem aos seus filhos os mesmos direitos e condições de educação e desenvolvimento encontrado em qualquer outra cidade mais desenvolvida que Carpina. (CP WD – PB – JRNLCOTDN)

Também ao avaliar o modo de se apresentar do sujeito é possível a variação entre *ser* e *estar* no passado. Gili Gaya (1961) já havia observado que os falantes de língua espanhola sentem que frases como (171) e (172) apresentam uma diferença muito menos marcada que entre (173) e (174):

- (171) *Esta señora **ha sido** elegante.*
 (172) *Esta señora **estuvo** elegante.*
 (173) *Esta señora **es** elegante.*
 (174) *Esta señora **está** elegante.*¹⁴⁴

O autor observa que, embora as diferenças entre os enunciados construídos com *ser* e *estar* não desapareçam totalmente em tempos passados, é visível que diminuem consideravelmente. Entre os casos mais desafiadores

¹⁴⁴ Os exemplos de (171) a (174) foram extraídos de Gili Gaya (1961, p. 63).

que abordamos neste estudo estão justamente esses em que, segundo alguns autores, se observa uma certa neutralização do contraste semântico entre *ser* e *estar* motivada pelo tempo verbal.

Vañó-Cerdá (1982, p. 58) considera que adjetivos como *bueno/a* e *mal/a* integram um grupo de adjetivos que, embora sejam atribuídos ao sujeito, quando construídos com *estar*, qualificam o modo como a ação foi realizada. Para o autor, a ênfase recai mais sobre a ação realizada pelo sujeito do que sobre o próprio sujeito e, desse modo, os adjetivos apresentam um caráter adverbial bastante acentuado.

Nesse sentido, aproximam-se dos advérbios de modo *bien/mal*, *mejor/peor*, *regular*, etc. Para o autor, essas formas modificam uma ação ou comportamento do sujeito, ou seja, se referem ao modo de atuar do sujeito:

(175) *El partidazo entre Nadal y Djokovic no sólo dejó empacho de tenis, sino un personaje curioso: el nenito que entró a festejar con Nadal al final. En un momento se pensó que era uno de sus tantos primitos que tiene el español [...]. Pero no, era simplemente un fan. Nadal **estuvo bien**: en medio del festejo, lo abrazó y le regaló la vincha. El nene alargó su minuto de fama, con un festejo de rodillas con Rafa y un breve saludo a la cámara.* (CEWD – EA– FBN)

Como se vê nesse exemplo, encontrado no corpus, a construção *estuvo bien* não se refere ao desempenho esportivo do jogador de tênis espanhol e sim à sua reação diante de uma criança que invadiu a quadra para comemorar a vitória com o ídolo.

No PB, a combinação de *estar* em pretérito perfeito com advérbios que também expressam avaliação é um pouco maior que com adjetivos, dado que com os adjetivos *bom/boa* foram encontradas apenas 4 ocorrências. No caso do advérbio de modo *bem*, foram encontradas 118 ocorrências, empregada principalmente em comentários sobre o desempenho de atletas e dos times de futebol:

(176) Luis Fabiano, Rodrigo Caio e Ganso foram destaques do São Paulo. O atacante infernizou, como sempre, se bem que tomou terceiro amarelo por bobagem e desfalca o time. Rodrigo esteve bem na defesa e Ganso teve desempenho bom. (CPWD– PB – BLGESTD)

- (177) Acho que foi um bom jogo. Nossa equipe não **esteve bem** no primeiro tempo. No segundo pudemos reagir, jogar mais na vertical. Mas na infelicidade sofremos o gol no momento que o jogo estava definido – finalizou Autuori. (CPWD– PB – TRCLRNBW)
- (178) O São Paulo no segundo tempo **esteve bem**, controlou completamente o jogo, tanto que as substituições que o Tite fez, sempre muito inteligentes, foram para tentar controlar o jogo. (CPWD – PB – TRCLRNBW)

Como se vê, em todos esses exemplos a construção com *estar* poderia ser parafraseada por «*jogou/atuou bem*».

Com sujeito humano, no E o uso de *estar* em *presente* com o adjetivo *bueno/a* expressa uma avaliação sobre as características físicas da pessoa, ao passo que com o verbo *ser* se expressa uma característica positiva do comportamento do sujeito:

- (179) *La primera impresión es la que cuenta. En principio todo entra por los ojos. Después viene todo su intelecto y modo de andar por la vida. Qué quise decir: para los tipos si una mina **está buena** la empiezan a escuchar y sino no la descartan. En cambio para las mujeres no es tan así, el tipo puede ser pelado y panzón y a nosotras eso no nos disgusta.* (CEWD – EA – CMNDDZNCTS)
- (180) *Intenté demostrar [a una alemana] la diferencia entre Schwarzenegger es fuerte / Justin Timberlake **está fuerte** o La Madre Teresa **es buena** / Scarlett Johansson **está buena**... creo que no me entendió, temo que diga la próxima la Madre Teresa de Calcuta **está buena**.* (CEWD – EA – CNCRDQ)

Battersby (2017), em seu estudo sobre a variação entre os verbos *ser* e *estar* com adjetivos no espanhol argentino, propõe considerar evidencial o emprego do verbo *estar*, principalmente com adjetivos avaliativos, no sentido que permite a codificação da perspectiva do falante, ao passo que o verbo *ser* é neutro em relação a isso. Segundo a autora, esse valor coexiste com outras interpretações do verbo tais como o de delimitação temporal, mudança de estado e valor resultativo.

Uma grande variedade de itens léxicos pode ser considerada adjetivos avaliativos, variedade essa tão ampla quanto a diversidade dos aspectos da realidade, humana e não humana, que são considerados suscetíveis de apreciação, como observa Demonte (1999, p. 179). Exemplo disso são adjetivos

como *rico*, *sabroso*, *delicioso*, especializações de *bueno* para o campo da comida.

- (181) *En el costado opuesto del ring, está el falso generoso: un vivo que pide entrada, el plato más caro del menú, una botella de vino para él solo, champagne importado, y postre como si fuera la última cena. Además, propone llamar al mozo como si él fuese a invitar: Pidamos otro champucito que **está riquísimo** ¿No querés comerte un postrecito? A ver, trame uno de cada uno y picamos todos. Pero de tomarse todo el alcohol él solo, y devorar los postres que nadie quería pedir, pretende dividir todo por partes iguales con los demás, que comieron pizza, Coca y un cortadito.* (CEWD – EA – PLNTJY)
- (182) *A pesar del calor agobiante compartimos un lindo rato. Armamos la mesa adentro porque estaba un poco más fresco que en el jardín [...]. Hubo mucha comida rica, de la que no me prohibí nada. Fue una noche de excesos culinarios, luego debo admitir que me dolía un poco la panza. ¡ Pero **estaba** todo tan rico! La que no fue muy benevolente fue la balanza a el día siguiente: 1,7 kg más!!* (CEWD – EA – SMPGM)

Battersby (2017, p. 197) considera também casos como esses exemplos do uso evidencial de *estar*. A autora acredita que esse uso seja uma estratégia de evidencialidade no sentido em que designa a fonte da que procede a informação e expressa um universal linguístico: a codificação da perspectiva do falante. O uso de *estar* seria opcional e depende do contraste com *ser* no sistema dual de cópulas do E. Como dito acima, *estar* expressa um discurso marcado evidencialmente, ao passo que *ser* representa um discurso neutro.

O emprego de *estar* em E para avaliar a qualidade de uma comida é possível tanto em *pretérito imperfecto* quanto em *pretérito perfecto simple*, inclusive alternando ambos os tempos, como em (183):

- (183) – ***Estaba delicioso***, extrañaba la comida de mi madre, aunque papá no supiera cocinar junto a mamá eran el dúo perfecto.
 – Y... ¿ te gustó? - preguntó lo obvio.
 – ***Estuvo delicioso***, gracias. Son los mejores. (CEWD – EA – MMBR)
- (184) *Al otro día nos levantamos más tarde, y los chicos no tenían que trabajar. César salió un rato con la hija, y nos quedamos desayunando con Sandra, planeando lo que íbamos a hacer luego. Decidimos ir todos a comer a lo de la Tía Rosa, y partimos a comprar ravioles. El almuerzo*

estuvo *muy rico*, pero nosotros no nos podíamos quedar toda la tarde, porque teníamos que tomar el camino de regreso. (CEWD – EA –TNQTL)

Em (184) é possível que ao empregar a construção *estuvo muy rico* o falante não se refira apenas à comida, mas sim à toda situação, ao evento, do qual fazem parte também, por exemplo, as pessoas que participaram do almoço.

No PB, com o adjetivo *delicioso*, *estar* em pretérito imperfeito é o verbo mais usado para descrever a qualidade de algum prato. Com sujeito representado por nome de comida, em pretérito perfeito, o verbo mais usado é *ficou*, e, em alguns casos, a forma *foi*:

- (185) Um grande fogão a lenha nos aguardava repleto de delicias que eram totalmente parecidas com a nossa tradicional comida mineira. Assim que terminamos o almoço, um café foi oferecido junto com um prato cheio de lascas de doce de laranja cristalizado trazido pela simpática dona Ana. Tudo **estava delicioso!** (CPWD – PB – ATLGY)
- (186) Fiz hoje o seu cozido e **ficou delicioso**, Neide. Não tinha quiabo nem mandioca em a geladeira, mas coloquei milho, banana-da-terra, abóbora, repolho, inhame, batata, mandioquinha, maxixe, abobrinha, cenoura, vagens, chuchu, cebola e batata doce. (CPWD – PB – CMS)
- (187) Hilde como frequento o Country desde o berçário e o picadinho sempre **foi** assim delicioso acho que não é falta de paladar não e sim falta de o que fazer... aliás, quem fala mal do Country não é socio e, se pudesse ter o título, provavelmente não seria aceito, aí mora o problema! (CPWD – PB – HLDGNGL)
- (188) Não era nem seis de a tarde e a gente já tava (sic) entregando os pontos, paramos para jantar na esperança de repor as baterias e quem sabe conseguir subir até o castelo, um dos pontos mais bonitos da cidade. [...]. O jantar **foi delicioso**, mas nosso plano não deu certo. De barriga cheia o cansaço parece ter triplicado, nos limitamos a continuar o passeio ali pelos arredores mesmo. (CPWD – PB – FMLYRND)

Como se vê em (185), o verbo *estar* em pretérito imperfeito descreve a qualidade dos pratos servidos numa refeição, ao passo que em (186), o verbo *ficar*, em pretérito perfeito, expressa o resultado da preparação de um prato. Já em (187), o falante emprega o verbo *ser* modificado pelo advérbio de frequência *sempre* para expressar uma característica que, em sua opinião, define o famoso prato servido no restaurante de um elegante clube carioca. Por último, em (188),

ao empregar o verbo *ser*, o falante expressa sua avaliação não apenas sobre comida degustada, mas sobre tudo que conformou a experiência, o momento do jantar.

Em E, para expressar o resultado da preparação de um prato, os verbos usados são *salir* e *quedar* em *pretérito perfecto simple*:

- (189) *El primero de enero, como siempre, en casa de Papá. Hice el asado, y se pueden imaginar lo que transpiré, al lado de la parrilla, al sol, con 40 grados de sensación térmica. Mi viejo y Gustavo me ayudaron, y el asado **salió riquísimo**.* (CEWD – EA –TNQTL)
- (190) *Hice la leche de almendras, y me **quedó exquisita!!!** pero ahora no sé qué hacer con la pasta de almendras que sobra!!! He buscado en google, y no encuentro ninguna receta que me sirva.* (CEWD – EA –HGRVGN)

Como visto no capítulo anterior, no PB, o verbo *estar* tende a se combinar com os advérbios de modo *bem/mal* e suas variações comparativas *melhor/pior* para expressar diferentes estados de um sujeito humano, como suas condições de saúde, sua situação econômica ou profissional. Já no E a combinação de *estar* com as formas *bien/mal/mejor/peor* pode expressar condições de um indivíduo (191), mas também são usadas para expressar a qualidade de uma entidade concreta (192), assim como a adequação ou não de algo (193):

- (191) *Durante el segundo trimestre, como te sentirás mejor y ya has visto y confirmado en las ecografías que tu bebé está bien, los miedos serán mucho menores.* (CEWD – EA – MMKNGR)
- (192) *Este libro **está francamente bien**.*¹⁴⁵
- (193) *El resultado sería un compendio de qué herramientas escépticas para interpretar la realidad de forma científica tenés y cuáles te faltan, con explicaciones finales de por qué cada pregunta está mal o bien.* (CEWD – EA – TDSLSCRTC)

A combinação do advérbio *bien* com o verbo *estar* em presente do indicativo também é usada para expressar a avaliação do falante no sentido de *ser suficiente, bastar*.

¹⁴⁵ Exemplo extraído de Gutiérrez Araus (2012, p.108).

(194) *Estos académicos de cuello blanco [...] hacen una estadía en el FMI creyéndose que ya están aptos para hacer cualquier previsión. Pero lo curioso del caso es que ni los poderes fácticos de los mismísimos Estados Unidos de América le dan mucha credibilidad a estos economistas [...] El mejor ejemplo es el informe de la Oficina de Auditoría del Gobierno de Estados Unidos [...] que consideró que el FMI sólo tenía aciertos en el 10% de las previsiones de crisis. Ya **está bien** de seguir aceptando, por tanto, a estos economistas expertos como inquisidores [...]* (CEWD – EA – ELPNSDPPL)

No PB, esse sentido é representado pela combinação do verbo *está* com o adjetivo *bom*:

(195) "O comportamento de risco fica fortíssimo quando o jovem bebe", completa [o psiquiatra]. Entre as possíveis consequências estão a prática de sexo sem o uso de preservativo e aceitar carona de motoristas alcoolizados. Mesmo conhecendo as implicações desse hábito, nocivas à saúde, aos 15 anos 31% de os jovens já tomaram um porre ou seja, beberam até passar mal. Renata*, 15, não faz parte desse grupo. Mas diz que **está** se esforçando para beber mais. "Hoje, um gole já **está bom!**", conta. "Ainda não consigo beber como minhas amigas, estou indo aos poucos...". (CPWD – PB – ALCLSM)

Apesar da diferença entre o uso do advérbio *bien* em E e do adjetivo *bom* em PB, em ambas as línguas parece favorecer a expressão desse significado a presença dos advérbios de fase *ya/já*.

Ainda considerando os predicados em que se expressa uma avaliação sobre o sujeito, Porroche (1988) afirma que *estar* pode se combinar com adjetivos que indicam medida para expressar o significado de ajuste:

(196) *El abrigo **está ancho**.*

(197) *La manga **está corta**.*

Com esses adjetivos, segundo a autora, é possível o uso do pronome de objeto indireto:

(198) *La falda me **está corta**.*

(199) *El vestido me **está grande**.*¹⁴⁶

¹⁴⁶ Os exemplos de (196) a (199) foram extraídos de Porroche (1988, pp.49-50).

De acordo com a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 2862), esse tipo de construção é comum no espanhol peninsular, mas pouco frequente na América, onde a tendência é usar o verbo *quedar*. No corpus consultado, de fato, não foram encontradas ocorrências de *estar* com adjetivos que expressam medidas relacionadas a peças de roupa.

(200) *Tuve épocas de basurera acumuladora, cuando vivía sola, ahora tiro todo [...] Sin embargo, tengo un saco que me queda chico, no me entra, y lo conservó como si fuera de oro, no sé porque. Ahora que baje 5 kgs lo miro pensando que tal vez lo pueda usar cuando baje otros tantos.* (CEWD – EA – RVSTCTRR)

Merecem atenção também os casos do E em que *estar* se combina com adjetivos que expressam predisposições ou capacidades humanas, como *amable*, *cariñoso*, *cordial*, *cortés*, *descortés* (DEMONTE, 1999, p. 181). Essas formas, que também normalmente se combinam com *ser* em presente do indicativo para expressar o modo de se comportar do indivíduo (201), com *estar* expressam condutas circunstanciais, como em (202) em que se apresenta um comportamento do jogador temporalmente delimitado ao período da manhã, já que ao longo do dia, conforme se aproxima o horário do jogo, ele se comporta de maneira diferente:

(201) *En mi opinión si alguno decide de correr un ironman, Sudáfrica es una excelente opción [...]. Desde Buenos Aires no es un viaje muy largo, es barato, la gente **es muy amable** aunque se mueven al ritmo sudafricano. En fin es un país que vale la pena conocer por todo lo que ofrece.* (CEWD – EA – ATLTSINF)

(202) *Cualquier empleado, quien sea, dirá que le quiere, aseguran distintos trabajadores del Atlético. Todos coincidirán también en su dificultad para desentrañar el extraño proceso que el nueve experimenta los días de partido. Por la mañana [el jugador colombiano Falcao] **está simpático**, en la comida se le ve más centrado, y cuando sale del hotel ya está en otro tono. Es un gran contraste.* (CEWD – EA – HSTMKR)

Segundo a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 2820), nesse contexto, o uso de *estar* é “inteiramente esperado, mas não tanto o de *ser*”¹⁴⁷, já que se emprega

¹⁴⁷ No original: [el uso de *estar* es] *enteramente esperable, pero no lo es tanto el de ser*.

este verbo num contexto em que se expressa uma propriedade episódica do sujeito.

(203) *El conserje **fue** muy amable conmigo esta mañana.*

(204) *El conserje **estuvo** muy amable conmigo esta mañana.*¹⁴⁸

De acordo com a gramática citada, a explicação para esse emprego “esperado” de *estar* se deve ao fato de que adjetivos como *cariñoso*, *distante*, *encantador*, *frío*, *generoso*, *grosero*, *simpático*, entre outros, denotam modos de ser ou de se comportar que afetam outros indivíduos.

Para Porroche (1988), a possibilidade de expressar condutas ocasionais do sujeito, tanto com *ser* (206) quanto com *estar* (207), se deve ao fato de o sujeito aparecer como variável em relação à dimensão semântica representada pelo adjetivo, ou seja, o sujeito é suscetível de mudança.

Fernández Leborans (1995) apresenta exemplos parecidos e afirma que não é excepcional, no sentido de pouco frequente, o uso de *estar* com alguns adjetivos como *prudente/imprudente*, *cortés/descortés*, *cuidadoso/descuidado*, *justo/injusto*, etc:

(205) *Qué imprudente **estuviste** anoche!*

(206) *No **estuve** muy cortés con Laura.*¹⁴⁹

É importante assinalar que, embora essas construções nos chamem a atenção dada a restrição do uso de *estar* em pretérito perfeito com esses adjetivos no PB, também no corpus consultado foram encontradas poucas ocorrências de *estar* em *pretérito perfecto simple* combinado com os adjetivos *amable*, *generoso*, *grosero*, *simpático* e *sincero*. Também em E, o verbo mais frequente com essas formas, a partir da observação do nosso corpus, é *ser*.

(207) *Además, la cantante contó cómo era el exfutbolista en ese momento: Diego era muy romántico, le gustaba cantar. Él me buscó y me encontró enseguida. Tenía 20 años y un gran poder. Maradona era muy caballero, me regaló un reloj que todavía conservo. Sobre Claudia Villafañe, Lucía aseguró: No muchas veces me la encontré, hablé con ella*

¹⁴⁸ Os exemplos (203) e (204) foram extraídos de NGLE (RAE/ASALE, 2009, p. 2820).

¹⁴⁹ Os exemplos (205) e (206) foram extraídos de Fernández Leborans (1995, p.264).

*cuando Diego tuvo el problema de salud en Punta del Este. La llamé y **fue muy amable**. Al principio estaba tensa, pero yo le dije que nosotros nos poníamos a su disposición. (CEWD – EA – VHM)*

Ainda assim, os casos em que se emprega o verbo *estar* revelam questões relevantes para a nossa reflexão:

- (208) *Y el pobre Luis no dijo tanto como otras veces sobre mi persona. Quizás porque sabe que es inminente la entrada de la buena demanda por injurias que plantearé y de la que ustedes estarán bien informados. Esto se los prometo. [...] Por lo que sea, Luisito **estuvo amable**. Dijo que como no leí su libro y hablé del mismo soy un chanta. (CEWD – EA – VHM)*
- (209) *Repito, tenés en este blog muchas posturas científicas distintas. Vos te agarrás del dogma cristiano, lo disfrazás de ideología, lo mezclás con delirios de la peor izquierda apollada [...] Tirás acusaciones de asesinato, odio por la vida, activistas de la muerte apátridas [...] todo porque, parece, no son buenas argentinas peronistas (según tu idea de peronismo y de mujeres, esas incubadoras sin derechos sobre sus cuerpos), todo como Dios manda y debe ser. Naziboludo dije, y **estuve amable**. (CEWD – EA – LCSYLC)*
- (210) *El Patio de la Madera quedó hecha una pinturita, con escarapelas, manteles y cortinas con los colores de la patria y voladitos por todos lados. Parecía una kermese pero era un congreso de donde iba a salir el ideario que iba a resolver los entuertos de este país. La conducción la hizo Fernando Bravo, que no sabía muy de qué iba, pero **estuvo muy simpático**. (CEWD – EA – ELPNSPP)*
- (211) *Hablando de Felu... él se quedó con mi vieja estos días, y el primer día lo trajeron a que la conozca. Aunque siempre tuvo muy buena relación con la panza, estábamos curiosos de cómo iba a resultar el primer encuentro. La verdad, estuvo genial. Entró preguntando por Male, y aunque paró un segundo para darle a la madre un ramo de rosas que le habían comprado, su atención fue para la hermana. Se sentó en la cama y la miraba. Lo importante es que **estuvo muy cariñoso** nada celoso (vamos a ver cómo evoluciona esto cuando la vea ocupar espacios en casa), y se portó bien todo el tiempo. (CEWD – EA – TNQTL)*
- (212) *[...] dicen que él [Liam Payne] salió borracho y por eso **estuvo tan cariñoso** y después Sophia [Smith] se fue con un supuesto amigo. (CEWD – EA – MNDETKM)*
- (213) *Encontramos la victoria jugando bien. El equipo **estuvo muy generoso** pasando la pelota, y teniendo buenos porcentajes (16 / 36 en triples) que fue muy importante para romper la zona y llevarnos el partido, dijo el goyano. (CEWD – EA – INFLG)*

(214) *Andy Murray **estuvo bastante sincero** en su encuentro con la prensa anoche y apuntó a la duda de todos: el estado físico de Delo después de las tres horas de partido frente al tenista que más exige en ese aspecto... Nunca se sabe cómo uno se va a levantar al día siguiente (después de un partido largo).* (CEWD – EA – FBN)

Em (208), o enunciador Victor Hugo Morales, um jornalista uruguaio radicado na Argentina, se refere aos comentários feitos contra ele por outro jornalista argentino, Luis Majul. Nessa ocasião, o primeiro considera que, diante de uma ameaça de processo por calúnias, o outro jornalista se mostrou amável, já que se limitou a chamá-lo de charlatão, cara-de-pau. Sendo assim, num coontexto irônico, o uso de *estar* reforça a ideia de que a amabilidade não é uma característica demonstrada frequentemente por Luis Majul. Nesse caso, além da substituição pelo verbo *ser*, verbo que com maior frequência se combina com o adjetivo *amable*, segundo os dados do nosso corpus, também seria possível o uso do verbo *mostrarse*:

(208a) [...] *Por lo que sea, Luisito **fue amable**. Dijo que como no leí su libro y hablé del mismo soy un chanta.*

(208b) [...] *Por lo que sea, Luisito **se mostró amable**. Dijo que como no leí su libro y hablé del mismo soy un chanta.*

Em (209), o enunciador, um defensor da legalização do aborto na Argentina, relata uma situação em que chamou um homem que se opõe ao tema de maneira bastante conservadora de *naziboludo* (algo assim como nazibabaca) e considera que, dada a qualidade dos argumentos, sua reação foi branda.

Em (210) também temos um contexto irônico no sentido de que se descreve um evento cujo resultado foi aquém do que se esperava para um congresso político. Diante disso, o apresentador, apesar de não saber o que estava fazendo lá, atuou com simpatia.

Em (211), a enunciativa comenta o comportamento do filho mais velho no primeiro encontro com a irmã recém-nascida, que avalia como muito positivo (*estuvo genial*). Apesar da atitude apreensiva dos pais, o menino os surpreendeu ao ser muito carinhoso com a bebê. O emprego do verbo *estar* para expressar o comportamento do menino parece se relacionar à intenção de ressaltar o caráter circunstancial daquele comportamento, já que ainda há um receio de que o

garoto reaja de outra maneira quando a irmã começar a ocupar um espaço que antes era só dele.

Em (212), o caráter delimitado do comportamento carinhoso se justifica pelo estado de embriaguez do sujeito, o que nos faz supor que o indivíduo, um jovem músico inglês, não é conhecido por essa característica.

Também em (213) podemos inferir que os jogadores do time jogaram de maneira diferente de outras atuações, passando mais as bolas e isso pode ter contribuído para o melhor resultado.

Em (214), o uso da expressão *estuvo sincero* ao descrever o comportamento do tenista Andy Murray demonstra uma certa surpresa, já que o atleta não hesitou em comentar o esforço feito para enfrentar seu adversário.

Em todos esses casos o verbo *estar* se aproxima do verbo *semicopulativo mostrarse*, classificado como verbo de “aparência”, “manifestação” ou “presença”. Segundo a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, p. 2861), as propriedades ou estados que os verbos que integram esse grupo denotam, do qual fazem parte também *presentarse*, *revelarse*, *verse*, entre outros, se manifestam assim em sua aparência, ou seja, da forma como são percebidos externamente. Segundo a gramática, o verbo *mostrarse* admite predicativos que pertencem a várias classes semânticas, mas se destacam especialmente os que denotam atitude favorável (*amable*, *comprensivo*, *favorable*, *sensible*) ou desfavorável (*distante*, *frío*, *insensible*, *vengativo*) em relação às pessoas ou às coisas.

Esses exemplos nos permitem considerar que *estar* em combinação com alguns adjetivos e quando relacionado a sujeitos humanos pode representar um contraste argumentativo no sentido de que expressa um comportamento em determinada situação que difere do modo de ser conhecido ou esperado desse sujeito.

Embora tenham sido encontradas poucas ocorrências de *estar* em *pretérito perfecto simple* com os adjetivos citados no E, duas no caso de *amable* e *cariñoso* e uma com os demais adjetivos, o que mostra que se trata de um emprego marcado do verbo, no PB não foi encontrada nenhuma ocorrência de *estar* nesse tempo verbal com os adjetivos citados.

A ideia de que o uso de *estar* em determinados contextos esteja relacionado à argumentatividade explica alguns casos que vão além das descrições que apresentamos até o momento, muitas das quais definem que

estar expressa uma característica transitória, circunstancial, ao passo que *ser* expressa propriedades estáveis do sujeito. Como se pode ver, em contextos como os de (208) a (214), em *pretérito perfecto simple*, tanto *ser* quanto *estar* predicam características que são apresentadas pelo sujeito em determinado espaço temporal e que diferem do modo pelo qual ele é conhecido ou daquilo que se espera dele. O emprego de *estar* nesses contextos, no entanto, dado seu caráter marcado, reforça a percepção de que há um contraste entre o comportamento do sujeito e a expectativa do interlocutor.

Em certa medida, estudos anteriores focados na dimensão pragmática consideraram esse aspecto argumentativo da eleição entre *ser* e *estar*. A análise de Clements (1988) se aproxima desse conceito ao afirmar, como dito anteriormente, que o significado de uma construção com *estar* se assume como nexos, relação com outro estado ou com outra posição ou situação física do sujeito. Já Franco e Steinmetz¹⁵⁰ (1983, 1986 apud BATTERSBY, 2017) consideram que a cópula *estar* se diferencia de *ser* pelo fato de que, enquanto *ser* expressa uma comparação entre duas entidades diferentes, nos enunciados contruídos com *estar* o sujeito é comparado a si mesmo em diferentes tempos. Os autores afirmam, ainda, que essa comparação também pode ser feita entre o sujeito e a ideia antecipada do falante sobre esse sujeito.

Para Múgica e Mangialavori Rasia (2012), a possibilidade de alternância entre *ser* e *estar* com determinados adjetivos implica também a compatibilidade com marcadores temporais que se relacionem ao significado de estado ou situação temporariamente delimitada ou não, como se pode ver nos testes:

- (215) Juan **está** alegre {nuevamente/durante la mañana/por varias horas, ahora}.
- (216) Juan **es** alegre {desde chico/por naturaleza}.
- (217) * Juan **es** alegre {nuevamente/durante la mañana/por varias horas, ahora}.
- (218) Juan **estuvo** alegre durante una hora.
- (219) Juan **estuvo** alegre en una hora.
- (220) * Juan **fue** alegre durante una hora.
- (221) * Juan **fue** alegre en una hora.¹⁵¹

¹⁵⁰ FRANCO, Fabiola; STEIMETZ, Donald. Ser y estar más adjetivo calificativo en español. *Hispania*, Washington, v. 66, p.176-184, 1983.

¹⁵¹ Os exemplos de (215) a (221) foram extraídos de Múgica e Mangialavori Rasia (2012, p. 112).

As autoras afirmam que o verbo *ser* é incompatível tanto com marcadores que indicam repetição (*nuevamente*) e duração (*durante la mañana*), assim como com os que localizam temporalmente a situação (*ahora*). No entanto, é compatível com marcadores que indicam o momento em que tem início uma situação apresentada durativa (*desde chico*), assim como com advérbios de frequência, como *siempre*:

(222) *Históricamente la gente de esta región siempre fue muy alegre y festiva, y la fiesta incluía el baile, y el baile la música y los músicos. Acordeón, violín, guitarra, bombo, flauta y algún arpa eran los principales instrumentos utilizados a principios de siglo.* (CEWD – EA – PRTDSLT)

Múgica e Mangialavori Rasia (2012) chamam a atenção, ainda, para o fato de que *estar* pode ser empregado para expressar tanto a duração de uma situação que se estende por um período de tempo, classificada como extensiva ou durativa, como se vê em (218), quanto para expressar o momento em que tem início um novo estado, focalizando, assim, o instante de mudança, ilustrado em (219).

Também nesses casos, no PB o verbo *estar* em pretérito perfeito não é usual, não tendo sido encontrada nenhuma ocorrência na amostra analisada:

(218a) ? Juan **estuvo** alegre durante uma hora.

(219a) ? Juan **estuvo** alegre em uma hora.

Os verbos mais usados em combinação com o adjetivo *alegre* no PB são *ser* e *ficar*:

(223) Boys and Girls, quem é esta Stana que deu esta entrevista. Ela sempre **foi muito alegre**, mas quando entrou de férias todos nós reparamos que ela estava muito triste em todas as aparições que fez. (CPWD – PB – CSTLBCKT)

(224) Olá, meu nome é Renata tenho 36 anos, descobri minha gravidez estava com 6 semanas, **fiquei alegre** no dia que descobri, e preocupada no dia seguinte, pois o médico do ultrassom disse que não visualizava os batimentos cardíacos do bebê. (CPWD – PB – OVCG)

Como se vê, em (223) se expressa uma situação durativa permanente, diferente da construção com *estar* em E ilustrada em (218) que, apesar de também expressar um estado que se estende durante um período, está delimitado temporalmente no intervalo indicado. Já o enunciado (224) expressa o aspecto ingressivo, ou seja, focaliza o momento em que o sujeito passa a se sentir alegre, o que corrobora estudos anteriores como o de Correa (2007) que mostram que no PB o verbo mais empregado para expressar mudança de estado é *ficar*.

Ainda que no E, de acordo com nossos dados, a forma em *pretérito perfecto simple* que se combina mais frequentemente com o adjetivo *alegre* seja também o verbo *ser*, foram encontradas estas três ocorrências de *estar* para expressar uma situação temporalmente delimitada:

- (225) *Muy de mañana al día siguiente Kokúa estaba ya haciendo sus preparativos. Buscó el baúl de marinero de Keawe; primero puso la botella en una esquina; luego colocó sus mejores ropas y los adornos más bonitos que había en la casa. [...] Durante todo el tiempo de los preparativos estuvo tan alegre como un pájaro; sólo cuando miraba en dirección a Keawe los ojos se le llenaban de lágrimas y tenía que ir a besarlo.* (CEWD – EA – LBR)
- (226) *Ese día volvimos bastante calladas a casa, y por la noche no jugamos juntas. En la mesa Leticia estuvo muy alegre, le brillaban los ojos, y mamá miró una o dos veces a tía Ruth como poniéndola de testigo de su propia alegría.* (CEWD – EA – LTRLBRNT)
- (227) *Su madre se la llevó de viaje a España y la hizo entrar y salir de todos los tablados sevillanos sin obtener de ella más que una lágrima la noche que el cantador estuvo alegre. A la mañana siguiente le puso un telegrama a su marido diciendo: Empieza a mejorar, ha llorado un segundo.* (CEWD – EA – LBR)

Consideramos que os exemplos anteriores ilustram a leitura de uma situação durativa de Múgica e Mangialavori Rasia (2012), ainda que a duração da situação se apresente como delimitada pelos marcadores de tempo e lugar: *durante todo el tiempo de los preparativos* em (225), *en la mesa* em (226) e *la noche* em (227).

Em combinação com o adjetivo *alegre*, o verbo *estar* em E também é possível na construção perifrástica que focaliza a fase inicial de uma situação,

como neste exemplo encontrado no trabalho de Martínez (2015) sobre os *verbos de cambio de estado* com atenção ao espanhol americano:

(228) **Empezó a estar alegre** cuando la fiesta estaba por acabarse.¹⁵²

A constatação de que *estar* pode ser usado para denotar tanto situações durativas dentro de um período delimitado como eventos associados à mudança de estado nos faz pensar na necessidade de observar as semelhanças e diferenças entre *estar* e *quedar(se)*. Como já vimos, nos casos de leitura locativa, *estar* se diferencia de *quedar* por admitir tanto sujeitos estáticos quanto não estáticos, como se vê em (229) e (230), ao passo que *quedar* só é compatível com os primeiros (231), embora possa ser pragmaticamente aceitável quando se dá uma ordem ou instrução a alguém (232a), como mostram os exemplos retomados aqui:

(229) El lápiz **está** en el escritorio.

(230) El museo **está** muy cerca de la escuela.

(231) El museo **queda** muy cerca de la escuela.

(232) * El lápiz **queda** en el escritorio.

(232a) El lápiz **queda** en el escritorio [y no en mesa del comedor/¿por qué lo sacaste de ahí?].

Além disso, González Martínez e Maldonado Soto (2017) observam que o significado locativo estático de *estar* só se manifesta no tempo presente, já que no passado proporciona uma leitura de mudança de locação:

(233) ¿Dónde **quedó** la farmacia?

(234) ¿Dónde **estuvo** la farmacia?¹⁵³

Segundo os autores, a construção com *quedar* (233) envolve a ideia de movimento, já que assinala que o sujeito se moveu de um lugar a outro até encontrar a meta, enquanto com o verbo *estar* (234) se faz referência à existência ou inexistência da farmácia.

¹⁵² Exemplo extraído de Martínez (2015, p. 25).

¹⁵³ Os exemplos de (229) a (235) foram extraídos de González Martínez e Maldonado Soto (2017, p. 2).

De acordo com a *NGLE* (RAE/ASALE, 2009), *quedar(se)* é usado para designar processos que desembocam em estados transitórios expressados por um particípio e também por outros predicados de natureza episódica que se constroem com *estar*. Tradicionalmente se distinguem dois usos do verbo: como forma de designar mudança de estado e como verbo de permanência:

(235) No **me quedé** sordo de milagro.

(236) **Me quedé** sentado.¹⁵⁴

No corpus consultado, é a combinação de *quedar* com o adjetivo *sordo/a* que representa o significado de mudança de estado, no entanto em um único site foram encontradas 4 ocorrências de *hacerse*, que parecem pertencer a um registro literário:

(237) *Una bella cruz colocada actualmente en medio de las Cúpulas de la Catedral de Paraná es obra de la Herrería de Francesco Padula. Era un hombre muy trabajador, a muy avanzada edad **quedó** sordo y falleció en el año 1938 a consecuencia de una complicación pulmonar.* (CEWD – EA – APLLDITLNS)

(238) *Hermócrates, que vivía junto a la muralla nueva, fue acometido de una calentura vehementísima: empezó luego a dolerle la cabeza y los lomos; tenía tirantez de los hipocondrios hacia los vacíos; la lengua se puso a los principios tostada y aceleradamente **se hizo** sordo; no podía dormir, mas no tenía grande sed [...].* (CEWD – EA – CYCESRCLGL)

O verbo *estar* também aparece combinado com o adjetivo *sordo* em duas ocorrências: uma em que se expressa o tempo de permanência nessa situação, revertida posteriormente, e outro em que se representa o ato de atender ao importante chamado, em que o verbo *estar* poderia ser substituído pela expressão *hacer oído sordos/ser indiferente a algo*:

(239) *Conozco alguien que **estuvo** sordo cinco años, hoy tiene doble implante coclear y escucha casi perfectamente con sus aparatos enchufados en el cerebro.* (CEWD – EA – SPNSH)

(240) *[D. Francisco Javier Castaños] Continuó sus servicios en varias campañas de la Península, a las órdenes de los*

¹⁵⁴ Os exemplos (235) e (236) foram extraídos de *NGLE* (RAE/ASALE, 2009, pp. 2842-2843).

*generales Romana, Coupigny y del ilustre Wellington; destinado alternativamente con el grado de teniente coronel en los ejércitos de Andalucía, Centro, Extremadura y Portugal, hasta que rayando la aurora de la regeneración en el continente americano, creyó que la voz de su tierra nativa invocaba en su auxilio esos mismos servicios que él estaba prodigando a los opresores de ella. No **estuvo sordo a ese llamamiento imperioso**, y alentado por los consejos de su amigo el general sir Charles Stuart, quien aunque combatiendo por la independencia de la España simpatizaba con la emancipación americana, abandonó a fines de 1811 la bandera que seguía y pasó a Inglaterra.* (CEWD – EA – NTRDFMLTR)

Já para expressar a permanência em uma situação como a apresentada em (236), com o participio *sentado*, na amostra analisada, *estar* é o verbo mais usado, com uma frequência ligeiramente superior à de *quedar(se)*:

- (241) *Durante un rato el señor Fotheringay **estuvo sentado** a oscuras, completamente quieto.* (CEWD – EA – CLTARGPS)
- (242) *Él repitió la historia de su infancia, el accidente de su padre y varias otras cosas que le habían sucedido. Cada cinco minutos, más o menos, ella ahogaba un bostezo. Él **se quedó sentado** durante dos horas hasta que finalmente ella le dijo que debía retirarse porque tenía una cita en el pueblo.* (CEWD – EA – LTRPLS)

Ao descrever *quedar(se)* como *verbo de cambio*, Porroche (1988, p. 133) afirma que:

Os significados do verbo *quedar(se)* em construção copulativa estão muito próximos aos do verbo *estar*. A única diferença entre estes dois verbos consiste em que *quedar(se)* expressa a ideia de mudança e *estar* não. À semelhança do verbo *estar* e, diferentemente dos outros *verbos de cambio*, *quedar(se)* pode, unido a um participio verbal, expressar o estado como resultado do fim de uma ação ou processo.¹⁵⁵

¹⁵⁵ No original: *Los significados del verbo quedar(se) en construcción copulativa están muy próximos a los del verbo estar. La única diferencia entre estos dos verbos consiste en que quedar(se) expresa la idea de cambio y estar no. Al igual que el verbo estar, y a diferencia de los otros verbos de cambio, quedar(se) puede, en unión de un participio verbal, expresar el estado como resultado del fin de una acción o proceso.*

De fato, ao analisar determinados termos que se combinam com ambos os verbos, observamos diferenças como essas entre *estar* e *quedar(se)*. Como vimos no capítulo anterior, no corpus consultado, com o sintagma preposicional *en coma* o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* é a forma mais usual para expressar a permanência na situação em um momento anterior ao da enunciação acompanhado de marcadores que expressam a duração do estado ou não, como podemos observar em (243) e (244), ao passo que o verbo *quedar* é usado para expressar um matiz de transformação na medida em que indica a passagem a um novo estado e que corresponde à entrada ao estado de coma (245) e (246):

- (243) *Yo empecé a militar muy chiquita, tenía 17 años. Alguna vez él me dijo: Te vas a enterar de algunas cosas y no me vas a perdonar. Cuando saltó todo, él tuvo un intento de suicidio. Se pegó un tiro, **estuvo en coma meses**. Todo eso me sirvió para darme cuenta de que pase lo que pase, cuando uno quiere a alguien, lo quiere.* (CEWD – EA – CRLSFLC)
- (244) *Estuve clínicamente muerto, tuve varios paros cardiacos, y el médico dijo a mis padres en el hospital “este joven no tiene esperanzas”... pero aquí estoy, y mi comunidad está aquí por la misericordia de Dios. El joven paranaense, ante la multitud enmudecida y un Papa Francisco que lo miraba atentamente, relató cómo **estuvo en coma**, respirando por un tubo, mientras su comunidad ofrecía oraciones y sacrificios por su recuperación.* (CEWD – EA – PNRMCTL)
- (245) *Una joven china murió electrocutada la semana pasada tras atender una llamada en su iPhone mientras este estaba enchufado cargándose. Días más tarde otro chino **quedó en coma al intentar enchufar su iPhone a la corriente**.* (CEWD – EA – CDGSSCRTS)
- (246) *Denuncian un caso de mala praxis en el hospital de niños [...]. Esto se produce luego de que una mujer que dio a luz en dicho centro murió tras el parto. La víctima fue identificada como Elida Aguero de Capurso, de sólo 35 años, quien tras parir **quedó en coma** y debió ser trasladada de urgencia al hospital Vera Barros, donde se produjo su deceso.* (CEWD – EA – RJVRTL)

A expressão da entrada a um novo estado também é feita com o verbo *entrar*:

- (245a) *Una joven china murió electrocutada la semana pasada tras atender una llamada en su iPhone mientras este*

- estaba enchufado cargándose. Días más tarde otro chino **entró en coma al intentar enchufar su iPhone a la corriente.***
- (246a) *Denuncian un caso de mala praxis en el hospital de niños [...]. Esto se produce luego de que una mujer que dio a luz en dicho centro murió tras el parto. La víctima fue identificada como Elida Agüero de Capurso, de sólo 35 años, quien **tras parir entró en coma** y debió ser trasladada de urgencia al hospital Vera Barros, donde se produjo su deceso.*

No entanto, a afirmação de que *estar* não expressa a ideia de mudança de estado não se aplica a todos os contextos em que o verbo pode ser empregado. Como vimos anteriormente, combinado com alguns adjetivos e advérbios, *estar*, em determinados tempos verbais e construções perifrásticas, pode expressar a ideia de mudança de estado, como nos exemplos:

- (247) *Agradezco al público y a los medios de comunicación que siempre se preocupan por mí. Sé que **voy a estar bien**, pero con todas sus oraciones **voy a estar mejor**. Fernández sufrió en noviembre pasado una operación por un cáncer en el hígado que no se extendió a otros órganos y por el que tiene que realizarse chequeos periódicos. (CEWD – EA – LBRPRNS)*
- (248) *Amo el orden. Si mi casa no está ordenada **comienzo a estar ansiosa**, me estreso y me cuesta concentrarme en actividades placenteras como leer o escuchar música. (CEWD – EA – SLCCNS)*
- (249) *Un niño se considera inquietable si está en ese estado todo el tiempo o cada vez que lo tocan o mueven. Si un lactante o un niño está tranquilo cuando está tomando el pecho pero **vuelve a estar inquieto e irritable** cuando deja de mamar, presenta el signo de inquieto e irritable. (CEWD – EA – FMVUBA)*

Como mencionamos antes, também foram encontradas no PB ocorrências semelhantes em que o verbo *estar* expressa uma transformação, como em:

- (250) *Ah, começou a fisioterapia? Logo, logo **vai estar bem!** (CPWD – PB – LZDLM)*

No entanto, o significado de mudança de estado se expressa mais frequentemente mediante o verbo *ficar* também em construções perifrásticas:

- (251) Tenho a impressão de que estou olhando de frente para as questões mais difíceis da minha vida e resolvendo, como posso, cada uma delas... E nessas vezes eu acho que **vou ficar bem**. (CPWD – PB – DPSDPR)
- (252) Nesse período, é comum a mãe **começar a ficar nervosa** para o término da gravidez. (CPWD – PB – AESRPST)
- (253) O geminiano tem uma forte necessidade de variedade, surpresa e estímulo. Se o parceiro se conservar tão jovial e dinâmico quanto ele, não haverá problema algum para o geminiano em manter a fidelidade e dedicação no casamento. Agora, se seu parceiro parar de crescer intelectual ou emocionalmente, é provável que o geminiano **comece a ficar inquieto**. (CPWD – PB – CRGMNN)

O contraste entre os exemplos do E e do PB se soma aos resultados de estudos anteriores como o de Correa (2007) sobre o fato de que, para expressar o significado de mudança, o espanhol se caracteriza, frente ao PB, pelo fato de dispor de diversos verbos *pseudocopulativos* em que cada um traz para a construção propriedades semânticas diferentes:

- (254) *¡Qué pálida **se pone** la gente cuando se cuentan mentiras!*
- (255) *Después de la tormenta, el cielo **se quedó** violeta durante toda la tarde.*
- (256) Como as pessoas **ficam** pálidas quando (se) contam mentiras.
- (257) Depois da tempestade, o céu **ficou** arroxead a tarde toda.¹⁵⁶

No caso de mudança de estado, e não de propriedade, o E conta com dois verbos *pseudocopulativos*, *ponerse* e *quedar(se)*, enquanto o PB conta com apenas com *ficar*. O autor (2007, p. 57) observa que a expressão de estados também é uma propriedade da cópula *estar*, com a ressalva de que *estar* não indica mudança, mas apenas associa o ente a um determinado estado que se caracteriza por ser transitório, o que, como vimos, não se aplica em alguns dos casos aqui analisados.

De acordo com Delbecque e Lamiroy (1999, p. 1987), também com sujeito oracional o verbo *estar*, assim como *quedar* e *parecer*, se combina com os advérbios *bien* e *mal* para expressar a avaliação do falante sobre uma situação:

¹⁵⁶ Os exemplos de (254) a (257) foram extraídos de Correa (2007, pp. 55-56).

- (258) *Optometristas y oftalmólogos de la Argentina, EE.UU. y México relataran qué pasa detrás de la puerta de sus consultorios. [...] “No, no **está bien** que espere a que aparezcan síntomas. Algunas enfermedades oculares que provocan ceguera dan pocas señales antes de robarle la visión. Un examen anual es la única manera de detectar cualquier cosa a tiempo”. Optometrista Paul Harris. (CEWD – EA – SLCCNS)*
- (259) *¿Por qué **está mal** hacer humor sobre los judíos, los negros, los desaparecidos pero las cuestiones de género dan para el churrete, siendo que muere una mujer a diario (solo en Argentina) por la violencia machista? (CEWD – EA – NSYLQDBR)*

Também com sujeito oracional, o adjetivo modal *claro* se constrói com *estar*, *quedar* e *ser* (PORROCHE, 1988, p. 55):

- (260) ***Está claro** que hay que adoptar esta solución.*
- (261) ***Quedaba claro** que había mentido.*¹⁵⁷
- (262) ***Es claro** que no estamos de acuerdo.*¹⁵⁸

No entanto, em E, o verbo *estar* não se combina com o adjetivo *cierto*:

- (263) * ***Está cierto** que hay que adoptar esta solución.*

O verbo *estar* também se combina com adjetivos em singular masculino para expressar condições relacionadas ao tempo atmosférico. Nesse caso se trata de verbo impessoal e pode alternar com *hacer*, embora, segundo Fernández e Táboas (1999, p. 1747), *estar* seja mais frequente:

- (264) *Fuera **está** {oscuro/nublado/sereno}.*
- (265) ***Hace** {bueno/malo/oscuro/sereno}.*¹⁵⁹

Esse uso de *estar* no E também é possível quando se conjuga o verbo em *pretérito perfecto simple*, como se vê em (266) e (267).

- (266) *Jersey se caracteriza por tener un clima benévolo y por las vacas de raza Jersey, unas marroncitas muy lindas y la leche y subproductos tienen mucho sabor. También hay una variedad de papas llamadas Jersey y son cremosas y*

¹⁵⁷ Os exemplos (260) e (261) foram extraídos de Delbecque e Lamiroy (1999, p. 1987).

¹⁵⁸ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 55).

¹⁵⁹ Os exemplos (264) e (265) foram extraídos de Fernández e Táboas (1999, p. 1747).

*deliciosas. Es una isla que invita al trekking y de eso hicimos bastante el segundo día que por suerte **estuvo soleado**. El primer día **estuvo bastante nublado** y a pesar de la media hora de viaje en avión, yo estaba un poquito cansada, demasiado relajada como para salir a caminar con viento. (CEWD – EA – ALCSMNR)*

*(267) Hablo del partido en la Bombonera 3 a 0, Matellán hizo uno de chilena ante un equipo en el cual jugaban Juninho Pernambucano, Felipe, y Romário, ausente en la serie por lesión. Vasco venía de ortear rivales a lo loco, creo que había ganado todos los partidos o algo así. [...] En esa serie, en Río, jugaron de día porque en Brasil había cortes de luz. Pero el día del partido **estuvo nublado**, así que el calor, que no es tanto en mayo en Río, se lo metieron el toor. Román jugó tan bien ese partido en la Bombonera que el arquero da Vasco, Helton, le puso Riquelme a uno de sus hijos. (CEWD – EA – ALCSMNR)*

No PB, *estar* é o verbo que mais se combina com o adjetivo *nublado* em presente (268), mas no pretérito perfeito emprega-se com frequência o verbo *ficar* (269) e também *ser* (270), não tendo sido encontrada nenhuma ocorrência de *esteve*:

(268) – Várias pessoas continuam vendo a Lua em forma de U em diversas épocas do ano. Se puder poste nos comentários desse link o seu material. Abraço!

– Pode deixar, hoje aqui onde moro o céu **está nublado**, mas assim que puder vou tirar umas fotos e mandarei para vc. (CPWD – PB - CMNHLTV)

(269) Há muito pra se falar de Berlim, mas pra começar, vou fazer aqui um resumo de os meus seis dias por lá com links para os posts que já saíram. Quando eu fui: Março de 2012. Era fim de Inverno, [...] a temperatura estava ótima, na casa dos 13 a 16 graus. Nos 6 dias que fiquei lá fez sol, choveu, e **ficou nublado**, mas estava muito tranquilo de andar por as ruas. (CPWD – PB - APRNDZVJNT)

(270) [...] Paris. Dia 20 de novembro, quinta-feira, às 18h00, temperatura de 7º; o dia **foi todo nublado**, como devem ser os dias em Paris. (CPWD – PB – KBRDGT)

Em seus usos como verbo auxiliar, *estar* compõe com as três formas nominais (particípio, gerúndio e infinitivo) uma perífrase verbal expressando informação modal, temporal, aspectual, de pessoa e de número, sem condição de selecionar sujeitos e objetos:

- (271) *Algo que es más común todavía es estacionar los vehículos por donde sea. En este caso un motociclista dejó su moto donde **está prohibido**. Así al menos lo indica bien un cartel en Avenida Belgrano 175. (CEWD – EA – DTCHC)*
- (272) *Hogweed: Cielo, no me gusta esto. Si no estás segura, decímelo ahora. No quiero meterme hasta las orejas en algo que no va a funcionar así porque sí. Para mí no es sencillo, me la estoy jugando. No te pido nada solo que no te tires en contra mío vos también. Sos la única que tengo de mi lado. Si es TU decisión cortar, está bien; pero si es la de ellos, me mató.
Hiedra: te quiero
Hogweed: Cielo, te **estoy hablando** en serio. Si estoy con vos es porque creo en vos, en tu carácter. No quiero una persona débil, influenciable. No, no, no y no. Gorda, si vos aguantas, ellos se van a cansar antes. (CEWD – EA – ABZRDH)*
- (273) *La nueva temporada comienza con Adela (Isabel Burr), quien **está a punto de mudarse** a Nueva York para perseguir sus sueños, cuando recibe una llamada que cambia sus planes y su destino. Maca (la dueña de la casa de rehabilitación donde se desarrolló la primera temporada) le pide ayuda a Adela para lidiar con las nuevas niñas mal de la casa. (CEWD – EA – ELBZRDLESPTCL)*

Segundo García Fernández (2006, p. 142), a perífrase «*estar + participio*» pode representar diferentes valores, de acordo com as características do verbo principal:

- (274) *Incluso los niños con un apego seguro pueden mostrar conductas evitantes o ambivalentes cuando la madre vuelve del trabajo. Pueden ignorarla, negándole el saludo y la mirada; o bien colgarse de ella como una lapa y exigir constante atención, o incluso mostrarse agresivos. [...]. Es importante que los padres comprendan y reconozcan que estas conductas son normales. No hay que tomárselo como algo personal, su hijo no ha dejado de quererla ni nada por el estilo. No **está enfadado** contra usted; **está enfadado** por su ausencia. (CEWD – EA – AMSRMM)*
- (275) *El país **está** {cercado/circundado/rodeado} por montañas.*
- (276) *El taller **está vigilado** por cuatro guardias de seguridad.*
- (277) *Los exámenes **están corregidos** desde ayer.¹⁶⁰*

Segundo o autor, em casos como (274), em que o sujeito se interpreta como paciente ou experimentante do evento denotado por verbos intransitivos, a construção «*estar + participio*» dá lugar a estruturas estativas, com um

¹⁶⁰ Os exemplos de (275) a (277) foram extraídos de García Fernández (2006, pp. 142-144).

particípio de valor claramente adjetival e, desse modo, sem interpretação passiva.

Em (275), com verbos transitivos desse tipo, cujo sujeito em voz ativa pode indicar uma locação, e que, segundo o autor, não admitem passiva com *ser*, a construção com *estar* dá lugar a estruturas estativas locativas. A relação espacial se observa também pelo fato de o elemento introduzido pela preposição *por* não se configurar como agente de nenhuma atividade e sim uma locação.

Com verbos como o de (276) se representam ações que coexistem com as situações ou estados a que dão lugar, já em (277) temos exemplo de um caso que gera leituras tipicamente resultativas. Com construções desse tipo, se designa o estado resultante da ação que o precede, e é o caso dos verbos de realização típicos como *comprar*, *construir*, *destruir*, etc.

De acordo com Yllera (1999, p. 3429), a perífrase com particípio é mais frequente no *presente* e no *pretérito imperfecto*, mas existem exemplos com *estar* em *pretérito perfecto simple* ou *compuesto*. Em tempo perfectivo, segundo a autora, a perífrase permite destacar a duração do estado, leitura impossível com a perífrase formada por *ser*:

(278) *La región **estuvo** ocupada por un pueblo desconocido.*

(279) *La región **fue** ocupada por un pueblo desconocido.*

(280) *Conspiran los que han llegado a la clarividencia de que **hemos estado** gobernados por una pandilla de gente muy peligrosa que *encontró sucias las instituciones y las acabó pudriendo*.¹⁶¹*

No caso de «*estar* + gerúndio», objeto de estudo de trabalhos anteriores (MOÇO, 2006; 2011), observa-se que, dado o grande uso dessa perífrase no E, assim como no PB, é possível empregar essa forma verbal para expressar um número considerável de efeitos contextuais. No entanto, um traço comum a esses valores é o de “sequencialização” ou “parcialização” do evento, termo usado por García Fernández (2010, p. 249) para se referir à representação da ação ou estado de coisas não como uma unidade atômica e sim como uma estrutura complexa composta de fases ou de subeventos, cuja focalização aspectual depende da forma em que aparece *estar*:

¹⁶¹ Os exemplos de (278) a (280) foram extraídos de Yllera (1999, p. 3430).

- (281) **Estamos** luchando por el agua, que es nuestro gran problema.
 (282) Entonces **estaban** estudiando arquitectura.
 (283) **Estarían** terminando cuando te fuiste.
 (284) **Estuvo** durmiendo cuatro horas.¹⁶²

Nas pesquisas que desenvolvemos anteriormente, observamos os valores da construção nos casos em que o verbo auxiliar está conjugado em *presente* (MOÇO, 2006) e em *pretérito perfecto simple* (MOÇO, 2011). Como se vê em (281), com auxiliar em presente, a perífrase representa uma ação em curso que coincide, em algum momento de seu desenvolvimento, com o momento da enunciação. Já com auxiliar em tempo perfectivo, a construção indica uma ação durativa cessada ou concluída, cujo desenvolvimento pode se dar tanto forma contínua, como em (284), quanto de forma iterativa, como em (286):

- (285) Alejandro, te **estuve** llamando últimamente y no logramos comunicarnos. En principio mi idea era decirte que entendemos si no te convence tu participación en el film, que no hay drama con eso. (CEWD – EA – FCTRELBLG)

Com relação aos casos em que atua como verbo auxiliar das perífrases de infinitivo, Gómez Torrego (1999, p. 3376) observa que a construção «*estar a punto de + infinitivo*» no presente representa a iminência do acontecimento como se vê (286) e quando o auxiliar está conjugado em *pretérito perfecto simple*, indica que a ação não se realizou mas esteve muito próxima de se realizar (287):

- (286) **Está** a punto de llover.
 (287) **Estuvo** a punto de morirse.

Em alguns contextos, a sequência «*estar a punto de*» é compatível com sintagmas nominais:

- (288) **Estuve** a punto de la quiebra.
 (289) **Estuve** a punto del infarto.¹⁶³

¹⁶² Os exemplos de (281) a (284) foram extraídos de Yllera (1999, pp. 3402-3406).

¹⁶³ Os exemplos de (286) a (289) foram extraídos de Gómez Torrego (1999, p. 3376).

O sentido de iminência também é representado pela construção «*estar para + infinitivo*» em orações afirmativas (PORROCHE, 1988):

(290) ***Está** para llover.*

(291) ***Estaba** para salir cuando me llamaste.*¹⁶⁴

o que contradiz em certo sentido a afirmação de Carvalho e Bagno (2015, p. 74) de que uma diferença no uso de *estar* entre o PB e o E seria a combinação do verbo com a preposição *para* no PB e *por* no E:

(292) O trem **estava** para sair quando eu cheguei na estação.¹⁶⁵

(292a) *El tren **estaba** por salir cuando llegué a la estación.*

Segundo García Fernández (2006, p. 157), o valor de iminência pode ser representado pela construção «*estar por + infinitivo*» quando se trata de verbos pontuais:

(293) *Los gritos se escuchan en todo el avión. Es un vuelo de Aerolíneas Argentinas que **está por llegar** a Buenos Aires. Cuando el nene, de no más de dos años, al fin se había dormido, el olvido de la campera fue la gota que rebalsó el vaso. (CEWD – EA – CRNCSDLCLL)*

O autor considera que este mesmo valor compete com outro muito próximo: o de expectativa de que o evento, que não se produziu, ocorra em um futuro mais ou menos próximo, como nestes versos da música *Fin de fiesta* (2010)¹⁶⁶ do cantor argentino Kevin Johansen, e no exemplo encontrado no corpus:

(294) *Si la vida en una orgía lenta*

*Lo mejor **debe estar por llegar**.*

(295) *El mejor Boca es el que **está por venir**.* (CEWD – EA – MYBC)

Para Porroche (1988), quando se trata de sujeitos animados, essa construção expressa uma intenção não muito decidida de fazer algo:

¹⁶⁴ Os exemplos (290) e (291) foram extraídos de Porroche (1988, p. 85).

¹⁶⁵ Exemplo extraído de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

¹⁶⁶ Disponível em: <https://www.letras.com/kevin-johansen/1999152/>. Acesso em: 04 mar. 2019.

(296) **Estoy** por contárselo todo.

(297) **Estuve** por ir al cine, pero me quedé en casa.¹⁶⁷

García Fernández (2006, p. 152) afirma que o sentido de fase preparatória também pode ser representado, com alguns verbos, pela construção «*estar al + infinitivo*», no entanto o número de verbos que costuma aparecer como verbo principal é muito reduzido. Segundo o autor, se trata, em sua maior parte, de verbos de movimento que denotam uma direção inerente: *caer, cumplir, entrar, llegar, salir, zarpar*. No *Diccionario integral del español de la Argentina*, no verbete dedicado ao verbo *estar*, faz-se referência à expressão *estar al caer* como própria do registro coloquial para expressar o sentido *estar a punto de llegar*.

(298) Ya deben **estar** al caer.¹⁶⁸

O sentido específico de chegada iminente parece não ser, no entanto, representado pela expressão *estar al caer* em todas as variedades do espanhol. No *Diccionario de uso del español* de María Moliner (2000, p. 218), a autora afirma que a expressão representa um acontecimento ou situação que está prestes a acontecer.

Além do significado de iminência, o verbo *estar* também se combina com as preposições *para* e *por* para expressar outros valores, como em:

(299) No **estoy** para ir a bailar.¹⁶⁹

em que o verbo integra um enunciado negativo para indicar que o sujeito não está em condições de realizar a ação representada pelo verbo, uso que, como vimos, também se dá no PB:

(300) Não **estou** para conversa fiada.¹⁷⁰

¹⁶⁷ Os exemplos (296) e (297) foram extraídos de Porroche (1988, p. 84).

¹⁶⁸ Exemplo extraído de *Diccionario integral del español de la Argentina* (2008, p. 273).

¹⁶⁹ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 85).

¹⁷⁰ Exemplo extraído de Borba (1991, p. 703).

Também essa sequência pode ser sucedida por sintagmas nominais, tanto no E quanto no PB:

(301) *No **estoy para fiestas**.*¹⁷¹

(302) Às vezes você não tem motivo para comemorar e sair saltitando no gramado. O momento não é para muita festa, para comemoração. Vamos comemorar depois... Graças a Deus tenho feito gol, poderia ser pior. Estou feliz, só que não **estou para muita festa** no momento. (CPWD – PB – TRCLNWB)

O verbo *estar* também se combina com a preposição *para* - e o advérbio de lugar *aquí*, em alguns casos – para expressar finalidade (NAVAS RUIZ, 1963), construção também usada no PB:

(303) [...] *es necesario crear espacios para debatir, enseñar a pensar, enseñar a elegir. La escuela que deseamos cobra sentido cuando puede mostrar los tesoros, decir a todos: Esto te pertenece y yo **estoy aquí para ayudarte a que forme parte de tu mundo**.* (CEWD – EA – MEGVAR)

(304) E aí, viajante, já se sente mais preparado para escolher um bom lugar antes de embarcar? Se acha que ficou faltando alguma dica ou tem qualquer sugestão, deixe sua mensagem logo abaixo, que o Blog HU vai te responder o quanto antes. Afinal, **estamos aqui para ajudar e informar** todos aqueles que amam viajar. (CPWD – PB – HTLRBN)

Esse significado de “servir para” também é descrito por Navas Ruiz (1963) ao comentar a construção formada por «*estar + para eso*»:

(305) *Uno desea lo mejor para los hijos y hay que apoyarlos en lo que desean hacer porque los estimula para ser mejores seres humanos. Ahora en el tiempo que vivimos está todo más desarrollado hay mucha tecnología es como si tuvieran la mente más abierta. Con amor hay que ir guiando para que tomen una buena decision. [...] Para eso **estamos** los padres. (CEWD – EA – ARSLCCNS)*

A construção «*estar para + infinitivo*» também apresenta, segundo Molina e Ortega (1998 [1987], p.41), valor deôntico:

¹⁷¹ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 85).

- (306) *Luego de comprobar que muy pocos levantaron la mano al preguntarles cuántos leía el Evangelio, el cardenal Bergoglio pidió a los niños que molesten a los curas, porque los chicos **están** para hacer lío. Entonces el lío va a ser decir: “padre, enséñe me el Evangelio [...]”.* (CEWD – EA – BTNWD)

Já com a preposição *por*, segundo Matte Bon (2004), quando se refere a sujeitos não animados, a construção pode apresentar a necessidade de fazer algo pendente. Para o autor, quando se emprega essa forma, com frequência, o elemento necessário faz parte de um processo mais amplo que ainda não terminou:

- (307) *¿Y la ensalada?*
*Todavía **está** por hacer.*
 (308) *Presentada por Levi's como parte de los festejos por los 140 años del jean 501, el próximo 23 de mayo, Cat Power promete sorprender a su público con los temas de su nuevo álbum, Sun. Pero aún **está** por definirse cuál será la banda soporte que tocará antes del show.* (CEWD – EA – 90MS10)

Nesses casos, a preposição *por* alterna com a forma *sin*:

- (309) *¿Qué tal el cuadro?*
*Todavía **está** sin terminar, pero está quedando precioso.*¹⁷²
 (310) *La búsqueda de el mecanismo por el cual la energía llega a la corona es uno de los problemas clásicos de la astrofísica. Todavía **está** sin resolver, aunque se han propuesto muchas explicaciones.* (CEWD – EA – TDLSTMSLR)

Fernández Leborans (1999, p. 2433) apresenta um exemplo com sujeito animado e afirma que a construção expressa um estado prévio imediato à realização de um evento:

- (311) *La actriz **está** sin maquillar.*¹⁷³

¹⁷² Os exemplos (307) e (309) foram extraídos de Matte Bon (2004, p. 66).

¹⁷³ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2433).

Por outro lado, antecedido pelos advérbios *ya* ou *todavía/aún*, o verbo *estar* em presente indica que algo está (ou não) feito ou terminado (312) e (313) ou que uma pessoa está (ou não) preparada, pronta, disposta, etc (314):

(312) – ¿Puedo ayudarte?

– No, gracias, ya **está**.¹⁷⁴

(313) *Tenga lista una buena ensalada a la chilena: corte tomates en rodajas y póngale encima cebolla morada cortada en julianas finitas. Ponga aceite y sal a gusto y ya **está**.* (CEWD – EA – ASDSABT)

(314) – ¿**Estás** ya?

– No, no **estoy** todavía¹⁷⁵

Passando agora aos casos em que «*estar* + preposição» se combina sintagmas nominais, Fernández Leborans (1999, p. 2423) afirma que o verbo acompanhado da preposição *con* costuma indicar “encontrar-se em companhia de uma pessoa, morar ou trabalhar com ela”¹⁷⁶.

(315) **Estoy** con unos amigos.

(316) **Está** con sus padres.¹⁷⁷

Porroche (1988) observa também que a mesma construção pode ser utilizada como eufemismo com o valor de ter relações sexuais.

(317) *Nunca **ha estado** con una mujer.*¹⁷⁸

A mesma construção também pode ser usada para procurar a atenção do ouvinte ou para solicitar a aprovação ou acordo:

(318) ¿**Estás** conmigo?¹⁷⁹

Como vimos no capítulo anterior, esses matizes de significado de companhia também são representados no PB pela mesma construção:

¹⁷⁴ Exemplo extraído de Matte Bon (2004, p. 53).

¹⁷⁵ Exemplo extraído de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 57).

¹⁷⁶ No original: *hallarse en compañía de una persona, vivir o trabajar con ella* (1999, p. 2423).

¹⁷⁷ Os exemplos (315) e (316) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

¹⁷⁸ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 84).

¹⁷⁹ Exemplo extraído de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

- (319) Mariozinho de Oliveira **estava** comigo.
 (320) Pedrinho nunca **esteve** com mulher.
 (321) **Estou** com papai com tudo e por tudo.¹⁸⁰

Um uso de «*estar con*» analisado por Ccori (2012) e citado anteriormente se refere às construções possessivas em comparação com os casos, mais frequentes em E, em que se expressa posse com o verbo *tener*. A autora observa que a construção «*estar con*» é mais frequente para expressar o modo de apresentação do sujeito, de modo que um fator que favorece seu emprego é que o elemento possuído apresente o traço [-material], como em (322) e (323), ou que corresponda a partes do corpo (324) ou todos os objetos (325) que, em determinadas condições socioculturais, são representados dentro da esfera pessoal, conformando o que se classifica como “posse inalienável” (FANJUL, 2014a, p. 183), de modo que igualmente possa ser concebido como um modo de apresentação do sujeito:

- (322) **Estoy con** las ganas del comienzo de mi carrera.
 (323) [...] y él **estaba con** el ataque de risa que le está dando a usted.¹⁸¹
 (324) Ayer **estaba** Gregorio **con** el brazo vendado.
 (325) **Estamos con** la casa llena de gente.

Entretanto, em todos os casos, a alternância com o verbo *tener* também é possível:

- (322a) **Tengo** las ganas del comienzo de mi carrera.
 (323a) [...] y él **tenía** el ataque de risa que le está dando a usted.
 (326) Ayer **tenía** Gregorio el brazo vendado.
 (327) **Tenemos** la casa llena de gente.¹⁸²

Navas Ruiz (1963) apresenta um uso do verbo acompanhado da preposição *a*, em que *estar* tem valor equivalente ao verbo *ir*:

- (328) *Después de cenar, **estuvimos** al biógrafo (cine)*.¹⁸³

¹⁸⁰ Os exemplos de (319) a (321) foram extraídos de Borba (1991, p. 703).

¹⁸¹ Os exemplos (322) e (323) foram extraídos de Ccori (2012, p. 87).

¹⁸² Os exemplos (324), (325), (326) e (327) foram extraídos de Fanjul (2014a, p. 183).

¹⁸³ Exemplo extraído de Navas Ruiz (1963, p. 202).

Embora *estar* combinado com a preposição *a* com sentido de deslocamento até um local pareça ser um uso antigo do verbo, sua combinação com a preposição *en* em tempos perfeitos é bastante frequente no E:

(329) *Angel! Gracias por la claridad, la serenidad y el ánimo para que River siga creciendo respetando su historia. Ayer **estuve en el Monumental** y la verdad es que esas tribunas llenas y entusiasmadas son un espectáculo incomparable. Un abrazo y todo lo mejor!* (CEWD – EA – CPPDT)

Nava Ruiz (1961) retoma, ainda, uma afirmação relevante de Bouzet¹⁸⁴ (1953 apud NAVAS RUIZ, 1963, p. 135) sobre o parentesco que *estar* tem com os verbos intransitivos de movimento e situação para denotar permanência no tempo ou no espaço, paralelo também estabelecido por Mendikoetxea (1999) como vimos anteriormente.

Segundo Fernández Leborans (1999), é muito frequente o uso do verbo *estar* com a preposição *en* com o sentido de *radicar, consistir*.

(330) *La virtud **está en el justo medio**.*

(331) *La clave de su éxito **está en su excelente preparación**.*

Com a mesma preposição, o verbo *estar* é usado com o sentido de centrar a atenção ou interesse em algo:

(332) *¿Es que tengo que **estar en todo**?*¹⁸⁵

(333) *Para mí no existe el 'work' y el 'life', porque el trabajo forma parte de la vida, reflexionó Ana María Urrutia, directora general de Diageo Latinoamérica y Caribe, quien contó los desafíos y las dificultades de ser una mujer ejecutiva en el último panel, dedicado a las CEOs. En algún momento me creí una 'superwoman', creía que podía estar en todos lados a la vez. Y mi marido era el que más lo sufría. Hoy, si **estoy en algo**, solo **estoy en eso**, reconoció.* (CEWD – EA – WMNTWRK)

O verbo *estar* também se combina com diversos outros sintagmas preposicionais. Segundo a NGLE (RAE/ASALE, 2009, p.2821), as combinações

¹⁸⁴ BOUZET, Jean. Orígenes del empleo de estar: Ensayo de sintaxis histórica. Estudios dedicados a Menéndez Pidal, v. 4, p.3-58, 1953.

¹⁸⁵ Os exemplos de (330) a (332) foram extraídos de Fernández Leborans (1999, p. 2423).

de *estar* com esses sintagmas – considerados na obra como locuções adjetivais – não são igualmente conhecidas em todos os países hispanófonos.

De acordo com a gramática, algumas construções formadas com a preposição *a* designam diversos estados físicos ou afins, como *estar a oscuras*, *estar a solas*, *estar a la muerte*. No corpus consultado, no entanto, os valores expressados pela construção «*estar a* + substantivo» são mais variados. Com verbo no presente são frequentes combinações com os substantivos *favor*, *tiempo*, *disposición*, *cargo*, *dieta*:

- (334) ***Estoy a favor de*** la estatización de Papel Prensa porque el papel tiene que ser de todos, no de uno o dos grupos mediáticos. (CEWD – EA – ALJNDRBDRT)
- (335) [El café] ***está ambientado con buen gusto y personalidad sin llegar a ser un agobio, es muy luminoso, siempre suena un buen disco a un correcto nivel de volumen, ofrece el número exacto de mesas [...], la atención es rápida, cálida y relajada (un milagro en los tiempos de mozos sin oficio que corren), tiene WiFi, el café con leche es suave, las medialunas una delicia, las tostadas crocantitas y dejo de contar porque como estoy a dieta*** todavía no me animé a probar los otros manjares dispuestos sobre y dentro de un lindo mostrador anticuado que regentea el lugar. (CEWD – EA – ALMSNGRSNGS)
- (336) Si sos estudiante regular de grado o postgrado nacido después del 1 de enero de 1986 o bien graduado de estudios de grado o postgrado en el 2011 o 2012, nacidos después del 1 de enero de 1986, ***estás a tiempo*** hasta el 6 de mayo de subir tu ensayo y participar de una experiencia enriquecedora. (CEWD – EA – BLGSBF)
- (337) En este país, y me atrevo a decir que todos los que se precien de ser democráticos, el sufragio es secreto. Esto es, cualquier sistema de sufragio me tiene que asegurar la imposibilidad de que se sepa de qué manera emití mi voto. Si además agrega que esta información ***está a disposición*** de todos, entonces es un claro caso de una violación de los derechos del ciudadano. (CEWD – EA – BLGSMLDN)
- (338) Parece que cada año que pasa, viene más acelerado que el anterior. ¿Pueden creer que ya ***estamos a mitad de*** marzo? Yo no. (CEWD – EA – HRNNDLG)
- (339) Hay que reconocer, que al no haber vínculo jurídico entre los concubinos, la pareja se disuelve de inmediato, pero uno de los problemas que surgen de inmediato, es como distribuir los bienes que la pareja ha adquirido durante el lapso de convivencia. Cada uno, se quedará con los bienes que tiene a su nombre o si ***están a nombre*** de ambos, cada uno se quedara con la cuota parte que posea registrada. (CEWD – EA – ABGDTRSSNS)

Com a preposição *de* é possível representar estados de natureza mental: *estar de acuerdo, de luto, de suerte*. Em outros casos se expressam estados transitórios que implicam algum deslocamento: *estar de caza, estar de paseo, estar de visita*. No corpus consultado são frequentes as combinações que expressam esse sentido em combinação com os substantivos *vacaciones viaje, vuelta, paso* mas também é possível expressar outros significados como estado civil em (342) ou posição física (344):

- (340) *Si vas a tomarte unas merecidas vacaciones y quieres avisarle a tus compañeros de trabajo, amigos o familiares que no puedes contestar sus correos electrónicos, entonces la función de mensajes automáticos es ideal para que te ahorres el engorro de tener que escribir decenas de correos con el mismo mensaje. Hay que elegir el período de tiempo durante el cual se enviará el mensaje, de esta forma entre determinadas fechas los contactos que te escriban un correo electrónico recibirán una respuesta automática avisando que **estás de vacaciones**.* (CEWD – EA – CRRRCRR)
- (341) *Tanto si estás explorando tu propia ciudad como si **estás de viaje** alrededor de el mundo, las sencillas herramientas de Google te pueden ayudar a planear tu viaje y aprovechar lo al máximo.* (CEWD – EA – HTLRNWS)
- (342) *Cinthia Luján Brandana fue Roberto hasta noviembre del año pasado, cuando obtuvo su nuevo documento, luego de la promulgación de la Ley de Identidad de Género. Hace dos años que **está de novia** con Pablo y desde el primer momento quisieron casarse.* (CEWD – EA – AGNCSNLS)
- (343) *Creo que los que tenemos un blog no nos autodenominamos blogueros. Los que son profesionales y viven de los blogs sí pueden ser denominados blogueros. La mayoría de los que tenemos un blog lo hacemos por hobby o porque **está de moda** o porque simplemente nos gusta.* (CEWD – EA – EDTRLRSI)
- (344) *Cada verano, desde 1872, se reúnen en los bosques de secuoyas de Sonoma (California) [...] algunos de los hombres más poderosos del planeta: los miembros del exclusivo y opaco Bohemian Club, una especie de sociedad secreta formada exclusivamente por hombres. Entre ellos hay presidentes y ex-presidentes, artistas, periodistas, hombres de negocios... El que **está de pie** en la foto de abajo (verano de 1964) es Harvey Hancock, alto ejecutivo de la aerolínea Pan Am, periodista e impulsor de la carrera presidencial de Richard Nixon, sentado a su izquierda.* (CEWD – EA – NSYLQDBR)
- (345) *Hace dos viernes fuimos a cenar con Vicente a casa de unos amigos que **están de paso** en la ciudad y alquilaron un departamento sobre uno de los bulevares de Rosario. Poco antes de terminar la velada, la madre de Tomás, quien nació en Boulder, Colorado, unos meses antes que*

nuestro hijo menor, nos entregó tres pantalones porque ya no le entran al niño y acaso podrían servirle a Vicente.
(CEWD – EA – PFD)

O verbo *estar* em combinação com a preposição *de* também pode ser usado para expressar o trabalho que uma pessoa desenvolve de maneira transitória. Segundo Porroche (1988, p. 79), ao selecionar *estar* no lugar de *ser*, verbo normalmente usado para expressar profissão, o enunciador enfatiza o caráter transitório ou anômalo da situação ou anômalo para o sujeito, no sentido de que expressa uma profissão que não é própria dele, e ilustra o contraste entre os dois verbos com o exemplo:

(346) *Pedro **es** abogado, pero **está de albañil** en un pueblo.*¹⁸⁶

No corpus consultado não foram encontradas muitas ocorrências desse uso de *estar* para indicar profissão, mas os casos encontrados expressam exatamente que se trata de uma atividade provisória (347) ou exercida há pouco tempo, como em (348) em que uma cabelereira travesti mostra sua surpresa com a oportunidade de trabalhar como colunista de uma rádio argentina:

(347) *Hola a todos, es muy interesante hablar de informática. Actualmente **estoy de profesor de informática**, solo entré porque faltaba alguien quien lo dictase, yo sé un poco. Paso clases con niños de 8 a 13 años, quisiera pedirles por favor, si conocen alguna página didáctica para poder enseñar a los niños, porque la verdad tengo dificultades para elegir los contenidos para enseñar.* (CEWD – EA – PRTLEDCR)

(348) – *Estás trabajando por primera vez como columnista en un ciclo radial, ¡con contrato y todo! ¿Te sorprendió la propuesta?*

– *¡Estoy muy sorpresa! (risas) Con mi contrato en FM Pop, en el programa Mañanas campestres de Santiago del Moro, es una gran oportunidad de demostrar lo que soy capaz de hacer con la lengua. Me llamó mucho la atención que en un medio que hasta para hacer de fea, mínimo tenés que tener los dientes hechos por Tousedo, me fuera encontrando delante de las cámaras y por minutos deje el peine y el secador. Gracias a Santiago hoy **estoy de panelista**. No me sorprendió nada ser travesti y tener contrato, comparado con lo que fue de raro para mí,*

¹⁸⁶ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 79).

encontrarme con un equipo de trabajo, dispuestos a ayudar y enseñarme. (CEWD – EA – CDDMGZN)

A mesma diversidade de significados se dá quando *estar* se combina com a preposição *en*. Algumas construções designam certas situações adversas como *estar en peligro*, *en riesgo*, *en problemas*. Outras expressões que denotam estados transitórios variados como estado civil, concordância, entre outros:

- (349) *El fútbol **está en peligro**. Será imposible garantizar la integridad física de los espectadores hasta que desde el Estado no se realicen todos los esfuerzos que sean necesarios para derribar la connivencia entre la policía, los dirigentes y los barra bravas, afirmó Morán al término del encuentro, del que también participó el ex presidente de Vélez Sarsfield Raúl Gámez. (CEWD – EA – ACESTLHNCHD)*
- (350) [Ponyo] *La última, y todo indica que definitiva, joya de Miyazaki. Todos sabemos que el planeta **está en problemas** y no hace falta que otra película más transmita ese mensaje. Pero cuando dibujo el mar, no me queda otro remedio que dibujarlo lleno de basura, dijo el japonés. Y sí, su forma de mostrar el océano es una patada a la conciencia del hombre. (CEWD – EA – CRNCADLCLL)*
- (351) *Los problemas de aprendizaje pueden verse en muchos chicos que pasan horas y horas frente al monitor. La solución **está en manos de los padres** y docentes, todavía se puede actuar para protegerlos. (CEWD – EA – BRBJTS)*
- (352) *Libre de hijos: el movimiento Childfree crece en todo el mundo En Argentina hay medio millón de personas que **están en pareja** y deciden no tener chicos. Dicen que el mundo está superpoblado. Que la vida es hostil para los más pequeños. Que igual la natalidad está asegurada por otros. Y por sobre todo, dicen que no quieren ser presionados por los mandatos sociales. (CEWD – EA – ARQLPZQRG)*
- (353) ***Estoy en desacuerdo** que la matriculación solucionaría el problema de quienes trabajamos Freelance o por cuenta propia. Creo que empeoraría el problema ya que los costos de matriculación, de certificación y recertificación serían altos. (CEWD – EA – ALTTB)*

Por fim, segundo Fernández Leborans (1999), o verbo *estar* em 1ª pessoa do plural, com entonação interrogativa e sem complemento, é usado pelo falante para chamar a atenção do falante. De acordo com Molina e Ortega (1998 [1987]), a forma é empregada como apêndice de conformidade com o que foi dito antes, e normalmente tem caráter exortativo ou imperativo:

(354) *No te olvides de cerrar la puerta, ¿estamos?*¹⁸⁷

função parecida à desempenhada pela partícula *tá* no PB, como vimos ao final do capítulo anterior:

(355) Eu não vou mais te emprestar o carro, **tá**?¹⁸⁸

Finalizada a descrição dos principais usos de *estar* no E, foi possível comprovar que o verbo expressa uma variedade de significados além dos mais tradicionalmente atribuídos a ele, que são o de localização e o de estado transitório, dos quais derivam outros matizes de significados. Além disso, como já sinalizamos nas análises preliminares do corpus consultado apresentadas neste capítulo e feitas a partir de alguns casos descritos pelos autores consultados e que nos chamam atenção de maneira especial, há indícios de que o verbo *estar*, em combinação com diferentes constituintes, pode expressar outros valores como o de mudança de estado, bem como expressar, quando combinado com que adjetivos valorativos, que a avaliação feita pelo enunciador está baseada em sua experiência com a entidade representada pelo sujeito.

Passamos, agora, ao capítulo final, em que observamos com mais detalhe os pontos de encontro e desencontros entre os valores do verbo em cada língua estudada neste trabalho.

¹⁸⁷ Exemplo extraído de Molina e Ortega (1998 [1987], p. 57).

¹⁸⁸ Exemplo extraído de Carvalho e Bagno (2015, p. 148).

CAPÍTULO 4

4.1 Introdução

Nos dois capítulos anteriores, retomamos descrições e análises sobre os principais valores atribuídos ao verbo *estar* no PB e no E, baseando-nos nos mais diversos autores, e confrontamos esses fenômenos descritos com os dados do corpus de cada língua escolhidos para esta pesquisa com o objetivo de verificar se esses usos se confirmavam ou não. Também esboçamos nossa análise de quais eram os pontos de encontro e desencontro entre as duas línguas, utilizando dados do PB e privilegiando os do Espanhol Argentino, embora em alguns poucos casos recorramos a enunciados encontrados em outras variedades como a uruguaia, por exemplo.

Neste capítulo apresentamos fundamentalmente as especificidades encontradas por nós ao compararmos os usos do *estar* no PB e no E ao longo da pesquisa bibliográfica e da consulta aos dados de cada língua. Terão relevância neste capítulo os usos de *estar* que motivaram esta pesquisa e que já chamavam nossa atenção para as diferenças, entre eles os casos em que o emprego do verbo, ou a restrição ao seu uso, se relacionam ao tempo verbal. Trata-se, em alguns casos, como se verá, não propriamente de pontos de desencontro absoluto entre as duas línguas, mas de sutilezas na focalização dos eventos, de preferências nas formas de expressá-los que poderão contribuir para um olhar mais atento para as especificidades de cada uma dessas línguas e para uma melhor compreensão e produção por parte dos falantes não nativos.

Organizamos nossa análise em categorias descritivas que nos pareceram importantes para dar maior visibilidade às questões que se mostraram especialmente relevantes. Isso nos permitirá corroborar ou não as hipóteses que tínhamos sobre os pontos de distanciamento entre as línguas aqui estudadas com relação ao uso do verbo *estar*.

Esclarecemos, ainda, que as considerações que apresentamos aqui não devem ser lidas como generalizações, já que as análises que fizemos estão baseadas nos dados presentes nos corpora com os quais trabalhamos. Além disso, esclarecemos que, ainda que este trabalho traga dados de frequência, não é possível considerá-lo uma pesquisa de cunho quantitativo, pois temos

consciência de que a quantificação que fizemos aponta apenas para o que ocorre nesse universo relativamente reduzido, com produções marcadas pelas temáticas abordadas, pelos gêneros discursivos-textuais contemplados, etc. Para fazer generalizações sobre a maior ou menor ocorrência de alguns casos, se é que isso é possível, sempre será necessário trabalhar com um conjunto de dados mais amplo e variado.

No entanto, julgamos que as constatações que esta pesquisa tem permitido fazer podem ser tomadas pelo menos como indícios de tendências que depois podem ser verificadas em outros contextos, em outras modalidades, como a fala espontânea, por exemplo. Chamamos atenção, ainda, para a necessidade de que trabalhos posteriores observem se as diferenças apontadas entre as duas línguas, nas variedades observadas nesta tese, se mantêm para outras variedades do espanhol e, inclusive variedades regionais, do PB, aqui tratado de modo mais genérico, e para outros registros de fala.

4.2 Principais categorias de análise criadas para o estudo comparativo de alguns usos do verbo *estar* no PB e no E

4.2.1 Casos em que *estar* expressa o significado de deslocamento e presença em algum lugar

Como explicitado no capítulo 2, quando no PB o verbo *estar* em pretérito perfeito apresenta sujeito humano e adjunto de lugar, representa o que descreveremos neste trabalho como significado de deslocamento e presença do sujeito em um local, assemelhando-se aos verbos de aparição descritos por Mendikoetxea (1999), e podendo ser substituído pelo verbo de movimento *ir*:

- (1) Sou servidor da Justiça Federal, trabalho na biblioteca do meu órgão. Meu hobby é viajar. Já **estive em Israel, Egito, Cabo Verde, Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica, Estados Unidos, Chile, Uruguai e Argentina.** Minhas viagens mais interessantes foram cruzar de ônibus os EUA de costa a costa, conhecer todo o norte do Chile desde o Atacama até Santiago e descer de Santana do Livramento no RS até Montevideu também de ônibus. (CPWD – PB – FRFRMRS)
- (2) No dia 18 de julho **estive na minha agência bancária** para poder fazer um financiamento habitacional que foi negado

devido a um cheque que voltou sem fundos, mas foi regularizado no mês de maio de 2011. Na agência eu recebi a informação de que eu só poderia solicitar o financiamento depois de 6 meses, ou seja, em novembro de 2011. De acordo com o Direito do Consumidor, o Banco pode me punir como se o meu nome estivesse sujo dessa forma? (CPWD – PB – ACRTDCNTS)

No corpus consultado, o substantivo que se combina mais frequentemente com o verbo *estar* em pretérito perfeito no PB é *local*:

- (3) Uma peça de forma semelhante a de um míssil foi encontrada no quintal de uma casa, em Pedro Canário, no norte de o Espírito Santo. A polícia foi acionada e isolou a área. Peritos acreditam que o objeto, de cerca de 2 m de comprimento, seja um tanque de combustível de uma aeronave. O artefato foi localizado por um agricultor, que acionou as autoridades do município. "Fui chamado pelo juiz da Comarca e **estive no local**. Fiquei espantado com o objeto. Chamei peritos da polícia técnica e eles acreditam que se trate de um tanque de combustível de alguma aeronave, e não de um míssil, como os primeiros moradores achavam". (CPWD – PB – MRSVNN)
- (4) Segundo informações do grupo Anonymous Rio e depoimentos em redes sociais, os manifestantes tiveram barracas quebradas, pertences jogados na rua e foram depois socorridos por alguns poucos moradores e pelo corpo de bombeiros. A advogada Priscila Pedrosa **esteve no local**, representando a OAB, para prestar apoio jurídico. (CPWD – PB – FRFRMRS)
- (5) O Instituto de Criminalística e o Instituto Médico Legal (IML) **estiveram no local** para os procedimentos necessários. O IML não foi informado que o caso era de duplo homicídio e levou apenas uma viatura até a cena do crime para o transporte dos corpos. (CPWD – PB – 4CNTSALGS)

Embora tenham sido encontradas ocorrências em todas as pessoas gramaticais do verbo, a construção se mostrou mais produtiva em 3ª pessoa do singular: 474 ocorrências de *esteve no local* encontradas, principalmente, em textos de *sites* jornalísticos ou blogs de conteúdo informativo, cuja temática preponderante se relaciona ao universo policial.

A tabela abaixo reproduz os dez nomes que mais se combinam com o verbo *esteve*, incluindo termos locativos e substantivos que designam nomes de evento, como *programa*, mas também entidades abstratas como *poder*.

Número de ocorrências	
local	474
cidade	105
programa	103
campo	96
casa	89
poder	82
evento	74
terra	74
mãos	61

Tabela 2 – Os substantivos que ocorrem mais frequentemente com a forma verbal *esteve*

Como se vê na tabela, o segundo termo locativo que mais se combina com o verbo *estar* conjugado em 3ª pessoa do singular em pretérito perfeito é *cidade*, com 105 ocorrências, seguido dos substantivos *campo* (incluindo a expressão *estar em campo*, que indica que algum jogador atuou numa partida, como veremos a seguir) e *casa*:

- (6) Sob gritos de “Fora, Lula! Fora, Lula!”, lideranças de o PSDB do interior de São Paulo lançaram neste sábado em Barretos (423 km de São Paulo) a pré-candidatura do senador e presidente nacional do partido, Aécio Neves, à Presidência da República para 2014. Aécio **esteve na cidade** para encontros políticos e visitou a Festa do Peão de Boiadeiro, considerada a maior do Brasil. (CPWD – PB – ALZAMRM)
- (7) O arquiteto Adriano Alves conta que na primeira vez em que **esteve na casa da então namorada, hoje esposa**, foi por acaso. “Ela precisou trocar de roupa para irmos na primeira festa familiar. Eu fiquei esperando na sala. Quando ela foi ao quarto da mãe, escutei as duas conversarem e a mulher soltou ‘aquele magricelo vai junto?’. Ela nem me conhecia e já tinha dado um apelido maldoso!” (CPWD – PB – AJDEMCNL)

Outro substantivo locativo que coocorre frequentemente com *estar* em 3ª pessoa do singular em pretérito perfeito é *terra*, presente em textos de temática religiosa como nestes exemplos:

- (8) Além da Bíblia, a história e a Arqueologia comprovam que Jesus existiu; enquanto Ele **esteve na terra**, realizou muitos milagres, e inclusive ressuscitou mortos. Pergunto: Pelo poder de quem Ele fez isto? A única explicação é aquela dada por Ele mesmo: "Respondeu-lhes Jesus: Já voz-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito". João 10:25. (CPWD – PB – DSLS)
- (9) Não sei se você entendeu o que escrevi, por isso vou escrever destacado: NINGUÉM MUDA NINGUÉM. Até mesmo Jesus, quando **esteve nessa terra**, antes de efetuar um milagre, perguntava para a pessoa o que ela queria que Ele fizesse. Apesar de saber exatamente o que cada pessoa precisava, Jesus deixava a decisão de mudar na mão da pessoa. (CPWD – PB – PLVRSDPSCLG)
- (10) Até quando a humanidade, movida pela ingenuidade e estupidez dos crentes, vai ser "ovelha" e vítima dos papas, dos luteranos, dos rabinos, dos macedos, dos valdomiros, e outros exploradores da ignorância humana? Sobre este aspecto há vasta literatura disponível, vejam a obra de Alfredo Bernacchi. Creio que Deus nunca **esteve na terra**, muito menos, na condição humana e com o objetivo que se alega. (CPWD – PB – DSLS)

Das 74 ocorrências de *esteve na terra* encontradas, em apenas 5 os sujeitos não correspondem a personagens bíblicos, algumas das quais reproduzimos aqui:

- (11) Em tributo ao aniversário da morte de Bob Marley, iremos listar 23 frases marcantes de Bob Marley, e que aos poucos nos fazem pensar e perceber que com o pouco tempo que **esteve na terra**, ele se tornou imortal em suas canções e palavras. (CPWD – PB – BLGFX360)
- (12) Não é a primeira vez que ela [a cantora Leya] **esteve na terra de Zé Dantas**, antes de isso, já esteve se apresentando aqui em Carnaíba, e por sinal realizou um grande show em o pátio de eventos Milton Pierre. (CPWD – PB – BLGDIVNLDFLH)
- (13) Ontem, a Compesa informou que acelerou a instalação da rede de abastecimento da fazenda onde nasceu Luiz Gonzaga, em Exu. Este blogueiro, no roteiro que cumpriu pelo Araripe, também **esteve na terra do rei do baião** e constatou que as comemorações do seu centenário podem se traduzir em um grande fiasco por causa dos efeitos da mais longa estiagem dos últimos 50 anos. (CPWD – PB – GZZT)

Como se vê, embora em (11) não se faça referência a uma personagem bíblica, o emprego da construção com *estar* evoca um discurso mítico, já que,

de acordo com o enunciador, apesar do pouco tempo de vida do cantor Bob Marley, a qualidade de sua obra é tão grande que o tornou imortal, significado diferente do que se observa em (12) e (13) em que o verbo *estar* expressa o deslocamento e a presença do sujeito no local designado pelo adjunto.

O contraste entre esses exemplos nos permite também observar que nem todos os casos em que o verbo *estar* em pretérito perfeito se combina com termos locativos e sujeito humano representam sentido de deslocamento e presença do sujeito durante um tempo determinado. Esse significado é representado, por exemplo, em (14) e (15), mas não em (16) e (17) em que o emprego de *estar* focaliza a permanência do sujeito em algum lugar:

- (14) Ao fim da entrevista, o cardiologista atendeu uma ligação da presidente Dilma Rousseff (PT), que buscava informações sobre os exames. "Está tudo bem, tudo certo, tudo normal", respondeu o médico. Lula também **esteve no hospital** no meio da semana passada, mas para visitar "dois amigos", segundo Kalil. O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado José Genoíno (PT-SP) estão internados no mesmo hospital. (CPWD – PB – DSCTINF)
- (15) A presidente Dilma Rousseff **esteve no hospital Sírio-Libanês nesta quinta-feira (29)**, onde fez exames de rotina. Dilma aproveitou para passar no hospital depois dos compromissos que teve no interior de SP. Procurado pela Folha, o médico Roberto Kalil Filho, cardiologista pessoal da presidente e do ex-presidente Lula, se recusou a falar do assunto. (CPWD – PB – MNDSJTKL)
- (16) Enquanto **esteve no hospital**, a minha esposa ficou tomando Orastina para abrir o colo do útero, mas não deu resultado, por isso, o médico sugeriu o citotec - localizado apenas no mercado negro, por ser proibida a comercialização – cuja aplicação NÃO É unânime entre os médicos. (CPWD – PB – OVOCG)
- (17) Ela ficou internada por 8 dias, um de seus pulmões estava tomado pela pneumonia e o médico disse que se a febre não baixasse ela teria que fazer uma drenagem... por um milagre a febre baixou e todos os dias que ela **esteve no hospital** cantava ao Senhor, afirmando que o louvaria independente das circunstâncias... Deus foi fiel em sua vida e mesmo com as costas doendo e sem respirar direito ela louvava bem baixinho no hospital. (CPWD - PB – DVRD)

Consideramos que os casos em que o verbo *estar* expressa deslocamento e presença do sujeito em algum lugar e que, portanto, poderia ser substituído pelo verbo de movimento *ir* são aqueles que não apresentam marcadores temporais durativos, como nos exemplos de (14) e (15):

- (14a) [...] Lula também **foi ao hospital** no meio da semana passada, mas para visitar "dois amigos", segundo Kalil. O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado José Genoíno (PT-SP) estão internados no mesmo hospital.
- (15a) A presidente Dilma Rousseff **foi ao hospital Sírío-Libanês nesta quinta-feira (29)**, onde fez exames de rotina. Dilma aproveitou para passar no hospital depois dos compromissos que teve no interior de SP.

Esses mesmos casos rejeitam o verbo de permanência *ficar* ou também *permanecer*, sem que se altere o sentido:

- (14b) ? [...] Lula também **ficou no hospital** no meio da semana passada, mas para visitar "dois amigos", segundo Kalil. O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado José Genoíno (PT-SP) estão internados no mesmo hospital.
- (14c) ? [...] Lula também **permaneceu no hospital** no meio da semana passada, mas para visitar "dois amigos", segundo Kalil. O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado José Genoíno (PT-SP) estão internados no mesmo hospital.
- (15b) ? [...] A presidente Dilma Rousseff **ficou no hospital Sírío-Libanês nesta quinta-feira (29)**, onde fez exames de rotina. Dilma aproveitou para passar no hospital depois dos compromissos que teve no interior de SP.
- (15c) ? [...] A presidente Dilma Rousseff **permaneceu no hospital Sírío-Libanês nesta quinta-feira (29)**, onde fez exames de rotina. Dilma aproveitou para passar no hospital depois dos compromissos que teve no interior de SP.

Já essa substituição é possível nos exemplos (16) e (17):

- (16a) [...] Enquanto **ficou no hospital**, a minha esposa ficou tomando Orastina para abrir o colo do útero [...].
- (17a) [...] Ela ficou internada por 8 dias [...] por um milagre a febre baixou e todos os dias que ela **ficou no hospital** cantava ao Senhor, afirmando que o louvaria independente das circunstâncias [...].

Sendo assim, consideramos que o verbo *estar* com sujeito humano e com adjunto locativo em pretérito perfeito no PB expressa o deslocamento e a presença do indivíduo em algum lugar por tempo indeterminado, ao passo que o sentido de permanência se dá quando o verbo aparece acompanhado de marcadores temporais durativos, construção que veremos com mais detalhe adiante.

A construção «*estar em*» conjugada em pretérito perfeito também pode ser formada, como visto na tabela anterior, por nomes de evento como *programa(s)* e o próprio termo *evento*.

- (18) Durante esta semana foi revelado que Fausto Silva, apresentador do dominical da Rede Globo, Domingão do Faustão, teria recusado a presença da atriz [Marina Ruy Barbosa] em seu programa. Tudo por que o apresentador, famoso por interromper a fala de seus entrevistados, não costuma aceitar exigências de seus convidados, e claro, Marina disse que só concederia uma entrevista para Faustão se a polêmica de raspar as madeixas ou não para sua personagem em "Amor à Vida" fosse ignorada. A atriz **esteve no programa de Serginho Groissman**, o Altas Horas, mas o apresentador foi orientado a não tocar no assunto, já que Marina sente-se incomodada. (CPWD – PB – ALVNTV)
- (19) “Para quem teve a oportunidade de visitar Reggio Emilia, esta palestra foi uma confirmação que temos muito a aprender com a experiência italiana. Precisamos falar mais sobre o que ela nos traz como contraponto ao que hoje se considera fundamental na educação infantil e que vem impondo uma pressão no sentido de aferição de resultados”, diz Maria Thereza Marcilio, gestora institucional da Avante, que **esteve no evento** representando a instituição. (CPWD – PB – ALVNTV)

Em ambos os casos, embora também se expresse o deslocamento e presença do sujeito em algum lugar, o que permitiria a substituição pelo verbo *ir*, consideramos que, nesse contexto, se focaliza a ideia de participação do indivíduo na situação ou atividade representada pelo adjunto:

- (18a) [...] A atriz **participou do programa de Serginho Groissman**, o Altas Horas, mas o apresentador foi orientado a não tocar no assunto, já que Marina sente-se incomodada.
- (19a) [...] Precisamos falar mais sobre o que ela nos traz como contraponto ao que hoje se considera fundamental na educação infantil e que vem impondo uma pressão no sentido de aferição de resultados”, diz Maria Thereza Marcilio, gestora institucional da Avante, que **participou do evento** representando a instituição.

Como é possível observar na tabela 5, um dos nomes locativos que mais aparece em combinação com o verbo *estar* em pretérito perfeito é o termo *campo*, cujo uso ilustramos com este exemplo:

- (20) Com as lesões de Guiñazu e Sandro Silva, o volante Abuda ganhou espaço no meio de campo do Vasco e vem despontando como um bom ladrão de bolas. Nos sete jogos em que **esteve em campo**, o jogador roubou 19 ao todo. Pela eficiência e também pelo baixo custo (C\$ 5.67), vale apostar no garoto para o duelo contra o Corinthians, em Brasília. (CPWD – PB – GLBESPRT)

Como se vê, embora o item léxico *campo* denote um espaço físico, a construção locativa é ressemantizada, de acordo com a perspectiva adotada por Santos (2016), de modo que a construção *esteve em campo* constitui uma espécie de expressão idiomática muito frequente no discurso jornalístico desportivo para representar o significado de *jogar*. O exemplo (20) poderia, então, ser reescrito assim:

- (20a) [...] o volante Abuda ganhou espaço no meio de campo do Vasco e vem despontando como um bom ladrão de bolas. Nos sete jogos em que **jogou**, o jogador roubou 19 ao todo.

O mesmo tipo de ressemantização se dá com o substantivo abstrato *poder*. Nesse caso é possível parafrasear a construção formada por *estar* pelo verbo *governar*:

- (21) A presença de intelectuais e políticos vinculados ao PSDB nas páginas de Veja durante os anos em que o partido **esteve no poder** foi permanente. A campanha vitoriosa de Fernando Henrique para presidente em 1994 contou com todo apoio de Veja. A capa da revista nas vésperas das eleições dava a manchete: "o que o eleitor quer: ordem, continuidade e prudência" eram as apostas de Veja, o que era facilmente associado pelo leitor com o candidato Fernando Henrique, que já mostrado como o Ministro do Plano Real. (CPWD – PB – BLGCNVRGNC)
- (21a) A presença de intelectuais e políticos vinculados ao PSDB nas páginas de Veja durante os anos em que o partido **governou** foi permanente. [...] associado pelo leitor com o candidato Fernando Henrique, que já mostrado como o Ministro do Plano Real.

Por fim, com a expressão *estar nas mãos*, o sentido locativo também é ressemantizado e a construção exprime matizes de significado da ideia de domínio, controle ou posse de algo, o que também torna possível sugerir que se trata de uma "colocação":

- (22) O primeiro município a aderir ao orçamento participativo foi Porto Alegre. A experiência por lá foi implantada na gestão de Olívio Dutra (PT), em 1989, e já dura 24 anos. A iniciativa resistiu às mudanças de governo. A cidade passou por outras quatro gestões petistas, esteve nas mãos do PPS e do PMDB e hoje é governada por José Fortunati, do PDT (ex-petista histórico). (CPWD – PB – PGN22)
- (23) O poder da mudança sempre esteve nas mãos da juventude. Algo transformador está acontecendo no Brasil. Mesmo se resultados concretos (como a diminuição de os preços de as passagens de ônibus) não forem alcançados, uma semente de esperança já foi plantada no coração de milhões de brasileiros que agora acreditam que são capazes de mudar e cada vez mais lutarão para acabar com essa enfermidade social chamada conformismo. (CPWD – PB – CPCTRDÇ)

Com relação às combinações que ocorrem de maneira sistemática na língua e que podem receber, entre outros, o nome de expressões idiomáticas¹⁸⁹, cabe assinalar que, embora não seja possível neste trabalho realizar uma análise aprofundada dessa questão, chamam nossa atenção alguns casos em que um termo se combina com uma frequência significativa com o verbo *estar*. É o que se observa, por exemplo, no caso da construção *esteve no local*, não só em função da quantidade significativa de ocorrências em termos absolutos (474 casos), mas também pela diferença em relação ao segundo termo que mais frequentemente coocorre com o verbo, o substantivo *cidade*, que aparece em 105 ocorrências. É possível pensar que tanto construções como *esteve no local* quanto *esteve em campo* apresentam traços do que é designado como “colocação”, entendida esta como uma combinação frequente de palavras e que, nos casos vistos, tendem a aparecer em textos da esfera jornalística.

Em E, o substantivo locativo que mais se combina com o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* é *casa*, 76 ocorrências, seguido pelos termos *lugar*, 65 e *ciudad*, 39 ocorrências:

¹⁸⁹ Essas expressões também são classificadas como idiomatismos, expressões pré-fabricadas, feitas, fixas e ainda sequências formulaicas (MEL'ČUK, 1998 apud CUNHA, 2013, p. 37) de acordo com a terminologia usada pelos diferentes autores dedicados à fraseologia. A obra de MEL'ČUK a que fazemos referências é a seguinte: MEL'ČUK, Igor. *Collocations and Lexical Functions*. In: COWIE, A. P. **Phraseology**: Theory, analysis and applications. Oxford: Clarendon Press, 1998. p. 23-53.

Número de ocorrências	
<i>casa</i>	76
<i>lugar</i>	65
<i>ciudad</i>	39
<i>contacto</i>	38
<i>manos</i>	38
<i>intrusos</i>	35
<i>programa</i>	35
<i>país</i>	31
<i>banco</i>	28
<i>cancha</i>	25

Tabela 3 – Os substantivos que ocorrem mais frequentemente com a forma verbal *estuvo*

Como se vê na tabela, também em E alguns dos substantivos não representam entidades locativas, como os termos *contacto* e *manos* que expressam sentidos figurados do verbo:

- (24) – ¿Quién te convenció?
 – Fuertes: El presidente de Sport Boys porque incluso me dijo que solo quiere que juegue los partidos de local y que no lo haga en la altura porque considera que sería un problema para mí. De todas formas, aquí el gran culpable ha sido Ronald Raldes [...], que seguramente le dio mi número de teléfono. Ah, me estaba olvidando y quiero agradecer al Gato Fernández, que fue una de las personas que allá en Bolivia habló bien de mí y quien **estuvo en contacto con** el presidente del club. (CEWD – EA – FTBLSXM)
- (25) [...] los organismos oficiales pueden contratar de manera directa al Correo Argentino, medida que se dispuso para incentivar el uso de esa empresa tras su reestatización luego del período que **estuvo en manos de Franco Macri.** (CEWD – EA – ARSTTLZR)

Já o termo *Intrusos* se refere a um programa televisivo e com o verbo *estar* representa a participação do sujeito que, como vimos, também é expressado pelo verbo *estar* em pretérito perfeito no PB:

- (26) Antonio Gasalla **estuvo en Intrusos** donde habló de su enfermedad, un Carciroma por el que debió ser operado. (CEWD – EA – DDESPCTCL)

Entre os nomes que representam locativos, foram selecionados do corpus estes exemplos:

- (27) *Mi papá falleció en abril de 2005, Andrea. Durante muchos años estuvo en casa; luego debimos internarlo en un geriátrico. Si recorres otras secciones del blog, podrás saber más sobre mi experiencia con la enfermedad. Ojalá te sirva. Un saludo.* (CEWD – EA – MLDALZHMR)
- (28) *El miércoles pasado [la empleada doméstica] estuvo en casa por primera vez. La limpieza estuvo bien, pero hasta ahí. Normal. O sea, está limpio. Aunque no sé si notaron, soy un toque obsesivo. Y la mina rompió dos cositas, guardó cosas donde no iban, no acomodó después... que sé yo... tengo mis dudas sobre si conviene empleada doméstica o autolimpieza. Hoy vino por segunda vez. Ya veremos qué hizo.* (CEWD – EA – YVRMS)

Como se vê pelo contraste entre os exemplos (27) e (28), também em E o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* pode tanto focalizar a permanência em algum lugar, quando acompanhado de um marcador durativo, como em (27), quanto expressar o deslocamento e a presença do sujeito em um lugar, como em (28), em que o marcador temporal apenas localiza o evento na linha temporal.

Consideramos interessante observar a alternância, em (28), entre o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* e o verbo de movimento *venir*, usado para falar sobre a segunda vez em que a empregada doméstica foi até a casa do sujeito fazer uma limpeza.

Essa mesma alternância se observa neste exemplo com o locativo *país*:

- (29) *El capo en seguridad del fútbol de Brasil y autor del Estatuto del Torcedor, Paulo Castilho, vino al país. Para terminar con la violencia, el Estado debe hacerse cargo y ejercer tolerancia cero, dijo. Con el Mundial 2014 en la mira, Brasil está tratando de hacer las cosas lo mejor posible para que en sus estadios no haya incidentes durante el transcurso de la Copa. En ese marco, estuvo en el país Paulo Castilho, ex fiscal en San Pablo y el hombre contra la violencia en el fútbol del Ministerio de Deportes de Brasil, autor del Estatuto del Torcedor, la ley que otorga los derechos y las obligaciones de los hinchas.* (CEWD – EA – ACSTLHNCHD)

em que os verbos *estar* e *venir* em *pretérito perfecto simple* se alternam em duas partes de um texto jornalístico para representar a visita de um ministro brasileiro à Argentina: o primeiro verbo é utilizado na manchete da notícia e o segundo, no primeiro parágrafo do texto.

Essa alternância, que já havia sido encontrada num fragmento do romance *Rumble* (2011), foi comentada nos capítulos anteriores por, de acordo com nosso ponto de vista, ilustrar a proximidade entre o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* e os verbos de movimento inerente como *ir* (ir) e *venir* (vir):

- (30) *Vino Arturo, con un montgomery de pelo de camello que no creo que se haya podido comprar con su sueldito de pinche, y **estuvieron** los mellizos, con la porra larga hasta acá, parece que la tía Elena no los lleva a la peluquería nunca.*

Sobre esse exemplo, retomamos também a observação do emprego do verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* para se referir ao deslocamento e à presença do sujeito em um lugar que coincide com o da enunciação sem a presença de um termo dêitico como *aquí/acá*. Como também explicitado anteriormente, na versão ao PB, a opção foi pelo emprego do verbo de movimento *vir*:

- (31) Arturo **veio** com um agasalho de lã de camelo que eu não acho que possa ter comprado com seu salariozinho de moleque. **Vieram** os gêmeos, com o cabelo longo, até aqui, parece que a tia Elena nunca os leva ao barbeiro.¹⁹⁰

mas consideramos que, caso tivesse sido empregada a forma *estar*, provavelmente se empregaria o advérbio *aquí*, diferentemente do que acontece no E, em que a expressão da coincidência entre o lugar que se menciona e aquele em que se encontra o falante se subentende.

Essa necessidade da presença explícita do adjunto de lugar nos remete à observação de Fanjul (2014a), em sua análise sobre as construções existenciais no PB e no E, de que o verbo *estar* sem precisar de especificação de lugar, delimita um âmbito de referência que pode ser recuperável na

¹⁹⁰ Extraído de Burundarena (2011, p. 151). Tradução ao português publicada em 2013.

enunciação, enquanto no PB o verbo *estar* no PB está mais atrelado à presença de indicações espaciais. Embora o autor se refira ao uso de *estar* em sua distribuição complementar com *haber*, expressando, portanto, valor existencial, consideramos que há indícios de que o mesmo comportamento se dá também em enunciados em que se expressa o deslocamento e a presença do sujeito em algum lugar como os que analisamos neste item.

Com relação ao substantivo *lugar*, que aparece como o segundo termo que mais se combina com a forma *estuvo*, selecionamos dois exemplos que ilustram uma questão que nos parece relevante:

- (32) *El gobernador Antonio Bonfatti firmó el decreto Nº 2210 por el cual se disponen 3 días de duelo, a partir de este martes y hasta el jueves, por las víctimas de la explosión producida en el edificio ubicado en Salta y Oroño de la ciudad de Rosario. [...] Por orden de la fiscal Graciela Argüelles la policía **estuvo en el lugar buscando información** para saber si hubo reclamos y si los mismos fueron atendidos. (CEWD – EA – ARGNTNINDMD)*
- (33) *Lo que pasa en muchos blogs sobre viajes es que la persona que escribe no **estuvo en el lugar**, le dan las fotos o las sacan de flickr y arman una entrada. (CEWD – EA – BLGDVJS)*

Embora a construção *estuvo en el lugar* possa, em alguns contextos, expressar sentido parecido a *estive no local*, do PB, como em (32), em que o termo *lugar* se refere ao âmbito em que aconteceu um acidente, e, embora sua frequência também seja alta, observamos que em E o substantivo também se refere a espaços físicos mais amplos, podendo representar, por exemplo, o destino de uma viagem (33), o que indica que a expressão está menos atrelada a um discurso como o jornalístico, tal como acontece no PB, em que a expressão *estive no local* geralmente é usada para representar a presença do sujeito num espaço de conflito, seja ele a cena de um crime ou um ambiente degradado.

Por fim, analisamos os casos em que o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* se combina com o termo *banco*:

- (34) *[...] el juez Javier Ríos citó al padrastro de Angeles, Sergio Opatowski para que brinde una declaración testimonial acerca de lo que sucedió el lunes 11 de junio, cuando la joven fue atacada. Sin embargo, ese día Opatowski **estuvo en un banco**, realizando trámites, tal como se puede*

observar en un video que la entidad bancaria le entregó a la Justicia. (CEWD – EA – DRNRT)

- (35) *El manager más ganador de la historia del Chelsea dio inicio a su segunda etapa en el club con un triunfo ante el Hull City Tigers. Lo más destacable en el primer equipo que paró Mou fue la línea de mediapuntas que alineó por detrás de Fernando Torres, compuesta por el joven Kevin De Bruyne, Eden Hazard y el brasileño Oscar (Juan Mata **estuvo en el banco** y no ingresó).* (CEWD – EA – LRD)

Em (34) a construção representa o deslocamento e a presença do sujeito em uma agência bancária, enquanto em (35) a construção *estar en el banco* é ressemantizada e usada para expressar que o jogador em questão não participou da competição, valor também representado no PB, como vimos anteriormente:

- (36) *Rusco jogou os dois primeiros jogos da temporada (Liga Europa), contra o Mladost, e marcou 2 gols. Porém, nas últimas aparições da equipe não **estuvo** nem no banco de reservas.* (CRWD – PB – ESPN)

Em E o verbo em *pretérito perfecto simple* que mais se combina com a expressão *en el banco (de suplentes)* é *estar*, tendo sido encontradas 30 ocorrências da construção divididas da seguinte maneira:

Número de ocorrências	
<i>estuve en el banco</i>	3
<i>estuvo en el banco</i>	25
<i>estuvieron en el banco</i>	2

Tabela 4 – Ocorrências da construção *estar en el banco* em *pretérito perfecto simple* em E

O verbo *quedarse*, que como vimos no capítulo 3 também pode expressar permanência em algum lugar, é usado em 2 ocorrências em combinação com o sintagma preposicional *en el banco (de suplentes)*:

- (37) *La defensa racinguista anduvo muy firme hoy, y eso no es negocio para el Ratón Ayala, que hoy **se quedó en el banco**.* (CEWD – EA – LRD)
- (38) *Todo el mundo habla de lo que le sucedió a Lionel Messi ante Bayern Munich en el Camp Nou. O, mejor dicho, de lo*

*que no sucedió, ya que la Pulga, con aparentes problemas físicos, se **se quedó en el banco** de suplentes, sin siquiera entrar un minuto ante el elenco teutón, que selló una contundente victoria por 3-0. (CEWD – EA – OLE)*

Já em PB foram encontradas apenas 3 ocorrências do verbo *estar* em pretérito perfeito com o verbo conjugado em 3ª pessoa do singular. Nessa língua, o verbo que mais frequentemente se combina com a expressão *no banco de reservas* é *ficar*, tendo sido encontradas 29 ocorrências:

- (39) Ele [o jogador Klose] é um tradicional artilheiro e ainda recua para ajudar o meio-campo no trabalho defensivo mais do que Mario Gómez. Mas o seu jogo nunca foi sobre correr. Está baseado em posicionamento na área e nas corridas exatas na hora certa. Também vejo o período no Bayern, em que **ficou no banco de reservas** muitas vezes, como algo benéfico. (CPWD – PB – BTMFTBL)

Embora os dados consultados não permitam extrair conclusões generalizantes, os casos analisados no PB nos dão indício de que o verbo *estar* em pretérito perfeito é empregado mais frequentemente em construções cujos termos – verbo e sintagma preposicional introduzido pela preposição *em* – tendem a se fixar. Além disso, essas construções estão mais associadas a determinados gêneros discursivos, como o jornalístico no caso de *estive no local/no poder/em campo*, ou o religioso como *estive na Terra*, gêneros esses bastante relacionados à modalidade escrita.

Sempre lembrando a limitação do corpus consultado, observamos que, no E, os substantivos que tendem a se combinar mais frequentemente com *estar* em *pretérito perfecto simple* são locativos como *casa*, *ciudad* e *país*, termos sobre os quais não consideramos que exista tendência de fixação em relação ao verbo, o que pode ser um indício – a ser verificado em estudos posteriores a esta pesquisa – de que o uso de *estar* em *pretérito perfecto simple* para expressar o deslocamento e a presença do sujeito nessa língua está menos relacionado a expressões fixas mais frequentes em determinados gêneros discursivos específicos associados à modalidade escrita.

Vimos também que a construção usada para expressar a não participação de um atleta numa partida anterior ao momento da enunciação tende a se

construir com o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* no E (*estuvo en el banco*), enquanto no PB o verbo que mais integra a construção de significado equivalente é *ficar* (*ficou no banco*), tendo sido encontradas muito poucas ocorrências de *estar*. Embora essa comparação inicial não permita afirmar categoricamente que se trata de um lugar de desencontro entre as duas línguas, é sempre interessante observar essas preferências, sobretudo quando levamos em conta a tendência, já apontada em estudos como os de Correa (2007), entre outros, do aprendiz brasileiro de espanhol, a relacionar diretamente o uso de *ficar* a *quedar(se)*.

O significado de permanência em algum lugar, no entanto, será observado com mais detalhes na próxima seção, na qual analisamos também a permanência do sujeito em alguma situação.

4.2.2 Casos em que *estar* expressa o significado de permanência

Nesta seção apresentamos os casos em que o verbo *estar* é usado tanto para expressar o significado de permanência de uma entidade em algum lugar, quanto a permanência em alguma situação.

Nossa hipótese é que, embora em ambas as línguas esse sentido seja representado por *estar*, seu uso é mais restrito no PB em determinados tempos verbais, como o pretérito perfeito, e formas nominais, como o infinitivo, casos em que se emprega com mais frequência o verbo *ficar*.

Assim sendo, com o objetivo verificar essa hipótese, tratamos de fazer uma análise comparativa do uso do verbo *estar* em PB e em E para expressar essas duas possibilidades: o sentido de permanência em algum lugar, como exemplificado em (40), e em uma situação, como exemplificado em (41). Estes exemplos estão entre aqueles que motivam nossa hipótese:

- (40) *El cerebro de Einstein **estuvo** mucho tiempo en un frasco de vidrio.*¹⁹¹
- (41) *En el camino Selene se descompensó dos veces más y debimos reanimarla, estaba pálida y cuando llegamos la derivaron directamente a la sala de terapia intensiva a*

¹⁹¹ Enunciado produzido pela professora argentina Mirta Polla Rossi, durante uma aula, em São Paulo, no dia 04 de abril de 2016.

*donde está ahora, dijo Noelia quien remarcó que los médicos le explicaron que lo que sufrió su hija fue un paro cardiorrespiratorio. Hasta la tarde de ayer poca era la información que le habían suministrado desde el hospital a los familiares que esperaban conocer más sobre el estado de la pequeña. Sólo sabemos que **va a estar internada varios días**, dijo Noelia.* (CEWD – EA – NRTCRRNTS)

Iniciamos nossa análise das construções que expressam esse significado consultando o corpus do PB em busca dos casos em que o verbo *estar* em pretérito perfeito se combina com adjuntos locativos:

- (42) [...] estamos vendo que fomos mais uma vez enganados, onde já se viu trazer velhos ex-secretários par assumir secretarias, só porque eles foram do seu primeiro mandato? só vindo de uma pessoa que não tem o menor escrúpulo, ou **esteve muito tempo fora de Manaus**. É lamentável. (CPWD – PB – BMS)
- (43) O agente político de Bajaur, Islamzeb Khan, disse que regressar para casa transforma a vida. Cerca de metade das pessoas que retornam recebe uma indenização. “As pessoas que voltam estão contentes porque **estiveram muito tempo fora de sua aldeia**”. (CPWD – PB – ENVLVRD)

Considerando que o valor de permanência em algum lugar muitas vezes se dá em combinação do verbo *estar* em pretérito perfeito com marcadores temporais durativos, observamos sua ocorrência com os adjuntos de tempo (*por alguns dias, alguns meses, alguns anos e muito tempo*).

A quantidade de ocorrências encontradas com adjunto locativo, no corpus consultado, no entanto, foi bastante reduzida, tendo sido encontrados apenas estes exemplos:

- (44) Para quem não sabe, a Wikipédia tem a comunidade de moderadores mais forte da internet, o que resulta em uma análise antes que um artigo entre definitivamente no ar. O nome de Anastasia **esteve muito tempo na página do grupo**, o mais atuante de Minas. A explicação encontrada por Novojornal para retirada de seu nome foi que a remoção atendeu interesse do próprio movimento. (CPWD – PB – OBLGDABLH)
- (45) Não se sabe o nome do novo Pokémon ainda. Esse Pokémon **esteve muito tempo na nossa cara**. (CPWD – PB – PKBLST)

- (46) Nos anos 1980, **estive** por alguns dias no Norte da África. Andando pelo litoral, algumas vezes se topava com restos de trilhos de pequenas estradas de ferro que, subitamente, paravam à margem da praia. (CPWD – PB – ECPL)
- (47) [...] assim ela herdou a colcha amarela do seu João, que **estive** por alguns dias na nossa casa, à espera dela, e eu não tocara naquela colcha por nada do mundo. (CPWD – PB – ASSZTRZ)
- (48) O encontro dos missionários e Lídia é aqui narrado em primeira pessoa: “E dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia, e **estivemos** alguns dias nesta cidade.” (CPWD – PB – MLHRSPDSS)

Com esses marcadores de tempo durativos, a frequência de *estar* em pretérito perfeito é maior em combinação com participípios e alguns adjetivos para expressar a permanência do sujeito em uma situação:

Número de ocorrências	
estive/estive/estivemos (por) alguns dias	1
estive alguns meses	1
estive/estive (por) alguns anos	3
estive/estive/estivemos (por) muito tempo	29

Tabela 5 – O verbo *estar* em pretérito perfeito com marcadores temporais durativos

Como se vê, o marcador temporal que mais frequentemente se combina com o verbo *estar* em pretérito perfeito, no corpus analisado, é *(por) muito tempo* seguido de adjetivos e participípios como *parado*, *indeciso*, *desempregado*, *desaparecido*, *adormecido*, *acamado*, *afastado*, entre outros.

- (49) Onde a carne reina o Espírito Santo não está neste lugar. Então não há Deus neste lugar. Se não há Deus, Satanás é quem manda. Carnaval é sinônimo, mulheres peladas, drogas, bebidas e etc.. As letras dos sambas do enredo, são escritos por pai de santo, macumbeiros. Isto eu falo, que já **estive** muito tempo atolado neste esquema. Há ritual para Satanás antes das escolas saírem para o desfile, ritual de sangue de animal! (CPWD – PB – HRMFRNDS)
- (50) Paul Ward define-se como um afro-americano republicano. Nestas eleições, pela primeira vez, vai votar em um democrata, e confessa: “Quero poder dizer aos meus filhos que podemos ter orgulho num Presidente afro-americano.” Mas Paul Ward **estive** muito tempo indeciso – na verdade, tinha acabado de se decidir quando falou com o público

- num restaurante de rodízio em Alexandria, nos subúrbios ricos de Washington. (CPWD – PB – AGRSCL)
- (51) Mas não faltou muito tempo para que sentisse uma imensa falta dele, imagino que da sua companhia e da nossa alegria quando estamos juntos... penso em todos os planos de vida que fizemos juntos. São planos que ainda quero concretizar, não sei é se com ele. Penso que é normal sentir esta saudade, **estivemos** muito tempo juntos e agora sinto-me um pouco só. (CPWD – PB – PSCLN)
- (52) CartaCapital: – Seus filmes **estiveram** muito tempo impedidos de circular por causa de uma briga com o produtor. Incomoda-o que só agora seu trabalho como cineasta volte a ser reconhecido?
Alejandro Jodorowsky: – Não me dediquei só ao cinema, os caminhos da arte são muitos. Quando se acredita no que se faz, o tempo não conta, nem a morte. (CPWD – PB – SCLSTMRN)

Ao analisar *ficar* em pretérito perfeito com os mesmos marcadores temporais, o número de ocorrências é maior:

	Número de ocorrências
fiquei/ficou/ficamos/ficaram (por) alguns dias	33
fiquei/ficou/ficamos/ficaram (por) alguns meses	13
fiquei/ficou/ficamos (por) alguns anos	10
fiquei/ficou/ficamos/ficaram (por) muito tempo	224

Tabela 6 – O verbo *ficar* em pretérito perfeito com marcadores temporais durativos para expressar permanência em algum lugar

Assim como acontece com *estar*, o marcador que mais se combina com o verbo *ficar* é *(por) muito tempo*, tendo sido encontrados 108 casos do verbo em combinação com participípios e adjetivos. O sentido de permanência também é bastante variado em função do estado que se mantém ou do que persiste. No corpus consultado, destacam-se formas como *sozinho*, *desempregado*, *lesionado*, e outras que expressam valores semânticos relacionados à posição física como *parado*, *sentado*, *acamado*:

- (53) Confesso que sempre fui namorada, nunca **fiquei** muito tempo sozinha, mas conheço inúmeras pessoas que estão sem ninguém há anos ou vivem se metendo em relacionamentos problemáticos, que duram tanto quanto uma escova progressiva após alguns dias na Praia. (CPWD – PB – BLGMNDLVRFM)

- (54) [o jogador Ganso] Está voltando, pois o grande problema dele, ele sabe. A única coisa que tem de melhorar é a parte física, porque **ficou muito tempo parado** e tem de melhorar a musculatura, porque a qualidade não dá para questionar. (CPWD – PB – HSPNST)

O número de casos em que se expressa permanência em algum lugar com o marcador (*por*) *muito tempo* foi ligeiramente superior aos que se expressa permanência em uma situação, chegando a 116 casos:

- (55) A primeira vez que decidimos viajar com ele foi para passar o Reveillon na casa do meu cunhado em Porto Velho. Ele tinha um ano e dois meses. Essa viagem foi bem louca porque alugamos um carro e fomos até o Acre numa viagem de 10 horas de carro. Lá resolvemos atravessar a fronteira para Bolívia por Brasília e **ficamos dois dias na fronteira** num hotel surreal de bom no meio de uma miséria também surreal. (CPWD – PB – LM)
- (56) Paulo Freire foi preso e acusado de subversivo, permanecendo 70 dias detido em várias selas, entre as cidades do Recife e de Olinda. Foi forçado a exilar-se, indo inicialmente para a Bolívia, daí para Santiago do Chile e depois para Genebra. No Chile, onde ficou por quase cinco anos, retornou a sua prática pedagógica e escreveu seu primeiro livro publicado comercialmente, *Educação como prática de liberdade*, assim como sua obra mais conhecida, *Pedagogia do oprimido*. (CPWD – PB – BSLFNDJ)

Em comparação com *estar* em pretérito perfeito, a maior frequência de *ficar* comprova, ao menos para o universo observado, nossa hipótese de que, para expressar a permanência do sujeito em algum lugar, embora o uso de *estar* seja possível, seu emprego nesse tempo é menos frequente que o de *ficar*.

Os dados mostram também que, entre as ocorrências de *estar*, seu uso é um pouco mais estendido com participios e adjetivos do que com complementos de lugar, ao contrário do que acontece com *ficar*, embora a diferença nesse caso não seja significativa.

Considerando, no entanto, a já mencionada baixa frequência de *estar* em pretérito perfeito observada em estudos anteriores (WACHOWICZ, 2003; MOÇO, 2011) já citados, acreditamos que a análise das características semânticas dos participios e adjetivos que tendem a se combinar com *estar* em pretérito perfeito pode ser um aspecto interessante a ser estudado em trabalhos posteriores. Considerando as formas predicativas mais frequentes com *estar*

entre dados consultados, é possível que o verbo em pretérito perfeito tenda a se combinar com itens léxicos que expressem um matiz de significado relacionado à ausência de movimento no caso de *parado*, *adormecido* e *acamado*, o que contribui para a expressão do valor de permanência.

A mesma análise foi feita para o E com o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* e os resultados foram os seguintes:

	Número de ocorrências
<i>estuvimos algunos días</i>	1
<i>estuvo algunos meses</i>	2
<i>estuve algunos años</i>	1
<i>estuve/estuviste/estuvo mucho tiempo</i>	18

Tabela 7 – O verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* com marcadores temporais durativos para expressar permanência em um lugar em E

Como podemos observar, a partir do corpus consultado para o E, o marcador que mais se combina com *estar* em *pretérito perfecto simple* para expressar a permanência em algum lugar é *mucho tiempo*:

- (57) – ¿Cuándo la trató por primera vez como paciente?
 – Cuando se operó del apéndice y fue internada en el Instituto del Diagnóstico. El grupo que la atendía estaba formado por Elea Malesani, Ana María Clério y yo. Una vez que los médicos le dieron el alta, pasamos a la residencia, donde **estuvimos** algunos días. (CEWD – EA – PLZDMY)
- (58) La ex del mago Emanuel precisó que el ex de Katie Holmes pidió verla, pero dado que no **estuvo** mucho tiempo en nuestro país, la cita no se concretó. (CEWD – EA – PLNDANGSTR)

O mesmo se observa em combinação com adjetivos e participípios para expressar a permanência em uma situação:

	Número de ocorrências
<i>estuvo algunos días</i>	1
<i>estuve/estuviste/estuvo/estuvimos/estuvieron mucho tiempo</i>	23

Tabela 8 – O verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* com marcadores temporais durativos para expressar permanência em uma situação em E

Como se vê, o número de ocorrências de *estar* em *pretérito perfecto simple* em combinação com os adjuntos temporais usados para a análise também é restrito em E. Embora haja uma diferença considerável entre o tamanho do corpus de cada língua analisada¹⁹², a quantidade tão reduzida de ocorrências não nos permite afirmar que haja uma diferença entre as línguas se consideramos a combinação do verbo com marcadores temporais durativos.

Em função disso, decidimos ampliar a análise observando a combinação de *estar* em *pretérito perfecto simple* no E com alguns adjetivos e participios que se combinam tanto com o verbo *estar* quanto com *ficar* em pretérito perfeito no PB para expressar permanência, tais como *desempregado/a*, *desaparecido/a* e *parado/a*. A intenção era observar quais os verbos em *pretérito perfecto simple* que coocorreriam com mais frequência com as formas equivalentes em E *desempleado/a*, *parado/a* e *desaparecido/a*.

Com o adjetivo *desempleado/a*, entre os verbos usados para expressar permanência, foram encontradas apenas 2 ocorrências de *estar*, 2 de *quedar(se)* e 1 com *pasar*.

- (59) *a él ningún trabajo le viene bien, siempre tiene un problema con el jefe o lo que sea y termina renunciando o lo despiden. A principio de este año consiguió un trabajo muy bien remunerado, pero tenía que viajar a otra ciudad por un periodo de 3 meses, él no aguantó volvió después de 3 semanas diciéndome que las condiciones de trabajo eran pésimas y que él no toleraría que le tomen el pelo, después de eso **estuvo** desempleado durante 2 meses más hasta que surgió un nuevo trabajo en otro país.* (CEWD – EA – PSCLGMLNLD)
- (60) *Ya no sirve que le recuerdes al tipo que recuperó el trabajo [durante el kirchnerismo] que **estuvo** desempleado y que ahora tiene laburo. Sirve que le demuestres que podés mejorar su calidad de vida.* (CEWD – EA – TRNDALMD)
- (61) *Lo que sí es verdad es que, por ejemplo, un mercante muy bueno **se quedó** desempleado porque el rey Luis le dio el trabajo a un primo vago y desempleado que no sabe hacer nada. Y por eso se vino abajo la economía.* (CEWD – EA – AL365)
- (62) *[el jugador Romero] **Pasó** un semestre desempleado y en julio de 2006 se sumó a Almirante Brown, donde una grave lesión lo dejó afuera del equipo que ascendió al Nacional B.* (CEWD – EA – TRVR)

¹⁹² Como dito anteriormente, o *Corpus do Português* com dados da variedade brasileira está composto por 655.680.510 milhões de palavras, enquanto o *Corpus del Español* formado por dados da variedade argentina está composto por 182.704.898 milhões de palavras

O emprego de *estar* e *quedar(se)*, no entanto, representa significados diferentes, já que os enunciados construídos com *estar* expressam a permanência de uma situação no passado, nesse caso com ou sem indicação temporal, enquanto a construção *se quedó desempleado* expressa uma mudança de estado, o momento de entrada à situação de desemprego, sentido também representado pela construção nesta perífrase que indica reiteração da situação:

- (63) *Hice un año de publicidad en la AAP en el 2011, pero por cuestiones económicas tuve que dejar y empezar a buscar trabajo. Encontré trabajo, pero en época de inscripciones volví a **quedar** desempleada.* (CEWD – EA – SRNVRSTR)

O verbo *estar* é a forma em *pretérito perfecto simple* que mais frequentemente coocorre com o adjetivo *desaparecido/a* quando a consulta é feita para saber qual é o termo que aparece com mais frequência à esquerda do adjetivo, tendo sido encontradas 37 ocorrências em 1ª e 3ª pessoas do singular, seguidas de 14 ocorrências do verbo *ser* com o qual se expressa a ação em voz passiva:

- (64) *Después de la muerte de Alejandro Pechito Ferreiro, los vecinos de Palermo – el barrio donde vivía – se reunieron ayer para homenajearlo y exigir que la justicia investigue por qué fue llevado por una patrulla del gobierno de la ciudad de Buenos Aires y cómo **estuvo** desaparecido durante 48 horas.* (CEWD – EA – INFJSNTC)
- (65) *Según las primeras informaciones, Ailén Sánchez se fue por sus propios medios de su casa en el barrio porteño de Saavedra. Si bien todavía no se conocen cuáles fueron los motivos por los que **estuvo** desaparecida, un castigo que le habían puesto sus padres por bajas calificaciones sería la causa.* (CEWD – EA – ELSNDCL)
- (66) *Quien embanderó el reclamo desde los años oscuros fue Olga Aredes, ya que su esposo en aquel entonces intendente del Pueblo, **fue** desaparecido por la dictadura la noche del apagón.* (CEWD – EA – CTBSARS)

Com relação ao termo *parado/a*, os resultados encontrados no corpus do E foram os seguintes:

Número de ocorrências	
<i>(se) quedó</i>	26
<i>estuve</i>	25
<i>quedé</i>	7
<i>fue</i>	7
<i>estuve</i>	6
<i>dejó</i>	6
<i>encontró</i>	4
<i>vi</i>	3
<i>vio</i>	2
<i>sentí</i>	2

Tabela 9 – Verbos que se combinam com o adjetivo *parado* no E

Essa consulta nos chamou atenção para a significativa frequência com que os verbos *estar* e *quedar(se)* coocorrem com o adjetivo *parado/a*. O número de ocorrências de cada verbo no passado é praticamente o mesmo, tendo sido encontrada a seguinte quantidade de casos:

Número de ocorrências	
<i>(se) quedó parado</i>	26
<i>estuvo parado</i>	25
<i>(se) quedó parada</i>	11
<i>estuvo parada</i>	11

Tabela 10 – Os verbos *quedar(se)* e *estar* em *pretérito perfecto simple* com o adjetivo *parado/a* em E

No caso desse adjetivo, é necessário considerar a possibilidade de interpretações ambíguas fora de contexto, dado que o termo pode designar tanto falta de movimento, como nos exemplos (67) e (68), quanto, ao menos no E de alguns países americanos como a Argentina, posição física, isto é, a construção com *estar* ou *quedar(se)* pode indicar que o sujeito se mantém de pé, como em (69) e (70):

- (67) *De repente, el gps nos saca de la autopista y no sé cómo terminamos en un bosque, parecía que había parado la llovizna pero no, era sólo que los árboles nos protegían. Bajamos un poco las ventanas y olíamos el fresco, el pasto mojado. Se cruzó un ciervo que **se quedó parado**, mirando,*

- nos quedamos como dos estatuas. (CEWD – EA – MLVMG)*
- (68) *Además de ir adquiriendo y donando elementos que trajeron una mayor comodidad al personal en su trabajo o descanso, incorporaron computadoras, impresoras, muebles, y hace poco un importantísimo equipamiento para Criminalística. Fueron donando infraestructura más que necesaria, como son los vehículos. Adquirieron un móvil policial 0 Km y **estuvo** como tres meses parado esperando las tramitaciones. (CEWD – EA – LSPDGT)*
- (69) – *Héctor Magnetto, ¿cuándo aparece en su vida?*
 – *Lo vi una sola vez en mi vida. Nos avisa mi cuñado que tenemos que ir a firmar. Voy a esa reunión, insisto en que era de noche. Mis suegros quedan lejos, no escuchaba lo que hablaban. Quedo sentada en otra mesa, y Magnetto nunca se sentó, siempre **estuvo** parado. (CEWD – EA – LBALPH)*
- (70) *En el comedor estaba L., su padre Ricardo y su tía N. [L.] Sostiene que su padre le dijo a C. que se siente para tomar unos mates, entonces su tío C. amagó con que se iba a sentar pero **se quedó** parado. Luego, le pegó un tiro en la frente a su tía N. B.. Después su tío C. se fue de la casa. (CEWD – EA – ALDARGNTN)*

Embora em enunciados como os anteriores as construções com *estar* e *quedar(se)* representem o mesmo significado, ou ao menos significados muito parecido – como, por exemplo, a falta de movimento em (67) e em (68) e a permanência em pé em (69) e em (70), respectivamente – a análise mais atenta de outros casos do corpus revela algumas regularidades de cada construção, como o maior número de marcadores temporais que aparecem nos enunciados com *estar*, ao passo que com *quedar(se)* são mais frequentes os complementos de lugar e/ou a presença na sequência de um verbo em gerúndio:

- (71) *El partido en Tucumán **estuvo** parado siete minutos en el final del primer tiempo. Miguel Angel Russo se acercó al alambrado para intentar calmar un poco la situación, que era tensa y violenta, con gente yendo al frente con la Policía. (CEWD – EA – AELHNCHD)*
- (72) *Bueno, no me habían dejado tan lejos del pueblo tampoco, con media horita de caminata iba a llegar a casa. La noche estaba linda, además, con luna y todo. Omar me saludó con la mano mientras arrancaba la Renoleta y se iba. Pablo **se quedó** parado en la ruta, mirándome. Me hizo reír. (CEWD – EA – AXXN)*

Consideramos que a maior quantidade de casos de *estar* com marcadores durativos indica que esse verbo tende a ser usado quando se quer destacar a duração da situação, ao passo que com o verbo *quedar(se)* se focaliza o próprio estado de falta de movimento do sujeito.

Passamos, agora, aos casos em que se focaliza a permanência em alguma situação e para isso recuperamos um exemplo apresentado na introdução deste trabalho e extraído do romance *Rumble* (2011), da escritora argentina Maitena e, também como já mencionamos, a versão para o PB presente na tradução intitulada *Segredos de menina* (2013):

- (73) *De paso me entero de que papá está vivo y pasa su postoperatorio en una clínica donde **va a estar** internado hasta fin de mes.*
- (74) Fico também sabendo que meu pai está vivo e passa pelo pós-operatório em uma clínica onde **ficará** internado até o fim do mês.¹⁹³

Como se vê em (73) o verbo *estar*, conjugado na forma perifrástica de futuro, expressa a permanência do sujeito numa determinada situação, a internação hospitalar. A opção da tradutora pelo verbo *ficar* nos parece adequada com relação ao item léxico escolhido, ainda que conjugado no futuro simples, tempo de uso muito raro no PB e que pode ser considerado uma forma própria do padrão escrito, e que também no PB tem sido substituído pelo futuro formado pelo verbo *ir* mais infinitivo, segundo Perini (2010), não correspondendo, portanto, à informalidade com a qual se expressa a narradora do romance.

Como mencionamos acima, a observação de casos como esse nos leva à hipótese de que, não só em pretérito perfeito, mas também em futuro, o sentido de permanência tende a ser representado pelo verbo *ficar*, sendo mais restrito o uso de *estar*.

Observamos, primeiramente no corpus do PB, os verbos que mais se combinam com o particípio *internado/a* e os resultados são os seguintes:

¹⁹³ Exemplo extraído de Burundarena (2011, p. 149). Tradução ao espanhol de Paloma Vidal.

Número de ocorrências	
foi	1071
está	858
estava	786
ser	599
ficou	516
ficar	240
é	190
fiquei	189
continua	153
esteve	143

Tabela 11 – Verbos que mais se combinam com o particípio *internado/a* no PB

Os dados mostram que o verbo *ser* em pretérito perfeito, infinitivo e presente, se combina com frequência com o particípio do verbo *internar* para indicar a voz passiva:

- (75) Num dos seus ataques de fúria em 2007, Britney Spears raspou a cabeça. Na época, a princesa do pop **foi** até internada em uma clínica de reabilitação. (CPWD – PB – PTM)
- (76) Com o joelho recuperado, Wagner Moura voltou a trabalhar normalmente em Vancouver, Canadá, onde a grande maioria das cenas internas foi rodada. Mas, duas semanas depois, ele apresentou uma forte pneumonia e precisou **ser** internado. (CPWD – PB – APPFLH)
- (77) Sem dinheiro, Guiomar escolhe ficar junto ao filho na mansão. Alberto tem um surto e **é** internado numa clínica psiquiátrica. (CPWD – PB – BMJRD MNTC)

O verbo *estar* é empregado com frequência no presente para expressar a vigência da internação no momento da enunciação e no pretérito imperfeito para representar sua permanência no passado:

- (78) Sarney **está** internado no Sírio-Libanês, desde o dia 31 de julho. Ele chegou ao hospital, na capital paulista, vindo de São Luís (MA), onde **estava** internado no Hospital UDI para tratamento de uma infecção pulmonar. (CPWD – PB – AGNCB RSL)
- (79) O jornalista Ruy Mesquita, diretor de “O Estado de S. Paulo”, morreu nesta terça-feira, às 20h40, em São Paulo. Ele **estava** internado no hospital Sírio-Libanês desde 25 de

abril, após ser diagnosticado um câncer na base da língua, segundo informações de o jornal. (CPWD – PB – 180GRS)

Em (78), a construção com *estar* no presente expressa uma situação que teve início no passado e se prolonga até o momento da enunciação, ao passo que com verbo em pretérito imperfeito se expressa uma internação anterior, em outro lugar, representando uma situação durativa, sem, no entanto, informar nem o início e nem o limite temporal desse estado. A expressão da duratividade de um estado anterior ao momento da enunciação também se observa em (79), com a diferença que nesse enunciado se localiza o momento em que o estado teve início.

Nos dados do corpus, o verbo *ficar* é usado no pretérito perfeito para expressar, na maioria dos casos, o tempo de permanência do estado, como se vê em (80) e em (81), embora também tenham sido encontradas algumas ocorrências sem marcador temporal durativo, como no exemplo (82):

- (80) Nos últimos dois anos, Hebe passou por várias cirurgias e tratamentos contra o câncer. Em janeiro de 2010, a apresentadora **ficou** 12 dias internada para retirada de nódulos na região do peritônio e iniciou tratamento quimioterápico. (CPWD – PB – BLGDCRT)
- (81) Carolina foi a primeira criança no País a sobreviver com menos de 400g no nascimento. Atualmente com um ano e nove meses, Carolina ainda não aprendeu a falar e agora começa a arriscar os primeiros passos. [...] Ela **ficou** seis meses internada após o parto por conta da fragilidade ao nascer. (CPWD – PB – PRMTRDD)
- (82) Após deixar a clínica onde **ficou** internada, Paloma (Paolla Oliveira) vai ter uma grande surpresa nos próximos capítulos de “Amor à Vida”. Isso porque Bruno (Malvino Salvador) vai tentar alertar a amada sobre Félix (Mateus Solano), avisando a ela que foi ele quem deu a ideia de interná-la. (CPWD – PB – BHRPRTR)

Ainda que menos frequentes no corpus analisado, também foram encontrados casos em que a construção com o verbo *ficar* focaliza o início do estado da internação, sem, no entanto, expressar o tempo de permanência:

- (83) Minha cadela ficou tristonha no começo e já não estava comendo.... levei ela no veterinário ela **ficou** internada, só tomando soros e vitaminas e remédios para não vomitar...

hoje é seu primeiro dia em casa e ela ainda não come nada.
(CPWD – PB – CNTRVTRNRBLM)

O verbo *estar* também é usado para expressar a permanência da internação no passado, embora, no corpus consultado, seja menos frequente que o verbo *ficar* em pretérito perfeito:

- (84) Em 2007, Lohan foi presa pela primeira vez em Santa Mônica, Califórnia, dirigindo embriagada e com posse de cocaína. Sua carteira de motorista também estava vencida. Ela cumpriu pena de 11 dias e **esteve** 45 dias internada em uma clínica de recuperação. (CPWD – PB – GNTIG)
- (85) Minha mãe sempre foi muito forte; ela **esteve** internada e agora está em casa; percebo mesmo que ela quer chamego e quer chamar atenção; eu estou fazendo tudo com paciência, mas estou assustada com o fato de que ela vai precisar de cuidados daqui para a frente. (CPWD – PB – DDMR)

A combinação de *ficar* em infinitivo com o termo *internado/a* é bastante usada em construções perifrásticas como as que indicam necessidade:

- (86) Drauzio – A cirurgia endoscópica também é um procedimento rápido. Quanto tempo o doente precisa ficar internado no hospital?
Miguel Srougi – O doente sai do hospital, normalmente, depois de dois dias. (CPWD – PB – DRZVRLL)
- (87) Demi Lovato fez uma declaração emocionada para os fãs em seu Twitter! Demi lembrou seu período de crise, quando teve que ficar internada em uma clínica de reabilitação devido a distúrbios alimentares e problemas de automutilação, e disse que só está viva graças aos fãs! (CPWD – PB – DMLVT)

e também a perífrase que expressa que o evento denotado pelo verbo em infinitivo ocupa um lugar destacado por representar o curso que seguiu uma determinada situação:

- (88) Eu tenho duas filhas, uma de 6 anos e outra de 7 meses, e estou passando por uma situação delicada, ambas têm refluxo, a mais velha já não vomita mais mas sempre reclama que qdo (sic) ela toma leite volta, [...] e a mais nova tem refluxo, ele fez o exame e foi constatado, ela chegou a ficar internada por causa de bronquite. (CPWD – PB – OPDTR)

No corpus consultado, também foram encontrados casos de *estar internado/a*, como nestes exemplos em que se expressa a vigência do estado no momento da enunciação:

- (89) Apesar de Pedro ainda **estar internado** na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ele está consciente e até respondeu a algumas perguntas dos médicos. Ao ser questionado sobre quem era o pai dele, ele sorriu e respondeu: “Leonardo”. (CPWD – PB – MNHINSRÇS)
- (90) O ex-presidente da África do Sul Nelson Mandela continua “unindo a nação” apesar de **estar internado** em estado crítico, afirmou neste domingo (30) o arcebispo emérito da Cidade do Cabo, Desmond Tutu. “Mesmo na situação delicada em que se encontra no hospital, Madiba – como o ex-presidente é conhecido em seu país – está voltando a unir a nação, desta vez nas orações”, disse Tutu. (CPWD – PB – JRNLCMT)
- (91) O que é difícil de engolir nessa parte é a explicação de Eriberto Leão para **estar internado**... de qualquer forma as cenas do spa são ótimas (CPWD – PB – SHJCF)

É interessante, observar, no entanto, que, em muitos dos casos encontrados, a construção *estar internado* integra perífrases como as de obrigatoriedade em que se expressa a necessidade de internação do sujeito por problemas psiquiátricos:

- (92) Tem que falar para esse tal de Neto que foram as torcidas do Flamengo, Vasco, São Paulo e Palmeiras que contrataram um assassino para matar o menino e colocar a culpa no Corinthians!!!! Esse tinha que estar internado mesmo, porque esse é louco. (CPWD – PB – DMLVT)
- (93) Eu não aceitava estar lá, não aceitava que eu era doente, meu pensamento era ainda aquele de um dependente químico em atividade – ah, amanhã eu paro, eu paro quando eu quiser, não preciso estar internado aqui, se eu não quiser usar amanhã eu não uso - que é uma bobagem, mentira, você está dominado pela droga, é tudo justificativa de um dependente químico. (CPWD – PB – CLDSNPZ)
- (94) O analista vem me visitar e insiste que eu volte a vê-lo no consultório quando eu sair da internação. Penso que quem deve estar internado é ele, mas, infelizmente, não tenho o poder para mandá-lo passar uma noite sequer no inferno. (CPWD – PB – CLDSNPZ)

A única ocorrência encontrada de *estar internado/a* em futuro perifrástico foi esta em que a narradora faz várias conjecturas sobre o que vai acontecer com ela depois de sua primeira relação sexual com um colega de escola:

- (95) Quatro em ponto, vejo da janela do meu quarto um Escort vermelho parando em frente ao meu prédio. Márcio desce cheio de livros. Sua mãe o acompanha até a portaria. Ele entra. Meu coração vai parar na língua. Eu vou fazer sexo. Eu consigo fazer. [...] É isso. E amanhã, na hora do recreio, ele vai.... Ele vai o quê? Continuar namorando a Priscila, que é bailarina e tem o cabelo lisinho e é amiga das meninas mais bonitas da escola. E eu? Eu vou ter gêmeos, que ele não vai assumir, e eu terei que ir à escola e fazer as provas apesar da barriga. E serei motivo de fofoca pra sempre. E ele não vai falar comigo porque não sou exatamente linda e nem exatamente muito normal e ele nem é da minha turma. Seu pai vai ligar pro meu "precisa de alguma coisa?". Meu pai não vai querer falar com ele, porque quem resolve as coisas mais difíceis é a minha mãe. E minha mãe não vai querer falar com ele, porque **vai estar internada** pelo susto. A campainha toca. Do olho mágico, vejo ele puxando de dentro de um livro e guardando no bolso uma fileira animada de camisinhas. Me sinto ofendida: esse menino tá achando mesmo que vou transar com ele? (CPWD – PB – TTBRNRD)

Como se vê a narradora faz projeções bastante pessimistas sobre as consequências de ter sua primeira relação sexual de forma casual e as apresenta como se tivesse bastante certeza de que vão se realizar num futuro bastante próximo. Consideramos que, nesse caso, a construção perifrástica é usada para apresentar a vigência da internação num momento posterior, mais do que a permanência nesse estado.

Também o número de ocorrências de *ficar internado/a* em futuro perifrástico encontrado no corpus foi reduzido, apenas 5 casos:

- (96) Luzinete vai ficar internada por tempo indeterminado para fazer uma bateria de exames. E a partir daí os médicos podem traçar os próximos passos. (CPWD – PB – TTBRNRD)

Analisando o corpus do E, os verbos que mais se combinam com o particípio *internado/a* são:

Número de ocorrências	
<i>estaba</i>	191
<i>estuvo</i>	187
<i>fue</i>	178
<i>está</i>	150
<i>se encuentra</i>	146
<i>quedó</i>	108
<i>permanece</i>	106
<i>ser</i>	91
<i>estar</i>	87
<i>permanecía</i>	52

Tabela 12 – Verbos que mais se combinam com o particípio *internado/a* no E

Como se vê, é bastante frequente o uso do *pretérito imperfecto* do verbo *estar* para expressar um estado que se prolongou no passado tanto sem marcadores temporais (97) quanto com adjuntos que expressam o momento em que esse estado teve início (98):

- (97) *Murió uno de los barras de Tigre Adrián Velázquez **estaba internado** tras ser baleado el domingo en el enfrentamiento entre facciones opuestas de la hinchada del Matador.* (CEWD – EA – ACSTLHNCHD)
- (98) *Leonardo Favio falleció este mediodía a los 74 años, como consecuencia de un agravamiento de su estado de salud, según confirmaron sus familiares. El productor y director cinematográfico, guionista, compositor, cantante y actor **estaba internado** en el Sanatorio Anchorena desde hacía varios días por una neumonía, aunque llevaba años luchando contra una serie de afecciones crónicas.* (CEWD – EA – ACSTLHNCHD)

Também são frequentes as ocorrências em *pretérito perfecto simple* para expressar a permanência no estado de internação no passado com ou sem marcadores temporais durativos:

- (99) *Según cuenta su madre, la contención del chico se volvió imposible y, cuando él sufre bajones anímicos y siente abstinencia, vuelve a desaparecer. Por momentos es dulce, me abraza y me pide que no lo deje solo. Después se vuelve agresivo con sus hermanos y regresa a la calle, explica la mujer. A.D. **estuvo internado** en centros de*

- recuperación de Arturo Seguí, Olavarría y La Plata, entre otros, aunque se escapó de todos (CEWD – EA – DGNLS)*
- (100) *El jueves 13 de mayo ingresa al Hospital Italiano en donde lo recibe un grupo de Médicos y la especialista nefróloga Laura Alconcher. Los días siguientes Iván comienza a tener una mejoría increíble, no fue necesario dializarlo, **estuvo internado hasta el día lunes 17.** (CEWD – EA – BLGSDLGNT)*
- (101) *La hipótesis que maneja la Justicia sobre este hecho es que este grupo revendió los tickets que tenía para ingresar al Maradona y la idea era después entrar por la fuerza. Pero la Policía había hecho un operativo especial con tres cacheos por lo que nadie pudo traspasar esa valla y eso llevó a la discusión que terminó con la agresión. El adolescente herido **estuvo 48 horas internado** en el hospital Álvarez y se recuperaba en forma satisfactoria. (CEWD – EA – ACSTLHNCHD)*

Como indica a tabela, também o verbo *quedar* em *pretérito perfecto simple* se combina com o particípio *internado/a* e, assim como *estar*, pode expressar permanência, ainda que sua frequência no corpus consultado seja um pouco menor:

- (102) *Con signos de haber sido golpeado, Pablo fue trasladado al hospital local manifestando que tenía fuertes dolores de cabeza.[...] Al hombre le realizaron una tomografía computada y le detectaron que presentaba una fractura en el cráneo y un hueso de la cara roto. Ante la gravedad de las lesiones debió ser trasladado a Posadas donde **quedó internado** hasta el 26 de junio. Desde esa fecha, por disposición médica, el hombre regresó nuevamente a Puerto Iguazú, donde **quedó internado hasta el pasado sábado**, día en que recibió el alta y volvió a su casa. (CEWD – EA – E24N)*

De acordo com Araújo Júnior (2014, p. 136), tanto a construção com *estar* quanto com *quedar* correspondem à passivas perifrásticas possíveis no E e também no PB e nesses casos os verbos atuam como auxiliar. Segundo o autor, enquanto o verbo *estar*, dá à construção um valor estativo, *quedar* dá às construções um valor resultativo, ou seja, enfatiza a condição de algo como resultado de uma ação.

Em alguns casos encontrados no corpus, sobretudo na ausência de marcadores que reforcem o sentido de duração, consideramos possível também

que o emprego do verbo *quedar* focalize a entrada ao estado de internação, como nestes exemplos:

- (103) *El día anterior y en Gales, dos soldados reservistas fallecieron mientras hacían un entrenamiento militar de las fuerzas de élite SAS, cuando en la zona donde estaban el termómetro llegó a su mayor registro en el año: 29,5°. Además, ese día un tercer oficial **quedó internado** en estado grave. Más allá de los muertos por el calor, han aumentado los heridos graves por quemaduras y el Servicio de Ambulancias de Londres detectó un aumento de cerca del 30 % en la cantidad de las llamadas en busca de auxilio. (CEWD – EA – NCCHNWS)*
- (104) *Gangeme sufrió varias decepciones con Spadone, según los curriculums que preparó cuando volvió a Buenos Aires después de su separación de Jornada. En ese momento sufrió un pico de presión alta por el cual **quedó internado**, según De Benedetti. (CEWD – EA – NCCHNWS)*
- (105) *Falcón llegó caminando junto con su madre y el médico que lo atendió se limitó a limpiarle y suturarle la herida, pasando por alto que tenía un balazo en la cabeza. Luego lo (sic) dieron el alta, pero a las 72 horas el muchacho regresó en muy mal estado y **quedó internado** por los insoportables dolores de cabeza que le provocaban náuseas y vómitos. (CEWD – EA – TRRTRDGT)*

Consideramos que nesses exemplos também seria possível o emprego do verbo *ser* como auxiliar da construção passiva perifrástica, com a diferença que a construção com *ser*, ainda segundo Araújo Júnior (2014), expressa um valor dinâmico que se traduz pela ênfase na ação verbal realizada, ainda que não se expresse o agente:

- (103a) *El día anterior y en Gales, dos soldados reservistas fallecieron mientras hacían un entrenamiento militar de las fuerzas de élite SAS, cuando en la zona donde estaban el termómetro llegó a su mayor registro en el año: 29,5°. Además, ese día un tercer oficial **fue internado** en estado grave. Más allá de los muertos por el calor, han aumentado los heridos graves por quemaduras y el Servicio de Ambulancias de Londres detectó un aumento de cerca del 30 % en la cantidad de las llamadas en busca de auxilio. (CEWD – EA – NCCHNWS)*
- (104a) *Gangeme sufrió varias decepciones con Spadone, según los curriculums que preparó cuando volvió a Buenos Aires después de su separación de Jornada. En ese momento sufrió un pico de presión alta por el cual **fue internado**, según De Benedetti. (CEWD – EA – NCCHNWS)*

- (105a) *Falcón llegó caminando junto con su madre y el médico que lo atendió se limitó a limpiarle y suturarle la herida, pasando por alto que tenía un balazo en la cabeza. Luego lo (sic) dieron el alta, pero a las 72 horas el muchacho regresó en muy mal estado y **fue internado** por los insoportables dolores de cabeza que le provocaban náuseas y vómitos.* (CEWD – EA – TRRTRDGL)

Como vimos nos dados do corpus do PB consultado, também é possível o uso de *estar* e *ficar* em pretérito perfeito para expressar a permanência do estado de internação, embora o emprego de *ficar* seja muito mais frequente e seu uso também possa focalizar a entrada ao estado de internação.

Assim como no corpus do PB, em que só encontramos uma ocorrência de *estar internado/a* em futuro perifrástico, a frequência dessa construção no E se mostrou baixa, tendo sido encontrados apenas dois casos:

- (106) *Exaltado, como se lo acostumbra escuchar, Jorgito aseguró que no sé cuánto tiempo **va a estar internada** mi vieja.* (CEWD – EA – DRSHW)
- (107) *Hasta la tarde de ayer poca era la información que le habían suministrados desde el hospital a los familiares que esperaban conocer más sobre el estado de la pequeña. Sólo sabemos que **va a estar internada** varios días, dijo Noelia.* (CEWD – EA – NRTCRRNTS)

A construção com *estar* em infinitivo, no entanto, integra outras construções perifrásticas como as que expressam necessidade e reiteração:

- (108) *Me llamaron y me dijeron que lo encontraron el jueves, descompensado en la calle, expresó la mujer, quien dijo que aparentemente tiene un derrame cerebral. Alejandra aseguró que pudo hablar con su hermano y está como ido, el habla no es normal, al tiempo que no se acuerda mucho de lo que pasó. El muchacho se había ido de vacaciones a Estados Unidos y tenía que regresar el próximo jueves, pero esto no va a ser posible porque **tiene que estar internado**, indicó su hermana.* (CEWD – EA – NRTCRRNTS)
- (109) *El operativo de recuperación alcanzó un grave nivel de violencia y agresión al punto que un agente nuestro terminó con 8 puntos en la cabeza y **debió estar internado** dos días en el Heca, indicó Asegurado.* (CEWD – EA – RDCCNRSR)
- (110) *De alguna manera tiene que llamar la atención. Cuando salió del hospital, su recorrida por los programas hablando de su cambio espiritual se vio opacada porque se murió el Facha. Después resulta **que volvió a estar internado** con*

un porcentaje alto de muerte y ahora sale con esto. Qué enfermo está este mamarracho! (CEWD – EA – RTNGCR)

Ao traduzir esses exemplos para o PB, em (108a) e em (109a), a forma verbal empregada tende a ser *ficar*, já que se focaliza a permanência do sujeito na situação:

- (108a) Me ligaram e me disseram que o encontraram na quinta, mal na rua, expressou a mulher, que disse que aparentemente tem um derrame cerebral. Alejandra afirmou que pode falar com seu irmão e ele está como fora de si, a fala não é normal, e também não lembra muito do que aconteceu. O garoto tinha ido de férias aos Estados Unidos e tinha que voltar na próxima quinta, mas isso não será possível porque tem que ficar internado, afirmou sua irmã.
- (109a) O operativo de recuperação atingiu um alto nível de violência e agressão ao ponto de que um agente nosso levou 8 pontos na cabeça e teve que ficar dois dias internado no Heca, disse Asegurado.

Já ao passo que em (110a) consideramos que o enunciador pode focalizar tanto a ação da qual o sujeito é paciente, caso em que se empregaria o verbo *ser*, quanto o resultado da internação, empregando-se, nesse caso, *ficar*:

- (110a) De alguma forma ele tem que chamar atenção. Quando saiu do hospital, a sua peregrinação pelos programas falando de sua mudança espiritual ficou em segundo plano porque o Facha morreu. Depois, pelo jeito, voltou a ser internado e ficou à beira da morte e agora aparece com isso. Esse cara está doente mesmo!
- (110b) De alguma forma ele tem que chamar atenção. Quando saiu do hospital, a sua peregrinação pelos programas falando de sua mudança espiritual ficou em segundo plano porque o Facha morreu. Depois, pelo jeito, voltou a ficar internado e ficou à beira da morte e agora aparece com isso. Esse cara está doente mesmo!

Também aparece depois de marcadores temporais:

- (111) *La muerte de la soprano argentina Florencia Fabris entristeció al mundo artístico. [...] La cantante murió por un ACV que sufrió mientras cantaba en el escenario. [...] La soprano murió luego de estar internada en Mendoza tras*

- sufrir un aneurisma durante una presentación en el Auditorio Juan Victoria de San Juan. (CEWD – EA – LV7)*
- (112) *A mi hijo de un año no le diagnosticaron una neumonía con derrame en el pleura, gracias a la celeridad y eficacia de los profesionales del hospital mi hijo salió bien después de un mes de **estar internado**. (CEWD – EA – ALSRINRM)*
- (113) *La madre de la joven firmó una nota que no autoriza el tratamiento que le recomiendan los médicos tras **estar internada** desde hace una semana en el Hospital de Clínicas con un cuadro de anemia grave. Familiares de la chica manifestaron a los medios que no están de acuerdo con la decisión de la madre que, por principios religiosos, se niega a una transfusión. (CEWD – EA – MNTN)*

Também nesses casos, ao traduzir os enunciados para o PB, empregariamos o verbo *ficar*:

- (111a) A morte da soprano argentina Florencia Fabris entristeceu o mundo artístico. [...] A cantora morreu por causa de AVC que sofreu enquanto cantava no palco. [...]
A soprano morreu depois de **ficar internada** em Mendoza após sofrer um aneurisma durante uma apresentação no Auditório Juan Victoria de San Juan.
- (112a) O meu filho de um ano não foi diagnosticado com pneumonia com derrame no pleura, graças à rapidez e eficiência dos profissionais do hospital meu filho ficou bem depois de **ficar internado** um mês.
- (113a) A mãe da jovem assinou uma nota que não autoriza o tratamento que recomendam os médicos depois de **ficar internada** por uma semana no Hospital das Clínicas com um quadro de anemia grave. Familiares da garota informaram à mídia que não concordam com a decisão da mãe que, por princípios religiosos, se nega a uma transfusão.

Também não foram encontradas ocorrências da construção *estar internado/a* com esses marcadores no corpus do PB, mas sim com *ficar*:

- (114) O vice-prefeito Noel de Oliveira, 84, (PDT) já está em casa, depois de **ficar internado**, semana passada, no CTI do Hospital Samer com problemas renais. (CPWD – PB – JRNLBRR)
- (115) O arquiteto Oscar Niemeyer, ícone da arquitetura moderna e um dos brasileiros mais reconhecidos no mundo, morreu aos 104 anos, no Rio de Janeiro, após **ficar internado** por 33 dias devido a uma infecção urinária. (CPWD – PB – PRSMS)

Sendo assim, a observação dos verbos que se combinam com o particípio *internado/a* para indicar permanência no PB revela um grande uso do verbo *estar* no presente e no pretérito imperfeito, ao passo que em pretérito perfeito a tendência é empregar o verbo *ficar*, já que o uso de *estar*, ainda que possível, é mais restrito, confirmando uma de nossas hipóteses.

Foi possível observar também o emprego da construção *estar internado/a*, integrando perífrases modais para expressar a necessidade de tratamento psiquiátrico por parte do sujeito.

Foram encontradas poucas ocorrências da perífrase de futuro da construção *ficar internado/a*, embora o número de casos seja maior do que a construção formada pelo verbo *estar*, o que indica que nossa hipótese de que o verbo *ficar* é mais usado que *estar* para expressar permanência também no futuro merece ser mais explorada em estudos posteriores realizados com um corpus mais amplo.

Ao comparar ambas as línguas, observamos um maior uso do verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* no corpus do E para expressar permanência. Nesse sentido, o verbo é mais frequente que *quedar*, embora a diferença de frequência não seja tão grande como a que se observa entre os verbos *estar* e *ficar* nesse tempo no PB. O verbo *quedar* também é usado em alguns contextos para expressar o aspecto incoativo, ou seja, para focalizar o momento em que tem início a internação, significado aspectual representado no PB em alguns contextos pelo verbo *ficar*.

Com relação ao uso da construção *estar internado/a* em futuro, também foram encontradas poucas ocorrências no corpus do E. A construção, no entanto, aparece em outras formas perifrásticas que não a de futuro, como as que indicam necessidade, por exemplo, e também associada a marcadores temporais como *luego de*, *después de* e *tras*, cujas formas correspondentes no PB aparecem combinadas com a construção formada pelo verbo *ficar* no corpus consultado.

Por fim, ao comparar o uso de *estar* e *ficar* no PB e no E para expressar permanência em determinada situação foram considerados apenas os casos em que o verbo era seguido por adjetivo ou particípio. Sendo assim, a princípio, foram excluídos os casos em que o verbo apresentava como complementos de seu significado sintagmas preposicionais como *de férias/de vacaciones*, por

exemplo. No entanto, a percepção da ocorrência muito frequente da construção *ficou em coma* no PB durante a análise nos levou a pesquisar o uso desse sintagma com o verbo *estar*. Os resultados mostram os seguintes números:

Número de ocorrências	
estive/esteve/estiveram em coma	30
fiquei/ficou em coma	123

Tabela 13 – Frequência de *estar* e *ficar* em pretérito perfeito com o sintagma preposicional *em coma*

Ao analisar os dez verbos que, no PB, que se combinam com o sintagma *em coma* em até quatro posições anteriores, o resultado é o seguinte:

Número de ocorrências	
está	136
ficou	127
estava	118
entrou	115
entrar	81
entra	73
fiquei	37
ficar	31
entrando	23
fica	23

Tabela 14 – Verbos que se combinam com o sintagma preposicional *em coma* no PB

Como indica a tabela, o verbo *estar* é o termo que mais se combina com a expressão *em coma* no presente do indicativo, seguido do verbo *ficar* em pretérito perfeito:

- (116) Quando uma pessoa **está em coma**, sob anestesia ou em sono profundo, é difícil determinar se ela está ou não consciente. (CPWD – PB – RVSTPSQSFPSP)
- (117) Priscila, moradora de Cascadura, nos conta que em 2004 sofreu um acidente, teve traumatismo craniano e **ficou em coma**. Os médicos falaram para a família dela se prepararem (sic) para o pior, mas Deus a tirou da cova...

nossa ouvinte saiu do coma sem nenhuma sequela.
(CPWD – PB – DVRD93)

- (118) Quando o doutor Alexander entrou no hospital os médicos disseram à família que a possibilidade dele sobreviver seria muito baixa. Ele **ficou em coma** profundo por sete dias. E foi durante esse período que o doutor Alexander afirma ter tido a experiência mais fantástica que um ser humano pode ter. (CPWD – PB – OVNHJ)

Enquanto a vigência atual da situação do coma num período de tempo que coincide com o momento da enunciação é representada pelo verbo *estar* em presente, a permanência da situação no passado é mais frequentemente representada por *ficar* em pretérito perfeito. No entanto, é importante observar que a construção *ficou em coma* permite duas interpretações: a de passagem a um estado resultante e a durativa. Como se vê, em (117) a construção não aparece acompanhada de adjunto temporal durativo, mas sim de um marcador que localiza o acontecimento na linha temporal, o ano de 2004. Nesse contexto, se expressa a entrada no estado de coma, ou seja, uma mudança de estado, ao passo que a leitura durativa indica a permanência no estado de coma durante um período do passado, claramente representado em (118). No corpus consultado, os enunciados formados pela construção *ficar em coma* aparecem, em grande parte, acompanhados de marcadores temporais durativos, o que mais uma vez confirma a produtividade desse verbo para representar a duração de um estado no passado.

Ao analisar apenas os dez verbos em pretérito perfeito que se combinam com o sintagma *em coma* os resultados também mostram a maior frequência de *ficar* para expressar a permanência na situação, muito superior a outros verbos que expressam sentido parecido, como *passar* e *permanecer*.

Número de ocorrências	
ficou	127
entrou	115
fiquei	37
deixou	22
entrei	20
passou	10
chegou	09
permaneceu	08
acabou	08
continuou	04

Tabela 15 – Verbos em pretérito perfeito simples que se combinam com o sintagma preposicional *em coma*

Ao fazer a mesma análise em E, ao lado de algumas semelhanças foram observadas também algumas diferenças:

Número de ocorrências	
<i>está</i>	30
<i>estuvo</i>	29
<i>(se)</i>	16
<i>encuentra</i>	
<i>entró</i>	15
<i>estaba</i>	13
<i>dejó</i>	11
<i>quedó</i>	10
<i>permanece</i>	07
<i>estar</i>	06
<i>(se) queda</i>	05

Tabela 16 – Verbos que se combinam com o sintagma preposicional *en coma* no E

Assim como no PB, o verbo que mais se combina com o sintagma preposicional *en coma* é *estar* em *presente*, seguido pelo mesmo verbo em *pretérito perfecto simple*. Já a consulta restrita apenas aos verbos em *pretérito*

perfecto simple que mais se combinam com a expressão mostra os seguintes resultados:

Número de ocorrências	
<i>estuvo</i>	29
<i>entró</i>	15
<i>dejó</i>	11
<i>quedó</i>	09
<i>entré</i>	04
<i>cayó</i>	04
<i>terminó</i>	03
<i>permaneció</i>	02
<i>llegó</i>	02
<i>estuve</i>	02

Tabela 17 – Verbos em *pretérito perfecto simple* que se combinam com o sintagma preposicional *en coma* no E

Entre os casos em que se emprega o verbo *estar*, também predominam aqueles em que aparece um marcador temporal durativo, embora também tenham sido encontradas ocorrências da construção sem adjunto temporal, como em (120):

- (119) *La víctima, de 19 años y sin antecedentes penales, recibió un balazo en la cabeza y **estuvo** varios días en coma. Cuando despertó, acusó a Aguilera de ser el autor del disparo. Esta versión fue confirmada por otros testigos.* (CEWD – EA – AELHNCHD)
- (120) [...] *El joven paranaense, ante la multitud enmudecida y un Papa Francisco que lo miraba atentamente, relató cómo **estuvo** en coma, respirando por un tubo, mientras su comunidad ofrecía oraciones y sacrificios por su recuperación.* (CEWD – EA – PNMCTLC)

Na tabela 22, é possível observar que *quedar* aparece como um dos dez verbos que mais coocorrem com o sintagma preposicional *en coma* mas, como vimos no capítulo anterior, seu uso expressa o momento em que a pessoa entra no estado de coma:

(121) *Mañana se conmemora un nuevo y triste aniversario para Gustavo Cerati y toda su familia: cuando aquel 15 de mayo de 2010 **quedó en coma** tras un sufrir un accidente cerebro vascular en Caracas. Los años pasan, pero su madre Lillian Clarke no pierde las esperanzas, así como tantos miles de fanáticos, en que algún día, Gustavo se despierte.* (CEWD – EA – ENRMLNS)

Nesse sentido, consideramos que o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* em E é uma das formas mais usadas para expressar a permanência de uma situação, enquanto no PB, embora o verbo *estar* também seja usado em pretérito perfeito para expressar esse sentido, a forma mais empregada é *ficar*, usada também em futuro ou infinitivo em algumas construções perifrásticas e depois de determinados marcadores temporais. Apesar da semelhança entre o verbo *ficar* do PB e *quedar(se)* do E em muitos contextos, seu emprego não coincide totalmente nos casos em que se destaca a duração de um estado no passado.

Como afirmamos antes, podem não se tratar, com algumas exceções, de casos em que as duas línguas divergem radicalmente, mas os casos analisados revelam especificidades no tratamento de algumas situações descritas, preferências por parte do enunciador ao focalizá-las, pelo que merecem ser descritas, sobretudo quando sabemos, por pesquisas já feitas com aprendizes de espanhol falantes do PB, da tendência a correlacionar de forma quase que absoluta o verbo *ficar* do PB com *quedar(se)* do E.

4.2.3 Casos em que *estar* expressa estados ou características do sujeito

Nesta seção observamos com dados dos corpora consultados alguns casos de especificidade em relação ao uso dos verbos *ser* e *estar* em combinação com particípio ou adjetivo no PB e no E apontados previamente por Carvalho e Bagno (2015) e retomados aqui. Segundo os autores, com formas como *hecha/heita*; *prohibido/proibido* e *casada/casada*, em E se emprega *estar*, enquanto em PB se usa o verbo *ser*.

(122) *La casa **está** hecha de madera oscura.*

- (123) A casa é feita de madeira escura.
 (124) *Debería **estar** prohibido estudiar los domingos.*
 (125) Deveria **ser** proibido estudar no domingo.
 (126) *Milena es linda, pero, ¡es una lástima!, **está** casada.*
 (127) A Milena é linda, mas é uma pena, ela é casada.¹⁹⁴

Vañó-Cerdá (1982) trata de alguns desses casos e compara o uso de *estar* no E ao de *ser* no português. Segundo o autor, no E atual há uma tendência absoluta a empregar *estar* em combinação com o adjetivo particípio *hecho/a* e seus equivalentes como *formado/a*, *compuesto/a*, *fabricado/a*, *constituido/a*, sobretudo no E das regiões centrais da Península Ibérica, o que não ocorre no português (nem no catalão) nem ocorreu ao longo de sua evolução histórica.

Nos corpora analisados neste trabalho, o número de ocorrências da construção *está hecho/a* é muito superior ao de *es hecho/a*:

Número de ocorrências	
<i>está hecho</i>	956
<i>es hecho</i>	70
<i>está hecha</i>	598
<i>es hecha</i>	58

Tabela 18 – Combinação entre os verbos *ser/estar* e o particípio *hecho/a*

A preposição que mais frequentemente se combina com a construção formada pelo verbo *estar* é a forma *de* para expressar de que ou como se constitui o sujeito, como se vê em (128), mas também são frequentes os casos em que a construção é seguida pela preposição *para* expressando a finalidade (129) ou a quem se dirige a entidade (130):

- (128) [...] *la materia está hecha de una aritmética simple y muy lejos de ser tan sólida como parece. El bloque de construcción básico de la materia física es el átomo. Un átomo **está** hecho de tres componentes principales: protones, neutrones y electrones.* (CEWD – EA – ABRTMNT)
 (129) [...] *te traemos una receta infalible y muy sencilla para quitar las manchas de tus camisas. No necesitas ningún producto quitamanchas especial, sino algo que ya tienes en tu casa: champú para el cabello. El champú **está** hecho para disolver la grasitud (grasa) que desprende el cuerpo,*

¹⁹⁴ Os exemplos de (122) a (127) foram extraídos de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

es, digamos, un antigrasa especial contra nuestra grasitud. Lo que debes hacer es colocar champú directamente sobre la mancha y fregar suavemente el cuello con los dedos o con un cepillo de dientes, o frotando el cuello contra sí mismo. (CEWD – EA – TDLSCM)

- (130) *Si algo hace que tanto el público adulto como los niños amen films como Toy Story, Wall-E o Ratatouille, es que detrás de los chistes y la animación hay una temática que nos atrapa a nosotros los grandes. Tadeo: El Explorador perdido es absolutamente lo contrario, el film está hecho pura y exclusivamente para niños, pero con guiños que solo los adultos podrán captar. (CEWD – EA – ALTPL)*

Ainda sem verificar as ocorrências mais constantes no corpus do PB, já seria possível antecipar, por ora a partir apenas de nossa intuição de falante nativa, que a probabilidade de que nesses exemplos apareça *está* é muito baixa, quando não nula, sendo *é* a forma mais esperada, assim como em praticamente todos os casos comentados na sequência, nos quais o verbo esperado é *ser* e não *estar*.

A construção também se combina, ainda que em frequência um pouco menor, com outras preposições para expressar significados como modo, lugar de origem ou indicar o agente da ação:

- (131) *El desarrollo de la trama está hecho con mucha inteligencia, no hay innovación, ni originalidad, pero los giros que mete el guion te meten en un estado de desesperación como hace mucho no sentía en una sala de cine. (CEWD – EA – ALTPL)*
- (132) *Los pros [de transformar un vestido de novia]: Tendremos un vestido que podremos seguir usando en otras ocasiones y que está hecho a medida para nosotras. Los contras: Una vez acortado o teñido, ¡no hay vuelta atrás! El vestido de novia como lo conocimos dejará de existir y no lo podrá usar ninguna hija o sobrina como tal. (CEWD – EA – CLRD)*
- (133) *En nuestro caso desarrollamos desde hace un tiempo un nicho de mercado de alta gama, exportando vinos varietales de calidad, tales como Malbec, Syrah, Bonarda y Tempranillo. Nosotros lo destinamos a granel a nuestro importador y es él el que se encarga de fraccionarlo y darle su propia marca. Sin embargo, es obligación poner que el vino está hecho en Argentina. (CEWD – EA – ARDLVN)*
- (134) *Aunque está hecho por una historietista, Montatormentas no califica como cómic excepto que se haga una definición increíblemente laxa del noveno arte. (CEWD – EA – AVCMCS)*

Como se vê em (134), a preposição *por* é usada para indicar o agente da ação. Essa é, também, a preposição que mais se combina com a construção formada pelo verbo *ser* para indicar quem realiza a ação em voz passiva:

- (135) *El tiempo meteorológico y el clima es una variable muy cambiante e impredecible a largo plazo, lo que significa que un agricultor debe tener más cuidado de la tierra y dejar que el suelo cuide a los agricultores cuando el clima se vuelva más difícil. En otras palabras, muchos agricultores estadounidenses –incluso aquellos que cuestionan que el cambio climático es hecho por el hombre– ya están haciendo exactamente los mismos esfuerzos que serían necesarios para combatir el cambio climático. (CEWD – EA – CRDBTMS)*
- (136) *¿Por qué nuestra comida es hecha o modificada por el fabricante de pesticidas más grande del mundo? La pregunta se queda corta cuando investigamos Las 12 peores creaciones de Monsanto, que son sin lugar a dudas, las 12 peores creaciones en la historia humana. (CEWD – EA – BLWNARGNTN)*

Também foram encontradas algumas ocorrências com outras preposições para indicar a forma como se realiza a ação:

- (137) *Otro problema de difícil resolución, es la entrega de volantes en la vía pública. La entrega es hecha en mano, pero el público en general, muy mal aprendido y muy desconsiderado, los arroja en las veredas y acaban llenando las bocas de tormenta y consecuentemente tapándolas y ocasionando serios trastornos en los días de lluvia. (CEWD – EA – VCTRHGMRLS)*
- (138) *El dinero debe hacerse, antes de que pueda ser saqueado, y es hecho a través del esfuerzo de las personas honradas, en la medida de la capacidad de cada una; y el honrado es aquel que comprende que no puede consumir más de lo que ha producido. (CEWD – EA – ADSSTD)*
- (139) *En la India el yogurt es siempre servido con la comida. [...] Cuando el yogurt es hecho de forma casera tiene más contenido de acidofilus, es muy sencillo de hacer. (CEWD – EA – YGK)*

Em alguns poucos casos, a construção formada pelo verbo *ser* também pode expressar a matéria com a qual se constitui o sujeito, ou partes que o compõem, significado que, como vimos, geralmente se constrói com *estar*:

- (140) *No toda la proteína vegetal texturizada **es hecha** de soja, pero gran parte de ella sí lo es. La lecitina puede **ser hecha de soja, huevos, girasol y maíz**.* (CEWD – EA – PRRELMND)
- (141) *Uno de los problemas más difíciles de los problemas teóricos es: el problema del conocimiento, cuando asume una forma especial: cuando el objeto de ese conocimiento **es hecho de los sujetos** y por los sujetos de conocimiento.* (CEWD – EA - ESTDNTSDFSC)

Ao analisar no corpus apenas a quantidade de ocorrências da construção *está hecho/a de* e *es hecho/a de*, os resultados foram os seguintes:

Número de ocorrências	
<i>está hecho de</i>	166
<i>está hecha de</i>	146
<i>es hecho de</i>	1
<i>es hecha de</i>	4

Tabela 19 – Ocorrências das construções *estar hecho/a de* e *ser hecho/a de* no E

Ao analisar no corpus do PB apenas o número de ocorrências das construções *é feito/a* e *está feito/a*, a diferença entre a quantidade de formas com *ser* e *estar* é bastante significativa:

Número de ocorrências	
<i>é feito</i>	17999
<i>é feita</i>	2834
<i>está feito</i>	1832
<i>está feita</i>	319

Tabela 20 – Combinação entre os verbos *ser/estar* e o particípio *feito/a*

Os dados da tabela anterior mostram que a construção *está feito/a* é frequente no PB, porém ao empregar essa forma geralmente se expressa o resultado de uma ação verbal:

- (142) “O Re-design de coleções anteriores é uma ferramenta do design sustentável que possibilita o novo através do ‘renovar’. A tendência para criar menos impacto é essa: reaproveitar o que já **está feito**, pois já existe muito tecido

e roupa produzida no mundo” explica. (CPWD – PB – ATTDSSSTNTVL)

- (143) Conectar o notebook à TV é uma tarefa que varia de acordo com o tipo de notebook e de TV. Atualmente, a melhor opção é conectá-los por meio de a entrada HDMI, que transmite áudio e vídeo em um só cabo. Todas as TVs de plasma e LCD do mercado possuem essa porta. Basta ligar o cabo HDMI no notebook e na TV e a conexão **está feita**. (CPWD – PB – ASSTCTCNC)

significado que também pode ser representado pela construção *está hecho/a* no E:

- (144) *En la actualidad llevo escritos cincuenta y cinco libros, vale decir que ya toda mi producción literaria **está hecha**, de modo que yo actualmente estoy en trance, pura y exclusivamente, de publicar o editar los libros que me faltan. Llevo publicados cuarenta y siete volúmenes y me faltan publicar ocho.* (CEWD – EA – SLVRTL)

Decidimos, então, observar também quais são as preposições que mais coocorrem com cada construção no PB e os resultados mostram que, com a construção *é feito/a*, a forma mais frequente é a preposição *de* (12776 ocorrências) para expressar, assim como a construção formada por *estar* no E, a matéria ou as partes que constituem o sujeito, tendo sido encontradas:

- (145) Desde meados dos anos 50, o método do choque elétrico tem sido usado para estimular as abelhas e picar. O coletor normalmente é colocado na entrada da colmeia e conectado a um dispositivo que provê impulsos elétricos. O coletor **é feito de madeira ou plástico** e segura uma armação de arame. (CPWD – PB – AMBNTS)

Também a preposição *em* aparece com frequência combinada com a construção *é feito/a* (5293 ocorrências), ainda que consideravelmente menor que *de*, indicando o lugar (146) ou o modo como se realiza a ação (147). No entanto, nos enunciados formados por essas construções, embora não se apresente o agente expreso, destaca-se a ação verbal, constituindo-se exemplos claros de voz passiva formada pelo verbo auxiliar *ser*:

- (146) Para o tratamento das rugas na testa, são necessárias, ao menos, três sessões [de laser] (quando as rugas são

tênuas), e o processo é feito em toda a testa. (CPWD – PB – 102FMNTL)

- (147) O modelo godê nem sempre favorece todos os tipos de gordinhas [...] porque ele tende a marcar muito o quadril e as gordurinhas salientes por conta do próprio tipo de corte, que é feito no viés do tecido, ou seja, na diagonal. (CPWD – PB – AGRNDGRR)

O mesmo valor dinâmico se expressa nos enunciados em que a construção *está feito/a* se combina com a preposição *por*. Nesses casos, além de introduzir o agente (148), também é possível indicar a forma como se realiza a ação (149):

- (148) A EBP só é remunerada, portanto, se o projeto for aprovado pelo ente público. E o pagamento é feito pela empresa vencedora da licitação. (CPWD – PB – AVRND)
- (149) Embora esteja próximo de se tornar o maior produtor mundial do grão [a soja], desbancando os Estados Unidos, o Brasil está bem distante das condições de infraestrutura norte-americana. Lá, 70% do transporte é feito por hidrovias. (CPWD – PB – AGND2020)

Com a construção *está feito/a* a preposição mais frequente é *em* usada para expressar o lugar ou o modo em que se realiza a ação:

- (150) Por favor verifique se seu cadastro único e real está feito no site do AdSense junto a Google. (CPWD – PB – ARRMBLG)
- (151) Quinze dias depois de sua entrada, no dia 22 de janeiro de 1902, Francisco recebeu o hábito franciscano que está feito em forma de uma cruz e percebeu que desde esse momento sua vida estaria "crucificada em Cristo" (CPWD – PB – ORÇS)

Tendo em vista a maior frequência da construção *estar hecho/a de* em relação à construção formada com o verbo *ser* no E, observamos as mesmas sequências no corpus do PB, e a quantidade de ocorrências encontrada foi a seguinte:

Número de ocorrências	
<i>é feito de</i>	2534
<i>é feita de</i>	2834
<i>está feito de</i>	9
<i>está feita de</i>	12

Tabela 21 – Ocorrências das construções *estar feito/a de* e *ser feito/a de* no PB

Entre os poucos exemplos da construção formada pelo verbo *estar* aparecem:

- (152) Estamos rodeados por um mundo que, inadvertidamente, **está feito de água**: móveis, casas, automóveis, estradas, edifícios. Praticamente tudo o que usamos e fazemos necessita de água. (CEWD – EA – IPSORG)
- (153) Este curioso lugar é uma grande montanha artificial, pintada de cores vivas, que se encontra entre Niland e Calipatria, no deserto da Califórnia e perto de Slab City, uma espécie de colônia formada por caravanas e caminhões em que vive uma comunidade de outsiders e ex-hippies. [...] A montanha tem a altura de um edifício de três andares e as dimensões de um campo de futebol e **está feita de adobe** confeccionados com terra e palha e tingida com toneladas de camadas de pintura de cores vivas.

Como se vê, a forma em particípio *feito/hecho* pode se combinar tanto com o verbo *ser* quanto com *estar* em ambas as línguas. No entanto, os dados consultados confirmam que cada língua se diferencia com relação às construções usadas com mais frequência para expressar, principalmente, de que se constitui o sujeito: no PB é mais frequente o uso da forma *ser feito/a de*, enquanto isso, no E, é mais comum a construção formada pelo verbo *estar*.

Com relação ao uso de *estar* com formas como *prohibido*, apresentado no exemplo (124) no início desta seção e retomado aqui com nova numeração, Vañó-Cerdá (1982, p. 207) afirma que esse particípio, mas também outros como *mandado* e *permitido* se combinam exclusivamente com *estar* no E atual formando usos cristalizados do verbo.

- (154) *Debería **estar prohibido** estudiar los domingos.*¹⁹⁵

- (155) *No **está permitido** fijar carteles.*

¹⁹⁵ Exemplo extraído de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

Segundo o autor, “[...] também nesses casos o português se mostra mais lógico que o espanhol”¹⁹⁶:

(156) *Los enfermos no pueden fumar, **está prohibido**.*

(157) Os doentes não podem fumar, **é proibido**.¹⁹⁷

Vañó-Cerdá (1982) afirma, ainda, que não só o português continua empregando o verbo *ser* com esses participios, mas também no espanhol hispano-americano pode aparecer um ou outro caso com *ser*, casos em que no espanhol peninsular se usaria *estar*.

No corpus consultado do E, o verbo *estar* em *presente* é a forma que mais frequentemente coocorre com o termo *prohibido*, apresentando 1386 ocorrências, enquanto o verbo *ser* só aparece em 23 casos:

(158) *En Brasil, el aborto **está prohibido**, salvo en caso de violación de la madre.* (CEWD – EA – IPDHL)

(159) ***Es prohibido** buscar tesoros en predios ajenos, sin licencia del dueño, o del que lo represente, aunque los posea como simple tenedor; pero el que fuere coposeedor del predio, o poseedor imperfecto, puede buscarlos, con tal que el predio sea restituído al estado en que se hallaba.* (CEWD – EA – LGLS)

Em 4 desses 23 casos com o verbo *ser* se trata de textos jurídicos como no exemplo (159), encontrado num artigo do código civil argentino.

No PB foram encontradas 4005 ocorrências da construção *é proibido* e 389 casos de *está prohibido*:

(160) O trabalho escravo **é proibido** na maior parte do mundo, mas ainda acontece em muitas regiões clandestinamente, muitas vezes associado com a produção de recursos para exportação quando é realizado em larga escala. (CPWD – PB – ADRNLN)

Como se vê nesse exemplo, emprega-se a construção *é proibido* num enunciado em que se fala sobre um veto existente em quase todo o mundo, o

¹⁹⁶ No original: *también en estos casos se muestra el portugués más lógico que el español*.

¹⁹⁷ Os exemplos de (155) a (157) foram extraídos de Vañó-Cerdá (1982, p. 207).

trabalho escravo, sem, no entanto, identificar nenhuma outra circunstância como o momento em que essa proibição teve início, até porque isso se diferencia de país a país, nem quais os instrumentos que legitimam essa situação.

Nas ocorrências com verbo *estar* observam-se tanto casos em que se delimita a proibição, como (161), quanto aqueles em que essa delimitação não aparece, como em (162) e (163):

- (161) A festa, que teve início pela manhã, continua nesta tarde com o desfile de trios elétricos que farão o trajeto Campo Grande, Mercês, Piedade e São Pedro, com retorno pela Rua Carlos Gomes, Senador Costa Pinto, Aflitos, e volta ao Campo Grande. Segundo a Transalvador, até o fim do evento **está proibido** o estacionamento em ambos os lados no Largo do Campo Grande. (CPWD – PB - ATRDUOL)
- (162) Na Europa Oriental, a situação é ainda mais avançada. Salvo na Ilha de Chipre, que é uma teocracia aos cuidados de um arcebispo ortodoxo, e na Polônia, um país célebre por seu catolicismo e por sua perseguição contra os judeus, em todos os demais Estados da região o aborto por simples requerimento da mãe **é permitido**. Chipre não admite o aborto em quase nenhuma circunstância, mas a Polônia o admite com certas restrições. O aborto **está proibido** ou fortemente relativizado em todos os países muçulmanos, salvo na Tunísia e naqueles que pertenceram até 1990 à Ásia Soviética. (CPWD – PB – PSCLGDLTC)
- (163) A franja pode, sim, piorar um quadro preexistente ou até estimular o aparecimento de espinhas na testa, já que a região fica coberta. Quanto mais abafado ficar, maior a chance de nascerem espinhas, pois a oleosidade natural do cabelo também agrava a situação. [...]. Espremer a espinha pode? **Está proibido** espremer uma espinha. A regra é clara: mantenha suas mãos longe das espinhas. (CPWD – PB – ATRVD)

A restrição da proibição também pode se expressar num enunciado como este, exemplo de voz passiva em que o verbo *estar* atua como auxiliar, em que se informa o instrumento e o momento em que ela passa a existir – o ano em que se cria um tratado por meio do qual os países signatários se comprometem a não usar armas químicas:

- (164) A Síria nunca assinou tratados internacionais que proibam a armazenagem de armas químicas, e acredita-se que tenha grandes estoques de sarin, gás mostarda e agente dos nervos VX. O uso prático de armas químicas **está proibido por um tratado de 1925** do qual Damasco é signatária. (CPWD – PB – APPFLH)

Os dados coletados nos corpora confirmam uma diferença, se não categórica, significativa entre o uso de *ser* e *estar* em associação às formas *prohibido/proibido* em cada língua. Enquanto no E, *estar* é mais frequente, no PB o verbo *ser* é o mais usado, embora tenham sido encontrados casos de alternância entre os verbos copulativos em ambas as línguas.

Passamos, agora, a analisar último caso em que, segundo Carvalho e Bagno (2015), o PB e o E também se diferenciam com relação ao uso dos verbos copulativos *ser* e *estar*. Trata-se da expressão do estado civil do sujeito e, de acordo com os autores, enquanto no E é usado o verbo *estar*, no PB se emprega o verbo *ser*, como se vê nestes exemplos já apresentados e retomados aqui com nova numeração:

- (165) *Milena es linda, pero, ies una lástima!, **está casada**.*
 (166) A Milena é linda, mas é uma pena, ela é casada.¹⁹⁸

Como explicitado nos capítulos anteriores, a alternância entre os verbos copulativos *ser* e *estar com adjetivos* que expressam estado civil é possível em ambas as línguas:

Os dados do corpus consultado em E apresentam os seguintes resultados:

Número de ocorrências	
<i>está casado/a</i>	258
<i>estoy casado/a</i>	167
<i>estás casado/a</i>	26
<i>es casado/a</i>	68
<i>soy casado/a</i>	68
<i>eres casado/a</i>	2

Tabela 22 – Os verbos *ser* e *estar* com o adjetivo *casado/a* no E

Como é possível observar, em combinação com o adjetivo *casado/a* no E, é mais frequente o uso do verbo *estar*.

¹⁹⁸ Os exemplos (165) e (166) foram extraídos de Carvalho e Bagno (2015, p. 74).

- (167) *Vamos a cantar Love Shack, que vendría ser una especie de El bulo del amor, bromeó Yayo. Entonces, Lowrdez miró a Diego Korol, conductor del programa, y le preguntó: ¿Vos tenés un bulo del amor? No, fue la tajante respuesta de Diego, quien ya ni siquiera sonreía para las cámaras. Encima, ella insistió e incomodó al conductor con el siguiente comentario: ¿No **estás** casado? ¿No **estabas casado** con esa chica tan bonita, relinda, de TYC Sports? (CEWD – EA – CDD)*
- (168) *Muchas gracias y disculpas por molestar su atención. Mi consulta es la siguiente: **estoy casado** (70 aos), pero separado de hecho, no convivo con mi mujer. En la actualidad tengo otra mujer en concubinato (69 años). Tengo 4 hijos todos casados y estoy viviendo en una propiedad que era de mi madre con dos hijos, no está hecha la sucesión. La convivencia con esta nueva mujer es de hace 1 año y medio; mis hijos no la quieren y se preguntan si a mí me pasa algo a esta concubina le corresponde parte de la propiedad. Uds. me podrían responder? (CEWD – EA – ABGDTRSSN)*

Apesar do maior número de ocorrências com o verbo *estar*, também se observa uma quantidade considerável de enunciados construídos com *ser*, exceto na 2ª pessoa do singular, para a qual só foram encontradas ocorrências de *ser* referentes pronome de tratamento de confiança *tú*, uma delas num blog de literatura e outra num site de relacionamentos, o que pode indicar que, embora se trate de sites classificados como argentinos, os enunciadores podem usar outra variedade do espanhol:

- (169) *Belden, pensativo, trató de encender la pipa, que no se había apagado, y, animándose de pronto, preguntó:
– ¿Y tú, forastero, **eres casado**?
Por toda respuesta, el joven abrió su reloj, le quitó la correa que hacía las veces de cadena y lo entregó a los reunidos. (CEWD – EA – ZNLTRTR)*
- (170) *El hombre es más inseguro que la mujer, y te aseguro (porque así lo he vivido) que si pasa la primera noche y es bueno, y no le dices tu apellido ni tu dirección, te empiezan a preguntar si **eres casada**, si tienes a otros y un montón de cosas. (CEWD – EA – CMNDDZNCTS)*

Já quando o termo analisado é *soltero/a*, os resultados são diferentes:

Número de ocorrências	
<i>es soltero/a</i>	40
<i>soy soltero/a</i>	35
<i>eres soltero/a</i>	2
<i>estoy soltero/a</i>	21
<i>está soltero/a</i>	20
<i>estás soltero/a</i>	10

Tabela 23 – Os verbos *ser* e *estar* com o adjetivo *soltero/a* no E

Os dados do corpus analisado no E mostram uma maior ocorrência da construção *ser soltero/a* em enunciados em que normalmente representa uma das características que define o sujeito, como sua idade, seus traços psicológicos, seu lugar de residência, etc:

- (171) *Me llamo Héctor Hugo soy de la ciudad de El Trebol provincia de Santa Fe y estoy abierto para hablar de todos los temas y para intercambiar opiniones de lo que sea. **Soy soltero**, tengo 45 años y soy un poco bohemio pero tengo los pies sobre la tierra. (CEWD – EA – SLCCNS)*
- (172) *Hola!! qué extraño esto, escribir acá... leí los comentarios de todos. con algunos me identifiqué, con otros no. tengo 38 años, **soy soltera**, vivo en Córdoba y me diagnosticaron HIV hace menos de un año. Soy optimista, sé que es una enfermedad crónica, la medicación me dio excelentes resultados, tengo una vida plena y normal, solo me asusta no poder volver a relacionarme con un hombre nunca más. (CEWD – EA – BNVNDMVD)*

No entanto, em 2ª pessoa do singular, foram encontradas mais ocorrências do verbo *estar* representando uma característica circunstancial do sujeito ou que se diferencia de outro estado pelo qual se conhece o indivíduo:

- (173) – *¿ Ahora que tenés ganas de ser mamá y **estás soltera**, sentís que Rodrigo habría sido el padre perfecto??*
 – *Sí, totalmente. Incluso habría aceptado tener el hijo con él sin la necesidad de estar juntos como pareja. (CEWD – EA – PPRZRVST)*

Em alguns casos, o verbo *estar* é empregado numa situação de interlocução em que se representa claramente o estado civil como uma situação que se define por sua possibilidade de alteração:

- (174) – *Sabrás que hay muchas fans del otro lado que te están viendo... ¿Cómo **estás** a nivel sentimental?*
 – ***Estoy soltero**, pero bien. Después, el fanatismo y esas cosas, bienvenido sea. Yo creo que cada persona que se acerca a uno es porque aprecia su laburo, te admira y lo único que quiere es brindarte amor. Así que bienvenidas sean todas las fanáticas...* (CEWD – EA – ESPCCRS)
- (175) – *¿Qué te ayuda a tomar una decisión?*
 – *Nada, soy muy indecisa.*
 – *¿**Estás en pareja**?*
 – ***Estoy soltera**.*
 – *¿Quién ha realizado la última llamada entrante en tu teléfono?*
 – *Me llama tan poca gente.* (CEWD – EA – CCLDLVC)
- (176) – *¿Volviste al mundo de la soltería?, le preguntó el conductor, David Letterman,*
 – *No, no todavía, respondió Gómez.*
 – *La última vez que viniste al programa **estabas con Justin Bieber**, agregó el periodista, a lo que Sel le respondió:*
 – ***Estoy soltera**, estoy bien.* (CEWD – EA – MNDTKM)

De forma geral, no corpus, o verbo *estar* em combinação com o termo *soltero/a* se representa um estado circunstancial ou recém-adquirido:

- (177) *Actualmente **estoy soltera** y disfrutando ese aspecto, pero muy cautelosa sobre mis relaciones con el sexo opuesto.* (CEWD – EA – QRCRR)

A tendência à combinação entre o *ser* e o adjetivo solteiro e *estar* com o termo *casado/a* aparece nestes exemplos encontrados:

- (178) *De acuerdo con lo anunciado este martes, aquel que gane 15.000 brutos mensuales se encontrará excluido del pago de Ganancias desde septiembre sin importar si **es soltero, está casado** o tiene hijos o familiares a cargo.* (CEWD – EA – ASSRIMPSTV)
- (179) *Tengo 41 años y **soy soltera** o solterona, como me tacharían la mayoría de las personas q todavía creen q **estar casado** es sinónimo de felicidad total. El 98% de mis amigas **están casadas**, unas por 2da o 3era vez y NINGUNA me recomienda casar.* (CEWD – EA – ESTLDVDLTM)

Já os dados do PB revelam os seguintes resultados:

Número de ocorrências	
sou casado/a	4307
é casado/a	3408
somos casados/as	14
são casados/as	3
estou casado/a	579
está casado/a	506
estamos casados/as	7

Tabela 24 – Os verbos *ser* e *estar* com o adjetivo *casado/a* no PB

Com o termo *casado/a*, o PB mostra uma tendência inversa ao E, já que coocorre mais frequentemente com o verbo *ser*, embora também se combine bastante com o verbo *estar*:

- (180) *Séparation* (1994 - FRA) Pierre (Daniel Auteuil), um bem sucedido ilustrador de livros infantis, é casado com Anne (Isabelle Huppert). Apaixonado pela esposa, ele tenta salvar seu casamento, quando Anne pede a separação. No entanto, percebe que pequenos erros cometidos ao longo dos anos não podem mais ser escondidos. Inicia-se, então, um doloroso processo de acerto de contas entre o casal. (CPWD – PB – APS)
- (181) CRISTÓVÃO COLOMBO - O ENIGMA não é bem um filme sobre Colombo. É sim sobre passado, mas do próprio Manoel de Oliveira, de suas próprias inquietudes diante da vida e da morte, e uma prova de amor à sua própria mulher Maria Isabel, com quem está casado desde 1940. (CPWD – PB – 35MSTR)

O exemplo (181) permite observar que a alternância entre os verbos *ser* e *estar* no PB nem sempre expressa a intenção do falante de representar a relação como uma situação circunstancial, já que nesse caso se faz referência a uma relação de muitas décadas que, embora possa se alterar, demonstra grande estabilidade. Possivelmente pesa no PB uma questão sócio-histórica: o divórcio é um direito tardio em nossa sociedade, o casamento era legalmente indissolúvel, havendo apenas, durante muito tempo, a alternativa do desquite, que separava os corpos, mas não outorgava liberdade para novas uniões civis legais. Curiosamente, sobretudo no caso das mulheres, era muito comum o uso depreciativo, carregado de preconceitos, da expressão “é desquitada”. Talvez venha disso a força do emprego de *ser* nesses casos, de modo que o verbo *estar*

tende a ser empregado em contextos em que se delimita o momento em que essa condição do sujeito passa a existir, como em (181) ou enunciados em que se expressa a duração da situação, como estes:

- (182) Sílvia Santos e Iris Abravanel. O apresentador **está casado** com a autora de novelas **há aproximadamente 32 anos**. Eles tiveram quatro filhas. Vitor Belfort e Joana Prado Eles **estão casados há quase 10 anos e têm três filhos**. (CPWD – PB – CRSUOL)

Em outros casos, o verbo *estar* é usado para expressar contraste:

- (183) Maurício, há 7 anos sinto essa dor. O homem a quem amo separou-se de mim com um filho na época, com 3 anos. Hoje ele ***está casado*** com uma mulher q (sic) outrora era minha colega e desconhecida dele. (CPWD – PB – APNS)

Nesse caso, o contraste se estabelece não propriamente entre o estado civil casado e outro diferente, mas sim entre a companheira atual do sujeito e sua antiga esposa.

Algumas ocorrências mostram, ainda, a construção *está casado/a* como modo de focalizar o resultado de um evento:

- (184) Cada cultura tem sua forma de oficializar um casamento e, uma vez cumprida, o casal ***está casado***. Em nossa sociedade, um casamento se dá mediante um registro civil. (CPWD – PB – APNS)

Os dados obtidos na análise do corpus com o adjetivo *solteiro/a* são:

Número de ocorrências	
está solteiro/a	475
estou solteiro/a	234
é solteiro/a	362
sou solteiro/a	313

Tabela 25 – Os verbos *ser* e *estar* com o adjetivo *solteiro/a* no PB

Como é possível observar, há uma menor diferença entre a frequência dos casos em que os verbos *ser* e *estar* se combinam com o adjetivo *solteiro/a*,

e, há ainda, uma menor regularidade na distribuição entre os verbos, já que foi encontrado um número maior do verbo *estar* em 3ª pessoa do singular, no entanto, em 1ª pessoa do singular o número de ocorrências com o verbo *ser* é maior. Na amostra consultada, não foi encontrada uma quantidade significativa de ocorrências de *ser* ou *estar solteiro/a* nas demais pessoas verbais.

- (185) Enquanto Xuxa segue feliz no romance, Luciano **está solteiro** desde o fim de seu noivado com a atriz e modelo americana, Júlia Rusatsky, há um ano. (CPWD – PB – GNTIG)
- (186) Quando um homem **é solteiro**, ele não se preocupa tanto com as suas próprias decisões, mas quando a felicidade de outra pessoa depende de suas atitudes, tudo é feito com mais seriedade e calma. (CPWD – PB – FRGDR)

Embora os exemplos (185) e (186) expressem a mesma condição do sujeito, ao empregar o verbo *estar* se expressa um contraste com um estado anterior, em que o sujeito mantinha um noivado com alguém, ao passo que o emprego do verbo *ser* é neutro com relação a outro estado. O mesmo se observa na comparação entre estes exemplos:

- (187) O administrador de empresas Luís Alberto Silva (nome fictício), 31 anos, parece ser "viciado" em comprar roupas. Após perder 20 quilos com uma dieta alimentar e terminar um relacionamento de seis anos, ele admite ter entrado em uma fase de vaidade extrema. [...] "Como passei muitos anos acima do peso, não comprava as roupas que queria. Agora, mais magro, tudo fica legal. E, como **estou solteiro** e saindo muito, admito que pelo menos a cada 15 dias compro alguma peça nova, mesmo sem ter necessidade". (CPWD – PB - AJDEMCNL)
- (188) Meu nome é Marcello Eduardo e **sou solteiro**. Gostei da sua personalidade, da sua foto e das suas idéias. rsrs... bjo (CPWD – PB - ATVSMSDF)

Em (187) se apresenta uma oposição entre o estado atual em que o sujeito se encontra – mais magro e solteiro – e o período de seis anos em que tinha um relacionamento, enquanto em (188) não há nenhuma informação sobre outro relacionamento do enunciador, de modo que ao empregar o verbo *ser* o enunciador expressa seu estado civil como uma característica estável que o define.

Sendo assim, os dados do corpus consultado mostram que no PB o verbo *ser* é mais frequente tanto em combinação com o termo *casado/a* quanto com *solteiro/a*. No entanto, ao passo que a quantidade de ocorrências de *ser casado/a* é muito maior que a da construção *estar casado/a*, no caso do adjetivo *solteiro/a* essa diferença de frequência entre os verbos copulativos é menor. O emprego da construção *estar casado/a* geralmente se dá em enunciados que apresentam marcadores temporais que delimitam a vigência desse estado civil, ainda que a situação se mantenha por um período longo. Nos casos analisados em que se emprega o verbo *estar* com o adjetivo *solteiro/a*, o estado civil é representado como uma condição recém adquirida do sujeito ou que contrasta com um estado anterior, ao contrário do emprego do verbo *ser* que é neutro com relação a outro estado.

Observamos, ainda, que nos dados do corpus do E consultado, embora os dois verbos copulativos possam ser empregados para expressar estado civil, há uma tendência a empregar *estar* com o adjetivo *casado/a* e *ser* com a forma *soltero/a*, de modo que nos casos em que se emprega *estar soltero/a* o falante expressa o caráter passível de mudança da situação ou focaliza que se trata de estado que pode ser recém-adquirido ou que contrasta com outros estados do sujeito.

4.2.4 Casos em que *estar* expressa avaliação sobre o sujeito

Nesta seção, partiremos da análise de alguns casos em que, no E, o verbo *estar* se combina com adjetivos e alguns advérbios para expressar uma avaliação sobre o sujeito, contexto em que também se emprega o verbo *ser*.

- (189) [...] *La historia **está** bien, pero todo muy predecible.* (CEWD – EA – TNQTL)
- (190) *La historia **es** sencillamente perfecta, el vestuario no tiene una falla, ni los actores, ni el guion.* (CEWD – EA – ALTPL)
- (191) [...] *Hola Fernando, soy Rodrigo del Instituto la Santísima Trinidad, donde estuviste esta mañana, la verdad que **estuvo** muy buena la charla.* (CEWD – EA – AKTY)
- (192) *Nicolás Schneider, estudiante de primer año, dijo que la charla **fue** muy buena porque me enteré de la tecnología que hay hoy en día, y de algunos datos para la tecnología que se utiliza en la zona agrícola.* (CEWD – EA – AKTY)

De acordo com a proposta de Batterby (2016), que considera esse um uso do verbo *estar speaker oriented* (orientado para o falante), a alternância dos verbos copulativos em contextos como o que descrevemos está relacionada à expressão de valores pragmáticos diferentes: enquanto *estar* permite a codificação da perspectiva do falante, o verbo *ser* é neutro com relação a esse efeito.

Embora consideremos difícil estender essa leitura de neutralidade do verbo *ser* a todos os contextos em que o verbo se combina com adjetivos avaliativos, já que o próprio ato de avaliar implica fazê-lo da perspectiva do sujeito, acreditamos na importância da proposta da autora sobre a relevância da perspectiva do falante em alguns usos de *estar*, a qual estaria relacionada à questão da subjetividade na linguagem. Como veremos nos exemplos do corpus, há uma tendência a particularizar ou delimitar a apreciação feita com *estar* – o que permite confirmar essa leitura.

No entanto, mais do que definir o motivo da eleição entre uma forma e outra, nos interessa neste trabalho observar se os casos em que o verbo *estar* pode alternar com *ser* em combinação com adjetivos ou advérbios que expressam a avaliação do sujeito no E também são possíveis no PB.

Nossa hipótese é de que, embora o uso do verbo *estar* com adjetivos e advérbios avaliativos também se dê no PB, o verbo *estar* impõe mais restrições nessa língua tanto em relação à possibilidade ou não de que determinados termos apareçam à direita de *estar* quando referido a alguns tipos de sujeito, quanto em relação ao tempo verbal em que é frequentemente empregado.

No capítulo 2, vimos que no PB o verbo *estar* em presente se combina com advérbios de modo para expressar alguma condição de sujeitos humanos:

- (193) Felipão disse que a anemia se deve, provavelmente, à recuperação da cirurgia que o jogador fez após a competição da FIFA, mas garantiu que o atacante está em boas condições para o amistoso. – Claro que o Neymar iria perder peso depois de uma cirurgia. Mas ele está bem. Vejo ele aqui comendo ao meio-dia, às três, às seis, às nove... (CPWD – PB – BNDSPTS)

No corpus consultado para o PB a construção «*estar* + advérbio de modo» também se relaciona a sujeitos representados por substantivos como *time*, *coisa*, *economia*, etc.:

- (194) Sempre achei o Osvaldo um “Maikon Leite do Nordeste”, desde os tempos do Ceará. Quando o time cresceu, ele cresceu junto, estava em alta e os torcedores quase me mataram. Agora que o time não **está bem** deu pra ver quem é o Osvaldo. (CPWD – PB – BLGDSLNVNH)
- (195) [os torcedores do São Paulo] Aparecem quando ganha um título, depois mudam de time, torcem por quem está ganhando. Volátil porque só vão “na boa”, quando a coisa **está mal** eles somem no ar, ou seja, volatilizam. (CPWD – PB – BLGDSLNVNH)
- (196) Numa economia em expansão, alguns consumidores e produtores não serão bem sucedidos, mas a maioria será, o que cria a sensação geral de que a economia **está bem**. (CPWD – PB – LWCRBPL)
- (197) Mesmo um acordo ruim é melhor que nenhum acordo. Se a empresa crescer ficará mais complicado A empresa **está bem**? A empresa tem dívidas? (CPWD – PB – LWCRBPL)

Como se vê, os nomes que podem aparecer com a construção «*estar* + advérbio de modo» apresentam traços variados e podem designar entidades coletivas como *time*, *empresa*, e também *economia* no sentido que se refere ao conjunto de bens e atividades que integram a riqueza de um país, mas também podem designar entidades abstratas como *vida* e *coisa*, sendo que esse termo, nos casos analisados, se refere geralmente a uma situação. Também foram encontradas algumas ocorrências em que o sujeito representa entidades relacionadas à esfera física do indivíduo como *saúde*, *corpo* ou nomes de partes do corpo:

- (198) Faz 1 ano e meio que parei com a dieta não consultei médico nem nada, não passei mal e não deu nenhum de os sintomas da doença, ainda esse ano vou fazer o teste pra ver se tenho mesmo e pra ver se a minha saúde **está bem**. (CPWD – PB – CHTDGLCH)
- (199) “Eu estou há uns três meses sem jogar. Mas, em relação ao preparo físico, o meu corpo **está bem**. Não vou aguentar jogar os 90 minutos, mas se precisar, no decorrer do jogo, eu estou aqui para ajudar. Sei que a situação não é das melhores, mas eu vim com esse objetivo”, diz o atleta. (CPWD – PB – RDCLB)
- (200) Meu cabelo é um mistério, eu não sei se ele é realmente áspero e crespo, ou cacheado. E vamos ser sinceras, quando o cabelo não **está bem**, também não ficamos bem.

É péssimo ter que suportar as críticas, os olhares... as piadinhas... (CPWD – PB – BLZINTRR)

Como se vê, em (198) o enunciador se refere a sua condição de saúde e a construção poderia ser parafraseada por:

- (198a) Faz 1 ano e meio que parei com a dieta não consultei médico nem nada, não passei mal e não deu nenhum de os sintomas da doença, ainda esse ano vou fazer o teste pra ver se tenho mesmo e pra ver se **estou bem**.
- (198b) Faz 1 ano e meio que parei com a dieta não consultei médico nem nada, não passei mal e não deu nenhum de os sintomas da doença, ainda esse ano vou fazer o teste pra ver se tenho mesmo e pra ver se **estou saudável**.

É semelhante o significado representado em (199) em que o enunciador assegura que se encontra em bom estado físico e, portanto, pode jogar. Já em (200), o enunciador se refere às condições estéticas do cabelo que podem variar bastante, e ao grande impacto que isso tem em seu bem-estar. Nesse caso, a construção poderia ser parafraseada por:

- (200a) Meu cabelo é um mistério, eu não sei se ele é realmente áspero e crespo, ou cacheado. E vamos ser sinceras, quando o cabelo não **está bonito**, também não ficamos bem. É péssimo ter que suportar as críticas, os olhares... as piadinhas...
- (200a) Meu cabelo é um mistério, eu não sei se ele é realmente áspero e crespo, ou cacheado. E vamos ser sinceras, quando o cabelo não **está legal**, também não ficamos bem. É péssimo ter que suportar as críticas, os olhares... as piadinhas...

No entanto, são pouco frequentes os casos em que a entidade é representada por substantivos como *historia*, entendida como narrativa, que aparece no exemplo (189) em E, no qual se expressa uma avaliação do enunciador sobre o sujeito. Como explicitado no capítulo 2, as únicas ocorrências da construção *está bem* referentes a uma entidade concreta no corpus consultado são:

- (201) Jenson Button, que terminou a sexta-feira em terceiro, também teve problemas nas primeiras voltas dos pneus macios. “A sensação é boa, o carro **está bem**, apenas acho

que todos teremos um pouco de dificuldade com as primeiras voltas do pneu macio. Não consegui treinar com eles em saídas mais longas, mas me parece promissor”, reconheceu. (CPWD – PB – TR)

- (202) “Desde que perdemos o velho Hockenheim, é o único circuito em que se usa a configuração de *downforce* mínimo, e realmente dá para sentir: o carro acelera muito rápido e pode ser imprevisível na freada”, testemunha Jenson Button. Quando o carro está bem, você entra em um ritmo especial em Monza – é diferente de qualquer outro lugar. (CPWD – PB – TR)

Nesses casos, é possível, por um lado, que se trate de um fenômeno de tradução, em que o substrato do inglês aparece na construção em PB, ou, por outro, do emprego do recurso de personificação do objeto carro, dada a relevância que tem para o bom desempenho do piloto nesse esporte.

Em função da ausência de ocorrências entre o sujeito *história* e a construção «*estar* + advérbio de modo», pesquisamos quais são os adjetivos avaliativos que mais frequentemente se combinam com esse termo. Foram encontradas duas ocorrências dos adjetivos *boa* e *envolvente*:

- (203) – Estou esperando Atlas esmeralda a (sic) quase quatro meses. Até perdi a vontade de ler o livro... Bjkas!! [...]
– Sério, querida?! Nossa... que situação triste essa... fico até um pouco preocupada porque tenho uma promoção desse mesmo livro em parceria com a editora que será publicada aqui no blog em breve... espero que eles consigam resolver esse problema e o seu livro chegue logo! Até porque, até agora, a história está muito boa. (CPWD – PB – NNSWRLD)
- (204) Encerro dizendo que ao terminar a aventura, salvar seu jogo e clicar com Continue, você estará num local a um clique de ver novamente o final do jogo ou a poucos passos de voltar a outros lugares para terminar os extras como a câmera e o jogo de chá, o que é ótimo para aqueles que gostam de ter tudo completo mas que não se aguentam quando a história está muito boa e vão avançando sem se preocuparem com o que possam ter perdido pelo caminho. (CPWD – PB – WBRSL)
- (205) Como já dissemos há pouco, dentro desta esfera familiar é que a história é tecida, e, até o dado momento, a história está “bonitinha”. Não está completamente envolvente, talvez ainda por ser cedo demais, contudo, uma história enxuta, assim como o elenco.
- (206) Olha eu não posso dizer que concordo e discordo, mas acho que cada pessoa possui o seu ritmo de leitura, aquela que mais lhe agrada. Eu, por exemplo, leio um capítulo por noite, as vezes quando a história está muito envolvente eu

continuo lendo até umas duas da manhã. (CPWD – PB – ESTNTVRTCL)

A delimitação temporal que o uso de *estar* representa, reforçada pela presença de adjuntos temporais como *até agora* e *até dado momento* em (203) e (205), permite restringir o julgamento do enunciador a determinadas partes da história, dado que não é possível fazer uma avaliação inteira da obra. Em (204) e (206), vemos que a construção permite também atualizar a impressão do sujeito na medida em que delimita sua avaliação a determinadas partes da história, expressando que há momentos em que a qualidade da entidade se apresenta e em outros não, o que é comum na experiência de leitura e deve acontecer também ao jogar um jogo de videogame, como em (204).

Foram encontradas também ocorrências únicas com outros adjetivos que expressam avaliação sobre a qualidade ou não do sujeito em distintos graus, como *ruim*, *legal*, *perfeita* e *interessante*:

- (207) Espero que alguém que leia esse lixo de história perceba que isso é uma mancha no nome de qualquer artista, e cancele qualquer projeto. Minha opinião sincera é a seguinte: a história está muito ruim. E não é por causa da Petra Leão, que fique bem claro, pois eu acho que ela ficou engessada no meio de tanto empresário querendo passar uma mensagem educativa e florestal. (CPWD – PB – MSDTML)
- (208) Eu ainda gosto dos RPG de turnos, mas falando a verdade, eu atualmente, mesmo quando jogo Pokémon, eu evito o máximo de batalhas possíveis. Zerei Digimon Adventure do PSP de essa maneira tb, a história está legal, eu quero acompanhar-la (sic) logo. (CPWD – PB – LGCST)

Já ao procurar os adjetivos avaliativos que mais se combinam com os termos *a história* e com o verbo *ser*, a frequência e a variedade de itens léxicos que representa a opinião do enunciador é muito maior:

Número de ocorrências	
boa	145
interessante	84
linda	73
envolvente	43
ótima	42
emocionante	33
legal	32
bonita	27
fantástica	25
maravilhosa	22

Tabela 26 – Os adjetivos avaliativos mais frequentes com *a história é*

Como se vê, nos dados do corpus consultado, é frequente a combinação do verbo *ser* com o adjetivo *boa* para avaliar uma história:

- (209) Queria muito sua opinião sobre um livro que andei lendo um tempo atrás: Assassin's Creed Renascença. Eu sei que é o nome de um jogo, mas o livro é baseado no jogo e a história é muito boa... Agradeceria se você me dissesse o que achou. (CPWD – PB – ADVDRDLVRS)
- (210) De Repente É Amor – Creio que esse seja meu filme de romance favorito e não sei explicar bem o porquê (sic). Começa por ter como mocinho o meu lindo de morrer Ashton Kutcher. É meio antiquinho, a trilha sonora é muito boa e a história é linda. (CPWD – PB – CSSFTS)

Também são mais frequentes os casos em que o verbo *ser* é empregado com adjetivos que expressam uma avaliação negativa do enunciador como *fraca*, *ruim*, *confusa*, etc.:

- (211) Oi Aline! Eu considero este o pior livro de a autora. rs Já li os três livros dela publicados pela Novo Conceito, e este me decepcionou consideravelmente. Achei a protagonista desinteressante e incômoda durante boa parte de o livro. E a história é muito fraca. (CPWD – PB – LTRSVDPXS)

Também com o substantivo *filme* foram encontradas poucas ocorrências do verbo *estar* em combinação com adjetivos avaliativos. O mais frequente é *perfeito*, tendo sido encontradas 3 ocorrências:

- (212) Se há filme que personifique o suspense puro dos anos 90, em que se vive momentos de verdadeira agonia e horror, esse filme é “Misery”. O filme **está** perfeito na sua concretização, pois transparece mesmo a sensação de pânico. (CPWD – PB – DPSCDNM)
- (213) Só pq muitas pessoas não gostam de Crepúsculo agora vão ficar condenando a Steph em todos os livros que ela escrever! Fala sério! Voltando para A Hospedeira... Assistem (sic)! Maisss leiam o livro antes pq vocês podem realmente ficar um pouco confusos! Que se danem as críticas, o filme **está** maravilhoooooso, perfeito pra um filme baseado no livro!!! (CPWD – PB – FFRKS)
- (214) Eu ainda estou em choque com o que vi ontem no cinema. O filme **está** perfeito, pra minha pessoa duvido que ficasse melhor. (CPWD – PB – FFRKS)

O adjetivo *bom* apareceu associado a *estar* em duas ocorrências:

- (215) Infelizmente não poderei ver [o filme] no lançamento e nem nos próximos dias, pq estarei em uma cidade do interior de Minas para o casamento de meu irmão. Mas estou muito ansiosa [...] Feliz em saber que o filme **está** tão bom! Os fãs merecem e a própria Saga é digna de isso. (CPWD – PB – FFRKS)
- (216) Sim, é claro que o filme tem seus mimimis por conta de atrair o novo público [...], mas para quem gosta da série, o filme **está** muito bom. Temos que pensar que a equipe ainda está se formando nesse filme, eles ainda não são bem “eles”, se é que me entende. (CPWD – PB – FFRKS)

Nesses dois únicos exemplos encontrados no corpus, o enunciado com o verbo *estar* e o adjetivo *bom* se refere à avaliação sobre dois filmes em comparação com outros elementos. No primeiro caso, o filme integra uma saga que já conta com 4 filmes anteriores, e, no segundo, se trata da adaptação de uma série para o formato filme.

Este outro exemplo nos permite considerar que o verbo *estar* tende a ser usado para expressar a avaliação do enunciador sobre um filme quando há possibilidade de comparação com outras entidades com as quais compartilha características semelhantes:

- (217) Essa semana tivemos a estreia do trailer de Os Vingadores, e vimos algumas coisas interessantes! Ao que tudo indica o filme **está** bem interessante, o diálogo do Stark com Loki é excelente, as cenas de luta parecem

bacanas, tudo está se encaminhando para uma aventura de tirar o fôlego. (CPWD – PB – OSCNFLS)

Também no caso do substantivo *filme*, são mais frequentes as construções avaliativas com o verbo *ser*:

Número de ocorrências	
bom	367
ruim	92
ótimo	77
lindo	69
interessante	68
excelente	58
legal	52
maravilhoso	36
melhor (que)	35
bonito	23

Tabela 27 – Os adjetivos avaliativos mais frequentes com o *filme* é

Como se vê, embora o adjetivos *bom* e *ruim* sejam os mais frequentes no corpus consultado, observa-se uma grande variedade de adjetivos avaliativos que se combinam com frequência com o verbo *ser* para expressar a opinião do enunciador sobre um filme.

Com o verbo *ser* e o sintagma adjetivo *muito melhor* também é possível estabelecer explicitamente a comparação entre um filme e outra obra, como em:

(218) “Legalmente Loira” foi baseado no livro de mesmo nome da autora Amanda Brown. Pelas resenhas que li, o filme é muito fiel ao livro (acredito eu, muda só a faculdade em que os personagens vão estudar), mas mesmo assim, a maioria delas também diz que esse é um dos raros casos em que o filme é melhor que o livro. (CPWD – PB – AGRTDCSCRX)

No corpus analisado, o substantivo que representa uma entidade concreta e que aparece com mais frequência no corpus consultado é *roupa*, tendo sido encontradas 7 ocorrências:

- (219) Para ter estilo é importante também ter segurança! não adianta nada você se arrumar toda e depois ficar perguntando o tempo todo se a roupa está boa, se está legal.. hahaha.. se você saiu de casa assim é porque você acredita que funcionou, então siga em frente. (CPWD – PB – GRTSSTPDS)

O uso do *estar* associado ao adjetivo avaliativo *boa*, se dá para saber a opinião do interlocutor sobre o resultado do ato de vestir determinadas peças.

No corpus do E, ao pesquisar quais são os substantivos que mais se combinam com a construção *está bien*, o termo mais frequente é *equipo*:

- (220) *Ya nos sacamos un poco la tensión. Supimos mantener la diferencia, hubo rotación, se ganó y el equipo está bien, pero fue el primer partido.* (CEWD – EA – CNCHLLN)

Também em combinação com o termo *grupo*, que aparece como o terceiro substantivo mais frequente com a construção, a construção se refere ao desempenho de um time de futebol durante uma competição:

- (221) *Si digo que el grupo está bien, miento, es una situación en la que a nadie le gustaría estar.* (CEWD – EA – ANLSSDGTL)

Em números gerais, o termo *película* aparece como o segundo mais frequente nos dados do corpus. No entanto, em muitos dos enunciados o advérbio *bien* não funciona como termo avaliativo, mas sim como intensificador:

- (222) *No es que uno se aburra mirando la película, porque está bien actuada, bien filmada, etc, etc.* (CEWD – EA – LCNVRSCN)

Excluindo esses casos, foram encontradas 7 ocorrências da combinação entre o sujeito *la película* e a construção *está bien* como advérbio avaliativo:

- (223) *La película está bien y siendo para masas comúnmente complacientes con cualquier porquería de película es un salto que por lo menos el personaje femenino salga de la tradicional doncella en espera del príncipe.* (CEWD – EA – ESCRBNDCN)

A mesma quantidade de ocorrências foi encontrada para a construção formada por *estar* e o adjetivo equivalente *buena*:

- (224) *Finalmente, si te interesa la vida del Cosmos hay algo para recomendar. Es una película llamada Once in a lifetime [...]. La película está buena por el registro testimonial de ese intento de imponer el fútbol en los Estados Unidos en los 70-80, además de imágenes de archivo muy logradas.* (CEWD – EA – LRDNT)
- (225) *En sí la peli está buena pero no escapa de ser una simple repetición de lo que viene haciendo [Woody Allen] en sus anteriores películas... solo cambió el escenario y sus actores.* (CEWD – EA – CNSARGNTNS)

Embora nesta análise só tenham sido observados os casos em que o verbo *estar* aparece em *presente*, consideramos interessante também este exemplo, em que *estar* se combina com o advérbio *bien* em futuro perifrástico:

- (226) *Killer Joe (William Friedkin, USA)*
Esta película va a estar bien. El trailer promete y es hora de que Friedkin se lleve el reconocimiento que merece y vuelva a ser considerado de los más grandes de la generación de cineastas de los 70. (CEWD – EA – MCRPS)

É importante assinalar que a substituição de *estar* pelo verbo *ser* não seria possível com o advérbio de modo *bien* mesmo em contextos em que se expressa avaliação:

- (223a) * *La película es bien y siendo para masas comúnmente complacientes con cualquier porquería de película es un salto que por lo menos el personaje femenino salga de la tradicional doncella en espera del príncipe.*

Entretanto, a mesma restrição não se daria com o adjetivo *buena*. Ao contrário, no corpus consultado é maior o uso de *ser*, tendo sido encontradas 30 ocorrências:

- (227) *Coincido en un 100% con tu crítica. La película es buena pero no es genial.* (CEWD – EA – ESPCTDRS)

Consideramos que o emprego do verbo *estar* com adjetivos avaliativos, de maneira semelhante à que se dá no PB nos exemplos analisados, expressa uma avaliação subjetiva do enunciador não categórica e que se baseia em aspectos da entidade, indicando que não se trata de um juízo sobre sua totalidade.

A maior frequência de *ser* também no corpus analisado do E, ao menos no *presente*, confirma a afirmação de Battersby (2016) de que os casos em que *estar* se combina com adjetivos avaliativos representem usos marcados do verbo e que esses correspondem, para alguns autores, a empregos inovadores do verbo que, revelando um processo de mudança em curso, estaria estendendo-se a contextos em que geralmente se empregaria o verbo *ser*.

Para nosso estudo, no entanto, apesar da maior frequência de *ser*, que também se observa no PB, é interessante observar a maior variedade de substantivos que se combinam com «*estar* + adjetivo avaliativo» e, principalmente, com a construção formada pelo advérbio *bien* para expressar um juízo de valor sobre o sujeito.

Embora tenham sido encontradas poucas ocorrências dessa construção no corpus consultado, além do termo *película*, aparecem em posição de sujeitos os termos *historia*, *doblaje*, *música*, *obra*:

- (228) *La película es entretenida y la historia está muy bien.*
(CEWD – CNSARGNTNS)
- (229) *Aunque en su idioma original la película cuenta con las voces de talentos como Ryan Reynolds, Samuel L. Jackson, Michael Peña y Paul Giamatti, por desgracia (al menos para los adultos) la versión que vimos estaba doblada al español. Y si bien soy un ferviente creyente de que las películas deben verse en su idioma original, cabe destacar que el doblaje está muy bien y acompaña el tono del relato.* (CEWD – EA - ALTPL)
- (230) *La película tiene una sutil fotografía, a cargo de Horacio Maira, que repetiría dicha labor en los otros dos policiales del realizador. [...]. La música está muy bien. Destacan las guitarras, los sintetizadores y sobre todo el saxofón.* (CEWD – EA - ALTPL)
- (231) *Tres personajes juegan en la obra que constituye la primera parte del espectáculo: el coronel, que tiene una cita con el propio Rodolfo Walsh, y una mujer que entra y sale en segmentos claves de la pieza. Creo que la obra está muy bien, afirmó el 'Mono' Alabart, quien encarna al coronel. En declaraciones ayer a este diario, el actor y director teatral amplió el concepto al sostener que aunque*

no puede ser demasiado objetivo con la pieza en la que interviene, sí puede destacar que el monólogo de Eva y los pájaros ha sido muy bien plasmado por Lorena Mega. (CEWD – EA - DRLMÑN)

Ao observar a alternância no exemplo (228) entre o verbo *ser* com o adjetivo *entretenida*, e *estar* com o advérbio *bien*, nos indagamos se seria possível o emprego de *estar* com o adjetivo ou se o uso desse verbo com o termo *bien* se trataria de um caso de elipse de participípios adjetivos como *hecha*, *filmada*, *producida*, entre outros, no caso de nomes como *película*.

Ao consultar a possibilidade da construção *está entretenido/a*, foram encontradas algumas ocorrências relacionadas também a obras de arte ou produtos de entretenimento, mas também a um foro de internet (234):

- (232) *Y aunque la película se tarda mucho (mucho) en despegar, cuando lo hace, se agradece que el componente cursi quede a un lado, centrándose exclusivamente en la batalla, por dos frentes. Con situaciones inverosímiles como corresponden a este tipo de películas, llega el momento en que se justifica el nombre: se ponen a jugar en pleno tablero intentando adivinar en dónde está la nave enemiga para matarla. Y la verdad es que **está entretenida**. No va más allá de intentar entretener al público, con una historia sencilla y el mero pretexto de lucir efectos especiales bastante impresionantes. (CEWD – EA - LCNRT)*
- (233) *Notable metamorfosis también mezcla algo de tecno ficción, **está más entretenida la cosa**; espero que al final no lo den el premio Nobel de la Paz. (CEWD – EA - BLGSDLGNT)*
- (234) *Veo que este foro **está muy entretenido**. (CEWD – EA - INFRMDRPBLC)*

Isso não descarta, no entanto, a possibilidade de que *está bien* seja um caso de omissão do participípio ou de um adjetivo que qualifique o sujeito:

- (235) *El argumento y su final te puede gustar más o menos pero me parece que en términos generales es una película que **está bien hecha**. (CEWD – EA - TDSLSCRTCS)*

Ainda que seja assim, é interessante observar que a construção mantém uma força predicativa capaz de expressar a impressão do enunciador.

Apesar de que em grande parte dos casos encontrados o sujeito se refere a uma obra de arte ou produtos de entretenimento, o que provavelmente se relaciona aos temas comuns nos gêneros discursivos que formam o corpus, também foram encontrados exemplos como estes:

- (236) *Tengo un Bora 2.0 negro 2004 con 60.000 kms (4 airbags, ABS, climatizador, techo). Tiene algún que otro detallecito en paragolpes, boludeces, pero el auto está muy bien* (CEWD – EA – FRSNDCLB)
- (237) *Dejemos de joder con Defensa, loco, todos los que le han prestado atención a las últimas 3 o 4 campañas de la BN sabemos que siempre pegan rachitas de 4 o 5 partidos buenos y se cae. Ya lo hablamos en algún momento, juegan lindo, la camiseta es atrayente, la cancha está muy bien, pero en algún momento patinan y te pierden 3 partidos seguidos con Villa San Carlos, Crucero del Norte y Patronato de Paraná.* (CEWD – EA – LRD)

Como se vê em (236), o enunciador enumera as características que valorizam o carro e, depois de apresentar os pequenos problemas, conclui sua descrição avaliando positivamente o objeto. Já em (237) se dá o contrário, depois de apresentar os aspectos positivos de um time de futebol, entre eles seu campo, o enunciador mostra que a fraqueza da equipe se sobrepõe às suas qualidades.

Embora, como vimos, as construções formadas pelo verbo *estar* em combinação com adjetivos avaliativos e com o advérbio de modo *bien* também sejam menos frequentes que as correspondentes formadas pelo verbo «*ser* + adjetivo», o que indica que também nessa língua se trata de um uso marcado de *estar* e que a expressão de uma avaliação tende a ser representada pelo verbo copulativo *ser* tanto no E quanto no PB, é preciso considerar que a quantidade de dados que compõem o *Corpus del Español* é menor que a do Corpus do Português, o que nos permite ler esses dados como um indício de uma frequência maior de construções avaliativas com *estar* no E.

Além disso, os dados do corpus do E nos permitem comprovar nossa hipótese de que nessa língua a construção *está bien* se combina com uma maior variedade de sujeitos representados por substantivos concretos para expressar uma avaliação desse sujeito apresentada como particular, seja porque o enunciador reconhece as limitações do sujeito, seja porque não tem condições de avaliar a entidade em sua totalidade. Ainda que esse mesmo significado seja

representado por *estar* no PB em alguns poucos casos, os dados do corpus consultado confirmam uma restrição maior da construção *está bem* com sujeitos concretos no PB.

Por fim, confirmamos, ainda, a afirmação de Battersby (2016) de que o fato de que *estar* permite expressar valores pragmáticos como, por exemplo, a avaliação do sujeito, sugere que o verbo *estar* é mais complexo que *ser*. Chamamos atenção, ainda, para a necessidade de estudos posteriores que analisem a avaliação de alguns falantes nativos que consideram que a alternância entre *ser* e *estar* com adjetivos avaliativos se deve ao registro, sendo empregado o verbo *estar* em registros de fala mais informais que aqueles em que se emprega *ser*.

Passamos agora à análise comparativa entre os casos em que esse sentido de avaliação é representado pelo verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* no E:

(238) *El jueves pasado [fui a] una fiesta invitado por un proveedor (Huawei, chinos). Comimos y tomamos bien, pero la fiesta estuvo más o menos. Demasiada música china, y cuando no, las mezclas eran raras (por ejemplo, Oh sole mio y una de los Ratones Paranoicos separadas por un sólo tema).* (CEWD – EA – TNQTL)

Embora nos casos que analisaremos o verbo *estar* se combine com adjetivos e advérbios avaliativos para expressar uma opinião sobre sujeitos concretos (239), e também a atuação ou comportamento de um sujeito humano (240), como descrito no capítulo 3, neste momento nos centraremos nos casos em que o verbo apresenta sujeitos eventivos (241):

(239) *La torta **estuvo genial**.* (informação verbal)¹⁹⁹

(240) *Los artistas **estuvieron muy bien**.*²⁰⁰

(241) *La charla, a nivel Python, resultó (aún luego de los recortes) un poco avanzada para la audiencia, pero se quedaron bastante enganchados con Pilas; **estuvo bueno**. El resto de la conferencia no me interesó demasiado, aunque hubieron algunas cosas piolas.* (CEWD – EA – TNQTL)

¹⁹⁹ Enunciado produzido pela professora argentina Mirta Polla Rossi, durante uma aula, em São Paulo no dia 04 de abril de 2016.

²⁰⁰ Exemplo extraído de Porroche (1988, p. 88).

Os substantivos eventivos, como se vê, não designam objetos físicos, mas sim acontecimentos como jantar (*cena*), show (*show/concierto*), conferência (*conferencia*), curso (*curso*), encontro (*encuentro*), festa (*fiesta*), jogo (*partido*), reunião (*reunión*), entre outros.

Partindo das considerações a que chegamos na análise anterior sobre o uso dos verbos *ser* e *estar* com adjetivos avaliativos, nossa hipótese é que, embora tanto no E quanto no PB, o verbo mais usado para expressar a avaliação sobre um evento que se realizou num momento anterior ao da enunciação seja o copulativo *ser* em *pretérito perfecto simple*/pretérito perfeito, respectivamente, ao comparar as duas línguas, se observaria um maior emprego do verbo *estar* em contextos como o de (241), ao passo que no PB esse uso é mais restrito.

Para analisar esses casos no corpus de cada língua, consultamos os verbos em *pretérito perfecto simple*/pretérito perfeito que mais se combinam com alguns dos substantivos eventivos apresentados acima.

No caso do substantivo *cena*, de acordo com os dados do E, como é esperado, em termos absolutos, o verbo que mais frequente é *ser*. No entanto, os casos em que se expressa uma avaliação sobre o evento foram apenas estes:

- (242) Mire: la cena fue buena porque nadie le tiró el plato sobre la cabeza a otro. (CEWD – EA – DRALF)
- (243) Sel: – Grax [Gracias] por la cena, fue maravillosa.
Just: – Denah [De nada] Vamos. (CEWD – EA – TFM)
- (244) El resto de la cena fue muy tranquila, en ciertos momentos me detenía para verla, sin que lo notara. (CEWD – EA – MMBRS)

Já para o verbo *estar*, foram encontradas estas ocorrências:

- (245) La cena igual estuvo aburrida porque se la pasaron hablando de boxeo. (CEWD – EA – FNDCNONTM)
- (246) Estudió todos los movimientos de ella hasta que un día la esperó en un café y cuando Ann Caroline apareció, a Erik le bastaron escasos minutos para convencerla de que saliera a cena con él aquella noche. La cena estuvo muy buena aunque Erik no pudo evitar sentir melancolía. (CEWD – EA – JNNTNLL)

Com o substantivo *concierto* em combinação com o verbo *ser* foram encontradas 5 ocorrências:

- (247) *Si bien todo el concierto **fue** extremadamente disfrutable, todo el tiempo despertaba distintas emociones que nos tenían pendientes de lo que estaba por venir.* (CEWD – EA – SGNDCT)
- (248) ***Fue** fantástico el concierto y que (sic) por un momento me sentí un peke disfrutando y cantando tus canciones.* (CEWD – EA – SGNDCT)

A mesma quantidade de casos foi encontrada com o verbo *estar*:

- (249) *Para nosotros todo ha sido una seguidilla de recuerdos imborrables. El concierto **estuvo** magnifico. Solo tenemos palabras de agradecimientos.* (CEWD – EA – SGNDCT)
- (250) *Después de nuestra excitación con The Bots, la verdad es que Guards nos supieron a poco. El concierto no **estuvo** mal del todo, pero después de escuchar la fuerza de su primer trabajo In Guards We Trust esperábamos un poco más.* (CEWD – EA – INDHY)

Também com o substantivo *show* foram encontradas ocorrências de *estar* com adjetivos avaliativos, como em:

- (251) *Yo acabo de ver a Kiss en River, no soy fan pero mi sobrino de 9 años sí. Entonces allá fuimos con el calor insoportable, pero todo sea por mi sobrino, y la verdad que el show **estuvo** impresionante. Digo show porque no hacen un recital hacen un show.* (CEWD – EA – ALCSMNR)
- (252) *Es muy fácil loco, al que no le gustó que no vaya más. No voy a ignorar la falta de organización pero si por solo eso los decepcionó Ricardo y se olvidan que el show **estuvo** de la puta madre entonces es porque no les gusta Almafuerte y tampoco entienden el mensaje.* (CEWD – EA – ALCSMNR)
- (253) – *¿Cómo **estuvo** el show en México?*
 – ***Estuvo** buenísimo. Era una feria regional en Durango, no sabíamos ni donde estábamos ni con que nos íbamos a encontrar, la gente estaba prendida fuego – no en el sentido literal –, **fue** buenísimo.* (CEWD – EA – NNFRKS)

Um exemplo como (252) nos permite verificar o uso de *estar* num registro de fala bastante informal. Já em (253), vemos o emprego do verbo num enunciado interrogativo para saber a opinião do interlocutor sobre o evento, uso

pouco frequente no PB. Também nesse exemplo, os verbos *ser* e *estar* alternam em combinação com o adjetivo superlativo *buenísimo*.

A pergunta formulada com o verbo *estar* aparece em 15 ocorrências com o substantivo *partido*, sendo que em (254) e (255) nota-se uma interessante alternância no diálogo entre *estar* e *ser*:

- (254) – *¿Qué tal **estuvo** el partido del sábado frente a SITAS?*
 – *Pese al resultado, para nosotros **fue** un buen partido.*
 (CEWD – EA – BHNRGBY)
- (255) – *¿Cómo **estuvo** el partido?*
 – *El partido **fue** muy claro realmente, regalamos un primer tiempo en el que nos fuimos al descanso 0 -15. Rápidamente en el segundo impusimos nuestro juego.*
 (CEWD – EA – DSDBJRGBY)

Em dois casos o verbo aparece em uma interrogação indireta:

- (256) *El back también cuenta cómo **estuvo** el partido y habla de los desafíos que se le vienen a los laguneros.* (CEWD – EA – DSDBJRGBY)
- (257) *Adrián Macías, jugador de S.A.P.A nos cuenta cómo **estuvo** el partido, habla del viaje y como se preparan para el próximo partido con Obras.* (CEWD – EA – DSDBJRGBY)

Com o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* e o substantivo *partido* foram encontradas poucas ocorrências com os adjetivos *bueno*, *trabado*, *complicado* e *parejo*, sendo esse último termo usado com frequência para descrever um jogo equilibrado:

- (258) *El árbitro Maglio arbitró bastante polémico porque favoreció más a Belgrano y eso se notó a leguas. El partido **estuvo** bueno pero muy complicado, hubo muchos errores.*
 (CEWD – EA – PLNTBCJNRS)
- (259) – *Según tu perspectiva, ¿en dónde falló el equipo y dónde se hizo fuerte?*
 – *En general el partido **estuvo** bastante parejo y los puntos en contra que recibimos fueron descuidos o desconcentraciones de momentos.* (CEWD – EA – DSDBJRGBY)

Com o verbo *ser* esse foi o adjetivo mais frequente, tendo sido encontradas 20 ocorrências, além de algumas ocorrências com outros adjetivos avaliativos como *malo*, *difícil*, *emocionante*, *intenso*, etc.

- (260) *Los chicos estuvieron a la altura de un equipo que peleará el campeonato. El partido fue parejo y los arqueros casi no trabajaron, analizó el técnico boquense.* (CEWD – EA – BLNNF)
- (261) *El partido fue malo y el resultado refleja con claridad lo que se vio en el campo de juego, donde se vio poco y nada cerca de los arcos.* (CEWD – EA – AQMRDL)

Com o substantivo *fiesta*, foram encontradas 9 ocorrências do verbo *ser* com adjetivos avaliativos, entre elas:

- (262) *Al fin, un 29 de junio de 1991 se casaron. Y celebraron con todo. La fiesta fue increíble. Los novios arribaron en un carruaje de ensueño y se pasaron ante los obnubilados transeúntes.* (CEWD – EA – SJRR)
- (263) *La verdad que la fiesta fue muy divertida, por lo menos yo la pasé de puta madre (si me permite la expresión).* (CEWD – EA – BLGSTPLS)

Foi encontrada também uma ocorrência em que o termo predicativo é um sintagma nominal com valor adjetivo:

- (264) [...] *Y cambiaste abruptamente de tema volviendo a la pelea de Maravilla. Pero ya todo fue inútil. Se había generado un clima de mierda, con todos tus amigos y familiares indignados. Indignados con vos y con la vida. Un clima que no pudiste levantar en el resto de lo que quedó de la noche. Y la fiesta fue una cagada.* (CEWD – EA – PJRRJ)

Embora não tenhamos conseguido fazer uma pesquisa ampla com falantes nativos para averiguar se o uso de *estar* seria possível nesse contexto, os informantes consultados consideram a alternância pouco habitual:

- (264a) ? [...] *Y la fiesta estuvo una cagada.*

No corpus consultado, o verbo mais frequente com esse sintagma nominal é, de fato, *ser* e não foram encontradas ocorrências com o verbo *estar*.

Os exemplos encontrados com o verbo *estar* são estes:

- (265) *La fiesta **estuvo** espectacular, felicito a todos los que la organizaron porque en verdad estuvieron en todos los detalles.* (CEWD – EA – BLGSTPLS)
- (266) *La fiesta en general **estuvo** bárbara, desde la recepción hasta la música.* (CEWD – EA – BLGSTPLS)
- (267) *No gané, ganó Mercedes Morán, pero está bien ganado porque fue una noche maravillosa, lo pasé muy bien. Me pareció un poco larga la fiesta, pero **estuvo** bien, tuvo mucho esplendor, y el Colón es algo maravilloso, agregó.* (CEWD – EA – GSTVSYLVSTR)
- (268) *La fiesta **estuvo** repleta de diversión y momentos felices. A diferencia de lo que se hace siempre, arrancamos la fiesta cantando el FELIZ CUMPLE, y después de la merienda grandes y chicos jugamos al Croquet con flamencos.* (CEWD – EA – FLLPBLG)
- (269) *El jueves pasado [fui a] una fiesta invitado por un proveedor (Huawei, chinos). Comimos y tomamos bien, pero la fiesta **estuvo** más o menos. Demasiada música china, y cuando no, las mezclas eran raras (por ejemplo, Oh sole mio y una de los Ratones Paranoicos separadas por un sólo tema).* (CEWD – EA – TNQTL)²⁰¹

Com o substantivo *conferencia*, nos dados do corpus, foram encontrados os seguintes casos do verbo *ser*:

- (270) *La conferencia del profe **fue** muy buena, pero lo más sustancioso fueron las preguntas posteriores y las respuestas del profe.* (CEWD – EA – SGNDCT)
- (271) *La conferencia de prensa **fue** impecable.* (CEWD – EA – TRNDLMD)
- (272) *Practicó en voz alta su discurso frente a su computadora, realizándole cambios a las diapositivas a medida que las repasaba. Al final la conferencia **fue** un éxito.* (CEWD – EA – EMPRNDDRS)

Assim como em (264), nos perguntamos se em (272), em que o elemento à direita do verbo *ser* é um sintagma nominal, seria possível a substituição pelo verbo *estar*.

²⁰¹ Exemplo já apresentando anteriormente com outra numeração.

- (272a) ? *Practicó en voz alta su discurso frente a su computadora, realizándole cambios a las diapositivas a medida que las repasaba. Al final la conferencia estuvo un éxito.*

No corpus foram encontradas estas ocorrências com o verbo *estar*:

- (273) *Respecto a la conferencia que di estuvo muy bien, también por la organización y ayuda de Manrique. (CEWD – EA – BLGSLNCN)*
- (274) *La conferencia estuvo bien pero el lugar estaba colmado y terminamos viendo un streaming en vivo en la planta baja de la universidad, con un sonido bastante malo. Para finalizar, como no podía ser de otra manera, fuimos a comer unas pizzas a Kentucky y a charlar de distintos temas, entre ellos la diferencia entre ateo y agnóstico, vacunación [...] (CEWD – EA – CRLESC)*

Por fim, com o substantivo *curso*, só foram encontradas 1 ocorrência com verbo *ser* e uma com o verbo *estar*:

- (275) *El curso fue muy bueno, pude actualizar mucha información que tenía adquirida, que por la vida cotidiana se va dejando de lado. (CEWD – EA – IPBSARS)*
- (276) *En relación con la coordinación del curso, todo estuvo impecable. Los talleres que tuvimos fueron muy buenos y productivos. (CEWD – EA – IPBSARS)*

Como se vê pelos dados apresentados, com substantivos eventivos, no corpus consultado, são mais frequentes os termos predicativos que expressam uma avaliação positiva sobre o sujeito, tendo sido encontrados poucos casos com formas que indicam algum aspecto negativo:

- (277) *La cena igual estuvo aburrida porque se la pasaron hablando de boxeo. (CEWD – EA – FNDCNONTM)*
- (278) *Después de nuestra excitación con The Bots, la verdad es que Guards nos supieron a poco. El concierto no estuvo mal del todo, pero después de escuchar la fuerza de su primer trabajo In Guards We Trust esperábamos un poco más. (CEWD – EA – INDHY)*
- (279) *El jueves pasado [fui a] una fiesta invitado por un proveedor (Huawei, chinos). Comimos y tomamos bien, pero la fiesta estuvo más o menos. Demasiada música china, y cuando no, las mezclas eran raras (por ejemplo,*

- Oh sole mio y una de los Ratones Paranoicos separadas por un sólo tema).* (CEWD – EA – TNQTL)²⁰²
- (280) *Lanata con sus soporíferos informes hace 20 puntos de rating todos los domingos. Esa es la diferencia mi estimado... Aparte hace todo un relato de la san puta para terminar concluyendo con que **estuvo aburrido el programa**. Y bueno en el próximo capaz que pone algún otro imitador, así usted no se aburre tanto...* (CEWD – EA – PRDCTRBN)
- (281) *Por tratarse de un mero ensayo en plena temporada no **estuvo mal**. Inner venció a Coronel Aguirre por 2 a 1 en el amistoso disputado ayer en el country.* (CEWD – EA – VNTCSCNTRY)

Em alguns enunciados, a construção *estuvo mal* se refere ao resultado de um evento, como de um jogo, por exemplo:

- (282) *Si hubiésemos estado más finos, hasta podríamos habernos puesto en ventaja. De todos modos, por lo del primer tiempo, y esas jugadas media sucias que tuvieron al final el empate no **estuvo mal** en términos de justicia.* (CEWD – EA – LRD)

A construção também é bastante usada para avaliar o comportamento de um sujeito. Este emprego nos parece também bastante interessante e merece também ser objeto de estudos posteriores:

- (283) [...] *entiendo que lo que hizo JUSTIN **estuvo mal** pero BON JOVI no tiene derecho a tratarlo así ni de decirle cosas malas, además justin no lo hizo queriendo.* (CEWD – EA – MNDTKM)

É possível que essa menor frequência de adjetivos que expressam avaliação negativa se deva às temáticas preponderantes nos gêneros discursivos que compõem o corpus, de modo que seria necessário ampliar o estudo com dados mais abrangentes.

Os enunciados avaliados mostram que a diferença de frequência entre o uso de *ser* e *estar* em *pretérito perfecto simple* com adjetivos, advérbios de modo e sintagmas nominais de valor avaliativo não é muito diferente, ao contrário do que acontece no *presente*, em que o emprego do verbo *ser* é consideravelmente

²⁰² Os exemplos de (277) a (279) já haviam aparecido anteriormente para ilustrar outros aspectos e foram retomados aqui com nova numeração.

maior. Além disso, *estar* se combina com os mesmos termos avaliativos que *ser*, com exceção de sintagmas nominais como *un éxito*, por exemplo. Além disso, o verbo *estar*, introduzido pela expressão *qué tal* y pelo interrogativo *cómo*, integra enunciados interrogativos e interrogações indiretas usados para saber qual é a impressão do interlocutor sobre um evento. Esse uso de *estar*, já descrito no capítulo anterior, pode ser observado, inclusive, na mensagem enviada pelo aplicativo *Uber*²⁰³ ao final de uma viagem, o que pode ser considerado um indício de que se trata de uma expressão usada com frequência no E:

Imagem 3 – O verbo *estar* usado no E para solicitar a avaliação do interlocutor

Vimos também no capítulo anterior que, no PB, a mesma mensagem é construída com o verbo *ser* em *pretérito perfeito*:

Imagem 4 – O verbo *ser* usado no PB para solicitar a avaliação do interlocutor

²⁰³ Tanto o exemplo em E quanto no PB já foram apresentados anteriormente, mas os retomamos por considerá-los importantes para o momento da análise.

A análise do corpus do PB foi realizada com o mesmo critério que o corpus do E, isto é, observando os verbos em pretérito perfeito que ocorrem frequentemente com os mesmos substantivos eventivos analisados no E.

Com o substantivo *jantar*, foram encontradas ocorrências do verbo *ser* com adjetivos avaliativos como *ótimo*, *maravilhoso*, *delicioso*. Exemplos de outros adjetivos encontrados são:

- (284) O jantar foi correto, com coquilles saint jacques de entrada, um peixe como prato principal, queijo, o saint marcellin (que foi artigo recente aqui no blog) e como sobremesa, peras caramelizadas com sorvete de doce de leite. (CPWD – PB – CNXPRS)
- (285) Ele [o marido] me ajudou a acender o fogo e o queijo borbulhou tanto que sujou até mesa rs... mas no final deu tudo certo, o jantar foi gostoso, romântico e o marido adorou e ficou feliz demais. (CPWD – PB – BLGRLZDSNH)

No corpus consultado não foi encontrada nenhuma ocorrência desse substantivo com o verbo *estar* em pretérito perfeito.

Com o substantivo *show* combinado com o verbo *ser* em pretérito perfeito são frequentes os adjetivos avaliativos positivos, como os dos exemplos:

- (286) O show foi bem legal, aliás Bom Jovi, né, não tem o que comentar! (CPWD – PB – PLMNDCMCRL)
- (287) Quando moramos no Japão, ganhamos 2 entradas para o show da Marisa Monte em Nagoya. O show foi bom e ela pensou que estava tocando apenas para japoneses, pois só fala em inglês, até que os brasileiros que eram a imensa maioria começaram a se manifestar em coro: FALA EM PORTUGUÊS!!! (CPWD – PB – TRSMBCKPKR)

Também são usados diversos adjetivos superlativos como *fantástico*, *incrível*, *ótimo*, *maravilhoso*:

- (288) Eles [os cantores] não exigem toalha branca, água mineral importada e frutas frescas no camarim? Então que exijam um local decente pra fazer o show também. Bom, mas o show foi fantástico, a companhia da tia é maravilhosa e conheci algumas pessoas bacanas por lá. (CPWD – PB – ESCLRSMLTPL)

No corpus consultado, também não foi encontrada nenhuma ocorrência do verbo *estar* em pretérito perfeito associado ao termo *show*.

No caso do substantivo *jogo*, foi encontrada apenas uma ocorrência em que o verbo *estar* é seguido da expressão *longe de ser* para expressar a avaliação do enunciador sobre uma partida:

- (289) São José parece ter sentido a pressão de decidir num único jogo e, apesar do show proporcionado por sua maravilhosa torcida, não resistiu ao time da Capital Federal. O jogo esteve longe de ser o que se esperava de uma final. Mas isto não pode tirar o brilho da festa que foi espetacular. (CPWD – PB – LNB)

Nesse caso, se trata de um uso quase fixo da construção *estar longe de ser* usada para negar o valor da informação que a segue. No exemplo apresentado, a construção expressa que a atuação do time foi ruim, apesar da manifestação de apoio da torcida.

Os demais casos de avaliação sobre o resultado de um jogo são representados pelo verbo *ser* com adjetivos avaliativos:

- (290) O jogo foi ruim mas temos que considerar que este campo da Portuguesa não é campo para bom futebol. (CPWD – PB – BLGPCGM)

Também com o substantivo *festa* não foram encontradas ocorrências do verbo *estar* no corpus consultado. Ao buscar pelos adjetivos que se combinam com o substantivo e o verbo *ser*, observamos que, em alguns casos o termo *festa* é usado também para designar um jogo de futebol, mostrando que se trata de um evento especial, como nestes exemplos:

- (291) Você nunca acreditou que a torcida do São Paulo pudesse fazer algo deste tipo, não é? QUARENTA E CINCO MIL TORCEDORES para reverenciar a volta de LUIS FABULOSO, que com certeza será o maior goleador do TRICOLOR DO MORUMBI, e para EXALTAR o FENOMENO ROGÉR100 CENI! A festa foi linda, tinha tudo o que precisávamos! (CPWD – PB – DRSMR)
- (292) Já sabemos que muitos irão criticar só a baderna e esquecer a festa. Mas não é um problema de corintiano. Infelizmente a grande maioria de brasileiros quando se aglomeram, cometem essas idiotices. Salvo alguns

eventos evangélicos, e olhe lá... nem todos, que recolhem seus lixos após os eventos, o resto é um bando de imundo. Sou corintiano, mas não concordo com essa falta de educação explícita. Tirando isso, a festa foi linda!!! Vai lá timão... (CPWD – PB – DRSMR)

Com o verbo *ser* foram encontrados vários adjetivos avaliativos como *linda, ótima, bonita, maravilhosa*:

- (293) [...] o importante é que a Clara agora tem 15 anos, a festa foi linda, ela adorou, os amigos adoraram, foi todo mundo, todo mundo comeu, bebeu, dançou, se divertiu e se emocionou. (CPWD – PB – CSDCLRR)
- (294) A festa foi ótima, foi muito boa, muito farta, com se viu. Teve pessoas convidadas que não foram por motivo de doença, outras não foram porque não quiseram. (CPWD – PB – AFNSPH)

Também com esse substantivo foram encontradas ocorrências do verbo *ficar* em pretérito perfeito com adjetivos avaliativos para expressar a qualidade como o resultado das preparações do evento:

- (295) EU FIZ UMA FESTA! E não é por nada não, mas a danada da festa ficou linda. Sabe festa de site gringo? Sabe festa que sai nas colunas sociais? Sabe festa que nego paga uma grana preta para os outros fazerem? Então a minha foi quase assim. (CPWD – PB – 11S3)
- (296) Oi Pri, a festa ficou simplesmente magnífica!! Temos algo em comum, porque eu também costumo dar uma super mão nas festas da minha sobrinha. Parabéns pelo capricho. (CPWD – PB – CRTVSS)

Dada a praticamente inexistência de casos de *estar* em pretérito perfeito com substantivos eventivos, observamos no corpus diretamente se o termo *evento* aparece combinado com o verbo. Foram encontradas estas duas ocorrências:

- (297) O stand foi elogiado durante todo este dia por todos os visitantes. [...] quero aproveitar para agradecer o comprometimento, desempenho, atenção da equipe Mchecon no projeto Infotrends. Nas palavras do cliente o evento esteve impecável, e vocês contribuíram muito para isso. A montagem foi fantástica e o resultado

extremamente satisfatório. Obrigado e parabéns pelo projeto. (CPWD – PB – MCHCN)

- (298) – o [...] o policiamento está bom, mas pode melhorar
 – Ai tem a santa paciência, francamente o evento esteve de parabéns se eu vi briga, vi uma só e em seguida os autores da briga se separaram sem que os seguranças chegassem. (CPWD – PB – PLNTPLCLCN)

Como se vê, nos dados consultados, ao avaliar um evento é bastante frequente o uso do verbo *ser* em pretérito perfeito. Em alguns casos, é empregado o verbo *ficar* para enfatizar o resultado das ações que culminaram no evento. A impressão do enunciador sobre um evento também é representada no PB pelo verbo *estar* no pretérito imperfeito:

- (299) Discordo de vc, Mirian. Um município que quer fazer festas pra tanta gente, tem que dar condições mínimas de segurança e atendimento de urgência aos visitantes. Dizer que a festa estava boa é uma coisa, agora ser obrigado a ficar quieto diante de tantos problemas é impossível. (CPWD – PB – VZDBRR)
- (300) O primeiro aninho da Laurah Sophye. O post de hoje é sobre uma data muito especial para a pequena Laurah, e para toda a sua família, que é o seu aniversário de um ano de vida. A festa estava linda, a decoração impecável... do jeitinho que essa princesa merece! (CPWD – PB – SLVEGN)

Para concluir a análise, ao procurar ocorrências do verbo *estar* em enunciados interrogativos, a única ocorrência encontrada foi esta, apresentada previamente no capítulo anterior, em que o sujeito é representado por um nome coletivo:

- (301) Como farão os vencedores? O que farão aqueles que já venceram antes e nada fizeram? Como esteve o Senado, quando ocupado pelos presumidos vencedores de hoje? (CPWD – PB – 4VRBS)

Sendo assim, os dados analisados no corpus consultado confirmam nossa hipótese de que com o verbo *estar* em pretérito perfeito é pouco empregado no PB para expressar a avaliação do enunciador sobre um evento, sendo, como esperado, bastante frequente o uso de *ser*. Esse valor também pode ser representado pelo verbo *estar* em pretérito imperfeito, assim como por

ficar em pretérito perfeito, expressando-se, no entanto, com este último o valor aspectual resultativo. Como vimos nos dados do E, embora em *presente* a diferença de frequência entre o verbo *ser* e o verbo *estar* com adjetivos avaliativos e os advérbios de modo seja bastante significativa, sendo maior o uso do primeiro, no corpus consultado e com os substantivos eventivos avaliados, essa diferença entre o emprego dos copulativos é menor. Também consideramos significativo que o verbo *estar* seja empregado em enunciados interrogativos no E para solicitar a avaliação do interlocutor sobre um evento. Consideramos necessária, entretanto, a ampliação dessa análise com outros nomes em função de sujeito, assim como a consulta a corpora mais amplos.

4.2.5 Casos em que *estar* expressa o significado de resultado de uma transformação

Neste item analisamos comparativamente em E e em PB, com dados obtidos dos corpora consultados, os casos em que o verbo *estar* no E expressa o significado o resultado de uma transformação das condições vigentes em determinada situação no momento da enunciação, como nesta tirinha do ilustrador Daniel Paz²⁰⁴:

²⁰⁴ Disponível em: <http://danielpaz.com.ar/blog/>. Acesso em: 17 mar. 2019.

Imagem 5 – O verbo *estar* no E para expressar o resultado de uma transformação

O mesmo significado aparece neste trecho da música *Tan lejos*, da banda uruguaia *No te va gustar* já apresentado anteriormente:

(302) *Una sonrisa se ve reflejada en un papel
Y se te empañan los ojos
Con esas caras diciendo que todo **va a estar** bien
Y **va a estar** bien.*²⁰⁵

Nossa hipótese é de que o significado de transformação pode ser representado por *estar* no E, ainda que a habilitação desse conteúdo semântico dependa em grande parte dos elementos predicativos que aparecem à direita do verbo e de outras informações, como o tempo verbal. Além disso, consideramos que o emprego desse verbo, apesar de também ser possível no PB em alguns contextos, é, no entanto, mais restrito, sendo geralmente representado pelo verbo *ficar*.

(303) [...] em produtoras pequenas você grava, edita quando preciso de alguma coisa diferente contrato alguém, estava aprendendo o Audition que acho vai ser necessário, por falar nisso já comecei as buscas, ontem entrei em um site

²⁰⁵ Disponível em: <https://www.letras.com/no-te-va-gustar/1360882/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

que falava do Final Cut e estavam reclamando do Final Cut X mas disseram que tudo vai estar bem provavelmente vai ser uma opção. (CPWD – PB – VDGR)

- (304) O que posso dizer é: se você tem problema de queda [de cabelo], não desista! Tudo vai ficar bem, tudo tem jeito! Basta acreditar! (CPWD – PB – CLBDNCSSR)
- (305) Apesar de tudo, eu continuo com o sorriso em meu rosto, digo que está tudo bem, quem realmente me conhece sabe que não está, mas eles também não me perguntam o motivo e quando perguntam digo que não é nada demais e eles deixam por isso mesmo, será que está difícil de entender que quando eu digo isso quero que me fale “Calma, vai ficar tudo bem, eu estou aqui com você” (CPWD – PB – CLBDNCSSR)

Os dados do corpus do PB permitem observar que a construção *vai estar bem* pode expressar a previsão ou expectativa de que uma situação, que algumas vezes se considera positiva no presente se mantenha no futuro (306), ou que se projeta algo positivo para o futuro, mesmo que haja possibilidade do contrário:

- (306) A maioria de nós gosta de pensar que é invulnerável. Sentados na frente do computador, confortavelmente aproveitando a maresia, um café, parece que tudo vai estar bem o tempo todo. Chega até bater um tédio... Então, para um pequeno choque de realidade, para você se sentir ótimo por estar com saúde, aqui vão as seis doenças infecciosas que vão estragar o teu dia. (CPWD – PB – APNSNN)
- (307) Eu descobri ser positivo há 3 meses. Faço uso do TARV há 2 meses (kaletra + biovir). Eu tenho sentido vários efeitos colaterais e ficado meio desesperado às vezes. Mas com o tempo sei que eles passam. O que mais vem me atrapalhando é a angústia qdo um desses efeitos aparece (dores de cabeça, tonturas, me sentir estranho como nunca senti, sempre fui um cara super saudável). Nos próximos dias vou fazer o exame pra saber o meu cd4 e carga viral. Se Deus quiser tudo vai estar bem. (CPWD – PB – JVMSRPSTV)
- (308) A mamãe fica muito sozinha aqui, sabe pai? Aí ela fica meio tensa, fica preocupada com os exames a fazer, se vai estar tudo bem comigo, se ela está fazendo tudo direitinho ou não... Essas coisas de mãe, sabe? Mas acho que se você estivesse por perto eu ia ficar bem melhor, porque ela também ia ficar menos neurótica (xiii... acho que ela vai me deixar de castigo por isso!!) (CPWD – PB – BLGBR)

Como se vê em (307) e (308), a construção *vai estar bem* se refere ao estado de saúde do sujeito e expressa a expectativa de que os resultados dos exames não revelem nenhum problema.

No entanto, a construção também pode representar a projeção de um estado positivo no futuro, diferente do atual, apresentado como resultado de uma situação anterior:

- (309) tenho q disser (sic) a vcs q não é o fim do mundo quem já tem [HPV] tem q tratar e quem não tem se cuidar. mais (sic) se vc pegar procure um médico e depois de uns meses vc vai estar bem, importante q vc tire todas as suas dúvidas com seu médico ou ginecologista. (CPWD – PB – APNSNN)
- (310) Gosto muito de você, de coração. Ah, começou a fisioterapia? Logo, logo vai estar bem! (CPWD – PB – JVMSRPSTV)
- (311) Quero mais multiplicidade, sinestesia, amplitude, mistura de pensamentos, de esferas! E, por isso, tive que mudar o jeito que você lê, escuta suas músicas, vê seu mundo. Sei que agora dói um pouco, mas logo você vai estar bem. Se serve de consolo, você sofre, mas os seus próximos, não. Já nascerão sabendo que as coisas são assim. (CPWD – PB – UPDT)

Nos exemplos acima, esse significado é representado pela construção com *estar* combinado com adjuntos temporais que indicam posterioridade, que, de acordo com a nossa leitura, contribuem para expressar o contraste com a condição presente do sujeito.

Esse é o sentido representado também pelo verbo *ficar* em futuro perifrástico em combinação com advérbio *bem*:

- (312) Indo te visitar, senti que, embora o que aconteceu tenha sido horrível, tinha que ser mesmo com você, que é tão forte e tão sábia. Você vai ficar bem, e vai continuar espalhando felicidade por esse mundão de meu deus, minha pessoinha iluminada! (CPWD – PB – BLGMFLDCRSCD)
- (313) Após uma operação de três horas ela ainda está na UTI em estado muito crítico. Enquanto escrevo isto, não sabemos se ela vai ficar bem. Este blog é dedicado a ela. (CPWD – PB – ATVSMDSF)

Dada a grande quantidade de dados da construção *vai ficar bem* no corpus, que pode ser seguida por diferentes adjetivos e advérbios, decidimos limitar nossa pesquisa à expressão *vai ficar bem* quando associada ao sujeito *tudo* e compará-la à construção formada por *estar*.

Foram encontradas 189 ocorrências da expressão *vai ficar tudo bem* e 159 de *tudo vai ficar bem*:

- (314) Participamos de alguns editais e fui selecionada para o Conexão Vivo. Porém, nem todos ganham. Tem um monte de artistas com trabalhos ótimos em busca de incentivo. Realmente não sei como é que vai ser. Mas acho que vai rolar e que vai dar tudo certo. [...]. Tenho que continuar fazendo. Costumo ter uma visão otimista. Faço o melhor possível, capricho e ponho fé que no final **vai ficar tudo bem**. (CPWD – PB – BNDDSNHD)
- (315) Lindonas, estou tão revoltada por estar tanto tempo sem internet e o pior é que ninguém sabe o que está acontecendo porque não há razão para minha conexão dar problema, por isso que ainda estou desaparecida, quando penso que **vai ficar tudo bem** a infeliz não funciona. (CPWD – PB – BTDS)
- (316) Não podemos sair revistando moradores. Uma revista precisa ter uma justificativa aceitável, uma suspeita concreta. Em criança a lei nem permite. Em idoso também é muito delicado. O tráfico vai usar seus subterfúgios. Os problemas vão acontecer. A gente só tem que mostrar que tem uma proposta. Não dá é pra dizer “olha, daqui você não passa porque é outro território, de outro comando”. Nunca vendi ilusões. Não vou prometer que **tudo vai ficar bem**. Mas acho efetivamente que o Rio tem a possibilidade de virar uma página, porque a gente está entrando no ponto nevrálgico de integrar a favela e o asfalto. (CPWD – PB – CNCRSPMRJ)
- (317) [...] antes que eu pudesse compartilhar o meu problema ele já me disse que eu vim, e ele disse que **tudo vai ficar bem**, dentro de 48 horas que o meu amante estará de volta para os meus braços. (CPWD – PB – MSSNHS)

Como se vê, a expressão pode ser usada para expressar diferentes matizes relacionados a um resultado positivo, desde o funcionamento da internet, como (315), até a resolução – ou não – dos problemas de segurança no Rio, em (316).

Em muitos casos, a expressão é usada para manifestar apoio ao interlocutor, ao mostrar que a situação que o incomoda ou preocupa vai se resolver:

- (318) Eu sei que você pode ficar triste com seus pais as vezes, mas lembre-se como era na época de eles, sinta-se realmente no lugar deles. eles te amam, pode ter certeza. Meu pai é assim, minha mãe menos, mas ainda um pouco. Tenha esperança e lute, tudo vai ficar bem. Beijos (CPWD – PB – LBRTSDSSTM)
- (319) – O que aconteceu pai? Porque (sic) eu estou aqui num hospital?
 – Perguntei, meio grogue ainda.
 – Calma filha, vai ficar tudo bem, o médico já vem para te ver. (CPWD – PB – TFP)

Em compensação, foram encontradas apenas 9 ocorrências de *vai estar tudo bem* e 5 da construção com *tudo vai estar bem*. De todas, sete correspondem ao sentido descrito acima de expectativa de confirmação, de projeção de uma boa condição física:

- (320) Dia 12 vou fazer nova consulta para monitorar o sistema. Dia 2 de janeiro vou fazer a angiofluoresceinografia e retinografia. Se DEUS quiser vai estar tudo bem. (CPWD – PB – BLGDNS)
- (321) Me bate uma calma quando faço aquele exame, sei que vai estar tudo bem. Eu me sentia assim com as meninas, mas sempre existia aquele medo que os médicos colocavam em a gente de que uma poderia estar se alimentando mais do que a outra porque elas dividiam a placenta e a gravidez de risco, etc. (CPWD – PB – MNLDFMLMDRN)
- (322) Obrigada por me emocionar deste jeito. Beijão bem grande. Boa sorte no exame, vai estar tudo bem com o feijãozinho. Vc vai ver como é emocionante. Vai ver como a ficha cai mais a cada ultrassom. (CPWD – PB – CRLBBRS)
- (323) Sugiro que você vá sim em algum clínico e faça novos exames. Provavelmente vai estar tudo bem, mas é melhor checar a dosagem certa do seu remédio. (CPWD – PB – CRLBBRS)

Algumas ocorrências expressam também o significado de contraste com a situação presente:

- (324) [...] mas enfim, é só deixar a cumpanheirada (sic) se debater na blogosfera, gemer sobre perseguição da mídia, chorar um pouquinho aqui e ali, e pronto. Logo logo vai estar tudo bem. E [o ex-presidente Lula] ainda vai levar fama de garanhão, vocês vão ver!!!! (CPWD – PB – PRSPLTC)

- (325) Oração, escrituras, talvez ela pode (sic) contatar alguém da igreja ou os missionários ou o bispo, e as mudanças necessárias! Boa sorte. **Vai estar tudo bem.** (CPWD – PB – ALLBTMRMNS)

Outras expressam o sentido de conformidade no futuro, como nestes exemplos:

- (326) Você pode me dizer que sente a presença de Deus, quem (sic) tem evidências suficientes, ou ainda, que Deus não precisa de evidência. E **vai estar tudo bem** pra mim, não vou questionar a sua fé, não vou mesmo. Até porque... Quem sou eu para fazer isso? Não tenho o direito de questionar a sua crença, porque acredito que você tem o direito de crer (CPWD – PB – FMTRN)
- (327) Não seria justo destruir o ministério do homem de Deus, e muito menos fazer-lo (sic) acreditar que você é a pessoa certa para ele e o complemento que ele precisa para seguir adiante, quando na realidade você não compartilha do mesmo sonho de ganhar almas, nem tem o menor prazer de servir a Deus. A princípio **tudo vai estar bem** porque você está apaixonada, o que é o normal no mundo: uma mulher se enamorar de um homem, mas preste atenção: Homem de Deus! (CPWD – PB – CRSTNCRDS)

Ao analisar o corpus do E, foram encontradas 14 ocorrências de *va a estar todo bien* e 53 de *todo va a estar bien*:

- (328) *No sabía que estaba enfermo. Estuve mucho viajando y cuando llego acá me entero. No tenía la menor idea de lo que estaba pasando, contó Norma, y agregó: No le va a pasar nada, **va a estar todo bien**, no me angustia lo que le pasa porque él es muy fuerte.* (CEWD – EA – RLDL)
- (329) *Su técnica me gusta, es una mezcla de tomas ninja y estiramiento vigorizante de extremidades. Hoy con ella pasó algo alucinante: me sacó el cuello ortopédico... ¡Y no se me salió la cabeza! Me dio confianza el tono de su voz y su mirada transparente que parecía decir: **va a estar todo bien, va a estar todo bien.*** (CEWD – EA – RVSTPNT)
- (330) *Pity, es la primera vez que te escribo y lo hago para enviarte la mejor energía para esta lucha. No sabés como disfruto de tus lecturas, y a través de ellas me siento cerca tuyo. Todo mi apoyo que se suma al cariño que te tienen todas las que te siguen. Mucha fuerza que **tudo va a estar bien**, un abrazo.* (CEWD – EA – ESTQTPR)
- (331) *Los rayos te los piden solamente si pensás hacer alguno de los trabajos que listan en los requisitos para los rayos. Nosotros, por ejemplo, no tuvimos que mandarlos.*

Generalmente es rápido el proceso, pero si está tardando más de lo normal podés mandarles un mail. ¡¡¡Pero tranqui, todo va a estar bien!!! (CEWD – EA – MRCNDLPL)

- (332) *Viene un pelado, [a la mamá] la sube a una camilla y la sube al ascensor. La rodeamos. Sus cinco hijos. Le decimos que todo va a estar bien. Se va. Nos quedamos tan inmensamente solos. Tan solos que nos damos la mano. Nos vamos a tomar un café. Tres a cuatro horas de operación, nos dice el médico. Hay riesgos, porque la intervención es cerca de órganos vitales.* (CEWD – EA – TYP)

Nos exemplos apresentados, a expressão com o verbo *estar* e o advérbio *bien*, tanto com sujeito anteposto ao verbo, forma mais usual no corpus, quanto depois do verbo, é usada para expressar confiança de que a situação presente será diferente no futuro.

Como se vê, embora no PB o verbo *estar* possa ser usado com o advérbio *bem* em enunciados em que se expressa um sentido de contraste entre as condições presentes e uma situação futura, nos dados consultados, as ocorrências de *estar* foram restritas e em muitas delas a ideia de alteração da situação se dá em presença de adjuntos adverbiais que indicam posterioridade como *logo* (e também *logo, logo*) *depois de um tempo*, etc. Os dados confirmam, portanto, nossa hipótese de que esse significado é geralmente representado pelo verbo *ficar*, o que dialoga também com resultados de estudos anteriores sobre o uso desse verbo como a principal forma empregada para representar mudança no PB (CORREA, 2007; CUNHA, 2015).

O uso significativo das construções *va a estar todo bien/ todo va a estar bien* no corpus consultado do E pode ser lido como indício de que nessa língua o verbo *estar* pode, em combinação com determinados itens léxicos e em alguns tempos verbais, expressar um valor associado à mudança de estado. Nesse sentido, nossa análise corrobora a observação de Cunha (2013) de que a noção de mudança ultrapassa as construções predicativas com verbos classificados pelas gramáticas do E como *pseudocopulativos*, tais como *hacerse*, *ponerse*, *quedar(se)* e *volverse*, sendo encontrada em construções integradas por verbos que, a rigor, não podem ser classificados como aqueles chamados *verbos de cambio* do E.

A maior diversidade de formas que o E apresenta para denotar o processo de passar a um estado, alcançá-lo ou desembocar nele é reconhecida e vem

sendo objeto de análise tanto por estudos gramaticais de caráter mais tradicional (RAE/ASALE, 2009), quanto por estudos linguísticos realizados a partir de diferentes pressupostos teóricos e metodológicos (CORREA, 2003; CUNHA, 2015; MARTÍNEZ, 2015). Sendo assim, os dados analisados vão ao encontro da observação de que o E apresenta um paradigma de distribuição mais complexa para expressar esse significado, ao passo que no PB o significado de mudança é representado com mais frequência pelo item lexical *ficar*.

No entanto, considerando que o emprego de *estar* nas expressões *va a estar todo bien/ todo va a estar bien* pode se tratar de uma preferência combinatória, reconhecemos a necessidade de ampliar esta análise a fim de observar se o verbo se associa a outros sujeitos (e também outros elementos predicativos) e se aparece conjugada em outros tempos verbais ou perífrases verbais.

Os exemplos abaixo mostram indícios de que a construção *estar bien* em futuro perifrástico pode se referir a outros tipos de sujeito, inclusive os que apresentam o traço [+humano], como se vê em (333) e (334), e também que pode aparecer com auxiliar em *pretérito imperfecto* (336), embora a quantidade de ocorrências seja restrita para fazer afirmações categóricas :

- (333) *Entonces, la conclusión es que... lo que no esta, no existe... diferente sería si el bebé permaneciera con el padre durante 2 años y de la noche a la mañana esa persona desaparece... Pero no te preocupes por tu nena... ella va a estar bien, va a preguntar lo que tenga que preguntar... va a vivir como tenga que vivir.* (CEWD – EA – PLNTMM)
- (334) *A pesar de todo, hay algo que sí te puedo prometer. Yo siempre te voy a ver, aunque nadie más pueda. Siempre voy a saber que me estás mirando, aunque no se note. Toda mi vida voy a estarte infinitamente agradecida por todo lo que me supiste dar, y voy a hacer lo posible por transmitir tu mensaje. Por sobre todas las cosas, te aseguro que pase lo que pase, siempre vamos a tener este momento. Gracias por todo, papi. Y por favor, no te preocupes. **Vamos a estar bien**.* (CEWD – EA – EODSP)
- (335) *Últimamente siento que cada vez que me digo “las cosas van a estar bien, volvé a levantarte” pasa algo que me tira abajo. Siento que yo hago un esfuerzo, que me aferro a todas mis esperanzas para creer que va a ser así. Que trato de concentrarme en las cosas positivas que pasan, que me digo que el año lo voy a terminar bien, que el nuevo año va a ser mejor, que intento creer en eso. Y*

- entonces de nuevo como si una mano gigante me aplastara. O me diera un sopapo. (CEWD – EA – SMPGM)*
- (336) *Me dijo: Mañana ve a la oficina de mis secretarios y dales una lista de las cosas que necesitas y su valor, y yo arreglaré el préstamo. Hice eso. Al día siguiente llegué con mi lista de cosas incluyendo el regalo para mi novia. Daba un total de 1200 dólares. Puede que hoy en día no suene como una gran cantidad, pero sí lo era en esos tiempos. Recibí los 1200. Lo iba a devolver en 24 cuotas de 50. Estaba seguro que las cosas iban a estar bien. Le compré a mi novia un hermoso regalo, tan lindo que todavía le cuenta a la gente de ello. (CEWD – EA – JBD)*

A fim de observar se a combinação do verbo *estar* com outros termos predicativos também pode representar a noção de mudança, buscamos, no corpus de cada língua, quais são os verbos que se combinam mais frequentemente com os termos *pior/peor* em futuro perifrástico.

No caso do PB, com a forma *pior* o verbo mais frequente é, como em várias análises anteriores, a forma *ser*, tendo sido encontradas 147 ocorrências para expressar a consequência de uma ação ou situação:

- (337) *Se os caras morreram por resistir ao negócio, ou por discordar de seus termos, é algo que não sabemos. Não conheci o Celso Daniel, mas mais ou menos boto minha mão no fogo pelo Toninho. Bom, precisaria de macheza, mesmo. Mas acho melhor que o PT faça isso, porque uma hora alguém pode fazer, e **vai ser pior**. (CPWD – PB – NPATEO)*

Esse sentido também pode ser representado pelo verbo *ficar* no sentido que enfatiza o resultado negativo de uma situação:

- (338) *Foram tantas vezes que não tem como contar, diz affair de Tony Salles. Kamyla Simioni diz que conheceu o marido de Scheila Carvalho há seis anos: “Se ele negar e eu revelar as fotos íntimas que tenho, **vai ficar pior**”. (CPWD – PB – VTRNSNLZ)*

Já quando se compara uma situação presente à sua condição no futuro, no corpus consultado, foram encontrados enunciados construídos tanto com o verbo *estar* quanto com *ficar*:

- (339) Outro dia uma amiga reclamava que a vida de um modo geral era horrível. O detalhe é que ela ganha bem, faz o que gosta, não tem família e responsabilidades. E está sempre reclamando que tem pessoas sem formação que ganham mais do que ela, que os homens são cafajestes, o país é uma porcaria, o brasileiro é mau-caráter, que tem bolsa isso e aquilo que premia o vagabundo, daqui a 50 anos o país vai estar pior. Falei para ela que daqui a 50 anos estaremos todos mortos, pois estamos na faixa dos 50 (aliás podemos morrer no momento seguinte) e que as preocupações de nada adiantam, temos que viver o presente. (CPWD – PB – BLGSCSSGR)
- (340) [...] o que já era difícil num tratamento vai ficar pior. Ter que passar por um médico todo poderoso pra poder diagnosticar o meu problema sendo que outro profissional, totalmente habilitado para isso, tem o direito de fazer e eu, povão, vou ter que pagar “n” consultas... (CPWD – PB – SL21)

Consideramos, no entanto, que, embora de difícil definição, existe um matiz de significado diferente entre as duas formas: com *estar* se expressa a projeção, por parte do enunciador, da vigência de uma situação futura, enquanto com *ficar* se focaliza a mudança entre duas condições.

O uso de *estar*, no corpus consultado, no entanto, é restrito, tendo sido encontradas apenas 4 ocorrências da construção *vai estar pior*, enquanto a expressão *vai ficar pior* é usada em 82 casos.

Ao analisar o corpus com dados do E, o verbo mais frequente também é *ser*, tendo sido encontradas 53 ocorrências do verbo para expressar a consequência de uma ação ou situação:

- (341) *En tanto, Federico Mónico, técnico del INTA Joaquín V. González, a pocos kilómetros de este lugar, dice que en departamentos del norte provincial, como San Martín y Rivadavia, la pérdida de hacienda podría trepar al 35 %, en muchos casos en establecimientos de pequeños productores, mientras que en esta zona la pérdida podría rondar el 15 por ciento. Si llueve en septiembre, como dicen, esto se frena [por la mortandad] porque rebrotan las pasturas, pero si no llueve va a ser peor*, explicó. (CEWD – EA – AK)

Entre os demais verbos que coocorrem com o advérbio *peor* em futuro perifrástico, além de *estar*, alternam-se outros dois verbos considerados

pseudocopulativos classificados, segundo muitos estudos gramaticais e linguísticos, como *verbos de cambio*: os itens *ponerse* e *quedar*.

- (342) *Aquellos lugares que requieren productos importados, no sólo tienen problemas de abastecimiento sino también de incrementos que los hacen prohibitivos. Por caso, una lata de tomates en lata De Cecco, que hace tres meses estaba en 8 pesos, hoy se ve en cuentagotas a nada menos que 15 pesos valor de góndola minorista. Es decir que el S.O.S. Gastronomía en Crisis ya es hoy mucho más que un pedido de ayuda, sino directamente nadar contra la corriente. No queda otra que pasar el invierno, aunque seguramente después de octubre la cosa se va a poner peor.* (CEWD – EA – FNDDLL)
- (343) *Solo sé que me caí estrepitosamente y me dolió. Y mucho. Me hice cadorcha. Rompí el jean y me quedó tremenda frutilla en la rodilla izquierda. Para dar le mayor elocuencia a la situación, un paseaperros me vio y se acercó preocupado. Nunca se rió, el tipo se preocupó de verdad y tres veces me preguntó si me encontraba bien. Cuando te caes y la gente en lugar de reírse, se preocupa, es que llegaste al punto de inflexión en tu vida. De ahora en más, todo **va a estar peor**. No hay vuelta atrás.* (CEWD – EA – YV)
- (344) *En el mismísimo momento en que esa gente saque sus billetes del club, Racing **va a quedar peor** que San Lorenzo hoy.* (CEWD – EA – LR)

Embora em combinação com o advérbio *peor* os três verbos apresentem poucas ocorrências (7 de *ponerse*, 4 do verbo *estar* e 2 ocorrências com o verbo *quedar*) e é possível que em cada enunciado se focalize uma fase diferente da passagem a um novo estado, é interessante atentar para o fato de que nesta amostra observa-se uma distribuição mais regular entre três verbos que podem se combinar com o termo *peor* para expressar mudança.

Também nos chama atenção, a maior ocorrência, nesta amostra, de *va a estar peor* frente a *va a quedar peor*, não tanto pela diferença de frequência entre os dois verbos em si, estatisticamente pouco relevante dada a reduzida quantidade de casos, mas sim pelo uso reduzido de *quedar*, forma mais frequentemente encontrada na produção não nativa de aprendizes brasileiros de espanhol para a expressão de mudança de estado (CORREA, 2007).

Não desconsideramos, no entanto, que a habilitação do significado de mudança no verbo *estar* esteja associado em grande parte à sua combinação com um item léxico como o advérbio *peor* que contém implícito em seu

significado a comparação entre estados do sujeito. Atentamos, ainda, para o fato de que, embora consideremos que *estar* pode, em combinação com alguns itens léxicos, expressar o estado resultante de uma transformação, o verbo se diferencia dos chamados *pseudocopulativos* ou *semicopulativos* do E *ponerse* e *quedar(se)*, que expressam o significado de mudança com todos os elementos predicativos com os quais se combinam.

Reforçamos, ainda, que nossa proposta ao apresentar esses casos, em especial a construção *va a estar todo bien*, formada por um item léxico cujo significado não está associado por si mesmo ao campo semântico de comparação ou contraste, é sinalizar para a possibilidade de que o paradigma composto pelas formas classificadas como *pseudocopulativas* *hacerse*, *ponerse*, *quedarse* e *volverse* pode ser ainda mais complexo em função do elemento que aparece à direita do verbo, já que alguns advérbios – e possivelmente outros itens predicativos – em combinação com *estar*, também podem apresentar valor aspectual de resultado de uma transformação em alguns contextos, ao passo que no PB esse valor tende a ser representado por *ficar* em combinação com diversos adjetivos, como demonstrado em outros trabalhos, e também com advérbios, como explicitado nesta análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminado nosso estudo sobre os valores do verbo *estar* no PB e no E, fazemos as seguintes observações finais, à guisa de conclusão.

O estudo realizado ao longo desta tese confirma nossa hipótese inicial de que, ao lado de muitas semelhanças entre as duas variedades de língua escolhidas (PB e EA) com relação aos valores representados pelo verbo *estar*, reconhecidas por outros autores principalmente em relação aos traços que diferenciam o *estar* do copulativo *ser*, há também alguns usos próprios de cada uma delas, alguns dos quais já haviam sido objeto de estudos anteriores.

As comparações em busca dos pontos de encontro e desencontro entre usos do verbo *estar* no PB e no E que tecemos ao longo desta tese se somam, entre outras, às descrições realizadas em estudos dedicados às construções formadas por *estar* em se expressam valores relacionados às noções de domínio, posse, aparição e existência como os de Ccori (2012) e Fanjul (2008; 2014a), e que revelam especificidades de cada língua como, por exemplo, a alternância entre os verbos *ter/tener* e as construções *estar com/ estar con*, assim como entre os verbos *estar* e *haber* em E e seus correspondentes no PB *estar/ter* e *haver*.

As contribuições desses estudos, descritas nos capítulos dedicados ao verbo *estar* em cada língua, revelam, por exemplo, o maior emprego da construção *estar com* no PB para expressar propriedade transitória ou recentemente adquirida, cabendo ao verbo *ter* a expressão da posse permanente, ao passo que em E esse significado também é representado pelo verbo *tener*, de modo que a construção *estar con* tende a ser usada com complementos que correspondam à posse inalienável, como, por exemplo, partes do corpo, ou com entidades que apresentam o traço [-material]. Observamos, ainda, o emprego da construção *estar com* descrito por Avelar (2017) para expressar um estado transitório ou recentemente estabelecido, e que o autor considera também existencial, em oposição a um estado permansivo e duradouro representado pelo verbo *ter* no PB. Ainda com relação às construções existenciais, retomamos as observações de Fanjul (2014a) sobre o uso de *estar* em E em alternância com *haber* para expressar a existência de

entidades que apresentam o traço [+definido], emprego que, segundo o autor, parece não se dar entre *estar* e os verbos de existência *haver* e *ter* no PB, já que nessa língua *estar* se encontra muito atrelado à presença de indicações espaciais.

Como hipótese central do nosso trabalho assumimos que, além desses pontos de desencontro entre as duas línguas, há também outros lugares em que o PB e o E não coincidem com relação ao verbo *estar* e que constituem especificidades importantes no modo de focalizar determinados eventos, os seus atores e as suas caracterizações, no presente, no passado e no futuro, especificidades essas importantes do ponto de vista pragmático-discursivo.

Com relação à possibilidade que o verbo *estar* apresenta de integrar construções de índole diversa e de expressar uma quantidade significativa de valores além dos de posição física, permanência e estado do sujeito, fenômeno que está relacionado à perda de significado sofrida pelo verbo ao longo de seu processo de gramaticalização, também conseguimos extrair algumas conclusões.

Ainda que concordemos que a possibilidade de integrar uma multiplicidade de enunciados sintática e semanticamente diferentes só é possível em função de um processo de esvaziamento semântico, consideramos, com base em alguns fenômenos relacionados ao uso desse verbo observados neste trabalho, que esse esvaziamento não é total, de modo que o item léxico *estar* não é meramente uma materialização sintática e semanticamente nula responsável apenas pela expressão de traços morfológicos.

Assumimos, portanto, a leitura de Mangialavori Rasia (2012) que prefere atribuir ao verbo *estar* o conceito de “leveza semântica” que caracteriza alguns itens léxicos que apresentam uma maior elasticidade semântica e também sintática. Consideramos, portanto, que é essa “leveza semântica” de *estar* que, na relação que estabelece com as propriedades gramaticais do termo que aparece a sua direita e de outros elementos, como o sujeito e o tempo verbal, o que permite a participação do verbo em construções que apresentam estrutura e significado diversos.

Nesse sentido, corrobora-se, de acordo com nossa leitura, a afirmação de Castilho (2014), dentro de sua visão da língua como um multissistema, de que as expressões linguísticas estão atravessadas por propriedades gramaticais,

léxicas, semânticas e discursivas que não são autônomas nem hierarquizadas umas em relação às outras, mas, pelo contrário, atuam simultaneamente.

Depois da descrição detalhada das estruturas sintáticas e dos valores semântico-pragmático-discursivos que realizamos nos capítulos 2 e 3, foram selecionados alguns casos que, desde o princípio nos indicavam pontos de diferença, ora mais definidas, ora mais sutis, entre as duas variedades das línguas observadas. Sobre esses casos, organizados em categorias descritivas definidas por nós no capítulo 4, foi possível observar o que passamos a elencar na sequência.

1. Quando se focaliza o **deslocamento e a presença em algum lugar ou em alguma situação**, observamos o seguinte:
 - 1.1 nos enunciados em que o verbo *estar* se conjuga em pretérito perfeito/*pretérito perfecto simple*, apresenta sujeito humano e adjunto locativo, expressa-se o que neste trabalho classificamos como sentido de deslocamento e presença em algum lugar, assemelhando-se aos verbos de aparição descritos por Mendikoetxea (1999);
 - 1.2 a maior frequência do verbo *estar* em pretérito perfeito no PB com termos locativos como *local* e *campo* e o menor número de ocorrências com outros substantivos que designam entidades propriamente locativas mostram indícios de que o verbo nesse tempo e com adjuntos locativos tende a ser empregado em expressões que apresentam um alto grau de fixação. Soma-se a isso, a maior combinação do verbo com substantivos não locativos como *no poder* e *nas mãos*, por exemplo. Os dados consultados mostram que as construções com *estar* aparecem com bastante frequência em textos jornalísticos, assim como algumas construções próprias de discursos específicos, como o religioso, tal como *estive na Terra* para se referir à presença de Deus entre os homens, de acordo com a crença cristã. Relacionando essas considerações às observações de estudos anteriores sobre o emprego restrito do verbo *estar* no pretérito perfeito no PB (WACHOWICZ, 2003; MOÇO, 2011), consideramos que, embora o verbo *estar* em pretérito perfeito seja usado no PB, há uma tendência a empregá-lo principalmente em gêneros

relacionados à modalidade escrita ou a um registro menos coloquial de fala;

- 1.3 já no E, ainda que também seja frequente a combinação de *estar* em *pretérito perfecto simple* em expressões fixas formadas por termos que não designam lugar como *en contacto* e *en manos*, por exemplo, também se observa a coocorrência do verbo com nomes locativos como *casa*, *ciudad* e *país*, termos com os quais não parece haver tendência de fixação em relação ao verbo e que não estão associados, ao menos exclusivamente, a gêneros discursivos próprios da modalidade escrita, tal como o jornalístico, o que pode ser um indício – a ser verificado em estudos posteriores a esta pesquisa – de que o uso de *estar* em *pretérito perfecto simple* para expressar o deslocamento e a presença do sujeito, no E, em particular na variedade do Prata, está menos associado a um registro de fala mais formal;
- 1.4 a análise de alguns exemplos do E mostrou, ainda, a alternância, num mesmo enunciado, entre o verbo *estar* em *pretérito perfecto simple* e o verbo de movimento *venir*, confirmando a observação de Mendikoetxea (1999) de que os verbos de “aparición”, que de acordo com nossa leitura se assemelham a esse uso de *estar*, apresentam bastante proximidade semântica com os verbos de movimento como *venir* (vir) e também *ir* (ir), o que fortalece nossa consideração da necessidade de estudos mais detalhados sobre o uso de *estar* nesse contexto;
- 1.5 também é bastante frequente no corpus consultado a ocorrência da construção *estuvo en el banco* para expressar a não participação de um atleta num jogo esportivo que se dá em um momento anterior ao da enunciação no E, enquanto no PB o verbo que mais integra a construção de significado equivalente é *ficar*, tendo sido encontradas muito poucas ocorrências de *estar*;
- 1.6 ao observar enunciados em que o verbo *estar* expressa a permanência do sujeito em algum lugar, representado por adjuntos locativos, ou em alguma situação, expressada por adjetivos e participípios, observamos que, embora em ambas as variedades de língua observadas o verbo seja possível, no PB, em alguns tempos, como o pretérito perfeito e o futuro perifrástico, seu uso é mais restrito, sendo empregado com mais

frequência o verbo *ficar*. Considerando que o significado de permanência em algum lugar se diferencia do caso que chamamos de deslocamento e presença do sujeito em algum local, em função da combinação com adjuntos temporais que expressem a duração desse estado, os dados do corpus do PB consultado revelaram poucas ocorrências de *estar* em pretérito perfeito associado a marcadores durativos como *(por) alguns dias, alguns meses, alguns anos e muito tempo*. Com esses marcadores temporais, foi encontrado um número um pouco maior de ocorrências de *estar* com adjetivos e participípios que expressam a permanência numa determinada situação.

2. Quando se focaliza a **ausência de movimento**, observamos o seguinte:
 - 2.1 tanto com adjuntos locativos quanto com participípios e adjetivos, o número de ocorrências de *ficar* no PB é maior que o de *estar*, o que confirma nossa hipótese com relação ao emprego mais restrito do verbo *estar* no pretérito perfeito no PB. No entanto, cabe assinalar que os dados mostram que, no universo restrito de ocorrências de *estar*, o verbo ocorre com mais frequência com adjetivos e participípios que expressam um matiz de significado relacionado à ausência de movimento, como no caso de *parado/a, adormecido/a, acamado/a*, entre outros. Considerando a já mencionada baixa frequência de *estar* em pretérito perfeito observada em estudos anteriores (WACHOWICZ, 2003; MOÇO, 2011), acreditamos que a análise das características semânticas dos participípios e adjetivos que tendem a se combinar com *estar* em pretérito perfeito pode ser um aspecto interessante a ser estudado em trabalhos posteriores;
 - 2.2 a análise do corpus do E, variedade argentina, também apresentou poucas ocorrências do verbo *estar* com os adjuntos temporais durativos selecionados para a consulta (*[por] algunos días, meses, años, mucho tiempo*) para representar a permanência do sujeito em algum lugar. No entanto, ao analisar nos dados do E alguns adjetivos e participípios que no corpus do PB aparecem com mais frequência com *estar*, como *desempregado/a, desaparecido/a e parado/a* (sempre lembrando que o número de ocorrências desses termos com *ficar* ainda é significativamente maior), observa-se que no E os verbos que mais

coocorrem com essas formas são *estar* e *quedar*, com um número de ocorrências bastante próximo, ou igual, em alguns casos, expressando, no entanto, em determinados contextos, valores aspectuais diferentes. Enquanto o verbo *estar* tende a aparecer com marcadores temporais durativos em enunciados em que se destaca o tempo de permanência da situação, o verbo *quedar(se)* focaliza o ingresso ao estado resultante do evento representado pelo verbo principal;

2.3 analisamos de forma mais detida a combinação do verbo *estar* com o termo *internado/a*, que também expressa uma condição do sujeito que pode ser mais ou menos durativa. A análise, motivada pela hipótese de que no pretérito perfeito e no futuro perifrástico o uso de *estar* no PB é mais restrito, revela que o termo *internado/a* se combina frequentemente com o verbo *estar* em presente e em pretérito imperfeito, e que em pretérito perfeito seu uso é mais restrito, sendo empregado geralmente o verbo *ficar* para expressar a permanência da situação num momento anterior ao da enunciação. Embora o número de ocorrências da construção *ficar internado/a* no futuro perifrástico tenha sido pequeno, apenas 5 ocorrências, com *estar* foi encontrado apenas um caso em que, de acordo com nossa leitura, não se expressa a permanência da internação e sim sua vigência num momento do futuro, o que indica que não se trata de formas equivalentes. O verbo *ficar* também integra outras perífrases formadas por um verbo em infinitivo como *precisar ficar*, *ter que ficar* e *chegar a ficar internado/a*;

2.4 já no corpus do E, o verbo *estar* no *pretérito perfecto simple* se combina com frequência com o termo *internado/a* para expressar a permanência nesse estado no passado. Embora a construção *quedó internado/a* também apareça com frequência no corpus consultado, o número de casos é menor e consideramos que seu emprego focaliza a entrada ao estado de internação. O verbo *estar* também aparece em poucas ocorrências em futuro perifrástico, no entanto, a construção *estar internado/a* integra outras perífrases formadas pelo verbo no infinitivo como *tener que estar internado/a*, *deber estar internado/a* e *volver a estar internado/a*. Além disso, é o verbo que aparece depois de marcadores temporais que expressam posterioridade, como *luego de* e *tras*, cujas

formas correspondentes no PB aparecem combinadas com a construção formada pelo verbo *ficar* no corpus consultado;

- 2.5 o mesmo se dá com relação aos sintagmas preposicionais *em coma/en coma*. Enquanto no PB a vigência da situação do coma num período de tempo que coincide com o momento da enunciação é representada pelo verbo *estar* em presente, a permanência da situação no passado é mais frequentemente representada por *ficar* em pretérito perfeito. Já no E, esse sentido é representado pelo verbo *estar* no *pretérito perfecto simple*, tendo sido encontradas também algumas ocorrências do verbo *quedar* em que se focaliza, no entanto, a passagem para o estado de coma.

3. Quando se focaliza a **constituição do sujeito** ou **seu estado civil**, analisados no terceiro item do capítulo 4:
 - 3.1 Os dados consultados mostraram que a forma em particípio *feito/hecho* pode se combinar tanto com o verbo *ser* quanto com *estar*, tanto no PB quanto no E. No entanto, confirma-se que cada língua se diferencia com relação às construções usadas com mais frequência para expressar, principalmente, de que se constitui o sujeito: no PB é mais frequente o uso da forma *ser feito/a de*, enquanto isso, no E, é mais comum a construção formada pelo verbo *estar*;
 - 3.2 Quando se expressa uma **restrição** ou **proibição** encontramos o seguinte: os dados coletados nos corpora também confirmam uma diferença categórica entre o uso de *ser* e *estar* em associação às formas *prohibido/proibido* em cada língua. Enquanto no E, *estar* é mais frequente, no PB o verbo *ser* é o mais usado, embora tenham sido encontrados casos de alternância entre os verbos copulativos em ambas as línguas.
 - 3.3 com relação aos adjetivos que expressam estado civil, os dados consultados no corpus do PB mostram que, nessa língua, o verbo *ser* é mais frequente, tanto em combinação com o termo *casado/a* quanto com *solteiro/a*. No entanto, ao passo que a quantidade de ocorrências de *ser casado/a* é muito maior que a da construção *estar casado/a*, no caso do adjetivo *solteiro*, essa diferença de frequência entre os verbos copulativos é menor. O emprego da construção *estar casado/a* geralmente se dá em enunciados que apresentam marcadores temporais que delimitam ou

expressam a duração do período de vigência desse estado civil. Nos casos analisados em que se emprega o verbo *estar* com o adjetivo *solteiro/a*, o estado civil é representado como uma condição recém-adquirida do sujeito ou que contrasta com um estado anterior, ao contrário do emprego do verbo *ser* que é neutro com relação a outro estado. Ousamos afirmar, mesmo que nosso trabalho não tenha sido realizado dentro do referencial teórico da Análise do Discurso, que a língua mostra claramente, nesses casos, o peso do processo sócio-histórico;

- 3.4** nos dados do corpus do E consultado, observamos que, embora os dois verbos copulativos possam ser empregados para expressar estado civil, há uma tendência a empregar *estar* com o adjetivo *casado/a* e *ser* com a forma *solteiro/a*. Nos casos em que se emprega *estar solteiro/a*, assim como ocorre no PB, o falante apresenta a informação como um estado que pode ser recém-adquirido ou que contrasta com outros estados do sujeito.

- 5.** Quando trata de proceder a uma **avaliação sobre o sujeito**, observamos que:

- 5.1** em ambas as línguas há casos em que o verbo *estar* se combina com adjetivos e advérbios de modo para expressar uma avaliação sobre o sujeito, contexto em que se emprega frequentemente o verbo *ser*. Foram observados particularmente os casos em que o verbo em presente/*presente* e pretérito perfeito/*pretérito perfecto simple* se combina com adjetivos avaliativos e com advérbios de modo. Assumimos que, embora o uso do verbo *estar* com adjetivos e advérbios avaliativos também se dê no PB, se observam mais restrições a seu emprego nessa língua. Isso ocorre tanto em relação à possibilidade ou não de que determinados termos apareçam à direita de *estar* quando referido a alguns tipos de sujeito – como no caso da construção *está bem* relacionada a entidades concretas como *filme*, *livro*, entre outros –, quanto em relação ao tempo verbal em que o verbo é frequentemente empregado;

- 5.2** ao analisar a ocorrência da construção *está bem* no corpus do PB, foram encontrados poucos casos em que o sujeito corresponde a um substantivo

concreto, sendo essa construção empregada geralmente para se referir a condições de entidades que apresentam o traço [+humano] ou que se referem a partes do corpo, além de entidades coletivas como *país*, *empresa* e *economia*, por exemplo. Embora também seja possível empregar o verbo *estar* para expressar uma avaliação sobre o sujeito, demonstrando que se trata de uma impressão do falante e não de uma característica que deva ser interpretada como inerente à entidade, caso em que se emprega o verbo *ser*, ao avaliar as características de um sujeito representado por um substantivo como *filme*, por exemplo, entendido como narrativa, não foram encontradas ocorrências de *está bem*, sendo empregado como forma de expressar um juízo positivo o adjetivo *bom*;

- 5.3** embora no E a expressão da avaliação sobre um sujeito também seja mais frequentemente representada pelo verbo *ser* no presente, o que indica que também nessa língua se trata de um uso marcado de *estar*, nos dados consultados, a construção *está bien* se combina com uma maior variedade de sujeitos representados por substantivos concretos para expressar uma avaliação desse sujeito apresentada como particular, seja porque o enunciador expressa sua impressão sobre o sujeito relacionando-o a outras identidades com as quais compartilha características, seja porque não tem condições de avaliar a entidade em sua totalidade;
- 5.4** na segunda parte do mesmo item, observamos os casos em que o mesmo significado de avaliação é representado pelo verbo *estar* em pretérito perfeito/*pretérito perfecto simple* no PB e no E, respectivamente, com sujeitos representados por nomes de evento como, por exemplo, jantar (*cena*), show (*show/concierto*), conferência (*conferencia*), curso (*curso*), encontro (*encuentro*), festa (*fiesta*), jogo (*partido*), a fim de verificar se o uso de *estar* em enunciados *la fiesta estuvo más o menos*, usuais no E, também seriam possíveis no PB;
- 5.5** os dados consultados no corpus do E mostram que a diferença de frequência entre o uso de *ser* e *estar* em *pretérito perfecto simple* com adjetivos, advérbios de modo e sintagmas nominais de valor avaliativo não é muito diferente, ao contrário do que acontece no *presente*, em que o emprego do verbo *ser* é consideravelmente maior. Além disso, nessa

língua, *estar* se combina com os mesmos termos avaliativos que *ser*. Por fim, o verbo *estar*, introduzido pela expressão *qué tal* y pelo interrogativo *cómo*, integra enunciados interrogativos e interrogações indiretas usados para saber qual é a impressão do interlocutor sobre um evento;

- 5.6** no entanto, os dados analisados no corpus do PB confirmam nossa hipótese de que com o verbo *estar* em pretérito perfeito é pouco empregado no PB para expressar a avaliação do enunciador sobre um evento, sendo, como esperado, bastante frequente o uso de *ser*. Esse valor também pode ser representado pelo verbo *estar* em pretérito imperfeito (*a festa estava linda*), assim como por *ficar* em pretérito perfeito (*a festa ficou linda*), expressando-se, no entanto, com esse verbo o valor aspectual resultativo. Em enunciados interrogativos, em que em E é possível o uso de *estar* em construções como *cómo estuvo/qué tal estuvo*, no PB se emprega como a forma *foi*.

- 6.** Quando se trata de focalizar uma **transformação futura com relação às condições vigentes em determinada situação**, observamos o seguinte:

- 6.1** no último item do capítulo 4, analisamos comparativamente os casos em que se expressa uma mudança futura com relação às condições vigentes em determinada situação. Mostramos, então, que no E, o verbo *estar*, combinado com alguns elementos predicativos que aparecem à sua direita e em determinados tempos verbais, integra algumas construções que representam esse valor; enquanto isso, no PB, ainda que o emprego desse verbo também seja possível, seu uso é mais restrito, sendo geralmente representado pelo verbo *ficar*;

- 6.2** em função da necessidade de delimitar os casos observados, estabelecemos um recorte e analisamos comparativamente no corpus de cada língua a frequência das construções *todo va a estar bien/va a estar todo bien*, do E, e *vai ficar tudo bem*, do PB, com as quais se expressam diferentes matizes relacionados a um resultado futuro positivo de alguma situação. Em ambas as línguas, essas expressões são usadas para manifestar apoio ao interlocutor, ao mostrar que a situação que o incomoda ou preocupa vai se resolver;

- 6.3** os resultados obtidos na análise confirmam o emprego restrito do verbo *estar* para expressar esse significado no PB, sendo geralmente usada a expressão *vai estar tudo bem* para representar uma expectativa de confirmação de estado de saúde positivo. Nos casos em que se expressa um sentido de contraste entre as condições presentes e uma situação futura, nos dados consultados, esse valor se manifesta em presença de adjuntos adverbiais que indicam posterioridade como *logo* (e também *logo, logo*) *depois de um tempo*, etc.;
- 6.4** os dados confirmam, portanto, nossa hipótese de que o significado de mudança é geralmente representado no PB pelo verbo *ficar*, o que dialoga também com resultados de estudos anteriores sobre o uso desse verbo como a principal forma usada para representar mudança no PB (CORREA, 2007; CUNHA, 2015). Já no E, a combinação de *estar* em futuro perifrástico com o advérbio *bien* habilita o verbo a expressar o valor de mudança, ou ao menos de contraste entre as condições de uma situação presente e o que se projeta para o futuro;
- 6.5** reconhecendo a limitação da análise uma só construção, observamos também os verbos em futuro perifrástico que mais se combinam em cada língua com os advérbios *pior/peor*. Os resultados mostram que, embora no PB também seja possível empregar *estar* para expressar a comparação entre a vigência de uma situação futura e a atual, mais uma vez *ficar* é o verbo mais empregado com esse termo, focalizando o significado de mudança. No corpus do E, a quantidade dos dados encontrados foi muito reduzida, sendo mais frequente *ponerse*, seguido de *estar* e *quedar*, com a mesma quantidade de casos. Essa limitação não nos permite fazer observações conclusivas sobre o emprego de *estar* em combinação com o advérbio *peor* para expressar o valor de mudança, mas os dados podem ser lidos como indícios de que o verbo que analisamos neste trabalho pode integrar o amplo paradigma de construções que expressam mudança de estado no E, formado, entre outros, pelas formas, classificadas pela maior parte das gramáticas dessa língua como *pseudocopulativas*, *hacerse*, *ponerse*, *quedarse* e *volverse*. Reconhecemos, no entanto, que a habilitação do significado de mudança do verbo depende da combinação com diversos elementos, ao passo que

os verbos *pseudocopulativos* expressam o significado de mudança com todos os elementos predicativos com os quais se combinam.

Por fim, para fechar este trabalho, cabe fazer umas últimas considerações sobre suas limitações e seu alcance. Ainda que os casos analisados nesta tese, com algumas exceções, não possam ser tomados como uma evidência de que as duas línguas e variedades com as quais trabalhamos divergem radicalmente com relação ao emprego do verbo *estar*, consideramos que todos eles revelam especificidades no tratamento de algumas situações descritas que merecem um olhar mais detido. Explicam essas especificidades, que em alguns momentos tratamos como “sutilezas”, um conjunto de fatores de mais diversa natureza, que em grande parte das vezes atuam simultaneamente: coerções impostas pelas próprias gramáticas de cada língua, questões de natureza enunciativa que revelam preferências por parte do enunciador ao focalizá-las, os efeitos pragmáticos que esses diferentes modos de representar as situações podem produzir no receptor, adequações a modalidades, registros e a gêneros textuais/discursivos, e inclusive imposições de natureza discursiva, já que muitas vezes vemos nas construções marcas de processos sócio-históricos, como no caso de *ser/estar casado* no PB.

Por tudo isso, julgamos que essas especificidades, como tantas outras com que nos deparamos ao tentar comparar duas línguas ditas próximas, mesmo observando apenas algumas de suas variedades, merecem ser descritas. Ao mesmo tempo, e por isso mesmo, reconhecemos também que são imprescindíveis análises posteriores, a fim de confirmar se as especificidades de cada língua observadas neste trabalho se verificam em corpora mais amplos, em diversas modalidades, em outros gêneros não contemplados aqui e em outras variedades aqui não observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO JÚNIOR, Benivaldo José. As formas passivas. In: FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia. (Org.) **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola, 2014, cap. 6, p. 133-157.

ARRAIS, Telmo Correia. Sintaxe-semântica das construções estativas em português. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p.71-84, 1984.

AVELAR, Juanito. The comitative-copular basis of possessive-existential constructions in Brazilian Portuguese. In: NUNES, J. (Org.). **Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax**. Amsterdã: John Benjamins. 2009, p. 139-160.

_____. Sentenças possessivas e existenciais. In: CYRINO, Sonia et al. **História do Português Brasileiro – Aspectos Sintáticos**. São Paulo: Contexto. 2017, cap. 2, p. 56-115.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BATTERSBY, Tanya. **The speaker-oriented use of estar**: semantic variation in the [copula + adjective] context in Buenos Aires Spanish. 2017. 237 f. Tese (Doutorado) – Curso de Philosophy, Departament Of Spanish And Portuguese, Univeristy Of Toronto, Toronto, 2017. Disponível em: https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/.../Battersby_Tanya_201706_PhD_thesis.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Editora da Unesp, p. 702-704, 1991.

BOSQUE, Ignacio. On the weight of light predicates. In: HERSCHENSON, J.; ZAGONA, K.; MALLÉN, E. (Ed.) **Features and Interfaces in Romance**: in honor of Heles Contreras. Amsterdam: John Benjamins, 2001, p. 23-38. Disponível em: https://www.academia.edu/23971882/On_the_weight_of_light_predicates?auto=download. Acesso em: 03 mar. 2019.

CAMACHO, JOSÉ. **"Ser" and "estar": individual/stage level or aspect**. Reino Unido: Oxford: Wiley-blackwell, 2012. Disponível em: <http://rci.rutgers.edu/~jcamacho/publications/ser-estar.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

CARVALHO, Orlene Lúcia S.; BAGNO, Marcos. **Gramática brasileira para hablantes de español**. São Paulo: Parábola, 2015.

CARDOSO, Maria Aparecida; BATTAGLIA, Maria Helena Voorsluys. Os verbos ser e estar do português em oposição ao verbo sein do alemão. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, n. 5, p.169-191, 2001.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, Ataliba Teixeira; FERNANDES, Flávia Orci. **Analisando multissistemicamente o verbo ficar na história do português paulista**. 2012. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v2_t17.red6.pdf. Acesso em: 14 dez. 2016.

CCORI, Telma Aparecida Félix da Matta. **Estar con/estar com: aspectos da posse e relações adjacentes**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-08012013-153742/es.php>. Acesso em: 02 mar. 2019.

CLEMENTS, Joseph Clancy. *The semantics and pragmatics of the Spanish <COPULA + ADJECTIVE> construccion*. **Linguistics**, 26, p. 779-822, 1988.

COROMINAS, Joan; PASCUAL, José A. **Diccionario etimológico castellano e hispánico**. Madri: Gredos, 1954, 904 p.

CORREA, Paulo Antonio Pinheiro. **A expressão da mudança de estado na interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol**. 2007. 215 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Departamento de Linguística e Filologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp050934.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Felipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 [1985].

CUNHA, Mila González da. **Colocações formadas pelos verbos de cambio *hacerse, ponerse e volverse***. 2013. 241 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-08112013-112021/pt-br.php>. Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. As funções léxicas na descrição de colocações integradas por verbos de cambio no espanhol. **Revista Entrecaminos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.38-47, dez. 2015. Anual. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/entrecaminos/article/view/78134>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DELBECQUE, Nicole; LAMIROY, Béatrice. La subordinación sustantiva: Las subordinadas enunciativas en los complementos verbales. In: BOSQUE, Ignacio;

DEMONTÉ, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999, cap. 32, p. 1965-2081.

DEMONTÉ, Violeta. Sintaxis y semántica de las construcciones con ser y estar. **REL**, Madrid, v. 9-1, p.133-171, set. 1979.

_____. El adjetivo: Clases y usos. La posición del adjetivo en el sintagma nominal. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTÉ, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999, cap. 3, p. 129-215.

FANJUL, Adrián Pablo. Funcionamiento de verbos de existencia y posesión. **Signos Ele: Revista de Español como Lengua Extranjera**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p.1-5, 2008. Anual. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1510/1941>. Acesso em: 13 dez. 2016.

_____. Posse, domínio, apresentação, existência. In: FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola, 2014a, cap. 7, p. 159-184.

_____. De lo fórico a las perspectivas en la enunciación: Análisis de construcciones presentativas definidas en español. **Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Anáfora e correferência: temas, teorias e métodos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 49, p.197-217, 2014b. Semestral. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/17/11>. Acesso em: 13 dez. 2016.

FERNÁNDEZ LEBORANS, María Jesús. Las construcciones con el verbo ESTAR: aspectos sintácticos y semánticos. **Verba**, Santiago de Compostela, p.253-284, 1995. Anual.

_____. La predicación: las oraciones copulativas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTÉ, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999, cap. 37, p. 2357-2460.

FERNÁNDEZ SORIANO, Olga; TÁBOAS BAYLÍN, Susana. Construcciones impersonales no reflejas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTÉ, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999, cap. 27, p. 1723-1778.

FRANCO, Fabiola; STEINMETZ, Donald. Ser y estar + locativo: tres reglas. **Thesaurus**, Madrid, v. 1, p.166-177, 1994. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/49/TH_49_001_174_0.pdf. Acesso em: 26 mar. 2019.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. et al (Org.). **Diccionario de perífrasis verbales**. Madrid: Gredos, 2006.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. Semántica y sintaxis de la perífrasis. **Moenia**, 2010, v. 15, p.245-274, 2010.

GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 12. ed. Barcelona: Bibliograf, 1961.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Los verbos auxiliares: Las perífrasis verbales de infinitivo. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madri: Espasa, 1999, cap. 51, p. 3323-3389.

GONZÁLEZ, Neide Maia. La investigación en Español/Lengua Extranjera en Brasil: desplazamientos teóricos y recorridos a seguir. In: PARAQUETT, Marcia; TROUCHE, André (Org.). **Formas e linguagens: tecendo o hispanismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ccls Publishing House, 2004, p. 237-256.

_____. Ausência de determinante: referência genérica vs. referência específica. In: FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia. (Org.) **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola, 2014, cap. 5, p. 113-129.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, Ana Gabriela; MALDONADO SOTO, Ricardo. Quedar: cambio de estado y locación en el español de México. **Forma y Función**, Bogotá, v. 30, n. 1, p.9-30, maio 2017. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/formayfuncion/article/view/62405/58763>. Acesso em: 26 mar. 2019.

GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. **Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L**. 4. ed. Madri: Arco Libros, 2012.

HENGVELD, Kees. **Non-verbal predication**. Berlim: Mouton de Gruyter, 1992.

LADO, Robert. **Linguistics Across Cultures**. Michigan: Ann Arbor, 1957.

LEONETTI, Manuel. El artículo. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madri: Espasa, 1999, cap. 12, p. 787-890.

MAIENBORN, Claudia. A discourse-based account of Spanish ser/estar. *Linguistics*, 43 – 1, p.155-180, 2005. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.830.2276&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

MANGIALAVORI RASIA, María Eugenia. Ni telicidad ni coerción: Propuesta para simplificación y refinamiento en la descripción de estar y de sus propiedades aspectuales. In: Actas del V CONGRESO INTERNACIONAL DE LETRAS, 5., Buenos Aires. Buenos Aires: Filo: Uba, 2012a, p. 1798-1816. Disponível em: <http://2012.cil.filo.uba.ar/ponencia/ni-telicidad-ni-coersi%C3%B3n-propuesta-para-simplificaci%C3%B3n-y-refinamiento-en-la-descripci%C3%B3n-de->. Acesso em: 03 mar. 2019.

_____. **Verbos livianos/cópulas. La zona de intersección:** Una propuesta de simplificación teórica. Saarbrücken: Editorial Acadêmica Española, 2012b.

MARÍN, Rafael. **Entre ser y estar.** Madri: Arco Libros, 2004.

MARTÍNEZ, Tania Nadezhda Ramos. **Introducción al estudio de los verbos de cambio de estado, con especial atención al español americano.** 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Filología, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2015.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español.** Madri: Edelsa, 2004.

MENDES, Ronald Beline. **Estar + gerúndio e Ter + participio:** Aspecto verbal e variação no Português Brasileiro. 2005, 189 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/271014/1/Mendes_RonaldBeline_D.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

MENDIKOETXEA, Amaya. Construcciones inacusativas y pasivas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madri: Espasa, 1999, cap. 25, p. 1575-1629.

MOÇO, Talita Vieira. **¿Entiendes o estás entendiendo?:** a distribuição complementar entre a perífrase estar + gerúndio/ estar + gerundio e o presente do Indicativo em Português e Espanhol e seus efeitos na produção de estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil. 2006. 78 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras, Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **A perífrase [estar + gerúndio/estar + gerundio] em pretérito perfeito no português brasileiro e no espanhol.** 2011, 139 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Talita/Downloads/2011_TalitaVieiraMoco_VCorr.pdf. Acesso em: 12 dez. 2016.

MOLINA, J.A. Redondo; ORTEGA, J. Olivares. **Usos de ser y estar.** Madri: Sociedad General Española de Librería, 1998 [1987].

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español.** Madri: Gredos, 2000.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. **O processo de redobrimento sintático no português medieval:** formação das perífrases com estar. 2005, 200 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MORIMOTO, Yuko. **El aspecto léxico:** delimitación. Madri: Arco Libros, 1998.

MOURA NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MÚGICA, Nora; MANGIALAVORI RASIA, María Eugenia. A propósito de ser/estar: reflexiones en relación a la instanciación gramatical de distintas expresiones de estado en español. **Signo y Seña: Dossier ELSE en Argentina y el Mercosur**, Buenos Aires, v. 22, n. 1, p.105-118, 22 dez. 2012. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/view/3051/2692>. Acesso em: 27 mar. 2019.

NAVAS RUIZ, Ricardo. **Ser y estar**: Estudio sobre el sistema atributivo del español. Salamanca: Almar, 1963.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; GODOI, Elena; ILARI, Rodolfo. Ser and estar in Brazilian Portuguese, with particular reference to child acquisition. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, v. 16, p.165-174, jun. 1989. Semestral. Resenha. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636756>. Acesso em: 02 mar. 2019.

PERINI, Mario A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PLAGIER, Federico (Coord.). **Diccionario integral del español de la Argentina**. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.

PORROCHE, Margarita Ballesteros. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madri: Arco Libros, 1988.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (RAE/ASALE). **Nueva gramática de la lengua española**. Madri: Espasa, 2009.

_____. **Diccionario de la lengua española**. Madri: Espasa, 2006. Disponível em: www.rae.es. Acesso em: 12 dez. 2016.

RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. A expansão de sentidos do ficar e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p.1-13, 2004. Anual. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/437/429>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1927.

SANTOS, Ana Lúcia dos. **Usos dos verbos Ser e Estar no Português Brasileiro**: uma abordagem funcional. 2016. 355 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/19180>. Acesso em: 13 dez. 2016.

VAÑO-CERDÁ, Antonio. **Ser y Estar + Adjetivos**: Un estudio sincrónico y diacrónico. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1982, 350 p.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

VIOTTI, Evani de Carvalho. **A sintaxe das sentenças existenciais do português do Brasil**. 1999. 292 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____. A composicionalidade nas sentenças com o verbo ter. In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda V.; FOLTRAN, Maria José. **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 221-240.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **As leituras aspectuais do progressivo do português brasileiro**. 2003. 221 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

YLLERA, Alicia. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madri: Espasa, 1999, cap. 52, p. 3392-3444.

Corpora e materiais consultados para exemplificação

BURUNDARENA, Maitena. **Rumble**. Montevideo: Lumen, 2011. 286 p.

_____. **Segredos de menina**. Tradução de: Paloma Vidal. São Paulo: Benvirá, 2013. 253p.

CLARÍN. Buenos Aires. Disponível em: <https://www.clarin.com/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CORPUS DEL ESPAÑOL. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

EL PAÍS. São Paulo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **El amor en los tiempos del cólera**. 29. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2016. 494 p.

LA NACIÓN. Buenos Aires. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

PÁGINA 12. Buenos Aires. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

REVISTA CULT. São Paulo: Bregantini. Mensal. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/sobre/>. Acesso em: 27 mar. 2019.